

19 72

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

PROTOCOLO N.º 1160

FLS. N.º 145

Em 04 de jul de 1976



Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara
Relator: Sr. Ministro

Dr. S. S. S. S.
Revisor: Sr. Ministro

Adv. S. M. M.

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

ACORDADA: A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, ALONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, / JOAO DA ROCHA PROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

AUTUAÇÃO

Em 10 dias do mês de abril de 1972

nessa Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Selo Sr. Diretor Gen. SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

W. Braga

Oficial Juizário

ARQUIVO

EM

3032A

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei 314, de 13.3.67.

PROTÓCOLO

-7 ABR 1143 72 01556

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
SECRETARIA

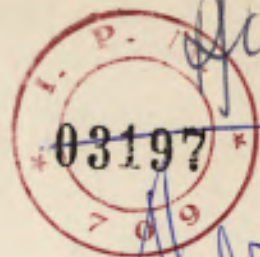
AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

3033

m



C O N C L U S ã O

Aos 19 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

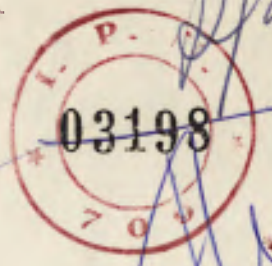
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3034

m



RECEBIMENTO

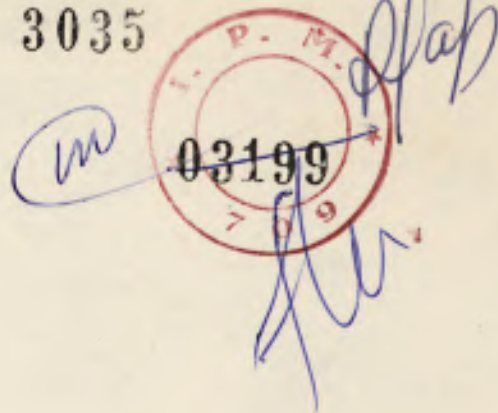
Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão REYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Reymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

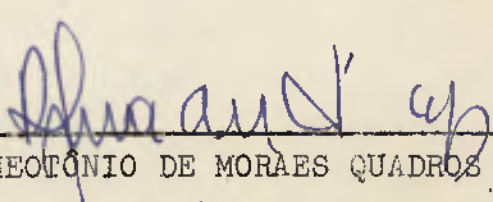
REYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3035

J U N T A D A

Aos 20 dias, do mês de outubro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (3200/3223), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

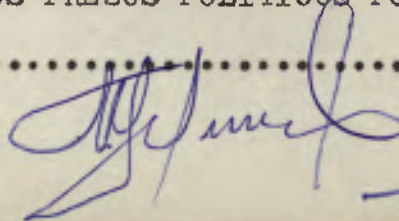
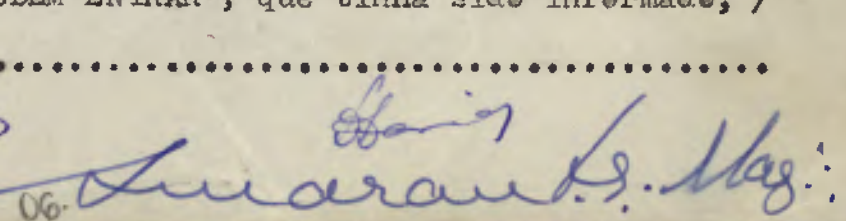


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de mil no-
 vecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do
 Rio de Janeiro, no Conselho de Segurança Nacional, presente o Cere-
 nel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capi-
 tão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão
 compareceu o Senhor NICOLAU SCHUERY, a fim de ser interrogado sôbre /
 os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove
 (709) de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e qua-
 tre (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada //
 pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) IPM-CP, de cinco /
 de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) do Exmo Se-
 nhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida. Em
 seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:
 PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, natu-
 ralidade e residência, RESPONDEU chamar-se NICOLAU SCHUERY, filho de
 SABA SCHUERY e de Dona NAZIE WAKIM SCHUERY, com quarenta e quatro //
 anos de idade (nascido em 7 de fevereiro de 1921), industrial, casa-
 do, natural de RIBEIRÃO BONITO, Estado de São Paulo e residente em
 JUIZ DE FORA na Rua São Sebastião número setecentos e cinquenta e
 três (753), PERGUNTADO, inicialmente, se na data de quinze de outu-
 bro de mil novecentos e sessenta e cinco, sexta-feira, visitou o Se-
 nhor CRODSMITH RIANI na prisão em que êste se achava, no Primeiro Ba-
 talhão de Polícia do Exército, na Guanabara, RESPONDEU que, sim; PER-
 GUNTADO qual foi a autoridade que lhe permitiu a visita, RESPONDEU /
 que, informado de que as visitas aos prêses naquele, digo, naquela Uni-
 dade Militar é às 3a. e 6as. feiras e atendendo pedido da filha do
 referido prêse, que trabalha com o depoente, dado o fato de aniversá-
 rio do prêse, colocou seu carro à disposição dos familiares do prêse;
 cêrca das catorze horas, pouco antes, ficaram no hall de entrada da
 PE, até que um Sargento se aproximou e disse: "AQUÊLES QUE VIERAM VI-
 SITAR OS PRÊSOS POLÍTICOS PODEM ENTRAR"; que tinha sido informado, /

3073

m

3037

Indagado
de
depoente
cap
03201

que tinha sido informado, de que as visitas seriam nos dias já citados, razão porque não procurou uma autoridade militar para nova autorização, conforme disseram ao irmão do depoente, senhor EMILIO SCHUERY, que anteriormente recebera ordem escrita do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO para uma visita anterior, acompanhado de um irmão do prêso. PERGUNTADO se foi pedida a Identidade ao depoente na porta da PE, RESPONDEU que, não foi pedida, embora a tivesse no bolso à disposição. PERGUNTADO // quantos familiares do prêso entraram em sua companhia, RESPONDEU que, em sua companhia entraram mais catorze (14) pessoas, sendo nove (9) / filhos do prêso, sua espôsa (do prêso), duas (2) irmãs do prêso, um cunhado do prêso e o irmão do depoente senhor EMILIO SCHUERY. PERGUNTADO, novamente, se fôram essas as pessoas que vieram em sua companhia RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO se outras pessoas, sendo de seu conhecimento, visitaram o prêso na mesma hora do depoente, RESPONDEU que, após a entrada do depoente, com os familiares citados do prêso, deram entrada na sala em que se dava a visita, duas (2) pessoas, uma desconhecida do depoente e outra conhecida, Dr BENTO RUBIÃO, Advogado. /// PERGUNTADO se teve ciência de que foi pedida Identidade aos dois (2) cidadãos citados, RESPONDEU que, não tem conhecimento. PERGUNTADO se lhe foi dada vóz de prisão, RESPONDEU que, se achava na sala em que se realizava a visita, quando um Sargento, ao entrar, perguntou quem era NICOLAU SCHUERY, tendo se identificado, ouvindo o Sargento a afirmativa de que deveria acompanhá-lo, e que fêz, quando na escada, dito Sargento lhe comunicara que o Coronel FERDINANDO desejava falar com o depoente, tendo sido levado para uma dependência tipo CELA, razão por que indagou se estava prêso, tendo naquele momento lhe sido dito que não, não obstante, mais tarde, sido pedida sua gravata, seu cinto, // permanecendo com seu dinheiro, isqueiro e cigarres, sendo retirado, também o relógio, tudo isto prêdigo, por volta das quinze (15) horas; já ao anoitecer foi lhe permitida a entrada de seu irmão, senhor EMÍLIO SCHUERY, momento em que o Sargento, possòv,digo, possòvelmente de nome MAZZA comunicou a ambos, depoente e irmão que infelizmente //

.....

[Handwritten signatures]
[Signature] *[Signature]* *[Signature]*
 Of

3021
Dra. Teima Diuna
03202

3038

depoente e irmão que infelizmente, por ordem do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO havia sido efetivada a ordem de prisão para averiguações. // PERGUNTADO até quando ficou detido para averiguações, RESPONDEU que, ficou até cerca de 10,30 horas da noite, momento em que foi liberado e recebeu uma intimação para depor em data e hora marcada, estando / presente a Advogada Dra. TEIMA DIUNA, momento em que recebeu os haves que, conforme disse acima, tinham sido recolhidas, nada permanecendo de sua propriedade nas mãos de terceiros. PERGUNTADO a que // atribui, no seu modo de entender, a detenção acima explicada, RESPONDEU que, atribui ao ma,digo, a um mal entendido, ex porque nunca passou pela cabeça do depoente burlar as autoridades militares, desejando declarar que sempre as teve no máximo respeito, nunca lhe tendo / sido negada qualquer pedido de visita ao referido prêso, tã,digo, toda vez que os familiares do prêso lhe pedem, desejando esclarecer mais que sempre o fêz e o fará, com o mesmo respeito, por questões / de coraçãe e de solidariedade humana, ex que conhece de ped,digo, // perto o drama familiar do prêso e que confia nas autoridades e na // justiça. PERGUNTADO se exerceu ou exerce atividades políticas, RESPONDEU que, já foi Vereador em duas Legislaturas e exerce a Presidência da Câmara Municipal de Juiz de Féra em mil novecentos e cinquenta e oito (1958) e que no momento exerce a Presidência do Diretório Municipal do PTB de Juiz de Féra em Minas. PERGUNTADO se deu entrevista aos Jornais da Guanabara ou Minas Gerais após sua liberação, RESPONDEU que, não deu, não sendo responsável pelo que dizes // jornais têm escrito. PERGUNTADO se já foi prêso ou processado anteriormente, RESPONDEU que, já foi anteriormente prêso para averiguações pelas autoridades militares da Quarta Região Militar, meses de pois da Revolução do ano passado, tendo permanecido detido três ou quatro dias, tendo sido chamado como testenh,digo, testemunha, sabendo que o dito IPM recebeu parecer de incompetência da Justiça Militar e remetido à Justiça Comum da Comarca de Juiz de Féra, ignoran

.....

[Handwritten signatures and notes]
Mag...

3039

3075

Raymundo
cap

03203
D. 2
P. 3

Justiça Comum da Comarca de Juiz de Fora, ignorando o andamento do //
 feito, não tendo constituído advogado diante da tranquilidade da sua
 consciência, ignorando se por ventura e incursaram em qualquer arti-
 do de qualquer Lei. PERGUNTADO se foi atingido pelo ATO INSTITUCIONAL
 ou teve seus DIREITOS POLÍTICOS cassados, RESPONDEU que não. PERGUNTA
 DO se deseja apresentar qualquer esclarecimento ou complemento sobre
 os fatos arguidos, RESPONDEU, que indigo, inicialmente que deseja //
 apresentar para ser submetido ao exame das autoridades militares uma
 Certidão oriunda da AUDITORIA DE GUERRA da QUARTA REGIÃO MILITAR, bem
 como dois (2) livretos da autoria do depoente, um sobre sua campanha
 e outro sobre seu PORG, digo, PROGRAMA DE GOVERNO, publicado e escrito
 no ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962); deseja reafirmar /
 que estivesse sido pelo, digo, pedida sua identidade, na PE ou em qual
 quer outro lugar, estaria pronto a apresentá-la, bem como nunca teve
 a intenção de burlar as autoridades, nem militares nem civis, ex que
 nunca se negou, em qualquer ocasião, quando lhe foi pedida identida-
 de. PERGUNTADO se fez as presentes declarações de livre e espontânea
 vontade, sem coação moral e física, RESPONDEU que, sim. E como nessa
 data nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o Encarregado deste
 Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este tér-
 me que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado com
 as testemunhas e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS
 FILHO, servindo de Escrivão, que o escrevi. //

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Nicolas Schuery
 NICOLAS SCHUERY - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

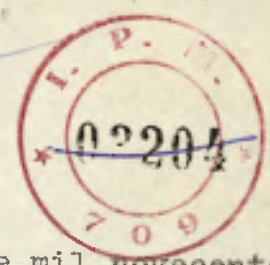
Darci de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão Escrivão cap

3040

3126

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO



Ferdinando de G.

Aos vinte dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO // THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, comparecem o Senhor JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, já qualificado às fls 3042, a fim de ser reinquirido sôbre os mesmos fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmº Sr General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO sôbre as cidades que percorreu em sua campanha eleitoral de mil novecentos e sessenta e cinco, de mil novecentos e cinquenta e cinco e se se recorda dos comícios ou outros pormenores dessa campanha eleitoral, RESPONDEU que: de memória seria impossível rememorar tôdas as cidades em que estive. Mas de uma maneira global eu poderei resumir o início da minha campanha e se o Coronel Ferdinando quizer mais detalhes acredito que eu possa levantar através de elementos que posso pesquisar no meu arquivo. A minha campanha, a minha indicação pelo Partido Social Democrático foi feita no dia vinte e cinco de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. O Diretório Nacional do PSD se reuniu aqui no Rio de Janeiro e de acôrdo com os Estatutos // fêz a indicação do meu nome para a convenção que se realizou no dia dez de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco. No intervalo desta duas datas eu visitei a Capital de todos os Estados e Territórios do Brasil fazendo uma campanha prévia ou por outra prepatando a minha candidatura que só se tornaria oficial na convenção que ia se realizar a dez de fevereiro. De fato nesse dia realizou-se no Rio de Janeiro a reunião dos representantes de todos os municípios do Brasil para a escôlha do candidato. Não tive unanimidade nessa ocasião como sucedeu na convenção de mil novecentos e sessenta e quatro em que unânimemente fui novamente indicado. Na convenção de cinquenta e cinco tive contra // mim os resultados de cinco, os Estados de Pernambuco, Rio Grande/

.....

Juscelino Kubitschek
Mag.

digo, os Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul e quase todo o Estado de Santa Catarina. Era eu então Governador de Minas e de acordo com a Constituição tive que renunciar ao governo daquele Estado no dia trinta e um de março de cinquenta e cinco. No dia três de abril partí de Belo Horizonte para iniciar a minha campanha. A primeira cidade que visitei foi a cidade de JATAHY no // sul de Goiás. Lembro-me deste episódio porque foi aí que ao iniciar o meu primeiro contato com as populações brasileiras fui interpelado por um cidadão do povo se eleito presidente iria construir a nova Capital do Brasil no Planalto Central. Considero esse momento o ponto de partida da construção de Brasília. De JATAHY eu por digo, prossegui para ANÁPOLIS e rumei para o norte de GOIÁS. Estive em várias pequenas cidades só me lembrando no momento de PORTO NACIONAL às margens do TOCANTINS onde realizei o último comício em território goiano naquela ocasião. Rumei dali para o Estado PARÁ onde visitei várias cidades inclusive a Capital indo depois para MANAUS. De MANAUS lembro-me que voltei para BELO HORIZONTE porque se realizava ali a reunião do Partido destinada a escolher o meu sucessor no governo do Estado de Minas, o Sr BIAS // FORTES. Havia alguns companheiros que me ajudavam na elaboração do Programa de Viagens com mais digo, o mais dedicado dos quais era o Deputado GUARACI NUNES do território do AMAPÁ e que alguns anos depois morreu vítima de um acidente de avião. Era uma coisa difícil organizar o itinerário das viagens porque numa campanha // que só podia ser feita por meio do avião o encarregado do assunto era obrigado a estudar a posição de todos os aeroportos grandes // ou pequenos no território nacional. Percorri nos seis meses da campanha todos os Estados do Brasil com exceção praticamente do Estado de MINAS GERAIS onde estive em muito poucas cidades. Visitei o norte, o sul, o nordeste e pela primeira vez estive no Planalto Central na cidade de FORMOSA. Não posso precisar quantas cidades visitei o que será possível só mediante uma revisão daqueles dias da campanha. Pela primeira vez no Brasil um candidato // percorreu cidades do interior de cada Estado. Até então as campanhas eram feitas quase que só nas capitais dos Estados. O quartel-general da campanha era no Rio de Janeiro onde eu era obrigado a vir sempre para os contatos políticos indispensáveis. PERGUNTO se o depoente se recorda das pessoas que melhor o assistiram e apoiaram nessa campanha e qual o papel que exerceram na mesma, RESPONDEU que: na minha campanha ou a minha candidatura foi apoiada por vários Partidos. Na decisão anterior digo, na descrição anterior eu me esqueci de fazer referência ao apoio que recebi de outros partidos como o PTB, o PTN, o PR e talvez outros pequenos //

Guaraci Nunes
 Mag.

e talvez outros pequenos Partidos que no momento não me lembro. De acôrdo com a praxe daquela ocasião em cada Estado eu era recebido pelos diretórios dos Partidos que me apoiavam e em cada Município pelos Diretórios Municipais dos Partidos aos quais se juntavam os Deputados Federal e Estaduais ligados à região. De uma maneira, digo, De uma maneira geral dada à mobilidade fulminante que emprestei à minha campanha não havia quem pudesse me acompanhar por todos os pontos, digo, por todos os recantos do território brasileiro. Eram jornadas extenuantes que só mesmo o candidato tinha disposição para fazer. Não havia pois políticos que tivessem tido uma predominância na minha campanha. Era uma sucessão de companheiros que desfilavam cada um no setor de sua atividade política local. PERGUNTADO sobre o seguinte: considerando / que na resposta anterior o depoente não mencionou nenhum nome pessoal, êste Encarregado indaga se essa resposta se baseia no fato de que todas as pessoas que o ajudaram na campanha eleitoral tiveram idêntica influência ou se não faz essa menção por um motivo qualquer especial. RESPONDEU que: a influência de cada acompanhante era proporcional ao prestígio que êles desfrutavam em suas regiões. Em política não é às vezes a posição de comando que dá maior número de votos. Há chefes de Partidos que às vezes representam muito pouco enquanto um simples Deputado Estadual representa uma soma valiosa de votos. Mas de uma maneira geral eram os Deputados Federais e Estaduais que me acompanhavam em cada Estado. Além disto, representantes da imprensa êste, digo, da imprensa, êste mais constantes do que os próprios políticos que se queixavam de cansaço e ocupações para deixar a carga mais pesada nas costas do candidato. PERGUNTADO Sobre o seguinte: considerando que o depoente manifesta a intenção de não citar pessoas que colaboraram em sua campanha eleitoral êste Encarregado solicita que se pronuncie especificamente sobre as seguintes pessoas, abordando inclusive o aspecto da arrecadação de fundos para a manutenção da referida campanha: o falecido Ministro OSWALDO ARANHA, o Sr ERNANE DO AMARAL PEIXOTO, o Sr TANCREDO NEVES, o Sr Embaixador NEGRÃO DE LIMA, o Sr DUQUE DE ASSIS, o Sr LUIZ CORREIA, o Sr JORGE BASTOS, o Sr OSWALDO PENIDO, o Sr WILSON DE FIGUEIREDO, o Dr PARANAGUÁ, o Sr ISRAEL PINHEIRO, o Sr ANTÔNIO GALOTTI, / o editor BLOCH. RESPONDEU que: não tive intenção de deixar de citar nomes. Numa campanha política o candidato lida com ilhard, digo, com milhares de pessoas e não é fácil mais tarde guardar o rosário interminável de nomes. Respondendo ao questionário formulado agora informo que o Ex-Ministro OSWALDO ARANHA foi um dedicado colaborador na minha campanha. Não saindo porém de sua resi

.....
Ararajó Kulitchik
Mag...

RES-
03208

cooperação, e ainda em caso positivo quais os argumentos que utilizavam os arrecadadores para obter a aludida colaboração. PERGUNTADO se: a Lei Eleitoral não estabelecia como hoje uma contabilidade e um registro para os Partidos Políticos. Naquela época quem tinha condição de solicitar a algum amigo ou correligionário um auxílio para as despesas da campanha o fazia sem necessidade de fazer a escrita dessa colaboração. Todos os homens de recursos solicitados davam auxílio e não apenas para um candidato/ de uma maneira geral o que eles davam para um davam para os outros. Não havia argumentos especiais para essa colaboração. Era/ mais uma praxe já estabelecida pelos ditos, que os levava a auxiliar os candidatos. PERGUNTADO se o depoente tem idéia de a quanto montou a sua parcela pessoal no cômputo geral dos fundos da // campanha e em quanto orçaram tais fundos em sua totalidade. RES- PONDEU que: é impossível fazer esse cálculo mas posso afirmar // que foram muito/ reduzidas as despesas da campanha. Em qualquer/ cidade que chegava éramos hospedados pelos correligionários lo- cais o que não acarretava despesas. Não posso pois precisar em quanto montou esse auxílio até porque eu não tive tempo absorvi- do como vivia pela campanha de tomar conhecimento desses deta- // lhes. PERGUNTADO se pelo menos não tem uma idéia aproxima da da sua própria colaboração. RESPONDEU que: a minha colaboração foi muito pequena ou quase nula. Eram despesas comuns que eu fazia/ comigo mesmo que provinham dos meus recursos ou então de colabo- ração que os companheiros da campanha traziam. PERGUNTADO se tem idéia de que numerosos recursos arrecadados durante a sua campanha eleitoral foram entregues aos comunistas através das ligações en- tre os Comitês "UJ" e o movimento nacional popular tra ditos, e o MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHISTA (CMNPT ditos, M ditos, MNPT) RESPONDEU que: ignoro completamente se algum auxílio foi dado / a essas organizações. E creio mesmo dada a terrível escassez de/ recursos com que lutávamos que possa ter sido arranjado qualquer auxílio para aqueles órgãos. PERGUNTADO se entretanto não ignorá va os órgãos do MNPT estavam trabalhando em sua campanha eleito- ral. RESPONDEU que: querendo revidar ditos, evitar a todo transe a aproximação com elementos comunistas cujo apóio me tirariam // mais votos do que me podessem trazer mantive-os sempre à distân- cia. Conhecia praticamente a existência deles pelas siglas que / via pintadas em muros e paredes. PERGUNTADO sobre o seguinte: // considerando que através das respostas anteriores do depoente, / se poderia depreender que uma campanha presidencial ditos, que // uma campanha eleitoral para Presidência da República se pode fa- zer com o dispêndio de um mínimo de recursos e que, particular -

.....
Suarez
Maz
Mulisch

W

3045

3087 - 6 -

03209
F. de A. M. de S. L.

e que, particularmente no que se refere ao próprio depoente, as despesas durante este período foram praticamente as mesmas por mais com suas necessidades pessoais, não acharia estranho que uma ação de correligionários seus para uma vultosa arrecadação de fundos tivesse sido empreendida no Rio de Janeiro e em São Paulo. RESPONDEU que: as despesas da campanha eram sobretudo publicidade mas nós vivíamos solicitando a todos os proprietários de rádio, de empresas de rádio, televisão e jornais um noticiário sobre os episódios da campanha. Grande parte disso nós conseguimos até porque a campanha era notícia que eles não podiam evitar. Pedíamos aos fabricantes de tintas que nos fornecessem materiais e assim por diante de modo que essa colaboração ajudava muito a diminuir as despesas. Com relação a arrecadação vultosa a que se referiu o Encarregado não tenho sinceramente notícia de que ela se houvesse realizado. Houve ocasiões em que éramos obrigados a suspender programas de rádio porque no dia não tínhamos recursos para ocorrer com as despesas. PERGUNTADO se pode esclarecer sobre a contribuição que as seguintes pessoas forneceram para a sua campanha eleitoral: QUARTIN BARBOSA, PEIXOTO DE CASTRO, ROCHA FARIA, SEABRA, e as seguintes organizações: LIGHT, os MOINHOS DE TRIGO; e ainda o papel das seguintes pessoas na arrecadação desses fundos, o extinto ministro OSVALDO ARANHA, HUGO NAPOLEÃO, GERALDO LEMOS, FRANCISCO RODRIGUES, e ERNANI DO AMARAL PEIXOTO. RESPONDEU que: não teve durante a campanha um minuto quase nem para dormir. Como candidato cumpria os exaustivos programas organizados e não dormia duas noites na mesma cama. Não acompanhou a arrecadação de recursos e não sabe como ela foi procedida. Não pode pois prestar esclarecimentos sobre a pergunta. PERGUNTADO sobre o seguinte: considerando a denúncia feita através de vários jornais de que para a sua eleição em mil novecentos e sessenta e cinco o depoente teria estabelecido com LUIZ CARLOS PRESTES um acordo eleitoral que implicava no pagamento de duzentos mil dólares em troca da legalização do PCB, caso fosse eleito o depoente, pergunta este Encarregado se de fato o depoente possui condições pessoais em seus haveres capazes de assegurar o pagamento de tão vultosa importância ou se esta excede às possibilidades pessoais do depoente, consubstanciando desta forma o seu exagero. RESPONDEU que: para dar o colorido exato da minha repulsa ao apoio dos comunistas se a minha candidatura tivesse prosseguido eu direi que nem que os comunistas quizessem dar ao meu Partido duzentos mil dólares para apoiar a minha candidatura eu aceitaria essa colaboração. Não precisava dos votos/

.....
Guarantã, Maranhão
Mag...

m

3046

3082

- 7 -

Ferdinando Cel

colaboração. Não precisava dos votos dos comunistas e estava convencido de que o apôio dêles seria terrivelmente nocivo à minha candidatura. Com relação aos recursos para o pagamento se veja a sequencia das minhas declarações de bens para a impossibilidade de que tal pagamento proviesse de meus recursos pessoais. Publicarei em breve um livro anotando tudo que se passou comigo e o público brasileiro verá que para me manter no estrangeiro durante os dezesseis meses de minha ausência tive que vender várias propriedades minhas que constituem um patrimônio de toda uma existência. Não teria pois nenhuma possibilidade de fornecer a quantia alegada e muito menos teria disposição de ir soltá-la a amigos. PERGUNTADO se pode relacionar ou exemplificar as propriedades de que se teve de desfazer recentemente para o custo de sua manutenção em PARIS e em quanto montou as despesas, digo, as suas despesas nesse período. RESPONDEU que; tive que vender um apartamento no Rio de Janeiro, minha casa de residência em BELO HORIZONTE, vários lotes naquela cidade importando mais ou menos numa média de dois mil dólares mensais que era a minha despesa naquela cidade. Devo acrescentar que a casa de BELO HORIZONTE cujo dinheiro já recebi. Tenho uma procuração para passar a escritura, digo, a casa de BELO HORIZONTE que vendi, digo, vendi cujo dinheiro já recebi vai ser passada a escritura mediante procuração que remeti de PARIS. PERGUNTADO se tem lembrança de quais as pessoas a quem vendeu os bens acima referidos. RESPONDEU que: não sabe a quem foram vendidos porque foi mediante procuração remetida mas trata-se de escritura pública. Parece-me que só a casa de BELO HORIZONTE é que não teve a escritura passada. PERGUNTADO a quem deu procuração para a venda dos bens aludidos. RESPONDEU que: BANCO IRMÃOS GUIMARÃES, a JOÃO LUIZ SOARES e os lotes de BELO HORIZONTE me parece que a escritura foi passada mediante uma procuração fornecida a GERALDO NUNES digo, GERAL LONGO digo, GERALDO LONGO. PERGUNTADO se a sua manutenção no estrangeiro foi inteiramente assegurada pela venda dos referidos bens, ou se o depoente lançou mão de recursos outros que possuía para essa mesma manutenção. RESPONDEU que: a venda dos bens e algumas conferências que realizei cobriram as despesas de minha permanência no estrangeiro. PERGUNTADO quantas conferências realizou no estrangeiro e qual a importância que recebeu por sua realização. RESPONDEU que: tive realizado umas dez conferências que rendiam cada uma a média de mil dólares. PERGUNTADO em que locais ou melhor em que instituições realizou essas conferências, e qual a duração das mesmas. RESPONDEU que: foram convites que me levaram duas vezes aos ESTADOS UNIDOS.

.....
Ferdinando Cel
Magalhães

3047

03211

que me levaram duas vezes aos ESTADOS UNIDOS para realizar confe
rências. PERGUNTADO se as conferências foram tôdas realizadas
nos ESTADOS UNIDOS e em que universidades foram elas realizadas a
efeito e qual a duração de cada uma delas. RESPONDEU que: esti-
ve nas universidades de CAROLINA DO NORTE, HO diogo, OHIO, MASSA
CHUTS, em MIXIGAN, tive no CANADÁ, na EUROPA também realizei vá
rias conferências. Na FRANÇA, na SUÉCIA, na NORUEGA, na DINAMAR
CA. As conferências levavam cinquenta minutos e eram seguidas /
depois de debates por tempo indeterminado e as vezes ocupavam /
duas e meia três horas. PERGUNTADO se se recorda especificamen-
te do nome de tais universidades, localizadas nos ESTADOS ou //
PAÍSES mencionados. RESPONDEU que: poderei apresentar êsses no-
mes consultando os meus arquivos . PERGUNTADO se a remuneração/
de mil dólares médios por uma conferência é uma retribuição /
normal nessas universidades a conferencistas, ou se essa quan-
tia era correspondente, ou melhor era motivada pela importância
política da personalidade do depoente, como ex-Presidente do //
Brasil. RESPONDEU que: nos ESTADOS UNIDOS não hpa diogo, não há
o habito de ninguém trabalhar sem remuneração. Acredito que a
influência das personalidades deveriam influir sôbre a remunera-
ção. Na EUROPA é muito mais modesto o padrão e as universidades
estão longe de possuir o recurso das americanas e por isto mes-
mo elas pagam tôdas as despesas mas oferecem remuneração muito/
mais modesta. PERGUNTADO se quando o depoente se deslocava para
os ESTADOS UNIDOS ou para os diversos países europeus menciona-
dos, a fim de realizar as conferências em fôco, as despesas de
viagem e estadia eram por conta das universidades ou institui-
ções que patrocinavam tais atividades ou eram custeadas pelo //
próprio depoente. RESPONDEU que: na EUROPA as despesas de passa-
gem e de hotel eram feitas pelas universidades, e nos ESTADOS /
UNIDOS eram feitas pelo próprio conferencista. PERGUNTADO quan-
tas vezes foi de PARIS aos ESTADOS UNIDOS para realização de //
conferências e se nessas ocasiões viajou só ou em companhia de
sua família. RESPONDEU que: fui duas vezes. Uma vez com minha /
mulher e outra vez sozinho. PERGUNTADO se as despesas que teve
nessas viagens aos ESTADOS UNIDOS, no que se refere a transpor-
te e estadia foram compensadas pela remuneração obtidas nas con-
ferências, e em caso positivo qual o saldo médio obtido em ca-
da viagem. RESPONDEU que: o que ganhava dava para as despesas /
de viagem e de estadia nos ESTADOS UNIDOS. PERGUNTADO ainda //
qual o saldo médio diogo, médio alcançado nessas viagens. RES-
PONDEU que: o saldo era insignificante. PERGUNTADO se durante a
sua permanência na Capital francesa residiu em hotel, apartamen-
to ou residência própria. RESPONDEU que: nos primeiros dias re

.....
Guarante Mulu...
Mag. 14

Arduando Col

própria. RESPONDEU que: nos primeiros dias residiu em hotel. Em seguida num apartamento que lhe foi emprestado por um amigo do Brasil. PERGUNTADO qual o amigo que lhe emprestou o apartamento. RESPONDEU que: Príncipe Dom Carlos de Coburgo. PERGUNTADO se nessas condições, durante toda sua estadia em FRANÇA não teve praticamente nenhuma despesa de aluguel de residência. RESPONDEU que: SIM, não teve. PERGUNTADO, em consequência, se as despesas média de dois mil dólares mensais era apenas // com os gastos do depoente em sua alimentação e nas compras de objetos pessoais. RESPONDEU que: levava em PARIS uma vida muito retraída. Tinha apenas uma empregada e de modo que as despesas da casa eram reduzidas. Não frequentava nenhuma diversão. Não ia a cinema. Não ia a teatro. Não ia quase que a lugar nenhum. Podia pois controlar as suas despesas. PERGUNTADO se o / depoente possui, como foi várias vezes anunciado pela imprensa contas em Bancos estrangeiros que o colocariam na situação de uma das maiores fortunas do país, RESPONDEU que: estas infâmias foram imaginadas por meus inimigos. Não passam de calúnias as mais torpes. Dei procuração ampla para quem quizesse averiguar se algum dia possuí ou possuo qualquer depósito em Bancos estrangeiros. Como falei anteriormente, espero publicar em breve uma defesa cabal contras essas acusações. Elas não foram // feitas apenas a mim. Em Paris tive a ocasião de ler o livro // de Epitácio Pessoa "PELA VERDADE", no qual êle se defende de acusações idênticas. Há poucos dias lia igualmente a defesa de CAXIAS que ao voltar da Guerra do Paraguai teve que se defender de acusações formuladas contra êle. Esclarecerei tudo isso em breve e mostrarei o de que são capazes ainda nêsse país as calúnias veiculadas por inimigos sem excrúpulo. PERGUNTADO se o depoente nessa defesa demonstrará que tôdos os seus // bens foram oriundos exclusivamente de seus honorários nas diversas funções que exerceu, e que as despesas durante tôdas // as viagens que tem realizado foram asseguradas exclusivamente por êsses honorários, digo, honorários, RESPONDEU que: demonstrarei que tôdos os meus bens foram adquiridos pelo meu trabalho e por transações que pude fazer durante a minha vida. No // outro capítulo mostrarei como realizei as viagens que foram // tôdas a convite dos respectivos govêrnos dos países que visitei. Estou já no fim dêsse trabalho e espero publicá-lo em // breve. PERGUNTADO se as transações a que se referiu na resposta anterior foram efetuadas no período em que exerceu as funções públicas de Governador de Estado, de Presidente da República ou de Senador, ou ainda de Prefeito Municipal, RESPONDEU

Arduando Col
Mag. 5.5

Fiduciário

03213

de Senador, ou ainda de Prefeito Municipal, RESPONDEU que: o histórico dos meus bens mostrará a correção de tôdas as transações que os motivaram e ficará bem nítido que a campanha movida contra mim faz parte, infelizmente, do ônus que os homens públicos tem de suportar. PERGUNTADO, mais uma vez se as transações a que se referiu o depoente foram realizadas durante os períodos em que exerceu as funções públicas mencionadas, RESPONDEU que: algumas delas sim, sem que entretanto tivessem qualquer ligação com as posições que ocupava. PERGUNTADO se o depoente pode mencionar algumas dessas transações efetuadas durante o seu período presidencial, RESPONDEU que: durante o período presidencial, lembro-me apenas de ter comprado umas terras em Goiás, que constitui uma Fazenda que até hoje não pude visitar. São terras apenas, não possuindo benfeitorias. Prefiro que a exposição que vou apresentar dentro de algumas semanas traga tôda a exposição da minha vida, sem falha de uma vírgula sequer. PERGUNTADO se o depoente, durante os períodos em que exerceu as funções públicas aludidas, assegurou firmemente que correligionários e amigos // seus não utilizassem os cargos que exerciam e o prestígio de que desfrutavam para a execução de transações irregulares ou danosas para os interesses nacionais, RESPONDEU que: exerceu sempre a mais severa vigilância para que isso não acontecesse. Nunca / lhe chegou ao conhecimento qualquer denúncia que não mandasse / uma advertência aos meus, digo, aos responsáveis. Publicou há tempos passado um livro branco em que fica bem evidenciado esse propósito. PERGUNTADO como encarou o incidente criado em relação ao asilo na Embaixada brasileira em Portugal do General / DELGADO, descrito pelo Embaixador ÁLVAROLINS em seu livro "MISSÃO EM PORTUGAL" no qual publica além do histórico dos acontecimentos uma carta que escreveu ao Presidente da República acusando-o sobre a atitude adotada, inclusive mencionando o Embaixador NEGRÃO DE LIMA do qual traça uma referência pouco lisonjeira, RESPONDEU que: que este problema ficou afeto ao Itamarati até uma certa altura em determinado momento eu recebi uma carta autografada Presidente SALAZAR fazendo queixas contra o Embaixador ÁLVARO LINS e pedindo-me para retirá-lo de PORTUGAL. Ao // mesmo tempo, já me chegava notícias de que a conduta do Embaixador ÁLVARO LINS se mostrava muito inconveniente em relação ao governo de Portugal e que, com êle na Embaixada, seria impossível um entendimento cordial com o governo Português. Dei ordens ao Itamarati para chamá-lo e foi em consequência dessa viagem que êle acabou se exonerando do cargo de Embaixador o que propiciou ao governo do Brasil resolver com o governo português // uma questão que poderia criar embaraços às nossas relações. ///

.....
Amaraes M. M. M. M. M.
 Mag. 19

criar embaraços às nossas relações.///". PERGUNTADO sobre o seguinte: em janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, baixou um Manifesto, transcrito em numerosos jornais comunistas da época, como por exemplo, "O MOMENTO", de Salvador, nº 2745, de três de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis, sob o título "UNIDADE CHAVE DO TRIUNFO". Nesse artigo LUIZ CARLOS PRESTES declara: "No próximo dia 31 de janeiro devem ser empossados nos altos cargos a que foram eleitos os Srs JUSCELINO KUBITSCHKE e JOÃO GOULART. Consuma-se, assim, a vitória das forças anti-golpistas que se uniram em torno daqueles nomes, impuzeram a realização das eleições, derrotaram nas urnas o candidato dos golpistas, afastaram do governo os Srs. CARLOS LUZ e CAFÉ FILHO e desmantelaram a conspiração da camarilha que assaltaram o poder em 24 de agosto de 1954 e queria utilizar-se das posições ocupadas para impôr à Nação uma ditadura de tipo / fascista que liquidasse as últimas liberdades democráticas, / entregasse o petróleo brasileiro à Standard Oil e reduzisse o // Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos." E mais adiante, no mesmo artigo, "Na campanha eleitoral foi possível unir / em torno da plataforma anti-golpista e da defesa das liberdades democráticas e da constituição, desde operários comunistas e / trabalhistas, católicos e não católicos, até representantes dos latifundiários e grandes capitalistas. Com a apuração do pleito pela Justiça Eleitoral ficou suficientemente claro que sem o // voto dos comunistas e detêdos aquêles que os acompanham não teria sido possível derrotar o candidato dos golpistas. Isto não significa, no entanto, que o Sr JUSCELINO KUBITSCHKE deixe de / ser contrário ao programa revolucionário do Partido Comunista, ou, de outro lado, que os comunistas tenham abandonado por um instante sequer o seu programa ou mudado de opinião a respeito da verdadeira orientação política dos Partidos a que se uniram na campanha eleitoral. Apenas, marchamos juntos por objetivos comuns, impedimos a vitória dos candidatos dos golpistas e derrotamos os planos dos imperialistas norte-americanos." O líder comunista prossegue em seu artigo concitando o governo a / atender os objetivos comunistas e incentivando as chamadas forças patrióticas e democráticas, digo, e democráticas e se unirem sob a direção da classe operária. Este Encarregado pergunta ao depoente se tomou conhecimento alguma vez dos termos deste artigo, se com êle está ou não de acordo ou se acha que o Secretário Geral do Partido Comunista não está sendo veraz em suas declarações. RESPONDEU que: nunca li um artigo de LUIZ CARLOS PRESTES. Pelo que acabo de ouvir êle mesmo declara que não es

Imprensa
de Salvador
1952

Juscelino Kubitschek
1952

03215
Encarregado de
M. Kubitschek

de ouvir êle mesmo declara que não estamos de acôrdo. É muito difícil ou impossível saber-se numa votação secreta em quem votaram os comunistas. Eu estou convencido que êles não votaram em mim. Não tomei com os comunistas o mínimo compromisso e depois do exercício do govêrno fiz exatamente o contrário do que êles desejavam. Não reconheci o Partido Comunista. Não reatei felações com a Rússia.. Não concedi anistia aos prêsos políticos e fechei tôdas as organizações comunistas existentes no país. Por estas ligeiras observações vê-se logo que as minhas divergências com êles eram em gênero, número e caso. E // foi esta a razão porque nunca li um artigo de LUIZ CARLOS PRESTES porque sabia de antemão que não estaria de acôrdo com as / suas ideias. PERGUNTADO sôbre o seguinte: A propósito das di- / vergências mencionadas na resposta anterior o Sr LUIZ CARLOS PRESTES em entrevista, publicada também em tôdos os jornais co- / munistas do país, como o "JORNAL DO POVO", de Minas Gerais, nº / 1210, de 7 de julho de 1956 (sete de julho de mil novecentos e cinquenta e seis), sob o título: "IMPORTANTE ENTREVISTA DE /// LUIZ CARLOS PRESTES," declara: "O Sr JUSCELINO KUBITSCHKEK enve- / reda assim por um mal caminho que o coloca em oposição com as grandes e poderosas fôrças que o elegeram e que posteriormente, em 11 e 21 de novembro, garantiram-lhe a posse, pondo abaixo / as maquinações ditatoriais do grupelho reunido em tôrno dos // Srs CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ." Volta assim o Sr LUIZ CARLOS /// PRESTES a afirmar que o depoente foi eleito pelo voto dos comi- / nistas. Este Encarregado, já que o depoente afirma que nunca / leu qualquer documento da lavra de LUIZ CARLOS PRESTES, pergun- / ta se os seus órgãos de informações não lhe participaram sôbre a insistência que os comunistas mantinham, através dos órgãos / de divulgação em, digo, de divulgação comunista, em tôdo o /// país, a cerca da influência decisiva do Partido Comunista nas eleições de mil novecentos e cinquenta e seis. RESPONDEU que: as afirmações do Sr PRESTES a respeito da influência que tive- / ram os comunistas na minha posse não podem ser levada senão a débito de uma vaidade inexplicável. Tôdo o Brasil sabe o que / foram os movimentos de onze e vinte e um de novembro de mil no- / vecentos e cinquenta e cinco. Se eu precisasse de uma defesa / para qualquer suposta, ou qualquer suposto, entendimento com / os comunistas bastava ler exatamente o que êle fala, digo, o que PRESTES fala e não me poupa em suas críticas e não deixa / nunca entrever qualquer entendimento reinante entre nós. Os vo- / tos que caem na urna perdem o seu característico, poisque nin- / guém os pode identificar. O fato de êle (PRESTES) afirmar a / mesma coisa sempre é para se tornar sócio de uma vitória que êle sabe que não lhe pertence. Fiz o meu govêrno inteiramen-

.....
Juscelino Kubitschek
 Lag:

03216
P
Encarregado

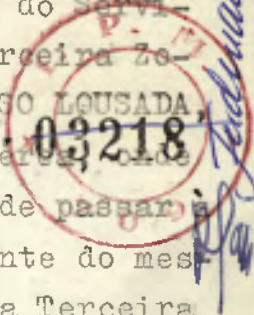
pertence. Fiz o meu governo inteiramente divorciado dos comu-
 nistas e tão absorvido vivia pela realização das minhas metas
 de governo que não posso me lembrar se os meus órgãos de infor-
 mação me traziam Estas notícias. PERGUNTADO sobre o seguinte:
 A onze de dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, o gov-
 digo, o "JORNAL DO POVO", de Belo Horizonte, publicava nova en-
 trevista de PRESTES, dada ao jornal "IMPrensa POPULAR" da vés-
 pera, no Rio de Janeiro, na qual PRESTES declarava textualmen-
 te: "O Sr JUSCELINO KUBITSCHEK está completamente equivocado /
 se supõe, digo, supõe possível, nesta altura dos acontecimentos,
 trair impunemente os seus compromissos eleitorais e realizar /
 como Presidnete constitucional o que não conseguiu fazer os Srs
 CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ." Nessa entrevista LUIZ CARLOS PRES-//
 TES defende a posição dos General Teixeira Lott que considera
 "incontestavelmente no seio do atual governo, quem mais firme-
 mente tem lutado em defesa da soberania nacional e contra a in-
 tervenção estrangeira nos negócios internos de nosso país." Es-
 te Encarregado pergunta de realmente o Ministro Teixeira Lott
 exerceu no governo o papel que lhe atribuem os comunistas como
 o guardião da soberania e da integridade da pátria que êle a,
 digo, que êles anunciavam como ameaçadas pelas concessões aos
 norte americanos em Fernando de Noronha. RESPONDEU que: as pa-
 lavras de PRESTES não passam de uma tentativa de intrigar a o-
 pinião pública com o governo. Medidas da importância desta de
 Fernando de Noronha eram tomadas pela unanimidade do governo /
 depois de ouvidos os líderes no Congresso. Nunca houve diver-
 gência na interpretação desses fatos porque o que nós realizá-
 vamos ali era uma política continental visando a defesa do he-
 misfério. Não havia nenhuma, digo, nenhum arranhão na sobera-
 nia nacional. As palavras de PRESTES não passavam como disse /
 sinão de vãs tentativas de intrigas. PERGUNTADO sobre o seguin-
 te: Este Encarregado apresentou ao depoente uma gravação em /
 fita magnética de uma conversa telefônica entre o falecido Em-
 baixador OSWALDO ARANHA e o Admirante ERNANE DO AMARAL PEIXO-
 TO, a cerca da arrecadação de importâncias para as despesas //
 da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco. /
 Reproduzimos a baixo; a transcrição escrita dessa gravação; de-
 signando o Sr OSWALDO ARANHA pela iniciais "OA" e o Sr AMARAL /
 PEIXOTO pelas iniciais "AP": "OA - Ernane; AP - ah! como vai;
 OA - bem e você, olhe aqui está o Augusto comigo ... Acho que
 nós devíamos ... o problema é todo de recursos ... Nós devía-
 mos dar uma "botada" nos homens que podemos dar e irmos jun-//
 tos...; AP - sei,... pois não...; OA e eu não vejo outra solu-
 ção; AP - é eu estou esperando um outro trabalho lá de São Pau-

Encarregado Kubitschek
Magi
 22

Gallardo

un outro trabalho lá de São Paulo mas está uma insignificância e agora não entra mais nada; OA - eu acho que nós vam...
 AP - (interrompendo) ... ou, digo, o QUARTIN BARBOSA mandou falar alguma coisa; OA - eu falei com êle, pedi a êle se que ia dar cinco milcontos; AP - sei ... mas até agora não deu nada ...; OA - viu ? Tem fugido diz que não está lá - o TANCREDO me telefonou. Esta gente está toda fugindo, esta é / que é a verdade. Agora aqui nós tinhamos que examinar entre // nós os dois e ver quem é que deu e ainda não deu e irmos pedir; AP - Só levando o GERALDO - que o Geraldo e o FRANCISCO RODRIGUES do Banco da Lavoura é que estão fazendo a arrecadação...; OA - pois bem nós temos que fazer nós mesmos sem o que nós não tiramos ...; AP - estou dizendo o seguinte: êles é que sa bem ... eu sei de alguns que êles me comunicaram - Sei que o PEIXOTO, digo, PEIXOTO DE CASTRO deu mil e quinhentos contos; OA - êste foi por meu intermédio ... êste foi por meu intermédio. A última vez entreguei quinhentos contos mandaram para o Piauí ...; AP - porque o HUGO NAPOLEÃO é quem me disse que tinha arrecadado; OA - nada ... fui eu quem deu a êle. O PEIXOTO me declarou que só daria a mim e me entregou a mim e ... foi em minha casa buscar; AP - É ... êle deu o primeiro mil, não, digo, não é? ; OA - é, mandei pelo TANCREDO te entregar - depois dêstes quinhentos entreguei ao ... HUGO NAPOLEÃO. Porque o HUGO foi lá e o PEIXOTO Disse: "eu só dou ao OSWALDO", / então me deu ...; AP - o AUGUSTO está aí ? ; OA - O AUGUSTO // está aqui; AP - mas aonde queria ir com êle? ; OA - eu acho // que não ... eu acho que nós os dois é que devíamos ir; AP-Sei ...; OA - porque este gente não tem responsabilidade, eu acho é que nós devíamos ir à LIGHT e aos HOMENS DO TRIGO ... aos // homens do ...; AP - êste pessoal dos moinhos é que não deu nada...; OA - não quiz dar ... são estrangeiros ... são estrangeiros ... ouviu ? ; AP - sei... sei ...; OA - ouviu ? e o ... que deu uma miséria ...; AP - e o SEABRA ? ; OA- o SEABRA não deu. Agora mesmo estava mandando pedir a êle. Mas o ROCHA FARIA não quer dar e agora nós temos uma razão - é a entrada do CARLOS / LACERDA aqui no Rio. Que entrou e foi para o lado do JUAREZ / ...; AP -Sei ...; OA - de modo que a LIGHT pode se assustar // um pouco...; AP - é isto... é um argumento; OA - é ... nós assustarmos êle... irmos lá. É dispôr e dizer ...; AP - (interrompendo) - o ISRAEL está aqui, diz que vai aí agora; OA- pois bem então manda o ISRAEL aqui... conforme fôr eu combino com / êle e vou te "pegar". Ou nós fazemos isso ou ...; AP -é. Até às cinco horas porque às cinco horas tenho que ir para Niterói; OA- está certo; AP - está certo. um abraço. OA - Um abraço. (Desligaram). Esta transcrição consta do relatório reser-

.....
Magi, 23



(Desligaram). Esta transcrição consta do relatório reservado de vinte e seis de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, do Serviço de Investigação da Segunda Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea encaminhado ao Tenente Coronel Aviador HELIO CELSO LOUSADA, Chefe da Segunda Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea, se acha arquivada a fita magnética correspondente. Antes de passar a leitura da transcrição de uma outra fita magnética constante do mesmo relatório e arquivada na mesma Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea, este Encarregado pergunta ao depoente se deseja dizer / alguma coisa sobre o diálogo cuja reprodução lhe foi apresentada. // RESPONDEU que não considera necessária digo necessário dizer algo / sobre o diálogo. PERGUNTADO sobre o seguinte: Em outra fita magnética transcrita do mesmo relatório de vinte e seis de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco já citado, reproduz-se um diálogo entre o extinto Embaixador OSWALDO ARANHA e o dirigente comunista LINCOLN OEST no qual essas pessoas combinam um encontro, ao qual deverá com parecer também o Senhor JOÃO GOULART. Nessa transcrição os interlocutores estão mencionados por suas iniciais: LO - Onde fala. É da casa do Doutor OSWALDO ARANHA?; OA - É. LO - Ele está?; OA - É ele. LO - Há boa noite Doutor quem está falando é o LINCOLN OEST; OA - Há como vai você; LO - Como tem passado o Senhor; OA - Bem e você; LO - Como é Doutor OSWALDO, como é que vai as notícias; OA - Não sei desde a última vez que nós conversamos, não tomei contato com ninguém; LO - É. OA - É, o JANGO ficou de vir falar comigo, provavelmente ele virá; LO - É. OA - É; LO - Há bom está certo; OA - É mas parece que o/ADEMAR ficou fóra, não é? LO - É; OA - (inaudível) mandato pra ele (inaudível) hoje. LO - É; OA - É; LO - Hoje o senhor está em casa; / OA - Estou; LO - dá licença da gente dá uma palavra; OA - Pode. Vem. LO - Então nós iremos assim às seis e meia. OA - Está certo. LO - Tá bem; OA - Tá bem. LO - Então um abraço. Até amnhã. (Desligaram). Antes de passar a transcrição de uma outra fita magnética, este Encarregado pergunta ao depoente se deseja dizer algo sobre o referido / diálogo entre o extinto Embaixador OSWALDO ARANHA e o senhor LINCOLN OEST. RESPONDEU que nada tem a dizer. PERGUNTADO sobre o seguinte: / do mesmo relatório já mencionado consta a seguinte transcrição de // diálogo telefônico entre o senhor LUIZ CORRÊA e o Doutor JORGE BASTOS relativo a uma observação datada de vinte e dois de setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Os interlocutores são digo serão designados no texto que se segue por suas iniciais: JORGE BASTOS (JB), e LUIZ CORRÊA (LC): "JB - Alô; Luiz?; LC - Que é que há Jorge?; JB - Eu estive com o Embaixador, saí de lá agora. Ele disse que dá o resto, os vinte contos, senão der hoje às 16,30 dá amanhã; LC - / Então comunique ao Duque. Isto é para o Duque, está ouvindo? JB - / Sei. Falei com ele, que ele já tinha combinado... eu expliquei a /

Handwritten signature: Amara... 24

3055

16 309
Indenvidel

Falei com êle, que êle já tinha combinado... eu expliquei a êle que nós não tínhamos nada haver digo há ver digo a ver digo não tínhamos nada a ver com o comitê dos cientistas, nada com o comitê dos servidores públicos e que êles estavam se dirigendo diretamente a êle (Emb. NEGRÃO) pedindo dinheiro... agora, aquela quantia que restava (a do Duque de Assis) nós já tínhamos assumido o compromisso e não podíamos de maneira alguma abrir mão. Ele (Emb. NEGRÃO) pegou e disse: "Não doutor JORGE, eu prometi mesmo e eu estou em falta, e eu lhe dou. Se hoje entrar eu mando às quatro e meia lhe entregar, se não amanhã de manhã o senhor apanha. LC - (imperativo) - Telefona para o Duque. JB - Agora, estive lá no Queiroz. Ele mandou que passasse às cinco horas de hoje. LC - Ele está aí? JB - Não, o filho. Porque êle ainda não tinha recebido a ordem de São Paulo. Porque o pai tinha depositado o dinheiro para entregar o cheque. O pai foi ontem a noite, de noturno. LC - O que mais que você quer? JB - Só. Agora eu estou atendendo aqui esse pessoal... LC - Bom, não dá dinheiro para ninguém! JB - Sei. LC - Bom. Fala com o PENIDO e apanha aquela promissória do JANGO. JB - Sei. LC - E o que é que nós temos hoje? JB - Você tinha às seis horas uma festa lá com o Professor // FARIAS - de São Cosme e Damião. LC - Eu vou lá. Onde é? JB - É lá / na rua Teixeira de Pinho oitenta e dois na Piedade. LC - Pinho oitenta e dois (tomando nota) bom o que mais? JB - Aqui tem um senhor, o GARIBALDI, diz que você mandou quatro mil cruzeiros e tomar tôdas as providências para êles fazerem um comício amanhã lá na Ilha do Governador. LC - Diz para êle que nós... explica que não há dinheiro, etc... e dê a êle dois mil cruzeiros. Explica que é para êle fazer o que puder com isso e que amanhã se entrar dinheiro agete digo agente dá o resto. JB - Agora você também tinha marcado com um guarda civil para conversar com êle. Eu converso com êle e depois lhe dou o que... LC - É. Quanto a êle eu vou conversar com JANGO e o JUSCELINO. Deixa o Embaixador falar com êle. JB - Mas o Embaixador me disse que hoje não vem aqui... LC - Está bom. Telefona para o Duque explicando que o Embaixador não deu o dinheiro hoje, mas // que dará hoje de tarde ou amanhã. JB - O LUIZ, o Embaixador mandou também te avisar que êle deu o dinheiro lá para o MRPT de Niteroi. A MARIA DA GRAÇA esteve aqui digo esteve ontem aqui. Que ela não // viajou, falou com êle, êle então mandou dá... LC - Não sabe quanto? JB - Trinta mil cruzeiros. LC - Está bom. JB - De modo que êle mandou avisar pra você não dar mais, porque ela ficou de falar contigo. (Já deu para Niteroi). LC - Eu quero que você fale com o PARANAGUÁ hoje dizendo que amanhã de manhã eu vou buscar o restante. Ouviu? / JB - Sim falo. LUIZ, outra coisa também, eu já falei com o CAILLAR

.....
Amaraço Philutukel
Magi
 25

3056

17 2092

Suares de Cal

03220
103220
aquele né
daqui eu

LUIZ, outra coisa também, eu já falei com o CAILLAR. LC - Qual é o caso? JB - Aquele lá do PENIDO. LC - Já sei. Pois é. Vá apertar a promissória (Promissória do JANGO). Fala com o PENIDO onde ele estiver e me segura a promissória, ouviu? JB - Está bem. Faça um ofício ao JUSCELINO e outro ao JANGO encaminhando aquele negócio que eu dei para LUIZ COZZI bater e quando eu sair daqui eu quero que o COZZI leve isso para o CALMON publicar amanhã. Mas eu quero antes, que você tenha o negócio do PENIDO (Promissória do JANGO). Providencie o negócio do PENIDO e me telefone. JB - Está bom. (Despediram-se). Este Encarregado deseja perguntar ao depoente, antes de passar à transcrição da gravação seguinte, se deseja esclarecer algo sobre o que foi transcrito acima. RESPONDEU que não tem nada a dizer. PERGUNTADO sobre a seguinte transcrição do diálogo telefônico entre o doutor JORGE BASTOS e DUQUE DE ASSIS, que se acha constante do relatório da Segunda Seção da Terceira Zona Aérea, de onde foram extraídas às presentes digo, as presentes transcrições de gravações. JB - Alô DUQUE, como vai você? o que há de bom? DA - Eu bem, o que há de bom? JB - É o seguinte, eu tenho que falar contigo, é que você estava esperando um dinheiro, mais eu já falei com o Embaixador e ele ficou de me dar hoje às quatro e meia, e se não fôr possível, amanhã ele me dará e eu então entrego a você. Porque nós não temos dinheiro digo, dinheiro no momento, nós estávamos dependendo disso, mas ele dando, eu dou logo ouviu? DA - Sei. JB - Eu queria conversar com você sobre esse assunto para você não ficar assim aéreo. DA - Eu estou aflito, porque com o movimento que eu estou fazendo eu estou com... em uma casa devendo onze mil cruzeiros em outra seis mil cruzeiros. Só de papel está entendendo? JB - Sei. Sei. Mas não tem nada. Eu já estive com o Embaixador e ele prometeu, se não der hoje amanhã ele dará. DA - Mas tome providência ... o JOÃO LUIZ disse que hoje ia arranjar ao menos vinte mil cruzeiros. Essa semana eu estou atrapalhado fazendo o movimento. E eu lancei até trinta contos da União ... (DUQUE rir e o Dr. JORGE também). JB - Mas não tem nada não que nós cobrimos tudo ... DA - Eu sei. Eu sei. Por isso é que ... eu não gosto de estar parado não. Ai tem cédulas ... JB - Eles estão me pedindo muito aqui, para ensinamentos, para instrução. JB - Eu sei eu tendo aqui eu mando para você. DA - Hoje já fiz um grande serviço pela rua, em caminhão mandei distribuir mais de quarenta mil ... ontem dezoto mil. O JUSCELINO vem hoje pra cá não vem? JB - Acho que sim. DA - Os motoristas estão preparando a séde para ele ouvir? JB - Tá. DA - Diz ao Embaixador que ele (motoristas) estão esperando hoje. Hoje todo mundo está esperando ele aqui às 19,00 horas. Aqui na séde. Lembra ao Embaixador não falhar. Estão esperando JUSCELINO aqui. //

Suares de Cal
Magi
26

3057

Amoranda Col

03221

falhar. Estão esperando JUSCELINO aqui, lembra ao Embaixador por que sabe ... sabe os ademaristas com negócio dos motoristas, nós estamos trabalhando para demover. JB - Ah é! DA - O JUSCELINO também está aí? JB - O JANGO, isso eu digo, isso é que eu não sei. Mas você se informe e fala com o PENIDO para falar com o Embaixador pra falar com o JUSCELINO. Você telefona para a casa do JUSCELINO e fala com ele. DA - É. Eu tenho o telefone dêle. É melhor. Olha o meu negócio. Despediram-se. " Nessa gravação o termo UNIÃO é relativo a união dos portuários. Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer alguma coisa sobre a transcrição do diálogo acima. RESPONDEU que: não tem nada a esclarecer. PERGUNTADO sobre o seguinte: Do mencionado relatório da Segunda Seção da Terceira Zona Aérea extraímos a seguinte transcrição de gravação telefônica em fita magnética, que como todas as demais se acham arquivadas na Segunda Seção da Terceira Zona Aérea, do diálogo entre JORGE BASTOS e o Dr. PARANAGUÁ. Os interlocutores serão designados por suas iniciais: "JB - É o seguinte, o LUIZ mandou saber o negócio que você prometeu. P - Eu já dei. / JB - Já deu? Quanto? Hoje? Porque ele disse ... P - Não eu disse que não podia mais, agora não pode mais não, porque não tem mais não. JB - Sei. Porque ele mandou que eu telefonasse para você, / eu então fôsse aí ... P - Não. Eu já dei para ele. Ontem e agora não possa mais não. Você diz a ele que não tem. Não posso ... De forma alguma. JB - Sei. Despediram-se. Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer algo sobre o diálogo acima transcrito. RESPONDEU que: nada tem à declarar. PERGUNTADO sobre o seguinte: do mesmo relatório que vem sendo mencionado no presente/depoimento, transcreve-se o seguinte diálogo entre OSVALDO PENIDO e JORGE BASTOS: "JB - É PENIDO? É JORGE. Como vai? PENIDO é o seguinte: você com o título do Dr. JANGO aí? OP - Meu filho, está lá em casa. Você compreende, eu não quiz andar com o título no bolso. Você sabe, a gente acaba perdendo um troço dêsse e ... JB - É uma grande responsabilidade. Aquê digo, A que horas eu posso ir/buscar? OP - Sete digo, 7,30 a 20,00 horas. Eu estou em casa - / DUVIVIER 86 - Aptº 301. Ou você quer eu mando entregar no lugar/onde você queira. JB - Não. Eu prefiro ir buscar. Despediram-se. Nessa transcrição JB designa JORGE BASTOS e OP, OSVALDO PENIDO. / Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer alguma coisa sobre o diálogo acima transcrito. RESPONDEU que: não // tem nada à esclarecer. PERGUNTADO sobre o seguinte: no mesmo relatório se encontra o seguinte diálogo telefônico entre o Almirante AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO e OSVALDO PENIDO, seguido do diálogo entre AMARAL PEIXOTO e ISRAEL PINHEIRO digo, ISRAEL PINHEIRO.

Amoranda Mulukuhill
Magi

(m) 3058

digo, ISRAEL PINHEIRO. Esses diálogos constam de gravação arquivada na Segunda Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea responsável pelo relatório em aprêço. Serão designados por suas iniciais: AMARAL PEIXOTO - AP, OSVALDO PENIDO - OP e ISRAEL PINHEIRO - IP. "AP - PENIDO, eu estou aqui feito um maluco! OP - Eu compreendo; mas o OSVALDO ARANHA prometeu uma porção de coisas e tal ... e daí? AP - Pois é. Está fugindo de toda maneira... OP - Nem foi ao escritório hoje. AP - A Light não quer alugar bondes. O ISRAEL ficou de se entender com o GALOTTI. Agora nós estamos comprometendo 185 e não temos nem 60 - para alugar é 1.500,00 cada um. Eu estou com medo e que não dando condução a essa digo, a essa ... pode haver um fracasso muito grande. OP - É. AP - Nós estamos numa sinuca de bico. Se a gente arrumasse caminhões. Eu estou apelando para todo mundo. OP - Eu vou ver se te arranjo alguns ... AP - O ISRAEL ficou de falar lá na Light mas ... OP - Espero um instantinho eu vou chamar o ISRAEL. IP - AUGUSTO eu falei com VASCONCELOS e // ele me disse que o homem está trabalhando na rua para isto. Eu // disse: o único compromisso que vocês precisam satisfazer, porque o gesto eu soluciono por aqui - é o do AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO - de modo que você AUGUSTO digo, AUGUSTO podia daqui mais uma hora/ ou mais tarde telefonar para ele nesse sentido ... AP - Eu vou // acompanhar Dona SARA no Flamengo e de lá eu telefono. IP - Pode // telefonar para o VASCONCELOS que ele está ao par. AP - E o negócio da Light, você falou? Falou com o GALOTTI? IP - Não. Vou falar agora. AP - Telefona pra lá já, porque eu tenho que sair já, e depois o Major JOFRE ... IP? Onde é que você está agora? AP - / Estou aqui no Comitê JJ - 22-2525 - Telefone do NEGRÃO. IP - Telefone já. Despediram-se. Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer algo sobre o presente diálogo. RESPONDEU que: / não tem nada a esclarecer. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu este encarregado do presente inquerito por findas as presentes delca digo, declarações, nesta data, designando o / di a 27 (vinte e sete) do corrente mês e ano, às 15 (quinze) horas, para tomada de novo depoimento, mandando lavrar o presente / termo, e depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, que fica intimado para comparecer perante este Encarregado na data acima fixada, comigo e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTO

03222
(Handwritten signature/initials)

Mulubuhell
Amaral
Magi

3059

03223 20
3055

testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, /
servindo de escrivão que a escreví.

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel - Enc do IPM/709

Juscelino Kubitschek de Oliveira
JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Maj-Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap
Servindo de Escrivão *cap*


[Large handwritten flourish]

3000



C O N C L U S ã O

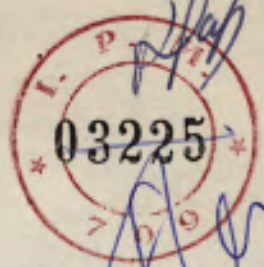
Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3061

in



DESPACHO

1. Expeça-se Mandado de prisão, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., contra o Sr. NERY REIS DE ALMEIDA, entregando-o ao DOPS/GB, para cumprimento.
2. Intime-se o Sr. IVAN ARAUJO DE SOUZA a comparecer à séde dêste IPM no dia 25 do corrente às 12 horas, a fim de prestar esclarecimentos.
3. Após, voltem-me os autos.

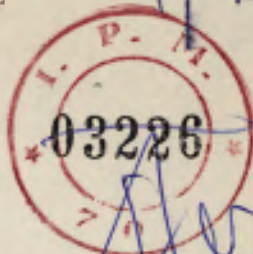
Rio, 20 de outubro de 1.965

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 Cel.- Enc. IPM

cel

3002

W



RECEBIMENTO

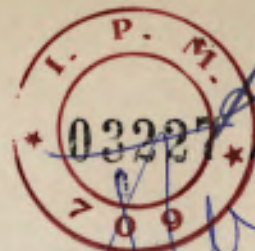
Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Ladros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3063



C E R T I D Ã O

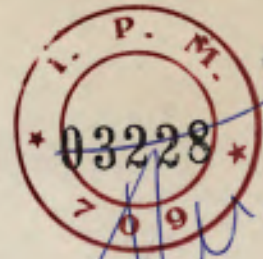
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3225, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Mandado de Prisão contra NERY REIS DE ALMEIDA e o entreguei no DOPS/GB e intimei o Sr IVAN ARAUJO DE SOUZA.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 20 de outubro de 19 65

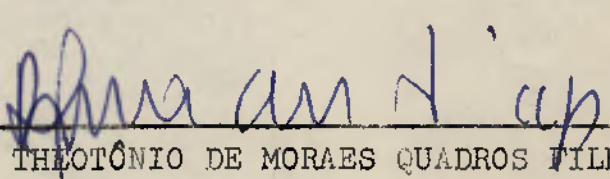
Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

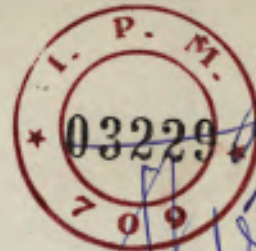


J U N T A D A

Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3229/3230), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3101

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

3065

(m)

MANDATO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel Encarregado do Inquérito Policial Militar instaurado pela Delegação de Poderes nº 709, manda na forma da Lei e com fundamento no Artigo 156 do CJM, seja // preso e recolhido à prisão incommunicável o Civil NERY REIS DE ALMEIDA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, RJ, 20 de Outubro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL. ENC. DO I P. M./709 *al*

3102

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
IPM/709



[Handwritten signature]
3066
[Handwritten mark]

I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilha-
ria, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao
Senhor IVAN ARAUJO DE SOUZA, que compareça, sob as penas da Lei,
no dia 25 de outubro do corrente ano, as 1400 horas, na Avenida
Presidente Vargas, 585 - 9º andar, a fim de prestar declarações
neste IPM.

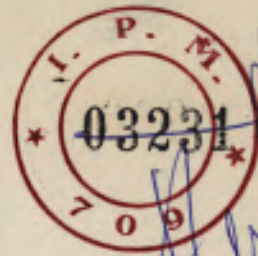
Rio de Janeiro, GB, 20 de outubro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC DO IPM/709

cel



3067

(Handwritten mark)

C O N C L U S ã O

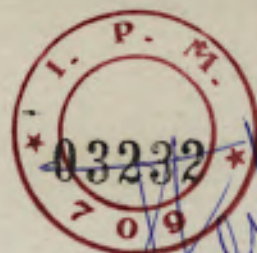
Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

(Handwritten signature)

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

D E S P A C H O



1. Faça-se em ofício, ao EM/I Ex., um Relatório Parcial a respeito dos depoimentos prestados pelo Sr JUSCELINO KUBITS-/CHEK (Rascunho em separado).
3068
u
2. Expeça-se ofício ao EM/I Ex.:
 - a) - Solicitando providencias no sentido de ser o Sr. JUSCELINO KUBITSCHER DE OLIVEIRA examinado por um Junta Militar de saúde, em face das declarações prestadas ao Diário de Notícias de hoje por familiares daquele cidadão;
 - b) - Informando desde quando o Sr CLODISMIDT RIANI se encontra preso, à disposição deste IPM.
3. Expeça-se Mandado de prisão contra o Sr GERALDO SOARES, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M.
4. Expeça-se ofício ao DOPS/SP, apresentando a escolta do DOPS/GB, encarregada da remoção para aquele Estado do Sr. JOÃO TAIBO CADÓRNICA, designando o dia 27 do corrente para sua inquirição.
5. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 25 de outubro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC. IPM. *cel*



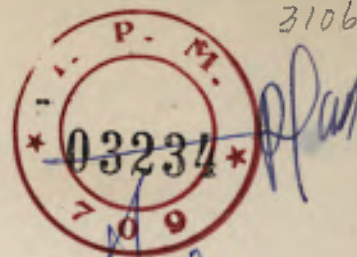
3069

R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de outubro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão REYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS
FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

REYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3070

C E R T I D ã O

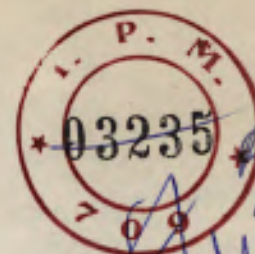
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3232, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei todas as providencias como adiante se vêem.

[A large section of the document is obscured by a thick, dark, wavy line drawn across the horizontal ruling lines.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 25 de outubro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Capitão, servindo de escrivão.



3071

we

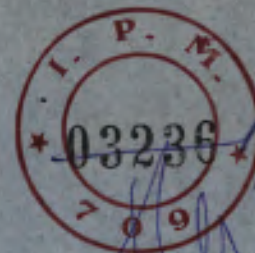
J U N T A D A

Aos 25 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3236/3245, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 25 Out 1965

Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Encarregado do IPM/709

Exmº Sr Gen Ch E M / I Ex.

OFÍCIO Nº 331 -IPM/709

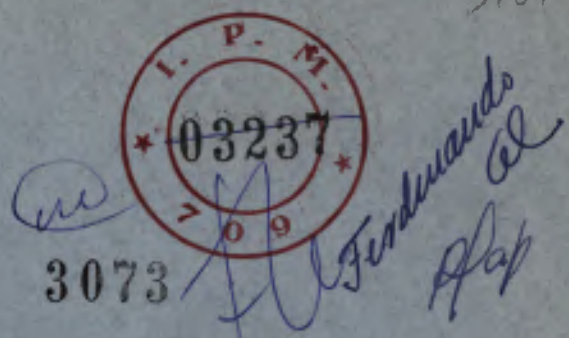
Providências sôbre indiciado (Solicita)

Tendo conhecimento através de publicação no jornal DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 24-Out-65 que pessoa da família do Sr. JUSCELINO KUBITS-CHEK DE OLIVEIRA, indiciado nêste IPM, acusa os Encarregados do IPM como responsáveis pelas condições de saúde em que se encontra o referido cidadão, solicito a V. Excia, providências para que seja o mesmo examinado urgentemente por uma junta militar de saúde e que seja/do competente parecer fornecida cópia a êste IPM.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO *al*

CORONEL ENC DO IPM/709



I EXÉRCITO
IPM/709

3073

Rio de Janeiro, GB, 21. Out 1965
Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

OFÍCIO 332 -IPM/709

Exmº Sr Gen Ch EM/I Exército.

S E C R E T O

RELATÓRIO PARCIAL (Remessa de).

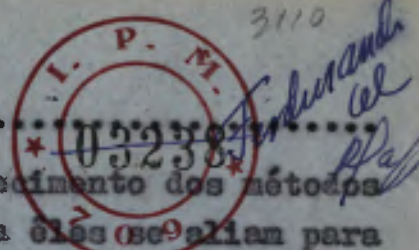
RELATÓRIO PARCIAL

1. Cumpre-me apresentar a Vossa Excelência, ao término do quinto depoimento do Sr. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA um relatório parcial e sucinto das apurações até o presente momento. Não obstante a extensão usual de cada um desses depoimentos, as investigações/sobre as implicações que envolvem o ex-Presidente da República e o relacionam com o processo comunista em nosso País longe estão / de serem concluídas, não apenas em virtude de sua complexidade, / como também pela atitude que o depoente vem adotando, no indisfarçável intuito de eximir-se das responsabilidades, procurando, através de variados artifícios e subterfúgios, embaraçar o firme / propósito que nos inspira de apurar cabalmente todos os fatos.

Não há dúvida que o confinamento do depoente, em uma detenção/ para averiguações, poderia melhor desencorajá-lo à utilização desses processos. Mas, considerando circunstâncias outras que envolvem o assunto, dentro do ambiente político atual, reservamos essa medida para uma situação excepcional.

2. O outro aspecto que sobrenodo embaraça nossas atividades é a dificuldade de obtenção de documentos ou testemunhos comprobatórios / de determinados atos que foram, em sua execução, cercados naturalmente das preocupações máximas de segurança e sigilo. O valor das provas que se podem obter é extremamente subjetivo e exige, por /

.....



.....
 parte de quem as manipular, um abalizado conhecimento dos métodos e processos normais dos comunistas e dos que a eles se aliam para obter vantagens.

3074 (m)

3. O Sr. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA foi públicamente acusado / de ter estabelecido dois acôrdos com o Partido Comunista, nos /// quais, em troca do apóio dessa organização nas campanhas eleito - rais de 1955 e 1963 o candidato teria dado compensações econômi - cas e prometido atender, se eleito, a uma série de reivindicações dos comunistas. Os fatos foram anunciados, na época, com abundân - cia de detalhes. O Sr. KUBITSCHKE nega , como era de prever, a existência de tais acôrdos. Pelo axame de farto material como os jornais da época, as sucessivas declarações de dirigentes do Par - tido Comunista, o testemunho de pessoas, inclusive comunistas, a audição de gravações de diálogos telefônicos, fotografias, enfim, uma série imensa de elementos documentários leva-nos a crer que / na campanha eleitoral de 1955 os comunistas tiveram um papel pré - ponderante e decisivo. Os acôrdos eleitorais consistiram a nesso ver em uma série de entendimentos que o Sr. Juscelino e seus ca - bos eleitorais mantiveram com os comunistas, diretamente ou atra - vés de intermediários. Julgamos que LUIZ CARLOS PRESTES está per - feitamente correto quando declara que: " JUSCELINO KUBITSCHKE sem o voto dos comunistas e de todos aqueles que os acompanham" não / teria tido possibilidade de derrotar o candidato que se lhe opôs.
 4. Não foi entretanto apenas JUSCELINO KUBITSCHKE o único elemento / que se alicou ao Partido Comunista, nessa espúria combinação, onde eram postos de lado os interesses nacionais. Já se começa a evi - denciar que do conluio participaram numerosas pessoas de influên - cia política como os Srs. OSWALDO ARANJA (já falecido), ERNANI e AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, TANCHEDO NEVES, FRANCISCO NEGRÃO DE LI - MA, ISRAEL PINHEIRO, OSWALDO PENIDO e outros. Tôda a campanha exi - giu uma ligação constante de seus principais articuladores com os elementos do Partido Comunista que recebiam dêsses próceres volu - mosas somas de dinheiro. Para obtenção dêsse numerário foi monta - do um verdadeiro plano de assalto sôbre os grandes milionários da época e até sôbre as empresas estrangeiras.
 5. Uma vez conquistado o poder, o Sr. JUSCELINO KUBITSCHKE compensou os seus cabos eleitorais com importantes e rendosos cargos, mas, / principalmente em virtude da vigilância das Fôrças Armadas, não / pôde satisfazer de pronto as promessas que deveria ter feito aos comunistas na fase da campanha eleitoral. PRESTES veio de público reclamar contra êsse procedimento e declarou: " O Sr. JUSCELINO /
-

311
I. P. M.
03239
Induanda
cel
Ry

KUBITSCHKEK está completamente equivocado se supõe possível, nesta altura dos acontecimentos, trair impunemente os seus compromissos eleitorais e realizar como Presidente constitucional o que não // conseguiu fazer os Srs. CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ". 3075 *W*

Assim não pôde conceder anistia geral, permitir a legalização/ do PCB ou reatar as relações diplomáticas com os países socialistas. Todos os projetos a êsse respeito que surgiram no Congresso/ tiveram o veto dos Ministérios militares. O governo JUSCELINO foi entretanto muito favorável à expansão das forças comunistas. São os próprios comunistas que atestam êsse fato em constantes declarações. O movimento grevista se ampliou de ano para ano. Constituiu-se o Pacto de Unidade e Ação (PUA) e o Comando Geral da Greve/ que depois se convertia no CGT. Os jornais comunistas tiveram livre circulação em todo o país. As campanhas comunistas pela anistia e contra o Acôrdo Militar de Fernando de Noronha tiveram vulto nacional. O Partido Comunista realizou o seu maior congresso / de tãda a sua existência, o V Congresso no qual se reuniu pública mente durante três dias, numa sala do Edifício Glória da Cinelândia, sem ter sido ao menos vigiado pela Polícia.

O Partido Comunista mantinha uma sêde oficial e emitia manifestos e resoluções, ditando a sua influência na política e na administração do país. Segundo diziam os comunistas o Partido encontrava-se na legalidade "de fato". Instituiu-se a Frente Parlamentar Nacionalista sob a orientação da fração parlamentar do Partido Comunista. O governo para fechar o chamado Clube da Lanterna, / fechou também a Frente de Novembro, mas permaneceram abertas e // atuantes centenas de frentes comunistas em todo o país. Surgiram/ pela primeira vez as Ligas Camponesas, sob o comando de Julião.

O Instituto Superior de Estudos Brasileiros tornou-se o mais / eficiente órgão de doutrinação comunista de nível superior com a criminosa complacência e com o apôlo do governo federal.

JUSCELINO KUBITSCHKEK confessa-se desconhecedor dêsses fatos // apesar de ter contado com uma rêde completa de órgãos de informações.

6. Durante o depoimento JUSCELINO KUBITSCHKEK se contradiz, procura / esconder a verdade, alegando não se lembrar dos fatos e, muitas / vezes, apresenta alegações inteiramente inaceitáveis.

Por exemplo: No episódio relativo à Greve da Paridade que se / revestiu de tão graves circunstâncias, a 8 de novembro de 1960, /

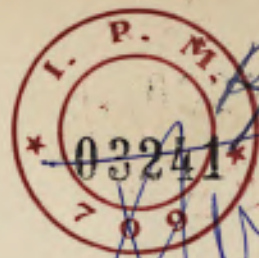


no seu depoimento do dia 5 Out, JUSCELINO declara: "O problema / do estado de sítio foi ventilado". Já no depoimento do dia 12 // Out, JUSCELINO diz: "Chegamos a cogitar no estado de sítio, mas nem sequer redigimos a mensagem". Entretanto, dispõe este IPM da mensagem pedindo o Estado de Sítio ao Congresso, assinada por // JUSCELINO KUBITSCHER. O documento foi arquivado porque os comu - nistas reagiram conforme declara o líder comunista JOVERT TELLES: "Com a força de sua ação unitária, de sua organização, da solida riedade que receberam e do apóio do povo os trabalhadores conse - guiram: 1) Impedir o estabelecimento do estado de sítio... "

6. Do exame atento dos fatos do governo na base do documentário da época e da imprensa chega-se a conclusão de que duas personali - des tiveram uma preponderante influência no governo de JUSCELINO: o Marechal LOTT e o Sr. JOÃO GOULART. Este último foi um aliado/ constante dos comunistas, dividindo com eles os encargos da agi - tação no meio sindical e as vantagens dessa atividade corrosiva/ e impatriótica.
7. Os aspectos de corrupção de que foi fértil o governo KUBITSCHER, envolvendo altas personalidades do país, com o consentimento ou a tácita omissão do Presidente da República, se imiscuem com a / fermentação subversiva que os comunistas patrocinavam. O IPM não pode em consequência, sem violação das diretrizes que o orientam, deixar de penetrar em uma série de problemas, intimamente relaci - onados, nem selecionar as figuras que nêles se comprometeram, se ja qual fôr o seu plano de influência ou de prestígio político.
8. Anima-nos o firme propósito de empreender as necessárias averi - guações sobre o caso, com a confiança das Forças Armadas, até o momento em que as tenhamos concluído ou que os obstáculos que se antepuzeram estejam acima de nossas forças físicas. Temos até // agora contado com o firme apóio desse Exército no qual nos senti - mos como um modesto executante de uma importante missão e nos es - forçamos por corresponder a honra que nos foi proporcionada.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 CORONEL ENC DO IPM/709 *cel*

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



3077

MANDADO DE PRISÃO

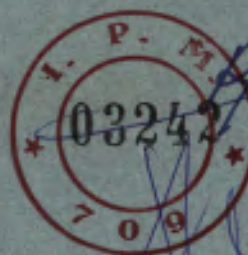
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM/709, manda na forma da Lei e com fundamento no Artigo nº 156 do C. J. M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável o Civil/ GERALDO SOARES, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 25 de Outubro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cc*

I EXÉRCITO
IPM/709

3078



Rio de Janeiro, GB, 25 Out 65

Of nº 264-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Sr Cel Sub Chefe do EM Iº Ex

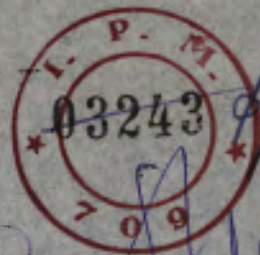
Informação sobre prêso

(presta)

Anexo: Of nº 2.066/2ª Seção do
Superior Tribunal Militar.

1. Respondendo ao vosso Ofício nº 1134, CP de 25 Out 65, informo que o Civil CLODSMIDT RIANI acha-se prêso, para averiguações que se estão procedendo neste IPM, desde o dia 30 Set 65, com base no Artigo nº 156 do Código de Justiça Militar.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*



I-EXÉRCITO
IPM/709

3079

Rio de Janeiro, GB, 25 Out 65

Of. nº 333 IPM/709

: Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

: Sr Delegado do Orden política
e Social de São Paulo.

: Remoção de preso.

- 1 - Apresento-vos a escolta do DOPS/GB que se acha incumbida de fazer a remoção do preso JOÃO TAIPO CARDÔNICA para esta cidade.
- 2 - Outrossim aproveito do ensejo para externar os maiores / votos de consideração e apreço.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709 *cel*

3080

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

P. 03244
09
Ferreira
de
Sousa
Cof

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu IVAN ARAÚJO DE SOUZA, a fim de // ser inquirido sôbre os fatos constantes da delegação de poderes número setecentos e nove de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício nº 158-IPM/CP (cento e cinquenta e oito), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr Gen Comandante do Primeiro Exército, lhe, digo, que lhes foram lidos, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se IVAN ARAÚJO DE SOUZA, filho de Manoel Cardoso de Souza e de dona Maria dos Santos Araújo, com vinte e sete anos de idade, nascido no dia // vinte e cinco de junho de mil novecentos e trinta e oito, bancário, solteiro, natural do Estado de Alagoas e residente na Rua do Russel, 344, bloco B, apartamento 105, Glória, PERGUNTADO, digo, Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já pertenceu a algum Partido político ou se ainda pertence RESPONDEU que não. PERGUNTADO nam, digo, se, na qualidade também de estudante, teve alguma participação de política estudantil, RESPONDEU que: não. PERGUNTADO como explica o comparecimento de alguns estudantes do curso secundário, em seu apartamento para promover uma reunião do Partido Comunista, do Setor Secundarista, RESPONDEU que: não assistiu nenhuma dessas reuniões, esclarecendo, entretanto, que o seu companheiro de apartamento, GILSON DE SOUZA LEÃO, estudante do Colégio Pedro II, segundo lhe consta o referido estudante faz // parte de um Centro de Estudos e Debates do referido Colégio e // devido a êsse fato, vários dos seus companheiros, com a permissão de referido GILSON DE SOUZA LEÃO, compareciam vez por outra em seu apartamento a fim de realizar reuniões, sem que o depoente vinhesse a tomar conhecimento dos assuntos debatidos por ocasião dessas reuniões, visto que de nenhum delas teve oportunidade de participar, bem como não conheceu nenhum dos estudantes // que participaram das reuniões. PERGUNTADO se o seu companheiro de apartamento, GILSON DE SOUZA LEÃO, participou das reuniões acima referidas, RESPONDEU que: em algumas delas o GILSON tomou parte com outras não chegou a participar e isso assegura pelo fato de mesmo fornecer a chave dêsse apartamento para que os seus co

.....
Suarauê
Mag
Benid

3081

3/12
P. M.
03245
cah

dêsse apartamento para que os seus colegas realizassem essas reuniões. PERGUNTADO se não chegou pelo menos a ver a entrada, permanência e saída dêsses estudantes de seu apartamento, RESpondeu que agora se recorda de que chegou a ser apresentado a alguns dêles pelo seu companheiro de apartamento e daí lembra-se de haver estado em sua residência para participar dessas reuniões, ROBERTO RIBEIRO MARTINS, OTÁVIO CANAVARRO e RÔMULO COSTA MOREIRA. Esclarecendo mais que além de não participar dessas reuniões, algumas delas o depoente também, digo, foi obrigado a se afastar do recinto, por não poder participar das mesmas, e que atendeu por uma questão de solidariedade ao seu companheiro de apartamento. PERGUNTADO se, na qualidade de funcionário bancário, faz parte do Sindicato da classe, RESpondeu afirmativamente. PERGUNTADO se depois que sim, digo, que se sindicalizou tomou parte em algum movimento reivindicatório em seu órgão de classe, RESpondeu que sempre que há reuniões do Sindicato de sua classe, principalmente aquelas em que são discutidos assuntos de interesse da classe, como reivindicações alaria, digo, salariais e etc, o depoente sempre tem participado, sem, contudo, oferecer /// qualquer opinião, por se limitar em acompanhar o andamento das questões ali debatidas. PERGUNTADO se as declarações que acabam de prestar foram espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESpondeu que sim. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assinou com o depoente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO, servindo de escrivão que datilografou e assinou.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado IPM

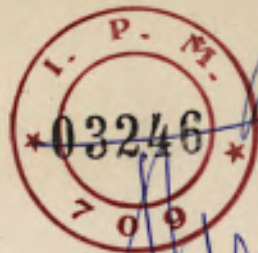
Ivan Araújo de Souza
 IVAN ARAÚJO DE SOUZA, indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID, Capitão, Testemunha

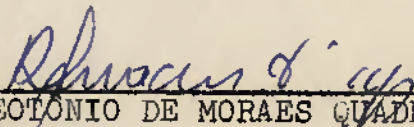
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão. *cah*

3082



C O N C L U S Õ E

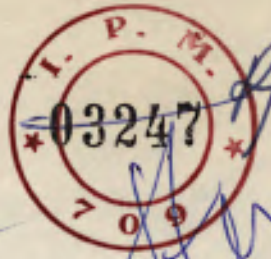
Aos 25 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

3083

u



DESPACHO

- 1. Expeça-se Mandado de prisão contra o Sr. RAIMUNDO NONATO MOREIRA, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., oficiando-se ao Cmt. da P.Ex. para recolhimento.
- 2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 25 de outubro de 1.965

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 Cel. - Enc. IPM
cel

3084
m
I. P. M.
* 03248 *
209
[Signature]

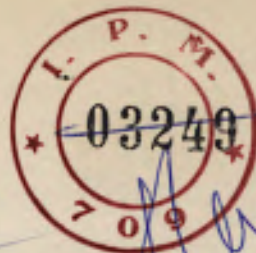
R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUDROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUDROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3085

m



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3247, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Mandado de prisão contra o Sr RAIMUNDO NONATO MOREIRA e remeti em ofício a p.Ex.,

[Large area of horizontal lines, mostly obscured by a large, irregular scribble or signature.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 26 de outubro de 1965

Raimundo N. ap

RAYMUNDO TELÓTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3086 *m*

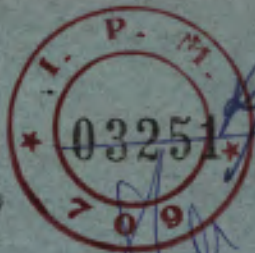
J U N T A D A

Aos 26 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3251/3252), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V'ap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3087

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 26 Out 65

Ofício nº 265-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Sr Cmt do Btl Pol Ex

Recolhimento de prêso
(Solicita)

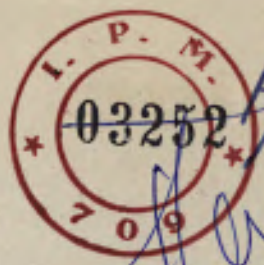
- Solicito-vos o recolhimento a esta Unidade, do Civil RAIMUNDO NONATO MOREIRA, indiciado neste IPM, tendo em vista que o mesmo deverá ficar prêso a disposição deste IPM para averiguações de acôrdo com o Artigo nº 156 do Código de Justiça Militar.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ho imp. CEL ENC DO I P M/709
Maj.: Assst. I P M/709

*Recebi o
prêso acima
em 26/X/65
Clavio
1.º Ten Cmt Pol*

3088

m



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

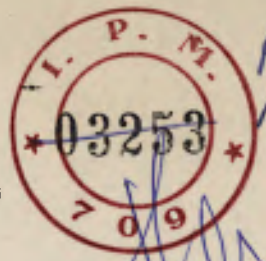
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM/709, manda na forma da Lei e com fundamento no Artigo nº 156 do C. J. M., seja prêso e recolhido à prisão incomunicável o Civil/RAIMUNDO NONATO MOREIRA, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 26 de Outubro de 1965

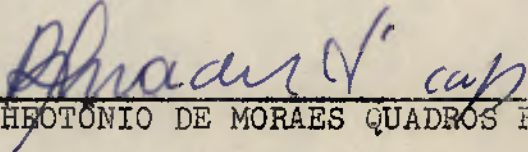
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
So imp. CEL. ENC. DO I P M / 709
Chaj: Ass. I P M / 709

3089

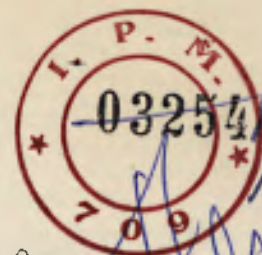


C O N C L U S Õ

Aos 26 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



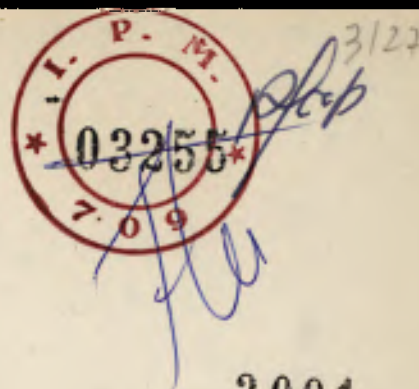
3090

DESPACHO

1. Solicite-se ao Sr. Delegado de Polícia Marítima d'êste Estado cópias dos depoimentos prestados naquela Delegacia pelo Sr. RAIMUNDO NONATO MOREIRA, bem como do depoimento prestado às autoridades da Aeronáutica e cópias dos antecedentes do mesmo fornecidos pelo S.N.I.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 27 de outubro de 1.965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel.-Enc. IPM
al



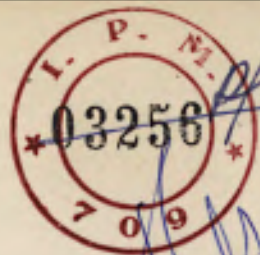
3091

M

RECEBIMENTO

Aos 27 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES GUADAGOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Guadagos Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES GUADAGOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



3128

CERTIDÃO

3092

m

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 3254, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei as providências.

Series of horizontal lines for text entry, with a large blue scribble on the right side.

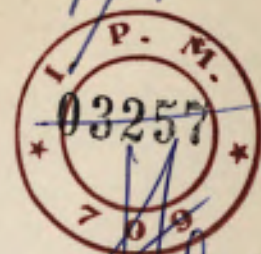
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 27 de outubro de 1965

Raimundo Theotônio de Moraes

RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES GULOROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3093

u

J U N T A D A

Aos 27 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3257/32630), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V. cp

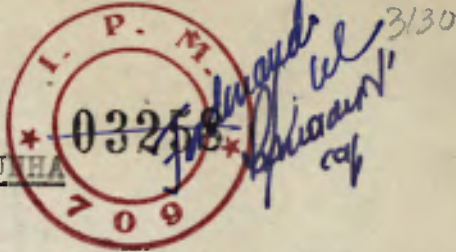
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

27.10-65

W

3094



TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES / QUADROS FILHO, compareceu o Senhor JOÃO TAIBO CADORNIGA, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número se tezentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, a qual lhe foi lida, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JOÃO TAIBO / CADORNIGA, filho de MARIA CATARINA CADORNIGA TAIBO e de ANDRÉS TAIBO LAGARES, com cinquenta e dois anos de idade (nascido em 13 Fev 1913), Professor Secundário, casado, natural de Santos, Estado de São Paulo e residente na Rua Major SERTÓRIO número trezentos e setenta e nove (379) apartamento número cinquenta e dois (52) - São Paulo. PERGUNTADO se já foi filiado a algum Partido Político, RESPONDEU afirmativamente. Esclarecendo todavia, que essa filiação se verificou, quando no ano de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), o depoente se filiou ao Partido Comunista do Brasil - Secção do Estado de São Paulo, época em que residia na Cidade de Santos, ocasião em que, uma vez filiado ao referido Partido, se candidatou ao Cargo de Deputado Estadual pela legenda do PCB, sendo eleito, assumiu a Cadeira de Deputado na Assembléia Legislativa do Estado, tendo exercido o mandato até o ano de mil novecentos e quarenta e oito (1948), época em que foi cassado o mandato dos Parlamentares, eleitos pela Legenda do Partido Comunista do Brasil, em consequência da Cassação do Registro desse Partido no ano de mil novecentos e quarenta e sete (1947). PERGUNTADO se haviam outros Parlamentares eleitos em igualdade de condições do depoente na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, RESPONDEU que sim, esclarecendo que com o depoente fôram, digo, / fôram eleitos pela Legenda, do PCB onze (11) Deputados e destes recorda-se dos seguintes companheiros: PROFESSOR MARIO SCHEMBERG, CAIO PRADO JUNIOR, ESTOCEO DE MORAES aliás já falecido, ARMANDO MAZZO, // MILTON CAIRES DE BRITO, ROQUE TREVIZAN, que pertenciam as filáiras / do Partido na época. PERGUNTADO se logo se filiar-se ao Partido Comunista, foi de imediato estruturado em alguma Organização Partidária, RESPONDEU que não, sômente em fins de mil novecentos e quarenta e si

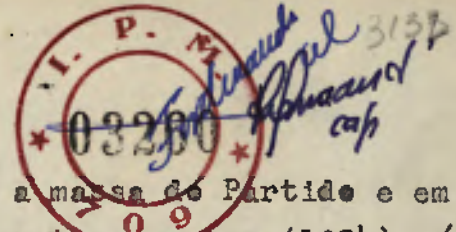
J. F. C.

3095

I. P. T. 02258
1948
3/34
ap

somente em fins de mil novecentos e quarenta e oito (1948), foi escolhida pela Direção do Partido para exercer suas atividades políticas na Comissão de Massa do Comitê Estadual de São Paulo, da qual faziam parte os companheiros JORGE CABRAL, jornalista; PAULO TAVARES, jornalista e o deponente. PERGUNTADO se quando exercia a função de Parlamentar, não exercia certa atividade através de uma Organização do Partido na Assembléia Legislativa, RESPONDEU que, os trabalhos realizados na Assembléia Legislativa, não se faziam organizadamente e sim sobre a responsabilidade e orientação de líder da Bancada do Partido e do Secretário da Bancada que era exercida pelo deponente, e assim se dava cumprimento às tarefas emanadas da Direção do Partido na Assembléia Legislativa. PERGUNTADO em que consistiam os trabalhos da Comissão de Massa, da qual fazia parte o deponente, RESPONDEU que, esta Comissão de Massa tinha por objetivo, preparar os esquemas partidários em cada setor de atuação do povo, como a questão eleitoral, problema do petróleo, campanha contra o emprêgo das armas atômicas, campanha contra o envio de tropas para a Coreia e várias outras que não se recorda no momento. PERGUNTADO se recorda-se quais os companheiros, que na época formavam o Comitê Estadual de São Paulo, RESPONDEU que, nessa época não chegou a conhecer os Dirigentes que formavam o Comitê Estadual, a não ser um Dirigente, que usava o nome de guerra de SA BINO, digo, SABINO, que dava assistência à Comissão de Massa, o qual ainda era o portador das resoluções, através das quais, essa Comissão procurava desenvolvê-las na Base de tarefas, isso explica porque, nessa época haviam medidas de segurança, para que não fossem identificados os QUADROS DIRIGENTES DO PARTIDO. PERGUNTADO que, linha política adotava o Partido durante o período em que o deponente militou em suas fileiras, RESPONDEU que, de ingresso do deponente até o fechamento do Partido, era adotado o processo democrático, haja visto, a representação do mesmo nas casas do Legislativo. Contudo, logo após o Partido haver passado para a ilegalidade, no ano de mil novecentos e cinquenta foi divulgado um Manifesto pela Direção Central do Partido e assinado pelo Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, através do qual foi adotada uma linha política radical, em cujo documento haviam nove (9) pontos específicos, onde era recomendado a formação de um EXÉRCITO POPULAR NACIONAL E REVOLUCIONÁRIO, visto que com esse novo documento, e a nova linha adotada, visava o Partido alcançar o Poder da República, através de um movimento revolucionário a mão armada, e assim, foi lançada a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Acontece todavia, que aquele programa de ação não foi aceite pela massa, a Direção do Partido foi abrigada a traçar uma nova linha política, visto que, o programa acima referido isolava a

.....



viste que, o programa acima referido, isolava a massa do Partido e em consequência, no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), / foi realizado o QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, oca- sião em que a Direção do Partido, após determinados estudos, e conse- quentes debates, conseguiu adotar uma nova linha de ação, chamada /// LINHA PACÍFICA, isto é, alcançar o Poder da República através de pro- cesso democrático na base de Frente Única, através da qual pudesse // unificar forças eleitorais, utilizando, não somente personagens políti- cas, amigos e aliados, como agremiações políticas. PERGUNTADO se o depoente teve participação em reuniões preparatórias do QUARTO CONGRES- SO, RESPONDEU que, sim, esclarecendo, todavia que, sua participação // nessas reuniões, fôram na própria Comissão de Massa. Contudo, recor- da-se de ter participado de outras reuniões, como pleno e ativo, com a participação de membros do Partido, de outras Organizações interme- diárias, com a presença da Comissão de Massa da qual fazia parte o de- poente. PERGUNTADO se o depoente participou de alguma outra campanha eleitoral, afóra a que concorreu como candidato a Deputado Estadual, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que em face de um acôrde firmado en- tre o Partido Comunista do Brasil e o senhor Dr ADEMAR DE BARROS, can- didato a Governador do Estado de São Paulo, no ano de mil novecentos e quarenta e seis, em que no acôrde firmado com o Partido, o Senhor Ademar de Barros, se comprometia a garantir a Constituição da Repúbli- ca e os Direitos Fundamentais do Cidadão, em troca de apóio do Parti- do a sua Candidatura, fato aliás divulgado na Imprensa de São Paulo, em que publicou numa car, digo, uma Carta Compromisso e por isso o de- poente tomou parte ativa na campanha eleitoral daquele ano, obedecen- do assim, as determinações do Partido, chegando a participar de comí- cios políticos, juntamente com o candidato Ademar de Barros e até do senhor LUIZ CARLOS PRESTES. PERGUNTADO se no compromisso assumido pe- lo senhor Ademar de Barros, no acôrde firmado com o Partido forneceu importância em dinheiro, RESPONDEU que, deve ter sido fornecido ao Partido pelo Senhor Ademar de Barros, importância em dinheiro, não podendo assegurar a quantia, haja visto que o Partido teve a incumbên- cia de preparar, isto é, confeccionar, todo material de propaganda, / para a campanha, inclusive a manutenção para a circulação do jornal / diário e o Partido por tanto, não tinha condições de acarretar com ta- manha despesa, pelo simples fato de candidato, garantir apenas a manu- tenção da Constituição da República e das Liberdades Democráticas./// PERGUNTADO se o Partido Comunista do Brasil - Secção de São Paulo, // participou da campanha eleitoral do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), a Direção Nacional do Par- tido Comunista do Brasil, firmou um acôrde político com o Senhor /// JUCELINO KUBITSCHER DE OLIVEIRA, candidato a Presidente da República

.....

J. T. C

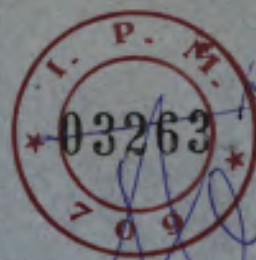
3097

3133
L. P. M.
03261
Kubistchek
cob

candidate a Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, se comprometendo apoiar sua candidatura e o Senhor Jucelino, no acôrdo firmado, se comprometeu, no caso de eleito Presidente da República, atender algumas reivindicações apresentadas pelo Partido e dentre / elas, restabelecer as, Liberdades Democráticas, inclusive Legalidade para o Partido Comunista do Brasil, maior Liberdade das Organizações de Massa, relações diplomáticas e comerciais com todos os Países do Mundo, Anistia a todos os prôses políticos e aos processados ou perseguidos politicamente e financiamento para despesas com a campanha eleitoral. Em consequência dêsse acôrdo, e para que se fôsse promovida a campanha eleitoral em prél da candidatura de Senhor Jucelino // Kubistchek e o Senhor João Goulart, para Presidente da República e Vice dite, foi formado, na base de Frente Única, uma Comissão Interpartidária, da qual participavam representantes do Partido Comunista, Partido Trabalhista Brasileiro e os elementos que integravam esta Comissão, e depeente recorda-se de FROTA MOREIRA e IVETE // VARGAS pelo PTB, ARISTEU GONÇALVES e ANTONIO CHAMORRO, inclusive o depeente pelo PCB, sendo que ainda haviam outros líderes políticos que formavam nessa Comissão, que não se recorda no presente de seus nomes e o representante do Senhor Jucelino Kubistchek, na qualidade de coordenador da Campanha Eleitoral, no Estado de São Paulo, era o Senhor TANCREDO NEVES, segundo as notícias chegadas ao conhecimento de depeente. PERGUNTADO se o Partido Comunista face ao acôrdo acima referido, participou ativamente da Campanha Eleitoral, daquêle // ano, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo mais, que além dos trabalhos da campanha eleitoral elva, digo, levados a efeito através das organizações intermediárias do Partido nos bairros da Capital e Municípios do Interior do Estado, programado pela Direção do Partido, ainda se desenvolvia outros trabalhos em cumprimento ao programa eleitoral, elaborado pela Comissão Interpartidária acima referida e assim, o Partido estava presente a todos os comícios e palestras em prél da aquelas candidaturas e como era natural a divulgação da Campanha, que se fazia através de panfletos, faixas, cartazes e bandeirolas, se // exigia a defesa das liberdades democráticas, como já foi dito acima. PERGUNTADO se o depeente participou dos comícios para essa candidatura, no Estado de São Paulo, RESPONDEU que, participou apenas, durante a Campanha Eleitoral, de um comício realizado em Santos, no qual o depeente fez uso da palavra, não chegando aliás a concluir o seu / discurso pelo fato de haver chegado ao palanque do comício, e Senhor Jucelino Kubistchek e devido a aclamação de povo presente foi obrigado a encerrar o seu discurso. Esclarecendo mais que devido ao seu trabalho na confecção e remessa de material de propaganda para diversos pontos da Capital e do Interior do Estado, não lhe dava tempo para que pudesse participar dos comícios da referida Campanha Eleitoral

3099

W



I-EXERCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 27 Out 65

Of. nº 334 IPM/709

: Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

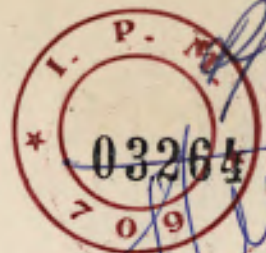
: Sr Delegado de Polícia Mari-
tima.

: Cópias de depoimentos
(solicita)

1. Solicito vossos bons ofícios no sentido de que este IPM receba cópias dos depoimentos prestados por RAIMUNDO / NONATO MOREIRA nessa Delegacia e na Aeronáutica, bem co mo cópia dos antecedentes fornecidos pelo SNI.
2. Aproveito o ensejo para vos apresentar o votos de consi-
deração e aprêço.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709
No imp -
Mag: Ass. IPM/709

3100



3136

C O N C L U S ã O

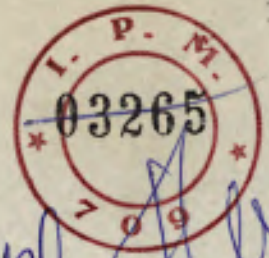
Aos 27 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V. Q. Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3101



DESPACHO

1. Junte-se aos autos 2 (dois) recortes de jornais de /
CORUMBÁ - M T. e 2 (duas) páginas do D.O. do Estado de Mato //
Grosso, todos publicando Edital expedido por este IPM.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 29 de outubro de 1965.

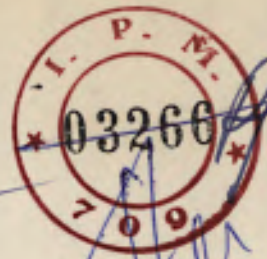
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL. ENC. IPM.

cel

3102



RECEBIMENTO

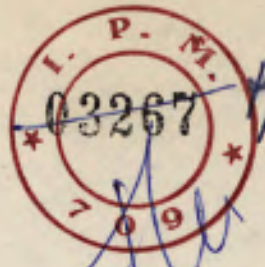
Aos 29 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotório de Moraes Madros Filho cap

Capitão, servindo de escrivão.

3103

W



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despa
cho de fls 3265, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Juntei os documentos.

Series of horizontal lines for text entry, with a large blue scribble on the right side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 29 de Outubro de 1965

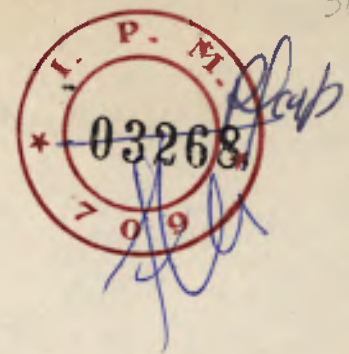
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3104

m



J U N T A D A

Aos 29 dias, do mês de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes ay tos dos documentos que adiante se vêem (3269/32720), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo N.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

(Handwritten mark)



27-10

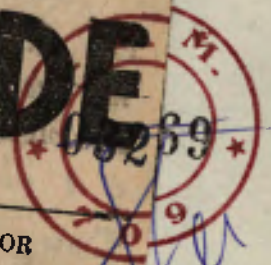
ANO VII

Corumbá, 5ª feira, 21 de outubro 1965

Nº 10.085

Diário de maior
circulação na
cidade

FOLHADA TARDE



DIRETOR RESPONSÁVEL
Prof. Nemetala Ibrahim

Ministério da Guerra

REDATOR
Silva Neto

I Exército
IPM/709
EDITAL

Inquérito Policial - Militar - Delegação de Podêres nº 709.

O Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto Partido Comunista do Brasil, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, Faz Saber aos cidadãos Antonio Roberto de Vasconcelos e Manoel Sobreira, que se encontram em locais incertos e não sabidos, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, ao Quartel-General da 9ª Região Militar, na cidade de Campo-Grande, Estado de Mato Grosso, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de 8 (oito) dias, de 2ª a 6ª feira, no horário de 12 às 17 horas a contar da data da publicação deste, do que, para constar, lavrei o presente Edital. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado de Guanabara, aos vinte e oitos dia do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco. Eu, Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, Servindo de Escrivão do IPM o lavrei e subscrevi.

a) RAIMUNDO T DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão Escrivão

Publique-se: a) FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. Enc. do IPM/709

Confere com a Cópia do Original.
ODELMO TEIXEIRA COSTA
Ten-Cel E2/E3 da 2ª Bda. Ms.

3106

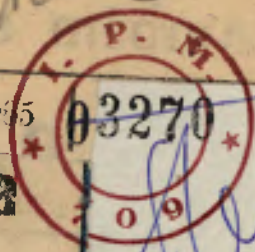
W



A VOZ DO POVO

DIÁRIO VESPERTINO

Corumbá, Mato Grosso do Sul, Sexta-feira, 22 de Outubro de 1965



Ministério da Guerra

1º Exército — IPM/709

EDITAL

Inquérito Policial Militar—Delegação de Podêres nº 709.

O Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto Partido Comunista do Brasil, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, FAZ SABER, aos cidadãos Antonio Roberto de Vasconcelos e Manoel Sobreira, que se encontram em locais incertos e não sabidos, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, ao Quartel-General da 9ª Região Militar, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de 8 (oito) dias, de 2ª a 6ª feira, no horário de 12,00 às 17 horas a contar da data da publicação deste, do que, para constar, lavrei o presente Edital. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco. Eu, Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, Servindo de Escrivão do IPM, o lavrei e subscrevi.

a) Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Capitão Escrivão
Publicou-se: a) Ferdinando de Carvalho
Cel Enc do IPM/709

CE/E.MT

Rlap

D.O. M.T.P.

03271

o lote Heróides de Heróides Matos: ao Sul com o rio Lambari; a Leste, com devoluto; a Oeste com Pedro Antonio Junior.

HERCULES MATOS — lote Hercu- les - área 2.000 ha. mun. Mato Gros- so — Limites: ao Norte com o lote San- tos de Artur Santos; ao Sul, com Pe- lício Marques da Silva; a Leste, com devoluto; a Oeste com Aquiles Sain- pado Costa.

HORACIO DIAS — lote DIAS — área 2.000 ha. mun. Mato Grosso. Limites: ao Norte, com o rio Lambari; ao Sul, com Durcino Rodrigues; a Leste, com a Faz. Caraveli de Henrique Caraveli; a Oeste, com Moisés B. Prates.

EDITAIS DE MEDIÇÃO

Para ciência dos interessados marco o dia 20 de novembro de 1965 às 8 horas da manhã para dar início aos trabalhos de campo da medição e demarcação do lote de terras denominado "Ribeirão do Panal" com 3000 ha. situado no mu- nicipio de Chapada dos Guimarães, re- rido ao Estado pelo Sr. Dr. Simon- des Fraga Silveira, dentro dos seguin- tes limites:

Partindo da Barra do Ribeirão do Pan- tanal ou Alegre, com o Rio Kuluene, Ribeirão do Pantanal ou Alegriaçima, até as divisas das terras de Edur Go- mes Monteiro, daí por uma linha ceca até o Rio Kuluene, Rio Kuluene abaixo até o ponto de partida.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965. Walderson Moraes Coelho Engenheiro C. 923 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00 2-1

Para ciência dos interessados, marco o dia 30 de novembro de 1965, às 9 ho- ras da manhã, para dar início aos tra- balhos de campo da medição e demar- cação do lote de terras denominado Cab. do Lageadinho, com 1.000 ha., si- tuado no Município de Itiquira, requere- do ao Estado por Nilza Carvalho dentro dos seguintes limites:

ao Norte com o lote Cachoeira de Nadir Vilela de Carvalho; ao Sul, com a fazenda Lageadinho, de Flávio Vilela de Carvalho; a Leste com o lote Buri- ty, de Nelson Fraga de Carvalho; a O., com quem de direito.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965. Walderson Moraes Coelho Engenheiro. C. — 923 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00 2 — 1

Designado para medir e demarcar um lote de terras devolutas, com a área de 2.500 ha. comprado ao Estado pelo Sr. Vacieli Lenildo Pietro, situado no Municí- pio de Chapada dos Guimarães, marco o dia 29 de outubro de 1965, às 8 hora para dar início dos serviços de campo e convido os confinantes e demais interess- ados a acompanharem os trabalhos e alega- rem o que for de direito.

O lote tem as seguintes confrontações: ao Norte com terras de terceiros; ao Sul, com Antonio Gomes de Mello; a L., com terras requeridas por Júlia C. Mu-

niz Sampaio e ao Oeste, com terras de terceiros.

Cuiabá, 15 de outubro de 1965. Agr. Ramis Bucair C. — 890 — 15.10.65 — Cr. \$ 800,00 2-1

Para ciência dos interessados, marco o dia 22 de Novembro de 1695, às 8 horas da manhã para dar início aos trabalhos de campo da medição e demarcação do lote de terras denominado Boa Vista, c/ 100 ha. mais ou menos, situado no Muni- cipio de Itiquira, requerido ao Estado pelo Sr. Luiz Antonio de Almeida, den- tro dos seguintes limites:

Ao Norte, com o General Escobar; ao Sul, com o rio Itiquira; ao Poente com um córrego seco e terras de Pedro Nona- to; a Leste com o Gal. Escobar.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965. Eng. Simondes Fraga Silveira C. P. 12.910 — CREA 6º RD. C — 924 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00 2-1

Para ciência dos interessados, marco o dia 30 de Novembro de 1965, às 9 horas da manhã, para dar início aos trabalhos de campo de medição e demarcação do lote de terras denominado Cab. Bonita, co 300 ha., situado no Município de Cha- pada dos Guimarães, requerido ao Esta- do pelo Sr. Arlindo Pereira da Silva, dentro dos seguintes limites:

Ao Norte com terras requerida por Do- mingos Rosa; ao Sul, com terras requere- ridas por Wilson A. Loango; a Leste, c/ Cide de Tal; ao Poente com Wilson Afonso Loango.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965. Eng. Simondes Fraga Silveira C. P. 12.910 — CREA — 6º RD. C. — 924 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00 2-1

Para ciência dos interessados marco o dia 30 de outubro de 1965, às 8 horas da manhã do dia 30 de outu- bro do corrente ano, para dar início aos trabalhos de campo de medição e demar- cação do lote de terras denominado "Vanda" situado no município da Capital com a área de mais ou menos 2.000 ha. comprado ao Estado pelo Sr. LUIZ CEL- SO PINTO.

O lote a demarcar tem os seguintes Li- mites: ao Norte com terras de Leandro de Arruda e Silva ao Sul, com terras de Hi- ram Monteiro da Silva ao Nascente com Maria Domingas Aires e ao Poente com Flávio Augusto Gomes

Cuiabá, 14 de outubro de 1965. Ramis Bucair — Agr. CREA — 37365 — 6ª Região C — 898 — 16-10-65 Cr. \$ 800 2-1

MINISTERIO DA GUERRA EXERCITO IPM/709 EDITAL

Inquerito Policial Militar — Delegação de Poderes n. 709 O Coronel FERDINANDO DE CARVA- LHO, Encarregado do IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA DO

BRASIL tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Es- tado e a Ordem Política e Social, FAZ SABER aos cidadãos ANTONIO NOR- BERIO DE VASCONCELOS e MANOEL SOBEIRA, que se encontram em locais incertos e não sabidos, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, ao Quartel General da 9a. Região Militar na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso a fim de prestarem depoimentos no prazo de 3 (três) dias, de 2a. a 6a. feira, no hora- rio de 12,00 às 17 horas a contar da data da publicação deste do que, para consar lavrei o presente EDITAL. Dado e pas- sado nesta cidade do Rio de Janeiro, Es- tado da Guanabara, aos vinte e oito dias do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco. Eu Raimundo Theo- tonio de Moraes Quadros Filho, Capitão Servindo de Escrivão do IPM o lavrei e subscrevi.

RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO — Cap. Esc. Publique-se: FERDINANDO DE CARVALHO Cel. Enc. do IPM/709

"CABANA" CIA. ALFA SOROC- CAIANA DE AUTOMOVEIS BANA DE AUTOMOVEIS EM LIQUIDACAO

AVISO DE CONVOCAÇÃO

— "CABANA" — CIA. ALFA SORO- CAIANA DE AUTOMOVEIS — EM LI- QUIDACAO — ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA (CONVOCAÇÃO) Convidam-se os aks. acionistas desta sociedade, a reunir-se em sua sede so- cial sita a Rua Ceará n. 825, nesta cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso, em Assembleia Geral Extraor- dinária, a realizar-se no dia 25 de Ja- neiro de 1966, às 14 horas, a fim de to- mar conhecimento e deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia".

- a) Aprovação de contas; b) Modificação do Estatuto Social; c) Exposição de motivos pelos quais não se efetivou ainda mudança de se- de; d) Exposição de assuntos relacio- nados com sua liquidação; f) Outros assuntos de interesse social.

Dourados, 9 de dezembro de 1964. (2) Marie Eugénia — Liquidante C. 930 — 14-12-64 — Cr. \$ 1.200,00 Firma reconhecida no Cartório do 3º Ofício — Eneas de Oliveira Martins 2-1

IMPORTADORA MAFO- GROSSENSE S.A.

Escritura de constituição de socieda- de anônima.

SAIBAM quantos esta publica es- critura de Constituição de Sociedade Anônima virem, que aos 22 dias do mês de setembro do ano de mil nove- centos e sessenta e cinco, nesta cidade de Campo Grande Estado de Mato Grosso, em meu Cartório a Rua Branco do Rio Branco, n. 245, perante mim Tabelião compareceram ANTONIO ELESBAO, brasileiro, casado, comer- ciante, residente a Rua 12 de Maio, n. 936, nesta cidade, JOAO GONÇAL-

CE/E Mato Grosso

Road

10 MIT 2272

o lote Hercules de Hercules Matos; ao Sul com o rio Lambari; a Leste, com devoluto; a Oeste com Pedro Antonio Junior.

HERCULES MATOS — lote Hercules — área 2.000 ha. mun. Mato Grosso — Limites: ao Norte com o lote Santos de Artur Santos; ao Sul, com Felício Marques da Silva; a Leste, com devoluto; a Oeste com Aquiles Sampalo Costa.

HORACIO DIAS — lote DIAS — área 2.000 ha. mun. Mato Grosso. Limites: ao Norte, com o rio Lambari; ao Sul, com Durcino Rodrigues; a Leste, com a Faz. Caravelle de Henrique Cayavell; a Oeste, com Moisés B. Prates.

EDITAIS DE MEDICAO

Para ciência dos interessados marco o dia 20 de novembro de 1965 às 8 horas da manhã para dar início aos trabalhos de campo da medição e demarcação do lote de terras denominado "Ribeirão do Pantanal" com 3000 ha. situado no município de Chapada dos Guimarães, requerido ao Estado pelo Sr. Dr. Simondes Fraga Silveira, dentro dos seguintes limites:

Partindo da Barra do ribeirão do Pantanal ou Alegre, com o Rio Kuluene, Ribeirão do Pantanal ou Alegreadina, até as divisas das terras de Edur Gomes Monteiro, daí por uma linha ceca até o Rio Kuluene, Rio Kuluene abaixo até o ponto de partida.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965.
Walderson Moraes Coêlho
Engenheiro
C. 923 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00

Para ciência dos interessados, marco o dia 30 de novembro de 1965, às 9 horas da manhã, para dar início aos trabalhos de campo da medição e demarcação do lote de terras denominado "Cab. do Lageadinho, com 1.000 ha., situado no Município de Itiquira, requerido ao Estado por Nilza Carvalho, dentro dos seguintes limites:

Ao Norte com o lote Cachoeira de Nadrir Vilela de Carvalho; ao Sul, com a fazenda Lageadinho, de Flávio Vilela de Carvalho; a Leste com o lote Burlaty, de Nelson Fraga de Carvalho; a O., com quem de direito.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965.
Walderson Moraes Coêlho
Engenheiro.
C. — 923 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00

Designado para medir e demarcar um lote de terras devolutas, com a área de 2.500 ha. comprado ao Estado pelo Sr. Vacelli Lentido Pietro, situado no Município denominado Vacelândia no município de Chapada dos Guimarães, marcando o dia 29 de outubro de 1965, às 8 horas para dar início dos serviços de campo e convidado os confinantes e demais interessados a acompanharem os trabalhos e negarem o que for de direito.

O lote tem as seguintes confrontações: Ao Norte com terras de terceiros; ao Sul, com Antonio Gomes de Mello; a Leste, com terras requeridas por Júlia C. M.

iz Sampalo e ao Oeste, com terras de terceiros.

Oulabá, 15 de outubro de 1965.
Agr. Ramis Bueair
C. — 890 — 15.10.65 — Cr. \$ 800,00

Para ciência dos interessados, marco o dia 22 de Novembro de 1965, às 8 horas da manhã para dar início aos trabalhos de campo da medição e demarcação do lote de terras denominado Boa Vista, com 100 ha. mais ou menos, situado no Município de Itiquira, requerido ao Estado pelo Sr. Luiz Antonio de Almeida, dentro dos seguintes limites:

Ao Norte, com o General Escobar; ao Sul, com o rio Itiquira; ao Poente com um córrego seco e terras de Pedro Nono; a Leste com o Gal. Escobar.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965.
Eng. Simondes Fraga Silveira
C. P. 12.910 — CREA 6º RD.
C — 924 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00

Para ciência dos interessados, marco o dia 30 de Novembro de 1965, às 9 horas da manhã, para dar início aos trabalhos de campo de medição e demarcação do lote de terras denominado Cab. Bonito, com 300 ha., situado no Município de Chapada dos Guimarães, requerido ao Estado pelo Sr. Arlindo Pereira da Silva, dentro dos seguintes limites:

Ao Norte com terras requerida por Domingos Rosa; ao Sul, com terras requeridas por Wilson A. Loango; a Leste, com o Rio de Tal; ao Poente com Wilson Afonso Loango.

Cuiabá, 21 de outubro de 1965.
Eng. Simondes Fraga Silveira
C. P. 12.910 — CREA — 6º-RD.
C. — 924 — 21.10.65 — Cr. \$ 800,00

Para ciência dos interessados marco as 8 horas da manhã do dia 30 de outubro do corrente ano, para dar início aos trabalhos de campo de medição e demarcação do lote de terras denominado "Vandá" situado no município da Capital com a área de mais ou menos 2.000 ha. comprado ao Estado pelo Sr. LUIZ CELSO PINTO.

O lote a demarcar tem os seguintes limites: ao Norte com terras de Lauro de Arruda e Silva ao Sul, com terras de Heram Monteiro da Silva ao Nascente com Maria Domingas Aires e ao Poente com Flávio Augusto Gomes

Cuiabá, 14 de outubro de 1965
Ramis Bueair — Agr.
CREA — 37365 — 6ª Região
C — 898 — 16-10-65 Cr. \$ 800

**MINISTERIO DA GUERRA
I EXERCITO
IPM/709
EDITAL**

Inquérito Policial Militar — Delegação de Poderes n. 709

O Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA DO

BRASIL tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, FAZ SABER aos cidadãos ANTONIO NORBERTO DE VASCONCELOS e MANOEL SOBREIRA, que se encontram em locais incertos e não sabidos, que os mesmos estão injudados a comparecer, sob as penas da Lei, ao Quartel General da 9ª Região Militar na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso a fim de prestarem depoimentos no prazo de 8 (oito) dias, de 2ª a 6ª. feira, no horário de 12,00 às 17 horas a contar da data da publicação deste do que, para constar lavrei o presente EDITAL. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos vinte e oito dias do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco. Eu Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão Servindo de Escrivão do IPM o lavrei e subscrevi.

RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES
QUADROS FILHO — Cap. Esc.
Publique-se:
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. Enc. do IPM/709

**"CABANA" CIA. ALTA SOROCA-
BANA DE AUTOMOVEIS
EM LIQUIDACAO
AVISO DE CONVOCAÇÃO**

— "CABANA" — CIA. ALTA SOROCA-
CABANA DE AUTOMOVEIS — EM LI-
QUIDACAO — ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINARIA (CONVOCAÇÃO)
Convidam-se os srs. acionistas desta sociedade, a reunir-se em sua sede social sita a Rua Ceara n. 536, nesta cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso, em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 25 de Janeiro de 1965, às 14 horas, a fim de tomar conhecimento e deliberarem sobre a seguinte "Ordem do Dia":

- a) Aprovação de contas;
- b) Modificação do Estatuto Social;
- c) Exposição de motivos pelos quais não se efetivou ainda mudança de sede;
- d) Exposição de assuntos relacionados com sua liquidação;
- f) Outros assuntos de interesse social.

Dourados, 9 de dezembro de 1964.
(a) Mario Eugênio — Liquidante
C. 930 — 14-12-64 — Cr. \$ 1.200,00
Firma reconhecida no Cartório do 3º Ofício — Eneas de Oliveira Martins ..
2-1

**IMPORTADORA MATO-
GROSSENSE S/A.**

Escritura de constituição de sociedade anônima

SABAM quanto esta pública escritura de Constituição de Sociedade Anônima virem que aos 22 dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Campo Grande Estado de Mato Grosso, em meu Cartório à Rua Barão do Rio Branco, n. 245, perante mim Tabelião compareceram ANTONIO ELESBAO, brasileiro, casado, comerciante, residente a Rua 13 de Maio, n. 936, nesta cidade, JOAO GONCAL-

3108

u

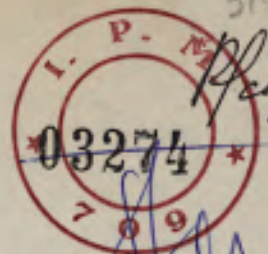
I. P. M.
 03273
 3109
[Handwritten signature]

C O N C L U S ã O

Aos 29 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

[Handwritten signature]

 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão, sêrvindo de escrivão.



3110

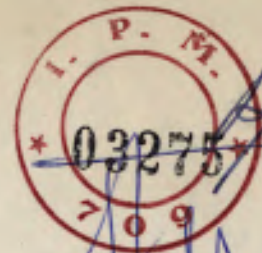
u

DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao Exmo. Sr. Gen.Ch. EM/I Ex., participando àquele Estado-Maior a Aliança Eleitoral dos candidatos FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA e RUBENS BERARDO com o Partido Comunista. (Rascunho em separado).
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 2 de novembro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM
al



3111

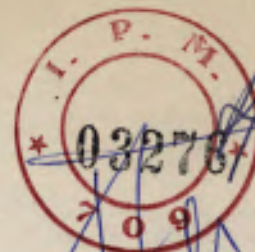
W

R E C E B I M E N T O

Aos 2 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Junior Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3148

3112

m

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 3274, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: Expedi Ofício ao Exmo Sr Gen. Chefe do EM/T Ex como adiante se vê.

Blank lined area for text, with a large handwritten scribble crossing through the lines.

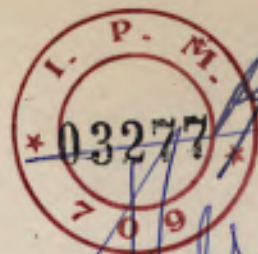
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 2 de Novembro de 1965

Raymundo Theodoro de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEODORO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3179

3113

(Handwritten signature)

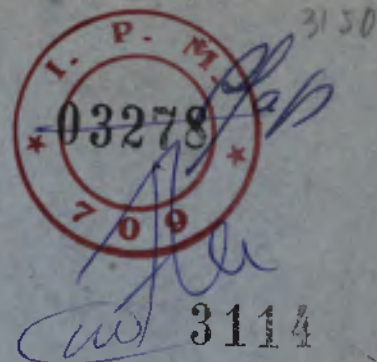
J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (327832900), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

(Handwritten signature)

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, 2 Nov 1965

Ofício nº 340 -IPM/709

Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Exmº Sr Gen Chefe do EM/I Exér-
cito.

Aliança eleitoral com o PC.
(Participação sobre).

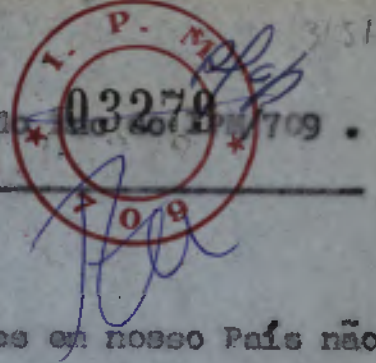
O processo e os resultados eleitorais recentes no Estado/da Guanabara foram profundamente deturpados pela participação do // Partido Comunista Brasileiro, em aliança com os candidatos FRANCISCO BERNÃO DE LIMA e RUBENS BERNARDO. O que há de mais grave nesse espúrio conluio, se não predominassem a sua ilegalidade e os seus propósitos anti-institucionais de conjugar em uma frente-única todas / as forças contrárias à Revolução de 31 de março, reunindo nos subversivos, os descontentes, os "cassados" e os "revanchistas", são / as consequências da ascensão, ou melhor do retorno ao poder de elementos tradicionalmente corruptos, comunistas ou cripto-comunistas.

Não há dúvida de que influiu nos resultados do pleito as servidões a que foi submetida a população pelas necessidades de uma política econômica de reconstrução, mas que exige inensos sacrifícios, sempre mais pesados no seio dos assalariados.

Mas a intervenção do Partido Comunista no mecanismo eleitoral, pondo em funcionamento o seu dispositivo de propaganda e agitação, enraizado em todos os setores, teve um papel amplo e importante.

Vimos, angustiados, o desdobramento desse processo retroativo que representa a negação da tão proclamada irreversibilidade / revolucionária que depende, evidentemente, de um esforço conjunto a que nós não estamos dispensados, e desejamos, no cumprimento de nosso dever, dentro das limitações impostas pela Delegação de Poderes, trazer a Vossa Excelência, de quem sempre merecemos honrosa confiança, o panorama geral dos acontecimentos e a solicitação das providências conseqüentes.

.....



1. ASPECTO INTERNACIONAL.

W 3115

O interesse do Partido Comunista nas eleições em nosso País não está divorciado dos objetivos do Movimento Comunista Internacional. A Resolução de PRAGA, resultante da reunião dos Partidos Comunistas sul-americanos (inclusive, o brasileiro), italiano e francês, em novembro do ano findo, estabeleceu que:

- A luta eleitoral pela ascensão do poder dá aos comunistas "um precioso instrumento que deverá ser utilizado/ com habilidade e profundamente."

Recomendava também esse documento, difundido pelos Serviços de Informações das três Forças Armadas, a formação de uma frente-única que, "a pretexto de defender a democracia, unisse, em suas fileiras, políticos de todos os partidos e correntes, sem excluir o clero, as forças armadas, os estudantes, inclusive a infância das escolas primárias."

Essa resolução, inspirada na violência extrema, onde se prevê o assassinio dos oficiais e dos sargentos influentes e o terrorismo indiscriminado, com todos os requintes de um realismo cruel, foi plenamente aplicada no processo eleitoral brasileiro, nas últimas eleições, nas quais o Partido Comunista se associou justamente aos candidatos que representavam a esperança de retorno ao poder dos elementos da corrupção e da vingança.

2. A REARTICULAÇÃO COMUNISTA.

O movimento revolucionário de 31 de março feriu profundamente a estrutura política do Partido Comunista Brasileiro. Como já salientamos em documento anterior, uma série de fatos permitiram, entretanto, a recuperação do Partido, principalmente a partir do início do presente ano. Entre esses motivos salientam-se:

- 1º - Os principais líderes comunistas não saíram do País. Permaneceram, em sua maioria, foragidos e participando da ação/ clandestina e ilegal, muitas vezes, sem qualquer constrangimento policial;
- 2º - As organizações de base (células) do Partido Comunista mantiveram-se mais ou menos intactas, aptas a retomar rapidamente as suas atividades;

.....



3ª - A Justiça, principalmente em suas instâncias ^{superiores} elevadas, transformou-se em órgão de oposição ao espírito revolucionário, perturbando ou anulando a ação dos Inquéritos Policiais Militares:

4ª - As autoridades, preocupadas em restabelecer a normalidade / do regime, e dar ao país um ambiente de tranquilidade tiveram muitas vezes, que tolerar a propagação antirevolucionária pela imprensa, o que de certo modo se refletia sobre a ação do IPM.

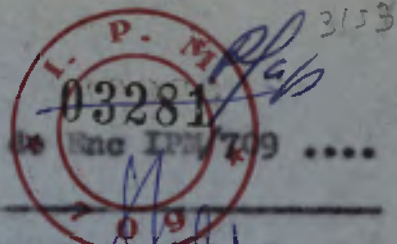
Todos esses fatos têm sido reconhecidos ou estão em plena evidência. A recuperação do Partido Comunista com todas as conseqüências de suas atividades nefastas foi grandemente influenciada por esses fatores.

Ainda em 1964, o Partido lançou vários documentos, concitando a resistência popular contra o governo revolucionário, classificado como "ditadura golpista". Entre essas numerosas publicações, estão o / Manifesto de S. PAULO (Maio 64) e as "Novas Perspectivas do Movimento Sindical", ambas de grande repercussão. Mas, sem dúvida, um dos mais importantes como base para uma revisão da política partidária foi o / "Esquema para Discussão", editado pelo Comitê Central do PCB, no qual eram analisados pormenorizadamente os erros cometidos pelo Partido // que o conduziram à crise passada. Já nesse documento estavam previstos os pontos básicos da luta pela recuperação das posições perdidas. O Comitê Estadual de Pernambuco difundiu um documento semelhante, chamado "Tese para Discussão", no qual figuravam, entre as reivindicações comunistas, a libertação dos presos políticos e a realização de eleições em 1965."

A 2 de setembro de 1964, reuniu-se no Estado do Rio de Janeiro o Comitê Estadual da Guanabara e, após uma série de debates em que a direção Central do Partido foi grandemente criticada, constituíram-se comissões para elaboração da opinião do Comitê sobre o "Esquema para Discussão" do Comitê Central. Este documento não excluía a hipótese / da luta armada, dizendo textualmente:

" A derrubada da ditadura dependerá da unidade das forças democráticas e do vigor de suas lutas. O desenrolar // da luta política permitirá determinar-se esta derrubada // se dará através da ação armada ou por meios pacíficos. // Em qualquer caso, deve resultar da luta de massas."

Notava-se, dest'arte, uma tendência para adoção da linha da



Continuação do Of nº 340 -IPM/709, de 2 Nov 65, de Mac IPM/709

violência, face ao insucesso da "política de caminho pacífico", preconizada pelo V Congresso e adotada desde 1960. A Resolução Política do Partido Comunista do Brasil, publicada pela revista da China/Comunista "PEKIN INFORMA (nº 23 - jan 65) declara que a "linha oportunista" do PCB "é responsável, em grande parte, pelos revezes do movimento democrático e anti-imperialista".

O Secretariado do Comitê Estadual da Guanabara, interessado no ressurgimento da ação comunista que se apresentava promissoramente/pelas deficiências das repressões policial e judicial, manifestou-se em uma Resolução, recomendando que todas as organizações e membros do Partido "planificassem as suas ações, em cada local, visando a intensificar a agitação e a propaganda junto às massas, desenvolvendo a mais ampla iniciativa". Esse documento deu objetividade ao trabalho de rearticulação partidária que se iniciava neste Estado.

Em fevereiro de 1965 o Secretariado do Comitê Estadual, que // não repousava em suas atividades, baixou nova Resolução, agora contra o Código Eleitoral, e decidiu:

"Ao mesmo tempo, devemos intensificar nossa ação para mobilizar as massas, na luta contra a prorrogação dos mandatos, pela realização de eleições este ano na Guanabara. Dar apoio e organizar o apoio das massas à ação da Comissão interpartidária pró realização de eleições na Guanabara em 1965, organizando essa campanha nas empresas, nas / escolas e nos bairros, conjuntos residenciais e favelas".

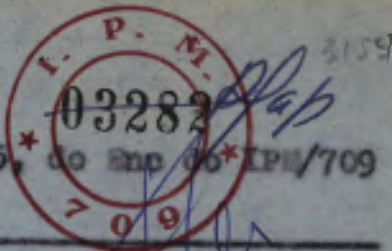
Imediatamente, começaram a movimentar-se as organizações do // Partido, principalmente no setor estudantil, onde os Comitês Universitário e Secundarista desenvolveram suas atividades de articulação e propaganda.

Ao mesmo tempo, elementos do setor intelectual do PCB, sob a / direção de VALÉRIO KONDER, atendendo a instruções da Comissão Executiva do Comitê Central do PCB, divulgou o "Manifesto do Movimento / Nacional pela Democracia e Desenvolvimento", cognominado de "Manifesto dos Intelectuais", que obteve a assinatura de numerosas pessoas ligadas àquele setor e cuja publicação e distribuição foi permitida pelas autoridades e até encarada por estas como uma autêntica demonstração da liberdade democrática.

.....

CU

3118



Continuação do Of nº 340 -IPA/709, de 2 Nov 65, do Bnc do*IPA/709

Na reunião da Comissão Executiva do Comitê Central do PCB, a 14 de março de 1965, foram aprovadas as medidas adotadas pelo Comitê Estadual da Guanabara, sendo emitida uma Resolução da qual constava a seguinte instrução.

"Dar base de massa ao movimento interpartidário para realização de eleições na Guanabara, com o envio de delegações de operários, estudantes, funcionários, populares e seus componentes, passo inicial para a formação de amplos Comitês de base em cada local, com a realização de atos públicos e demais ações de massas, bem como organizar a Campanha em torno do Manifesto do Movimento Nacional pela Democracia e Desenvolvimento, usando-se a coleta de assinaturas, palestras, atos públicos, etc. Em marcha para a Nacional, convocar uma Conferência Estadual // desse movimento, como apoio na Frente Interpartidária da GB.

Como se pode depreender, já nessa época o Partido Comunista se preparava intensamente para a batalha eleitoral, destinada à recuperação de suas posições e fazia do Manifesto dos Intelectuais uma base para um movimento de grande amplitude. Esse trabalho, obstinado e paciente, era realizado de forma ostensiva ou clandestina. Em todo o País, e particularmente em SÃO PAULO, MINAS GERAIS e no RIO / GRANDE DO SUL desenvolveu-se um processo semelhante ao observado / na Guanabara.

Nessa época o Comitê Regional Merítimo realizou a sua VI Convenção, da qual resultou uma Resolução Política de tendência radical.

O Comitê Central enviou VALÉRIO KONDER para entender-se com o CRM e trazê-lo de volta ao caminho da linha política nacional do PCB. A habilidade e a inteligência daquele representante do CC asseguraram não só a integração do CRM, como o conduziram para o plano em que se situava o Comitê Central com vistas às eleições de 3 de / outubro.

A 1º de maio de 1965 o Comitê Central do PCB disseminou, em vários pontos do País, um Manifesto de saudação aos trabalhadores, // conclamando a unificação das forças populares em prol das eleições / livres no país.

Finalmente, entre 5 e 19 de maio realizou-se a primeira Reunião do Comitê Central do PCB com a presença de trinta e dois membros

.....



Continuação do of. nº 350 -IPM/709, de 2 Nov 65, do of. nº 350 de IPM/709 ...

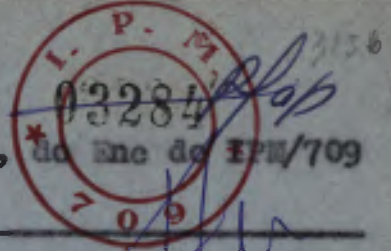
efetivos. Essa reunião deu lugar a uma Resolução Política que passaria a orientar o movimento comunista dentro da conjuntura advinda da Revolução de 31 de março. Esse documento significativo foi a indicação de que o Partido já se encontrava em condições de retornar à sua atuação no âmbito nacional. A organização comunista já se manifestava com grande força e influência. Na Resolução constava a seguinte orientação sobre o trabalho eleitoral:

"Nas circunstâncias atuais, a luta por eleições livres/ e nossa participação ativa em todas as campanhas eleitorais se reveste de enorme importância para fazer avançar a luta pelas liberdades democráticas e pela conquista de um novo governo. Com essa compreensão é que devemos participar das eleições municipais e federais de 1966, além das que se realizam nos municípios. Particular importância possuem os pleitos eleitorais em Estados como Guanabara, Minas Gerais, Goiás e Paraná, bem como as eleições municipais de Porto Alegre.

Ao participar ativamente das campanhas eleitorais, devem os comunistas ter em vista que elas se tornam no processo de sua realização, um meio para aglutinar forças contra a ditadura, denunciar-lá diante das massas, conquistar postos que sirvam para combatê-la e, afinal, derrotá-la.

É, portanto, de interesse do proletariado e demais forças contrárias à ditadura, lutar por eleições efetivamente livres, exigir a livre manifestação de todas as correntes/ políticas de oposição e o exercício do direito de propaganda sem censura, bem como lutar contra todas as discriminações políticas e ideológicas, oriundas do Ato Institucional ou de novas leis sobre incompatibilidades ou inelegibilidades, por meio das quais pretende a ditadura riscar arbitrariamente, da lista de possíveis candidatos, todos os cidadãos que não mereçam a sua confiança.

Os comunistas devem lançar-se com decisão e entusiasmo à campanha eleitoral de Estado e de município em que atuam e cogitar, desde logo, do pleito de 1966, para o qual já se movimentam as várias correntes políticas. Devem ser o elemento unificador, por excelência, capaz de concentrar, em cada caso concreto, a melhor maneira de unir as mais ag



Continuação do Of nº 340 -IPM/709, de 2 Nov 65, de Enc de IPM/709

plas forças contrárias à ditadura em torno de plataformas unitárias e de candidatos que mereçam a confiança popular

É essencial dar à campanha eleitoral um caráter de / massas, de luta firme pelas liberdades democráticas, de / maneira a não permitir a ditadura. Se este objetivo se tr / nar praticamente inviável, podem as forças de oposição à / ditadura adotar o voto em branco, como meio de protesto / contra a transformação do pleito numa farça destinada a / acobertar com uma espúria "legalidade" o governo do gol- / pe de 1º de abril.

É fazendo da campanha eleitoral uma campanha de mas- / sas que será possível assegurar a realização de eleições / livres e a posse dos eleitos e criar condições políticas / para que possam governar."

Aí estão as linhas básicas da política eleitoral do PC, salien- / tando a importância das eleições da Guanabara e Minas Gerais, re / saltando o valôr da campanha como processo de arregimentação de mas / sas, evidenciando a influência da vitória eleitoral na reconquista / do poder. A aliança eleitoral é um dos meios par alcançar esse ob- / jetivo. Os comunistas chegam a atribuir-se o papel de elemento uni- / ficador. Por isso devem lançar-se à campanha com decisão e entusi- / asmo. E foi o que realmente ocorreu.

Essa Resolução foi divulgada extensamente em todo o Brasil. / Jornais clandestinos a reproduziram em todos os Estados.

As eleições constituíram uma oportunidade única para derrotar / a Revolução, para unir as forças ditas "populares" e promover o re- / trocesso ao passado. As forças democráticas não se opuseram, por / omissão ou desorganização, a este objetivo.

O relêvo que o documento empresta ao pleito eleitoral não o / conduz, entretanto, a eliminar a hipótese de violência. Diz êle:

"No desenvolvimento da luta contra a ditadura, devemos / utilizar as mais variadas formas. Cabe aos comunistas es- / timular a iniciativa das massas e encorajar a luta por / todos os caminhos que favoreçam a retomada do processo / democrático".

"O ascenso da luta poderá levar a choques violentos // com a reação, inclusive a choques armados. É dever do // Partido preparar-se e preparar as massas para tais even- / tualidades."

M

3121

03285
L. P. 171
2157

Continuação do Of nº 340-IPM/709, de 2 Nov 65, do Iac do IPM/709..

A êsse documento de notável importância seguiram-se outros outros, encarando problemas específicos, como a "Resolução Interna" / sôbre as tarefas de organização do PC, a "Resolução sôbre o Traba - lho de 'Solidariedade", para libertação dos prêso políticos, a "Re - solução sôbre o VI Congresso", a "Resolução sôbre a reunião dos 19 Partidos Comunistas em Moscou", a "Resolução sôbre o envio de tro - pas brasileiras a S. Domingos", e a "Resolução sôbre a internaciona lização da Região Amazônica".

Com base na aludida Resolução Política de Maio, o Comitê Esta - dual da Guanabara reuniu-se a 13 de junho, assentou normas para o prosseguimento de suas atividades, elaborando inclusive um "Roteiro de Trabalho" pormenorizado. Estava assim o PCB perfeitamente apto / para a ação eleitoral neste Estado.

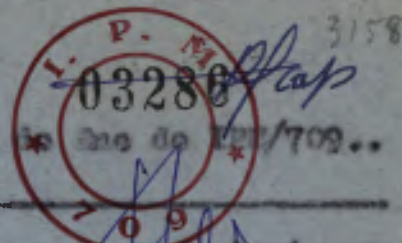
3. AS GESTÕES DO APOIO ELEITORAL.

Ainda na reunião de 13 de junho, o Comitê Estadual da Guanaba - ra resolveu apoiar inicialmente a candidatura do engenheiro HELIO DE ALMEIDA para o govêrno dêsse Estado. Reservou-se, entretanto, a pos - sibilidade de tentar conseguir o lançamento da candidatura do Mare - chal TEIXEIRA LOTT, em tôrno da qual o Partido julgava possível pe - lizar, em melhores condições, a união das fôrças populares. Para / êsse fim os dirigentes comunistas VALÉRIO KONDER, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA e ORESTES TIMBAÛBA RODRIGUES mantiveram contatos com LUTERO VARGAS que procurou estabelecer ligação com JOÃO GOULART, no URUGUAI a fim de obter o assentimento dêste para a candidatura daquele mili - tar.

Após o veto da candidatura HELIO DE ALMEIDA, houve nova reuni - ão dos comunistas com LUTERO VARGAS que aventou o nome de GILBERTO / MARINHO, mas foi repellido pois êste último se demonstrara favorável / às cassações no Senado. O senador ERMÍNIO DE MOKAIS e o deputado /// DOUCEL DE ANDRADE estiveram na residência do Marechal LOTT procuran - do convencê-lo a candidatar-se. Foi sômente após a visita do Dr. VA - LERIO KONDER, em companhia de IARA VARGAS, VIRGILIO DE GOIS e MARCE - LO NUNES DE ALENCAR que o Marechal aceitou definitivamente a indica - ção de seu nome, concordando ainda em atender a algumas reivindica - ções do Partido Comunista, aquelas que considerasse justas.

Nessa época, NEGRÃO DE LIMA procurou o Partido Comunista para / solicitar seu apoio. Os representantes do Partido não lhe deram uma resposta definitiva, prometendo estudar o assunto.

.....



Continuação do CT nº 34º - IPB/709, de 2 Nov 65. do ano de 1965/709..

Todavia, o Sr. AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, procurador, inclinou a candidatura NEGRÃO DE LIMA, visitou, por sua vez, o Marechal ... LOTT e informou-lhe sobre o apoio do Partido Comunista, o que não chegou a impressionar ao Marechal.

Desta sorte, o Partido continuou trabalhando e durante as Convenções do PTB, utilizando várias formas de pressão, conseguiu a vitória de seu candidato sobre o seu opositor NEGRÃO DE LIMA que era o preferido pela cúpula do PTB.

Com o veto da candidatura LOTT pela Justiça Eleitoral novos entendimentos foram efetuados entre NEGRÃO DE LIMA e o PCB. Foram acertados os detalhes, inclusive a contribuição de verbas impositivas, em dinheiro, e de meios materiais, enquanto que ao Partido Comunista caberia a responsabilidade principal na campanha eleitoral, utilizando seus meios de agitação e propaganda e os seus grupos de choque. O Partido empreenderia uma atividade de penetração do nome de NEGRÃO DE LIMA no seio das massas e faria a mobilização eleitoral nos setores de maior influência.

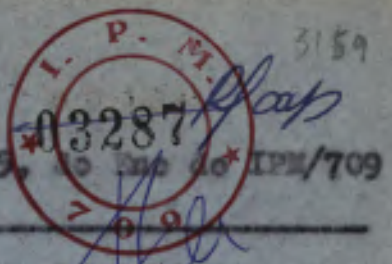
A 12 de setembro foi realizada uma reunião do Comitê Estadual, sob a direção de LUIZ JOVER TELLES, na qual GIVALDO PEREIRA BIQUEIRA e ORESTES TIRBAGBA RODRIGUES prestaram contas dos entendimentos com o candidato NEGRÃO DE LIMA, e dos pareceres do acôrdo firmado. O Comitê emitiu então uma Resolução Política que foi imediatamente distribuída às organizações intermediárias e dada ao conhecimento das organizações de base. O Dr. IENARR TELHEIRA foi nomeado para representar o Comitê Estadual da SE do PCB junto ao Comitê // Eleitoral Central da Campanha.

4. A AÇÃO COMUNISTA NA CAMPANHA ELEITORAL.

A atividade do Partido Comunista na breve campanha eleitoral foi notória e inegável. No reduzido prazo em que ela se desenvolveu, os comunistas realizaram um intenso trabalho de propaganda // que os jornais focalizaram diariamente, sem o menor desmentido ou repulsa.

A linguagem e as características dos cartazes e panfletos denunciavam claramente as suas origens. Assim, no Manifesto dos Intelectuais, distribuído antes do comício e da passeata de 30 de setembro, lê-se:

.....



Continuação de Of nº 3470-IPM/709, de 2 Nov 1959, do IPM/709

"Em proclamação dirigida aos intelectuais cariocas, e -
gratificando o decisivo apoio que tem recebido, o Sr. NEURÃO
DE LIMA declarou que as idéias que vem sustentando em sua
campanha eleitoral coincidem com as que os intelectuais /
da Guanabara e de todos os Estados têm defendido em favor
da legalidade e contra as perseguições policiais, e o ter-
ror cultural implantados no país.

Nestas palavras, o candidato das forças populares tor-
na clara uma posição democrática que é a mesma ocupada //
por escritores e poetas, artistas e estudantes, professo-
res e classes liberais e pelo povo brasileiro em sua can-
gadora maioria. Somente isto bastava para identificar os
intelectuais com o candidato da Oposição, um cujas mãos /
se encontra, firme, a bandeira das reivindicações mais le-
gítimas do povo brasileiro, entre elas o seu anseio pela
imediate redemocratização do Brasil."

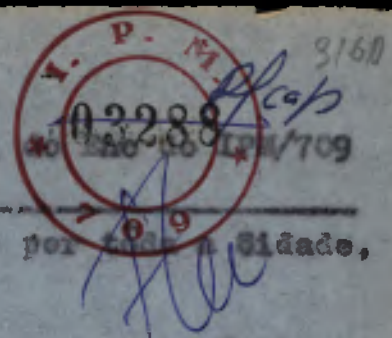
Vemos, por esse texto, como o Sr. NEURÃO DE LIMA, na demagógi-
ca ansiedade de cativar eleitores, identificou-se plenamente com os
comunistas em seus ataques contra a Revolução de 31 de março, taxan-
do o atual governo de ilegal, perseguidor e terrorista e se dispen-
do a sustentar a bandeira da "imediate redemocratização do Brasil",
expressão que significa o retorno à antiga desordem.

Os marítimos, portuários e estivadores e o Comitê dos Trabalha-
dores pró candidatura LOFF-BERNARDO baixaram manifestos tipicamente/
comunistas, lançando o apoio a NEURÃO DE LIMA como candidato capaz
de atender às reivindicações das "massas populares". Nesses documen-
tos a Revolução de 31 de março é denominada "golpe" e o governo a -
tual, "golpistas de 1º de abril". No primeiro desses manifestos pe-
de-se ler o seguinte:

..." (a vitória de NEURÃO DE LIMA) significa, também, a
possibilidade de anistia geral e irrestrita de todas as /
vítimas do golpe de 1º de abril e a retomada do processo/
de desenvolvimento econômico."

No segundo documento, os comunistas fazem exigências para apoi-
arem NEURÃO DE LIMA, incluído entre elas, a "devolução dos direi-
tos políticos aos cidadãos vítimas da discriminações ilegais e anti-
democráticas".

.....



Continuação do Of nº 340 -IPM/709, de 2 Nov 65.

No panfleto **NEGRÃO E A SOLUÇÃO**, distribuído por toda a cidade, os comunistas declaram:

"Com **NEGRÃO DE LIMA** as forças populares voltarão à praça pública para lutar pela anistia ampla e por eleições / livres e diretas, e contra qualquer manobra continuísta. Os trabalhadores e estudantes poderão defender as suas // reivindicações dentro de um clima de liberdade e nos exatos limites que a Constituição garante."

Em outro panfleto, endereçado ao povo da Guanabara, em nome // das famílias dos deputados cassados, **NEGRÃO DE LIMA** recebe "a bandeira da legalidade e da justiça social, antes esvaziada pelo onipotente Marechal **HENRIQUE TELLEIRA LOTT**."

O Comitê Regional Marítimo do PCB editou também um manifesto / em favor de **NEGRÃO DE LIMA** cuja vitória era considerada, nesse documento, como o "primeiro passo para a redemocratização do país com o restabelecimento das liberdades populares, principalmente estudantis e sindicais."

Os jornais de 25 de setembro publicaram o apoio do Partido Comunista a **NEGRÃO DE LIMA** através de uma declaração de **GIOCONDO DIAS**, membro do Comitê Central do PCB, que afirmou:

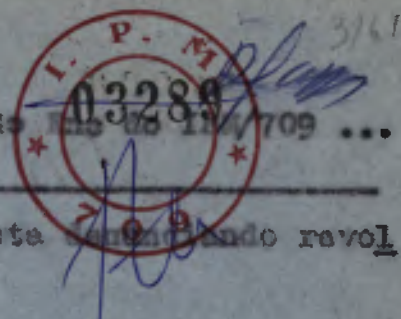
"a candidatura de Embaixador **NEGRÃO DE LIMA** atende aos mais legítimos interesses dos trabalhadores cariocas, como uma etapa importante para a redemocratização do País."

A 28 de setembro foi também dada à publicidade a Resolução Política do Comitê Estadual da Guanabara sobre o apoio a **NEGRÃO DE LIMA**.

No dia seguinte, anunciou-se que **NEGRÃO DE LIMA** visitara a esposa do Sr. **VALÉRIO KONDER** durante a prisão deste.

Foi publicada a 1º de outubro uma notícia que o Partido Comunista distribuíra um manifesto no qual os exilados **MAX DA COSTA SANTOS**, **DARCI RIBEIRO**, **KEIVA MONTEIRO**, **ALMIRINO AVORSO** e **VALDIR PIRES** pediam votos para **NEGRÃO DE LIMA** com o objetivo de facilitar o regresso deles ao Brasil.

O senador **AURÉLIO VIANA**, em várias declarações, revelou claramente as intimações, as ameaças, as pressões e os ataques que recebia, de parte dos comunistas, para renunciar sua candidatura em favor de **NEGRÃO DE LIMA**. Essa atitude dos partidários deste último candidato chegou ao extremo das agressões pessoais e materiais. E



Continuação do Of nº 340-IPM/709, de 2 Nov 65, as 15h05 IPM/709 ...

Existe gravação de um discurso do líder socialista denunciando revol-
tado essa conduta.

O deputado PAULO RIBEIRO declarou a 2 de outubro que o discurso
de encerramento da campanha de NEGRÃO DE LIMA foi redigido pelo co-
munista JACOB WENNER, sendo a sua leitura imposta por VALÉRIO KUN-
DER, fato que havia ocasionado a irritação de elementos do PTB.

Em um comício no Meier, o Sr. LUTERO VARGAS confessou textual-
mente o apoio comunista.

A participação do Partido Comunista na campanha eleitoral de //
NEGRÃO DE LIMA, a adesão e o consentimento desse candidato às ativi-
dades de propaganda pelos comunistas e o contínuo mascarado, mas visí-
vel e inconfessável, são fatos que transparecem ao mais supérfluo //
exame do problema. Não temos a menor dúvida que:

NEGRÃO DE LIMA ASSOCIOU-SE AO PARTIDO COMUNISTA EM SUA CAMPANHA
ELEITORAL PARA O GOVERNO DA GUARABARA EM 1965.

5. A AÇÃO DO IPM DO PC.

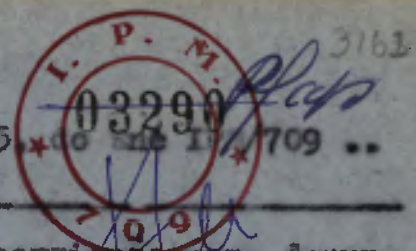
O IPM que dirigimos, por honrosa delegação do Exmº Sr General/
Comandante do I Exército, tem missão clara e definida que enquadra/
perfeitamente a apuração dos fatos acima descritos.

Jamais recebemos desse Comando outras manifestações senão as //
de confiança e de apoio, às quais nos esforçamos em retribuir com o
maior apreço e disciplina. Jamais fomos alvo de qualquer constrangi-
mento em nosso desempenho. Jamais nos foram ditadas quaisquer res-
trições. Nunca nos impuseram a seleção ou exclusão de indiciados. E
ressaltamos agora este fato diante da grave responsabilidade que de-
sejamos assumir com desassombro, firmeza e consciência: a de indici-
ar todos os elementos que se alinaram ao Partido Comunista para con-
seguir a vitória nas recentes eleições, alcançar o poder e destruir
a Revolução de 31 de março.

Tivemos o cuidado de informar os escalões superiores, com oportu-
nidade, sobre o desenvolvimento da campanha eleitoral de NEGRÃO //
DE LIMA, em sua espúria aliança com o Partido Comunista. Evidente-
mente o Câmbio Eleitoral constituía, nessa ocasião, um obstáculo pa-
ra as investigações e a ação das autoridades.

Através de informações escritas e verbais e de ofício porone-
risado levamos ao conhecimento desse Exército a gravidade do proble-
ma citado.

.....



Continuação do Of nº 340-IPM/709, de 2 Nov. 65

Nas vésperas das eleições, solicitamos permissão para denunciar, através da imprensa, a anormalidade da situação, a fim de assegurar o esclarecimento indispensável ao voto livre e consciente. Tal elucidação afigurou-se-nos como um dever indeclinável, // como uma decorrência normal de nossas responsabilidades como Encarregado de um IPM sobre o assunto específico. Essa exposição // não pode infelizmente concretizar-se.

Após ter-nos sido permitida a exposição que envolveríamos de todas as cautelas, a fim de preservar o cumprimento de Lei Eleitoral, recebemos ordens superiores para suspender a entrevista, negando à opinião pública o conhecimento de fatos que atentam contra as instituições democráticas e contra o espírito de moralização inerentes ao movimento de 31 de março. Assistimos, contrafeitos e comovidos a população ir às urnas para elevar ao poder a // corrupção aliada ao comunismo, simbolizada na figura de NEGRÃO DE LIMA.

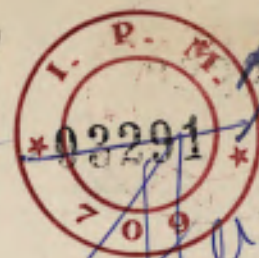
Esperamos que agora, após o pleito, sejam adotadas medidas / para a investigação dos fatos e enquadramento dos culpados.

E isso se torna ainda mais necessário pois nas investigações sobre JUSCELINO KUBITSCHEK, NEGRÃO DE LIMA tornou a evidenciar-se, em atividades ligadas ao comunismo, por ocasião da campanha eleitoral de 1955.

O nosso empenho em solicitar essas providências de nossos superiores se fundamenta apenas no ideal de extirpar de nossas tradições políticas o mito de que o apoio do Partido Comunista é o / caminho mais alviçareiro para a vitória eleitoral e liquidar de uma vez por todas o prestígio que essa organização ilegal e ilegítima adquire com êsses conlúios impatrióticos e antidemocráticos.

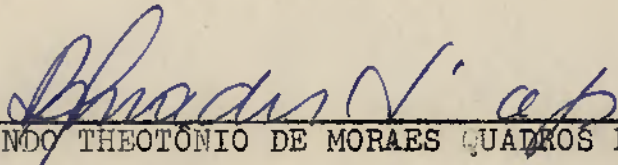
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709 *al*

3127

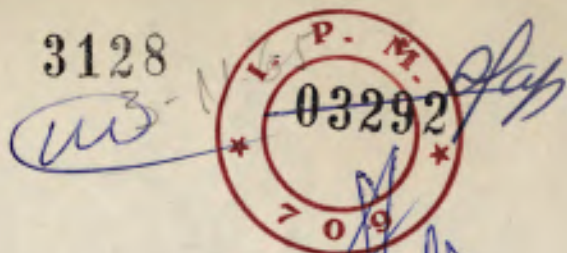


C O N C L U S ã O

Aos 2 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

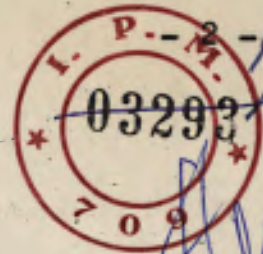
Capitão, servindo de escrivão.

DESPACHO

1. Expeça-se Edital, com o prazo de 8 (oito) dias, intimando as pessoas abaixo para que compareçam à sede deste T. J. P. M., nos horários normais de trabalho, a fim de prestarem depoimentos, sob as penas da Lei:

- 1 - ADÃO PEREIRA NUNES
- 2 - ADJURICABA MENEZES DE CARVALHO
- 3 - ADERBAL CUSTÓDIO DE MELO
- 4 - ABELARDO MANHÃES
- 5 - AÉCIO NANJI
- 6 - AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO
- 7 - ALDIR JOSÉ DE SOUZA
- 8 - ALTAMIRO INÁCIO DE OLIVEIRA
- 9 - ALCEBÍADES DE ARAÚJO BOMÃO
- 10 - ANTONIO LOPES GONÇALVES
- 11 - ANDERSON VIEIRA FONTES
- 12 - ARQUIMEDES DE BRITO
- 13 - ARMANDO FERREIRA
- 14 - ARMANDO FRUTUOSO
- 15 - ARMANDO MAZZO
- 16 - ARNOLDO AGUIAR
- 17 - ARISTÓTELES DE MIRANDA MELO
- 18 - ARSONVAL VIEIRA MACEDO
- 19 - BRAÚLIO RODRIGUES RAMOS
- 20 - CALIL CHAAD
- 21 - CARLOS NICOLAU DANIELLI
- 22 - CLAUDINO JOSÉ DA SILVA
- 23 - DARCI CÂMARA
- 24 - DEMISTOCLES BATISTA
- 25 - DELSON GOMES DE AZEVEDO
- 26 - EDITE OLIVIER
- 27 - EDNA NUNES
- 28 - ELIAS REINALDO DA SILVA
- 29 - ÉLZIO RAMALHO
- 30 - EOLINO CRUZAL DA SILVA
- 31 - ERLITA OEST
- 32 - EVERALDO VALADARES
- 33 - FABRICIO ALVES QUADROS
- 34 - FELICIANO EUGÊNIO NETO
- 35 - FELIX ESCOBAR
- 36 - FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES
- 37 - FRANCISCO GOMES FILHO
- 38 - FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES
- 39 - FRANCISCO RIBEIRO
- 40 - FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTTA
- 41 - GERALDO REIS
- 42 - GRASSINE DE ALMEIDA
- 43 - HERVAL ARUEIRA
- 44 - HIGINO DE CARVALHO
- 45 - HORÁCIO VALADARES
- 46 - HORST JOSÉ BEZERRA
- 47 - HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO
- 48 - IRENE GUAYER WANDERLEY
- 49 - IRINEU JOSÉ DE SOUZA
- 50 - IRUM SANTANA
- 51 - ISMAEL RAMOS
- 52 - ITACI BARROSO
- 53 - ITALVA MOTTA
- 54 - ITAYER VELOSO
- 55 - INÁCIO GAMA MEDEIROS
- 56 - IVAN SENRA PEÇANHA

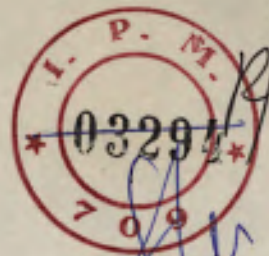
3129



- 57 - JACI PEREIRA LIMA
- 58 - JACYR DA SILVA BARBETO
- 59 - JAIR MENDES
- 60 - JARBAS DE SOUZA AMORIM
- 61 - JOÃO MONTEIRO
- 62 - JOÃO PINHEIRO NETTO
- 63 - JOSÉ PUREZA DA SILVA
- 64 - JOSÉ LEOMIL
- 65 - JOSÉ FERREIRA
- 66 - JOSÉ HUGOMILAN
- 67 - JOSÉ MARIA CAVALCANTI
- 68 - JOSÉ EUGÊNIO DA COSTA E SILVA
- 69 - JOSÉ INÁCIO ROMEIRO JÚNIOR
- 70 - JOSÉ ANTONIO DA SILVA
- 71 - JOÃO BATISTA DA COSTA
- 72 - JOAQUIM PEDRO MAIRINK FILHO
- 73 - JULIO JOAQUIM DE OLIVEIRA
- 74 - JONAS BAHIENSE DE LIRA
- 75 - LINCOLN CORDEIRO OEST
- 76 - LINDOLPHO HILL
- 77 - LÚCIO XAVIER DE ALMEIDA
- 78 - LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA
- 79 - LUIZ GONZAGA DE MACEDO
- 80 - MANOEL BITTENCOURT JARDIM
- 81 - MANOEL FERREIRA NETO
- 82 - MANOEL ESCOBAR SOBRINHO
- 83 - MANOEL LEITE
- 84 - MANOEL LONGO
- 85 - MANOEL MARTINS
- 86 - MARIA FELISBERTA BITTENCOURT JARDIM
- 87 - MARIO MATEUS DE LOURDES
- 88 - MARIO PAULO DE MATOS
- 89 - MIGUEL BATISTA RATTES
- 90 - NAELSON CORRÊA GUIMARÃES
- 91 - NELSON DE OLIVEIRA
- 92 - NICOLAU ABRANTES
- 93 - NILO CANELA
- 94 - NILO RAMOS TEIXEIRA
- 95 - NATALÍCIO TENÓRIO CAVALCANTI
- 96 - ORDENOR PEREIRA VELOSO
- 97 - ORLI FERREIRA ANDREAZZA
- 98 - OSWALDO CARMINATTI
- 99 - OSWALDO JOSÉ VICENEE
- 100 - OSWALDO RODRIGUES
- 101 - PAULO COUTINHO
- 102 - PAULO FRANCISCO PIMENTEL
- 103 - PEDRO ETELVINO DA SILVA
- 104 - RAYIL PEÇANHA
- 105 - RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES
- 106 - RAULINO PEREIRA DE MESQUITA
- 107 - RUBENS GUAYER WANDERLEY
- 108 - SALOMÃO TABACK
- 109 - SAUL ALVES QUADROS
- 110 - SEBASTIÃO BRUNO
- 111 - SIDNEY AGUIAR
- 112 - SILAS CONFORTO
- 113 - TARCISO TUPINAMBÁ
- 114 - VALDOVINO LOUREIRO
- 115 - WALDIR CURVELO
- 116 - WALDOMIRO CRUZ
- 117 - WALDIR MEDEIROS
- 118 - WALTER GONÇALVES
- 119 - WELLINGTON DA COSTA QUENTAL

3130

m



3166

2. Após, voltem-me os autos.

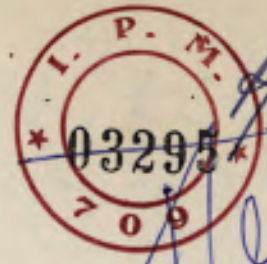
Rio de Janeiro, GB, 3 de novembro de 1955

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

Cel.- Enc. IPM

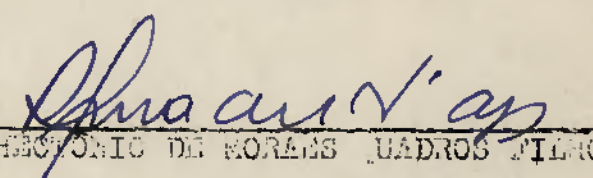
Cel

3131



R E C E B I M E N T O

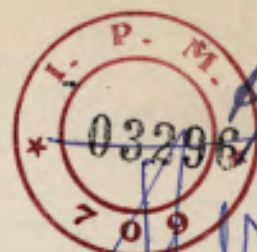
Aos 3 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE SOUZA MACHADO FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE SOUZA MACHADO FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3132

3168



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3292/3294, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi Edital.

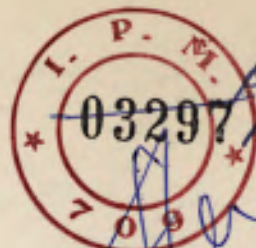
Series of horizontal lines for text entry, with a large handwritten scribble in blue ink crossing through them.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 3 de Novembro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3133



J U N T A D A

Aos 3 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3298/3299), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3-11-65

CE/E. Rio
outros de - os
mesmo E.
3170

Ops
Pernambuco
E. Rio

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

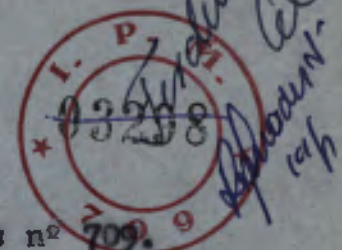
IPM/709

3134

EDITAL

"C"

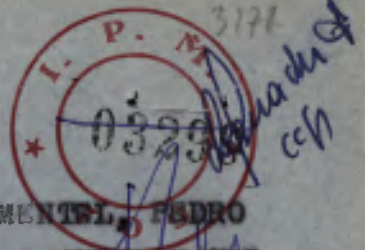
u



Inquérito Policial Militar - Delegação de Pederes nº 709.9

O Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado de IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, **F A Z S A B E R** aos cidadãos ADÃO PEREIRA NUNES, ADJUNICABA MENEZES DE CARVALHO, ADELBAL CUSTÓDIO DE MELO, ANELANDO MANTHÁS, AÉCIO NANJI, APONSO GELSO NOGUEIRA MONTEIRO, ALDIR JOSÉ DE SOUZA, ALTAMIRO INÁCIO DE OLIVEIRA, ALGEBIANTES DE ARAUJO ROMÃO, ANTONIO LOPES CONÇALVES, ANDERSON VIEIRA PONTES, ARJUMIEDES DE BRITO, ARMANDO FERREIRA, ARMANDO FRUTUOSO, ARMANDO MAZZO, ARNOLDO AGUIAR, ARISTÓTELES DE MIRANDA MELO, ARSONVAL VIEIRA MACEDO, BRAULIO RODRIGUES RAMOS, CALIL CHAAD, CARLOS DANIELLI, CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, DARCI CAMARA, DEMIS TOCLIDES BATISTA, DÁLSON GOMES DE AZEVEDO, EDITE OLIVIER, EDNA NUNES, ELIAS REINALDO DA SILVA, ELZIO RAMALHO, EOLINO CRUZAL DA SILVA, ERLITA OBSTE, EVERARDO VALADARES, FABRICIO ALVES QUADROS, FELIX ESCOBAR, FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES, FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES, FRANCISCO RIBEIRO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTTA, GERALDO REIS, GRASSINE DE ALMEIDA, HERVAL ARUEIRA, HIGINO DE CARVALHO, HORÁCIO VALADARES, HORST JOSÉ REZERRA, HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO, IRENE QUAYER WANDERLEY, IRINEU JOSÉ DE SOUZA, IRIM SANTANA, ISMAEL RAMOS, ITACI BARROSO, ITALVA MOTTA, ITAYR VELOSO, /// INACIO GAMA MEDEIROS, IVAN SENHA PEÇANHA, JACI PEREIRA LIMA, JACYR DA SILVA BARBETO, JAIR MENDES, JARBAS DE SOUZA AMORIM, JOÃO MONTEIRO, JOÃO PINHEIRO NETO, JOSÉ PUREZA, DA SILVA, JOSÉ LEONIL, JOSÉ FERREIRA, JOSÉ HUGO MILAN, JOSÉ MARIA CAVALCANTI, JOSÉ EUGÊNIO DA COSTA E SILVA, JOSÉ INACIO ROMEIRO JUNIOR, JOSÉ ANTONIO DA SILVA, JOÃO BATISTA DA COSTA, JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO, JULIO JOAQUIM DE OLIVEIRA, JONAS BANIENSE DE LIRA, LINCOLN CORDEIRO OESTE, LINDOLPHO // HILL, LUCIO XAVIER DE ALMEIDA, LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA, LUIZ GONZAGA DE MACEDO, MANOEL BITTENCOURT JARDIM, MANOEL FERREIRA NETO, MANOEL ESCOBAR SOBRINHO, MANOEL LEITE, MANOEL LONGO, MANOEL MARTINS, MARIA FELISEBETA BITTENCOURT JARDIM, MARIO MATEUS DE LOURDES, MARIO PAULO DE MATOS, MIGUEL BATISTA RATTES, NARLSON CORRÊA GUIMARÃES, // NELSON DE OLIVEIRA, NICOLAU ABRANTES, NILO CAIELA, NILO RAMOS TEIXEIRA, NATALÍCIO TENÓRIO CAVALCANTI, ORDENOR PEREIRA VELOSO, ORLI FERREIRA ANDNEAZZA, OSWALDO CARMINATTI, OSWALDO JOSÉ VICENTE, ////

3135



OSWALDO RODRIGUES, PAULO COUTINHO, PAULO FRANCISCO PIMENTEL, PEDRO ETELVINO DA SILVA, RAYIL PEÇANHA, RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, RAULINO PEREIRA DE MESQUITA, RUBENS QUAYER WANDERLEY, SALOMÃO TATACK, /// SAUL ALVES QUADROS, SEBASTIÃO BRUNO, SIDNEY AGUIAR, SILAS CONFORTO, TARCISO TUPINAMBÁ, VALDOVINO LOUREIRO, WALDIR CURVELO, WALDOMIRO // CRUZ, WALDIR MEDEIROS, WALTER GONÇALVES, e WELLINGTON DA COSTA /// QUENTAL, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, à Sede dos trabalhos de IPM, à Avenida Presidente Vargas nº 595 9º andar, nesta cidade, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de oito (8) dias, de 2a. a Sexta-feira, no horário de 0800 às 1800 horas a contar da data da publicação deste, de que, para constar, lavrei o presente EDITAL. Dado e passado nesta cidade de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos *três* dias do mês de *novembro* de 1965. Eu, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de Escrivão de IPM o lavrei e subscrevi. //

Raymundo cch

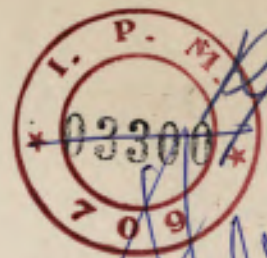
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Publique-se

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 CEL ENC DO I P M / 709 *cel*

3136

m



C O N C L U S ã O

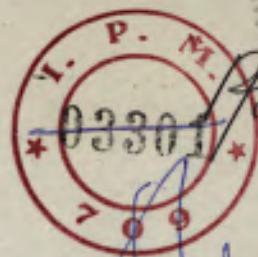
Aos 3 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3137



D E S P A C H O

1. Expeça-se ofício ao Cmt da P.Ex., solicitando a entrega do Sr. RAIMUNDO NONATO MOREIRA, preso naquela Unidade, e, após polo em liberdade, apresente-o ao Sr. Cmt./ da 3a. Zona Aérea.
2. Após, voltem-me os autos.

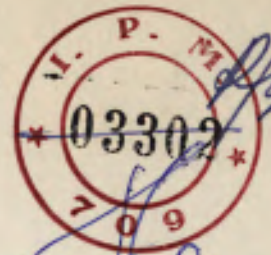
Rio de Janeiro, GB, 4 de novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

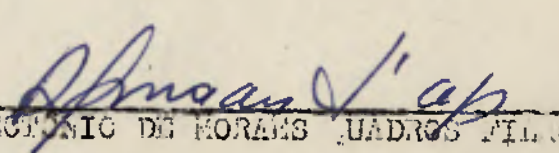
CEL ENC IPM. *al*

3138



R E C E B I M E N T O

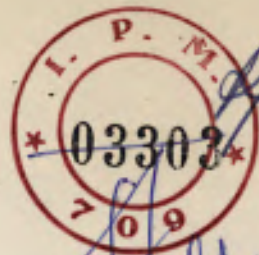
Aos 4 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3139

u



3175

C E R T I F I C A D O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3301, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Tomei as providencias.

Series of horizontal lines for text entry, with a large handwritten scribble on the right side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 4 de Novembro de 1965

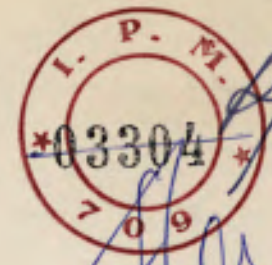
Raymundo Theotônio de Moraes Quêrós Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUÊROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3140

m



J U N T A D A

Aos 4 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (3304/3306), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de de escrivão.

3141



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 4 Nov 65

Of nº 270-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Sr Cmt do 1º B P Ex

Entrega de prêso (Solicita)

- Solicito-vos entregar ao Capitão ERI MAIA GONÇALVES, o civil RAIMUNDO NONATO MOREIRA, que se encontra prêso nessa Unidade à disposição deste Inquérito.

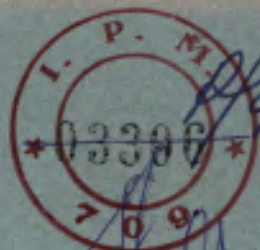
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709

Recebi a 1ª Via

*J. Mendonça 1.ª Ten
Oficial de di.*

3142



3178

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 4 Nov 65

Of nº 269-J-IPM/709

Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Exmo Sr Brigadeiro Cmt da 3ª
Zona Aérea

Apresentação de civil
(Paz)

- Atendendo solicitação de Vossa Excelência, apresento o civil
RAIMUNDO NONATO MOREIRA, já liberado por êste Inquérito.

Ferdinando de Carvalho

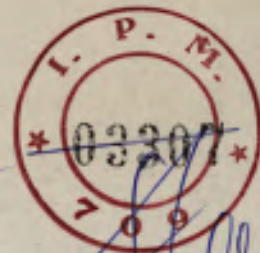
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

*Recebi o civil es 2230 h
de 04 nov 65*

MAT ACHÉ
por 2 recep 903

3143

u



Handwritten signature

INFORMAÇÃO

Ao Senhor Encarregado

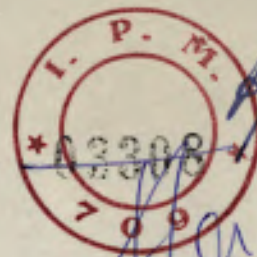
Apresentaram-se, hoje, atendendo ao Edital de fls. 3029, os Srs. RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, residente à Rua Moreira Cezar, nº 137, apto. 503, Niterói-RJ, ORDENER PEREIRA VELOSO, residente na Travessa Ratembach nº 8, Fonseca, Niterói-RJ e AÉCIO NANJI, residente à Rua Cel. Serrado nº 1751 - São Gonçalo-Niterói-RJ, tendo sido designado os dias 8, 9 e 10 do corrente mês, respectivamente, para serem inquiridos.

Rio, 4 de novembro de 1965

O Escrivão

Handwritten signature

3144



INFORMACAO

senhor Encarregado.

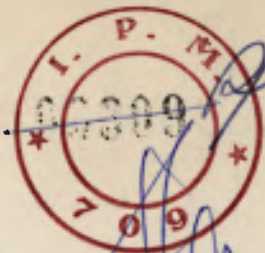
Apresentaram-se, hoje, atendendo ao Edital de fls 3029, os Srs RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, residente na Rua Moreira Cesar, 137, apt 503, Niterói, AÉCIO / NANJI, residente na Rua Cel. Serrado, nº 1751 - S. Gonçalo-RJ, e ORDENER PEREIRA VELOSO, residente na Tv. Ratemback, nº 8, / Fonseca, Niterói, tendo sido designado os dias 8, 9 e 10 do corrente mês, respectivamente, para serem inquiridos.

Rio, 4 de novembro de 1965.
O Escrivão.

[Handwritten signature]

3145

m



3181

C O N C L U S Õ

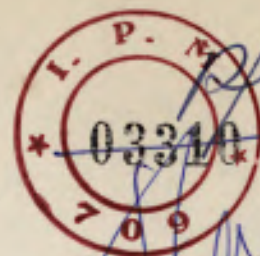
Aos 4 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

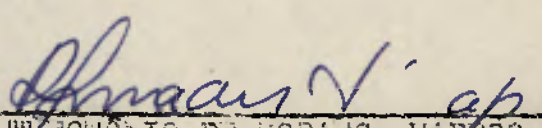
Capitão, servindo de escrivão.

3146

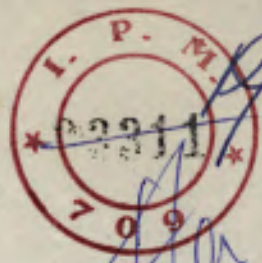


R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de Novembro de
1911 novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUAI-
ROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUAIROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3147

m

INFORMAÇÃO

Senhor Encarregado.

Apresentaram-se hoje, atendendo ao Edital de fls 3092, o Deputado ARSONVAL SIQUEIRA MACEDO, que declarou residir na Rua Bulhões de Carvalho, 591, apt 404, e a Senhora LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAIN, tendo sido designado o dia 12 do corrente, às 13 e 14 horas, respectivamente, para serem ouvidos.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1965.

O Escrivão.

Lourdes V. Cap



3179

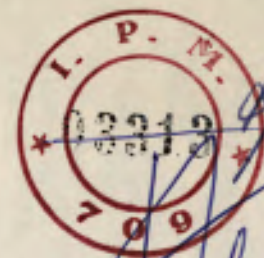
3148

C O N C L U S Ì O

Aos 5 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.



[Handwritten signature]

3119

[Handwritten mark]

RECEBIMENTO

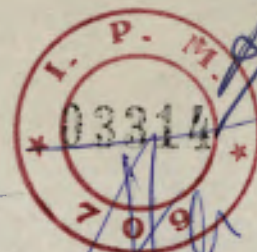
Aos 6 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Handwritten signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3150



INFORMAÇÃO

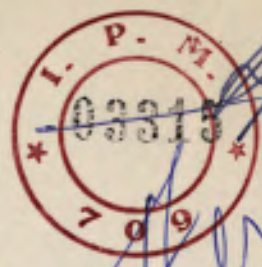
Senhor Encarregado.

Apresentou-se hoje, atendendo ao Edital de fls 3029, o Sr. LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA, que declarou residir na Rua Bulhões de Carvalho, 60, apt 60-1, tendo sido designado dia 18 do corrente mes, às 14 horas, para seu depoimento.

Rio, 6 de novembro de 1965.

O Escrivão.

A handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line.



3151

W

C O N C L U S ã O

Aos 6 dias, do mês de Novembrde
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o
presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES
QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

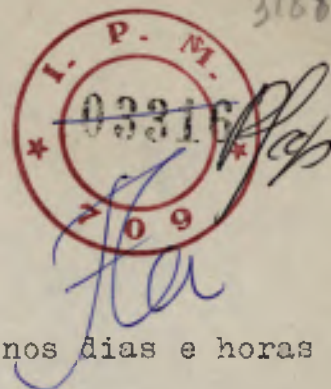
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3152

W



DESPACHO

1. Intime-me as pessoas abaixo para, nos dias e horas seguintes, prestarem declarações neste IPM:

a) Ten.Cel.FLORIM FERREIRA COUTINHO e VALÉRIO REGIS KONDER

Dia 9-11-65, às 14 e 16 horas.

b) OSWALDO MAIA PENIDO, dia 10-11-65 às 14 horas.

c) Dep. LUIZ CORREIA DA SILVA, dia 11-11-65 às 10 horas.

d) Dep. PAULO RIBEIRO, dia 11-11-65 às 14 horas.

e) Sr. LUTHERO SARMANHO VARGAS, dia 11-11-65, às 16 horas.

f) Srs. RUBENS BERARDO e FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, nos dias 12 e 15 do corrente, às 15 horas, respectivamente, devendo os mesmos se apresentarem na Polícia do Exército.

2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 8 de novembro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM *cel*

3153
W
I. P. M.
* 03317 *
709
Pop
[Signature]

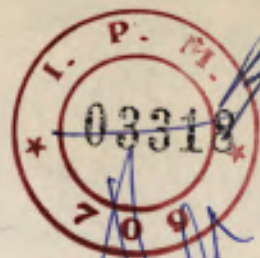
RECEBIMENTO

Aos 8 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Madros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3154

W



3190

Pop

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3316, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Expedi todas as Intimações.

Series of horizontal lines for text entry, with a large blue scribble on the right side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965

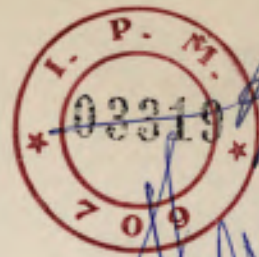
Raymundo V. op

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3155

W



3191

J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3320/33310), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

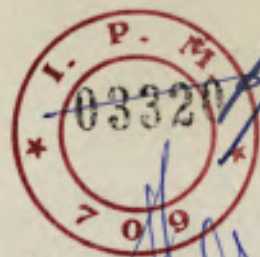
Raymundo V. up

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3156

W



3193

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

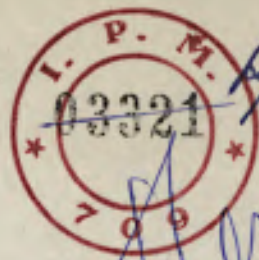
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Cel / FLORIM FERREIRA COUTINHO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 9 de Novembro de 1965, às 1400 horas, na Avenida Presidente/ Vargas nº 595 - 9º Andar, a fim de prestar declarações neste IPM.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *al*

*Recebi a 1ª via. Em 8 nov 65
Florim Ferreira Coutinho
Ten. Cel.*

3157



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

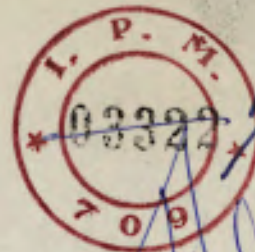
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a OSWALDO MAIA PENIDO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 10 de Novembro do corrente ano, às 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595-9º Andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

3158

u



3194

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

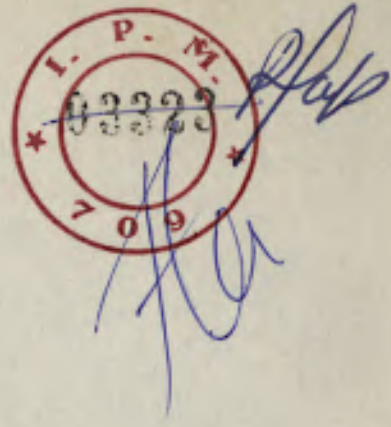
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a LUIZ CORREIA, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 11 de Novembro do corrente ano, às 1000 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595-9º/Andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *al*

Recbi
8/11/65
Jm

3159



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a PAULO RIBEIRO, / que compareça, sob as penas da lei, no dia 11 de novembro de corrente ano, às 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595-9º/ Andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

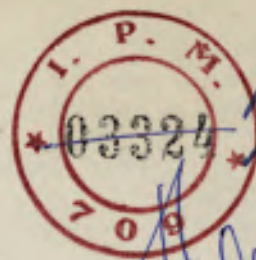
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

Reubi o original
Rio, 8/11/65.
[Signature]

2ª Vva.

3160

u



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a LUTERO VARGAS, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 11 de Novembro de 1965, às 16 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595-9º Andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

Recebto em 8.11.1965.

O Sr. Luthero Vargas está ausente do Rio no seu vilão em Demétrio.

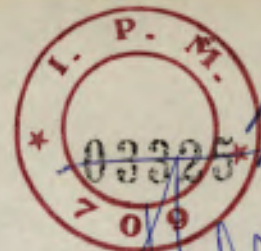
Deverá entregar 4ª feira as 17hs.

na provável vinda a esta Casa de Saúde

em 8.11.1965.

Armando Amaral
Bom dia Me dia.

3161



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

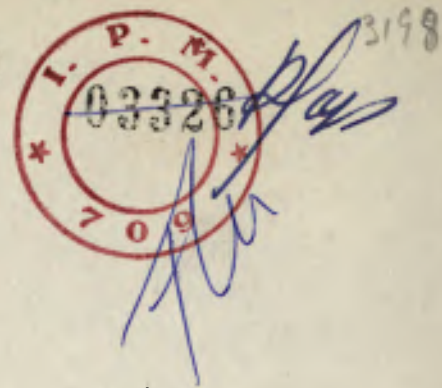
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de Um Inquérito Policial Militar, determina a RUBENS BERARDO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 12 de Novembro do corrente ano, às 1300 horas, na Rua Barão de Mesquita nº 425, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

3162

W



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

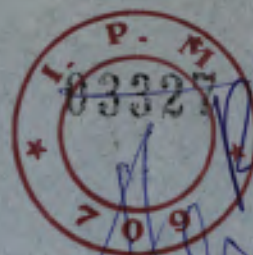
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a FRANCISCO / NEGRÃO DE LIMA, que compareça sob as penas da Lei, no dia 12 de Novembro de 1965, às 1500 horas, na Rua Barão de Mesquita nº 425, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENG DO I P M/709 *cel*

Recebi - Juarez Bittencourt
Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1965-

3163

uoMINISTERIO DA GUERRAI - EXERCITOIPM/709I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Sr. VALÉRIO REGIS KONDER, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 9 de novembro do corrente ano, as 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas, 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste IPM.

Rio de Janeiro, GB, 8 de novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL. ENC. IPM.

ae

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos sete dias do mês de novembro de ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, / onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709) de vinte e um de setembro de mil / novecentos e sessenta e quatro (1964) do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) IFM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e // cinco, do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que // lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: // PERGUNTADO seu nome, filiação, estado civil, idade, profissão, natureza // e residência, RESPONDEU chamar-se RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES, filho de LUIZ MARIANO RODRIGUES e de Dona CLOTIL DE OLIVEIRA RODRIGUES // ambas falecidas, casado, com cinquenta e cinco (55) anos de idade /// (nascido em 18 Dez 1909), Advogado e Jornalista, natural de SAQUAREMA // Estado do Rio de Janeiro e residente na Rua Moreira Cesar número cento // e trinta e sete (137) apartamento número quinhentos e três (503) - // Niterói - Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO se é filiado a algum // Partido Político, RESPONDEU que, no ano de mil novecentos e cinquenta, // filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD), Seção do Estado do Rio // de Janeiro, em cuja legenda foi eleito Deputado Estadual, exercendo o // mandato até o ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, tendo nesse // ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, por divergências políticas, // rompido com o citado Partido e ainda em mil novecentos e cinquenta e // quatro, passou a exercer as funções de Secretário Geral do // Governo, do atual SENADOR DR MIGUEL COUTO FILHO, cujas funções // exerceu até o ano de mil novecentos e cinquenta e oito. A comp, digo, Acompanhan // do a política do Governador acima referido, exerceu atividades políti // cas pré candidatura do Governador ROBERTO SILVEIRA, que foi eleito no // ano de mil novecentos e cinquenta e oito, através de uma coligação /// da UDN-PDC-PTB-PR. Acontecendo, todavia, que o Senhor ROBERTO SILVEIRA // ao ser empossado no ano de mil novecentos e cinquenta e nove, traçou / // uma política para o Estado do Rio de Janeiro, contrária aos interesses // do Povo Fluminense, que resultou no rompimento do deponente com o refe // rido Governador. PERGUNTADO se devido os acontecimentos acima narrados, // prosseguiu sem qualquer atividade política. RESPONDEU que, não tendo // nenhum compromisso político, com os per, digo, com personagens políticas // ou partidos, a convite do Governador ADEMAR DE BARROS, ingressou, no // ano de mil novecentos e sessenta, para as fileiras do Partido Social / // Progressista (PSP), assumindo logo em seguida a Secretaria Geral de

.....
Suarez de Matos
 124

assumindo logo em seguida a Secretaria Geral da Diretoria Regional do Estado do Rio de Janeiro e uma vez integrado nessa nova Agremiação Política, como era natural, exerceu certa atividade em prol desse Partido e no ano de mil novecentos e sessenta e dois, foi eleito Deputado Estadual pela Legenda do PSP. PERGUNTADO se o depoente apoiou a candidatura do Senhor BADGER DA SILVEIRA a Governador do Estado do Rio de Janeiro por ocasião das eleições do ano de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que, não, visto que o seu Partido teve candidatura própria, concorrendo ao pleito com a candidatura de DR MIGUEL COUTO / FILHO, Senador da República. PERGUNTADO se em outubro de mil novecentos e sessenta e um, participou de um A TO, digo, ATO PÚBLICO, levado a efeito no recinto da ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO, pró legalidade do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, que contou com a presença do Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, RESPONDEU que, sim, esclarecendo entretanto que todos os Partidos foram convidados para esta reunião e designar / um representante, tendo a Direção do Partido do depoente designado para representá-lo nesse ato, o que fez, tendo porém se recusado a falar durante a reunião. Reunião esta, que contou com regular número de comunistas de vários estados da Federação e recorda-se que de representantes de Partidos Políticos de ação legal, estiveram presente o Deputado MILTON GUERRA representando o PTB, SARAMAGO PINHEIRO pela UDN e JOSÉ SALIM do PSD, acontecendo que os representantes dos Partidos acima referidos, inclusive o depoente, se retiraram antes do término dessa reunião, a qual de fato contou com a presença do Senhor Luiz Carlos Prestes. PERGUNTADO se participou de uma reunião do CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, levada a efeito em setembro de mil novecentos e cinquenta e dois na Cidade de Porto Alegre, RESPONDEU que, não, entretanto faz questão de esclarecer que naquela data foi convidado para participar do encontro acima referido, por intermédio de RUBENS GUAYER WANDERLEY de quem recebera passagem aérea / de ida e volta para aquela Cidade e pelo fato de convite não haver sido bem recomendado, resolveu enviar um telegrama de solidariedade /// àquela reunião, com o seguinte teor: " Impedido, por motivo imprevisto e irremissível, de estar presente à Reunião de Porto Alegre, até onde deveria ir para melhor sentir e conhecer a extensão de propósitos do movimento que nela se cristaliza, quero, entretanto, reafirmar minhas congratulações como todos aqueles que se batem, honestamente pela paz, tanto no plano nacional, auspiciando uma era de concórdia e compreensão para a humanidade", esclarecendo mais que essa solidariedade e essa congratulação como se verifica no próprio texto do telegrama, aos que se batiam com honestidade pela compreensão e aproximação dos povos. PERGUNTADO se em março de mil novecentos e sessenta e

Amaral
 Mag.

m

3166

Judicial
3202
103550

PERGUNTADO se em março de mil novecentos e sessenta e três, assinou /
 uma Moção de apêio ao encontro Nacional de Solidariedade a Cuba e ain
 da participou do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, RESPON
DEU que, não, um assunto que aliás, faz questão, também, de esclarecer,
 isto é, logo após a vitória da Revolução em março de mil novecentos e
 sessenta e quatro, fôram abertos Inquéritos Policiais Militares no Es-
 tado do Rio de Janeiro, para apurar vários atos de subversão, de corrup
 ção, etc e em um desses IPMS, foi enviado, por solicitação, moções //
 aprovadas pela ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA e dentre elas, havia uma em que
 referia-se ao apêio ao Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba, con
 tendo quarenta e três assinaturas, contendo quarenta e duas assinaturas
 de Deputados Estaduais, as quais ao serem investigadas pela Comissão /
 de Inquérito, apureu-se que dentre essas assinaturas, apenas nove (9)
 haviam sido assinadas de fato e as demais eram falsificadas e entre as
 nove (9), não havia a do deponente, isto porque, de fato não assinou a
 referida moção nem participou do referido Congresso conforme foi dito
 acima. PERGUNTADO se o Partido Comunista Brasileiro, apesar de exercer
 suas atividades clandestinamente, teve participação em campanhas elei-
 torais no Estado do Rio de Janeiro, RESPONDEU que, sim, cuja participa
 ção se fazia sentir com certa profundidade naquele Estado. Havia oca-
 siões até que durante a campanha eleitoral, o Partido Comunista atra-
 vés de seus representantes, muitas das vezes, procuravam impedir a rea-
 lização de comícios de candidatos opostos. Para a campanha da candida-
 tura ROBERTO SILVEIRA, não pode assegurar a realização de um acôrdo po-
 lítico com êsse Partido em troca de sua candidatura, entretanto, uma
 vez empossado êsse govêrno, os comunistas passaram a gozar de certo //
 prestígio. Na campanha eleitoral pré candidatura de TENÓRIO CAVALCAN-
 TI para governador do Estado no ano de mil novecentos e sessenta e ///
 dois, foi público e notório um acôrdo firmado entre o candidato TENÓ-
 RIO CAVALCANTI e o Partido Comunista Brasileiro, Secção do Estado do
 Rio de Janeiro, em que o candidato havia se comprometido, contribuir /
 com importâncias em dinheiro e material para a campanha eleitoral, em
 troca dos votos dos comunistas, inclusive participação do PCB no Govêr-
 no do Estado, caso êsse candidato fôsse eleito. PERGUNTADO se o deponen-
 te foi solicitado para assinar lista pré legalização do Partido Comunis-
 ta Brasileiro, RESPONDEU que, nunca foi solicitado para tal, bem como,
 nunca assinou qualquer lista dessa natureza, e que não faria e jamais
 o fará. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram espon-
 tâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as
 declarações que acaba de prestar fôram espontâneas, sem sofrer qualquer
 coação física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado

Handwritten signature/initials on the right margin.

Handwritten signature: Amaral Mag...

3167

3203

W *Ferdinando de Carvalho Cel*
033 *Assant*
* *ab* *

E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado des-
te Inquérito, por findo o presente termo, mandando lavrar este termo
que depois de lido e achado conforme assina com o depoente, e comigo
digo, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES //
QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi. //

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

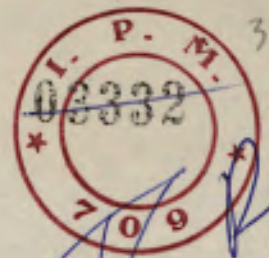
Raul de Oliveira Rodrigues
RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Anarante
PAULO CESAR CHAVES DE ANARANTE - Major Testemunha *Mag.?*

Darci Carmem de David cap.
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão Escrivão

3168



INFORMAÇÃO

Senhor Encarregado

Apresentaram-se hoje, atendendo ao Edital de
fls. 3029, as seguintes pessoas, tendo sido designado os
dias abaixo para serem inquiridos:

- TARCÍSIO TUPINAMBÁ GOMES - Rua Guilherme Marconi,
117, apto 103-GB..... 17/11/65
- HERVAL ARUEIRA - Rua Sebastião de Carvalho, 163 ,
Ramos - GB 18/11/65
- JACYR DA SILVA BARBETO - Rua Formosa, 955, Cam-
pos - RJ 22/11/65
- DARCY CÂMARA - Rua Dona Alma Mayer, s/n, Piabetá-
Magé - RJ (PS/1) 23/11/65
- WALDYR DE SOUZA MEDEIROS - Rua Tuiuti, nº 16, 2º-
andar - Caxias - RJ 25/11/65
- JAIRO MENDES - Rua Barão do Amazonas, 528, apto -
205 - Niterói- 2/12/65
- IRUN SANTANA - Rua Conde de Itaguaé, 55, apto, 101
- GB 3/12/65
- LÚCIO XAVIER DE ALMEIDA- Rua Sta Clara, 22- P.A-
reia - Niterói 1º/12/65
- HORST JOSÉ BEZERRA - Rua Higino, 11, casa 3- S.
Gonçalo - R.J. 2/12/65

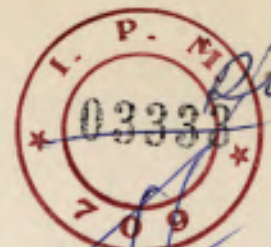
Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1965

O Escrivão

3169

3265

m



C O N C L U S ã O

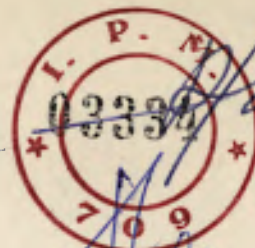
Aos 8 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

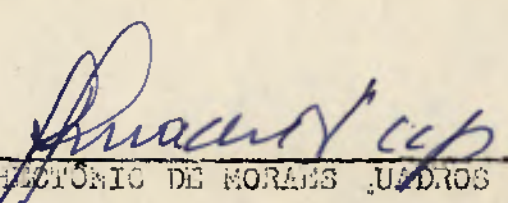
Capitão, servindo de escrivão.

3170



RECEBIMENTO

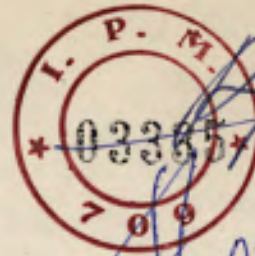
Aos 9 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3171

m



3207

J U N T A D A

Aos 9 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (5336/33390), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V. Cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

9-11-65

3172

in *Ferdinando*
3208
709

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos nove dias do mês de novembro de ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde / se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor AÉCIO NANJI, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e noventa e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)IPK-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se AÉCIO NANJI, filho de JOSÉ MARIA NANJI e de Dona CLELIA CASEMIRO NANJI, com cinquenta e dois (52) anos de idade (nascido em 3 Agô, digo, com cinquenta e três anos de idade (nascido em 3 Agô 1912), casado, médico, natural da Cidade de Barra Bonita - Estado de São Paulo e residente na Rua Coronel Serrado número seiscentos e oitenta e oito (688) - // São Gonçalo - Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO se é filiado a alguma agremiação política, RESPONDEU que, é filiado ao Partido Social Progressista desde o ano de mil novecentos e cinquenta e um (1951), exercendo atividades políticas nesse Partido na Secção do Estado do Rio de Janeiro, por cuja legenda foi eleito Deputado Estadual no ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), sendo reeleito posteriormente nos anos de mil novecentos e cinquenta e oito e mil novecentos e cinquenta e dois (1958/1962). PERGUNTADO se recorda-se quais foram os candidatos a Governador do Estado, em que o Partido do depoente ofereceu integral apoio, a partir da data em que se filiou ao PSP, RESPONDEU que, por // ocasião das eleições de ano de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), o seu Partido deu apoio a um candidato de oposição ao candidato pessebista, não se recordando todavia se PEREIRA PINTO ou PRADO KELLI e posteriormente, isto é, no ano de mil novecentos e cinquenta e dois (1952), o seu Partido em aliança com a UDN e o PTB apoiou, digo, apoiou a candidatura ROBERTO SILVEIRA. Assim como em mil novecentos e sessenta e dois (1962) o seu Partido concorreu ao pleito daquele ano com candidatura própria que foi o Senhor MIGUEL COUTO FILHO. PERGUNTADO se juntamente com outros Deputados Fluminenses, assinou em novembro de mil novecentos e cinquenta e sete uma moção de aplausos a cientistas soviéticos, RESPONDEU que, não se recorda de ter assinado a referida moção, a não / ser que haja sido incluído o seu nome, por parte dos seus companheiros parlamentares. PERGUNTADO se assinou um manifesto pró legalidade do Par

.....
Ferdinando
 142

PERGUNTADO se assinou um manifesto pró legalidade do Partido Comunista Brasileiro, que aliás foi divulgado pelo DIÁRIO CARIOCA de Estado da Guanabara em dezanove de outubro de mil novecentos e sessenta e um, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se assinou o manifesto, assinou um manifesto convidando o povo, para comparecer a um comício na Esplanada do Castelo que tinha por objetivo defender a anistia ampla, contra a carestia, pelas relações com todos os Países e pela Autonomia do Distrito Federal, divulgado em março de mil novecentos e cinquenta e seis (1956) pelo Jornal IMPRENSA POPULAR, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se assinou um manifesto, denominado APELO DE VIENA, contra a preparação da GUERRA ATÔMICA divulgado pela IMPRENSA POPULAR em maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se quando foi candidato a Prefeito de Município de São Gonçalo, fez uso durante a sua campanha eleitoral a bandeira da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se quando candidato a Prefeito de São Gonçalo, contou com o apoio do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se chegou a contribuir financeiramente para o Partido Comunista Brasileiro, espontaneamente ou por solicitação de alguns de seus membros, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se chegou a conhecer algum elemento integrante do Partido Comunista Brasileiro - Seção de Estado de Rio de Janeiro, inclusive, integrante da Assembléia Legislativa do Estado RESPONDEU que, não conhece e nem conhece qualquer elemento integrante do Partido acima referido, a não ser o ex-Deputado AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, e pro, digo, que proclamava ser Marxista. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas sem sofrer / qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, não sofreu coação de espécie alguma, sendo recebido com toda aleanesa de trate com cordialidade absoluta. E como nada mais disse, não lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo, que depois de lido e achado conforme assina com o depoente, com as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi. ////////////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Aécio Nanci
 AÉCIO NANJI - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmem de David Cap
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão

Escrivão

sem rec

NL345

3174

3210
J. J. ...
2009

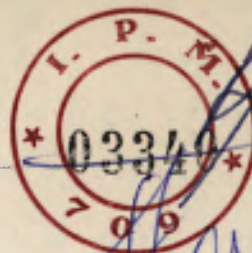
TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos nove dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor VALÉRIO REGIS KONDER, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo / Sr Gen Comandante do Primeiro Exército, que lhe foram lidos. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se VALÉRIO / REGIS KONDER, filho de Marcos Konder e de dona Maria Regis Konder, com cinquenta e quatro anos de idade, nascido no dia vinte e oito de fevereiro de mil novecentos e onze, casado, médico, natural do Estado de Santa Catarina e residente na Rua Nascimento Silva, número oitenta e sete, apartamento número um, Ipanema, Estado da Guanabara, PERGUNTADO se em julho do corrente ano, o / depoente compareceu a uma reunião do Comitê Regional Marítimo / do Partido Comunista Brasileiro, na qual, como representante do Comitê Central, o depoente leu e interpretou um documento que // constituiu a Resolução Política de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, focalizando uma série de pontos para o conhecimento daquele Comitê Regional, RESPONDEU que nada tem a declarar. / PERGUNTADO se nessa reunião foram debatidos assuntos ligados ao apoio do Partido Comunista às candidaturas HÉLIO DE ALMEIDA, // Marechal TEIXEIRA LOTT, GILBERTO MARINHO, ALIM PEDRO e NEGRÃO / DE LIMA e RUBENS BERARDO, RESPONDEU que nada tem a declarar. PERGUNTADO se ne ssa reunião foi descrita pelo depoente uma conversação mantida com o Sr LUTERO VARGAS, na presença de outros dois comunistas, na qual o depoente vetou a candidatura GILBERTO MARINHO, por ter sido favorável no Senado às cassações de direitos // políticos, e o Sr LUTERO VARGAS mostrou-se contrário à candidatura ALIM PEDRO por ter sido êle o primeiro prefeito do Rio de Janeiro após a morte de GETULIO VARGAS, RESPONDEU que nada tem a / declarar. PERGUNTADO se na aludida reunião, o depoente durante algumas vêzes, inclusive ao referir-se a uma conversação mantida com HÉLIO DE ALMEIDA, declarou que os comunistas não se interessavam realmente por nenhum candidato /

.....

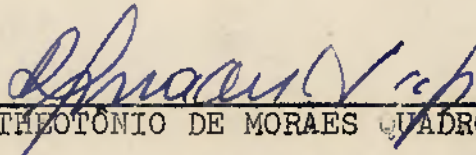
144 [Handwritten signature]

[Handwritten signature]



C O N C L U S ã O

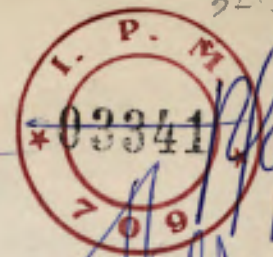
Aos 9 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3177

W



D E S P A C H O

1. Transfiro para o dia 15 do corrente, no mesmo horário a inquirição do Sr. FRANCISCO NEGRAO DE LIMA, devendo ser comunicado, em ofício, àquele cidadão.
2. Intime-se, o Sr. Luiz Pinto Loureiro para comparecer à sede deste IPM, às 17 horas de hoje, a fim de prestar / declarações.
3. Transfiro "sine die" a inquirição do Ten Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO.
4. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 9 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

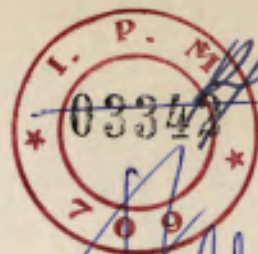
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

cel

3178

uo



3214

R E C E B I M E N T O

Aos 9 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

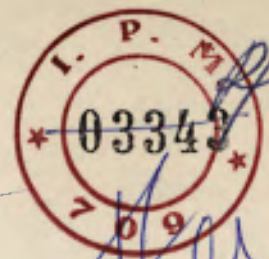
Raymundo Theotônio de Moraes Jardos Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3179

un



3215

C E R T I F I C O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3341, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei todas as providencias.

Series of horizontal lines for text entry, with a large blue scribble on the right side.

do que, para constar, levrei a presente, que dato e assino.

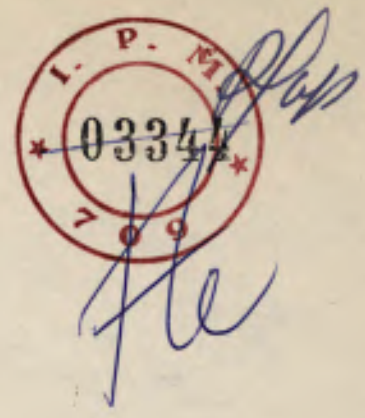
Rio de Janeiro, GB, 9 de Novembro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quabros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUABROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3180
W



J U N T A D A

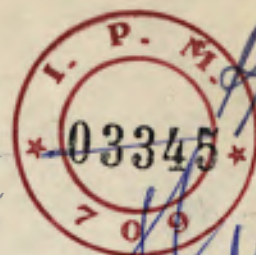
Aos 9 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (5347/3347 0), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. de Moraes

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



3181



3217

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL
SERVICO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

Ofício nº 361/65-SCD.

Niterói, 8 de Novembro de 1965

Assunto: Comunicação
(faz)

*Trate-se. Os mesmos deveras permanecer
preso no DOPS/RJ. e à disposição deste
IPM; e providencie inquirições.*

*Rio 9/11/65 Ferdinand de Carvalho
Senhor Coronel, Cel*

Para os devidos fins, comunico a V.S. -
que se acham recolhidos a disposição desse IPM, neste De-
partamento, os indiciados ARMANDO MAIA e ELISIÁRIO DE SAN-
TANA.

Aguardando outras determinações, aprovei-
to a oportunidade para apresentar a V.S. os meus protes/-
tos de elevada estima e distinta consideração.

Waldyr da Costa Cabral

Waldyr Da Costa Cabral,
Diretor do DEPS.

Prot. nº 383

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
IPM/709

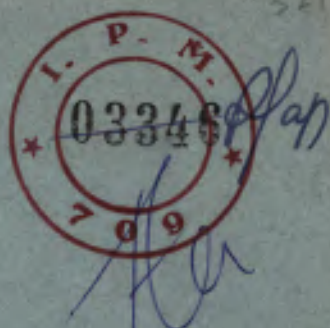
9-11-65

*Ferdinando
Machado Costa
a 9/11/65
perjuiz. ze*

A S.S. o Sr. Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho,
M.D. Encarregado do IPM-709 - Rio de Janeiro -GB.

3182

W



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 9 Nov 1965

Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709.

OFÍCIO Nº 339-IPM/709

Sr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA.

Transferência de data.
(informa sobre).

Em complemento à Intimação endereçada a V. S., informo que a data prevista para seu depoimento foi transferida para 15 do corrente (2a feira), permanecendo inalterado o horário previsto.

Ferdinando de Carvalho

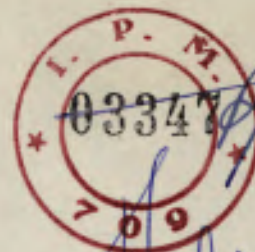
FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709

W

Recebido nesta data

9. 11. 65

Frederico



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

3183

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor LUIZ PINTO LOUREIRO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 9 de novembro de 1965, às 1700 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9ª andar, a fim de prestar de-
clarações neste IPM.

Rio de Janeiro, GB, 9 de novembro de 1965

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709

cel

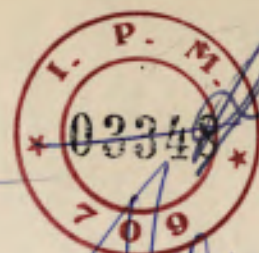
R E C I B O:

Ciente. Recebí a la via dêste documento.

Em 9 de novembro de 1965.

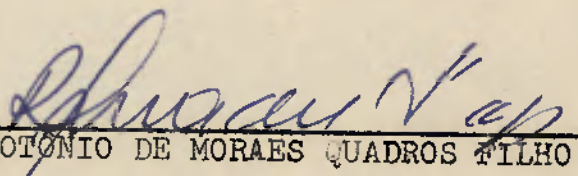
16 horas depois 9/11/65
Luiz Pinto Loureiro

3184



C O N C L U S ã O

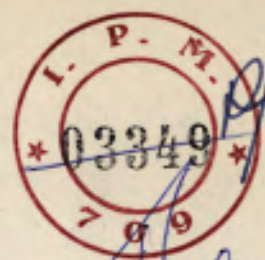
Aos 9 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3185

m



5221

R E C E B I M E N T O

Aos 10 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

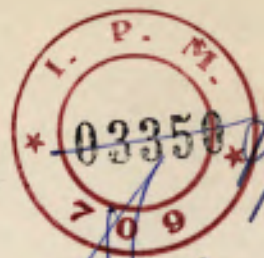
Raymundo

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3186

W



ffcp
He

J U N T A D A

Aos 10 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada á êstes autot dos documentos que adiante se vêem (335/33570), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

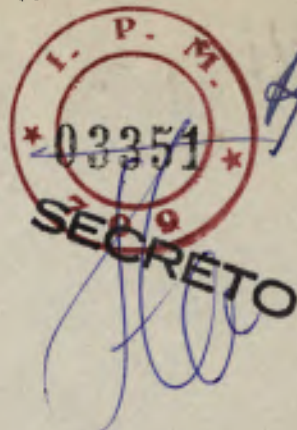
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3187



ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

OFÍCIO 2521/65
DOPS-

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1965

Do: Diretor do Departamento de Ordem Política e Social

Ao: Sr. Ten.-Cel. FERDINANDO DE CARVALHO - Encarregado do IPM/709

Ass: Comunicação sôbre prisões
(faz)

1 - Levo ao conhecimento de V.Sª que se acham recolhidos neste D.O.P.S. MARIA SEGOVIA JACOBSEN, ANTÔNIO P. DA SILVA FILHO e TEMÍSTO - CLES ALVES CARDOSO, cujas prisões foram solicitadas por essa Comissão de Inquérito.

Atenciosas saudações,

CECIL DE MACEDO BORNER
Diretor do Departamento

DRC/zlr.-

Cópias:

Arquivo 1

S.I. 3

Total 4

*Tranquilizar
permanecer*

*Justiça. Apresente os presos no PE, onde deverá ser
maneja a 5 dias IPM, de acordo com o acordo
art 156 do CTM, devendo ser mantidos no DOPS
des Alves Cardoso por 13 dias coment para
Designo o dia 13 de novembro para o Sr Antonio Pe-
inquirir Maria Leiza Jacobson e
o dia 14 para o Sr Antonio Pe-
reira de Almeida Filho
Rio de Janeiro 10/11/65
Ferdinando de Carvalho
Cel*

IPM-709
INQUÉRITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
Prot. no 386
10-11-65.

NL 340

3188

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Handwritten: 3224
Circular stamp: 03352

Aos dez dias do mês de novembro do ano de mil nove -
centos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de/
Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Se/
gurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE /
CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, capitão RAYMUNDO ...
THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu
o Senhor OSWALDO MAIA PENIDO, a fim de ser inquirido sôbre os fatos
constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709),/
de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do
Exm^o Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número /
cento e cinquenta e oito (158/IPM-CP), de cinco de fevereiro de mil
novecentos e sessenta e cinco, do Exm^o Sr General Comandante do Pri/
meiro Exército, a qual lhe foi lida, após o compromisso de dizer a
verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO /
seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e
residência. RESPONDEU chamar-se OSWALDO MAIA PENIDO, filho de Sr //
JOSÉ MARIA PENIDO (Almirante) e de dona ELVIRA DO COUTO MAIA PENIDO,
com cinquenta e oito anos de idade (nascido em 7 de abril de 1908),
advogado, casado, natural dêste Estado e residente à Avenida Atlân/
tica, número quatrocentos e trinta e quatro, apartamento número mil
e dois, nesta cidade. PERGUNTADO se na recente campanha eleitoral/
do Sr NEGRÃO DE LIMA, candidato ao govêrno do Estado da Guanabara,/
o depoente foi solicitado à cooperar inclusive com meios financei -
ros, RESPONDEU que: espontâneamente, como amigo, e ex-oficial de gâ/
binete do Embaixador NEGRÃO DE LIMA fiz uma contribuição pessoal e
procurei alguns amigos que podessem concorrer para custear as despe/
sas dessa campanha que durou cêrca de vinte dias. PERGUNTADO se tem
idéia da importância montante de sua colaboração nessa campanha, //
RESPONDEU que: calcula que tenha sido na ordem de três milhões de /
cruzeiros, com pagamentos de despesas diversas. PERGUNTADO se foi /
procurado pelo Coronel ANTONIO JOÃO e pelo General JORDÃO pa ra so/
licitarem digo, que solicitaram ao depoente uma contribuição para a
fundação do Comitê Eleitoral pró-NEGRÃO DE LIMA e se se recor da //
das pe ssoas que iriam fundar êsse Comitê, RESPONDEU que: realmente
fui procurado pelos acima mencionados mas não pôde esclarecer sôbre
a localização do Comitê nem as pessoas que o iriam compor. PERGUNTA
DO digo, O depoente acrescenta que: tendo solicitado ao Sr Coronel/
Encarregado do Inquérito fazer ligeira exposição a fim de melhor es/
clarecer a posição do depoente e a razão levada as pessoas empenha/
das na eleição do Embaixador NEGRÃO DE LIMA e assim melhor poder ser
.....

Handwritten signatures:
Amaral
Magi
158

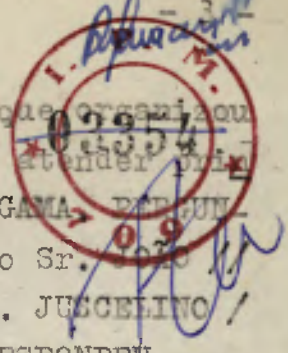
3225
J. ...
08 de Janeiro
seguinte
Inquirição auto
000

NEGRÃO DE LIMA e assim lhe melhor poder ser compreendido do 8 de Janeiro -
 te faz ressalva neste último parágrafo que passa a ter seguinte de
 -dação: Tendo solicitado ao Sr Coronel Encarregado do Inquirição auto
 rização para fazer uma ligeira exposição a fim de melhor esclarecer/
 a posição do depoente e as razões que levavam várias pessoas a procurá
 lo quer declarar que no tumulto da campanha de pouca duração alguns
 choques e divergências passavam-se com as diferentes correntes políti
 cas que apoiavam o candidato. E nesse sentido atuava como uma espé
 cie de elemento amenizador das divergências, ciuadas e queixas dos/
 referidos elementos e que para exemplificar citou o caso concreto do
 qual se recorda do presidente da Seção Estadual do Partido Social //
 Trabalhista que o procurou em virtude de queixas ou não entendimen -
 to com os comitês da rua Frei Caneca e Álvaro Alvim. PERGUNTADO se /
 foi também procurado pelo Coronel FLORIM FERREIRA COUTINHO, quais os
 objetivos dessa procura e quantas vezes foi pelo mesmo procurado, /
 RESPONDEU que: acha que foi por três ou quatro vezes procurado pelo/
 referido oficial a quem digo, que soube ter certa influência junto /
 a algumas favelas do Rio de Janeiro e que procurava nelas instalar /
 alguns comitês, e atendi para pequenas despesas, lanches e outros mo
 tivos, com uma contribuição de que não se recorda exatamente mas avá
 lia montar entre duzentos e cinquenta e trezentos mil cruzeiros. PER
 GUNTADO qual a sua impressão sobre os objetivos do Coronel FLORIM na
 campanha eleitoral em que trabalhou principalmente no setor das fave
 las, segundo se referira o citado oficial ao depoente, RESPONDEU que:
 presume que o Coronel FLORIM teria possivelmente interêsse em futura
 mente candidatar-se à cargo eletivo neste Estado. PERGUNTADO se pode
 esclarecer sobre o auxílio pecuniário que lhe foi solicitado para //
 atender à instalação de um Comitê Eleitoral em São Cristovão, RES -
 PONDEU que: se recorda de que o Coronel FLORIMA digo, Coronel FLORIM
 lhe telefonou em um domingo solicitando uma contribuição de duzen -
 tos mil cruzeiros para custear o aluguel de uma casa em São Cristo -
 vão onde seria instalado o referido Comitê. PERGUNTADO se além de re
 cursos pecuniários contribuiu também com um automóvel para a campanha
 eleitoral, RESPONDEU que: realmente cedeu automóvel que foi alugado/
 em uma agência durante cerca de doze dias, carro este que foi entre -
 gue ao Coronel FLORIM, tendo o depoente tido o cuidado de mandar se
 gurar o referido veículo. PERGUNTADO se além de Corone l FLORIM, ou
 tras pessoas procuraram o depoente para obter recursos para a cam -
 panha eleitoral do Sr. NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: foi procurado
 pelo General JORDÃO, a quem cedeu cerca de du digo, de oitocentos //
 mil cruzeiros, tendo este General prestado contas de tôdas as despe
 sas para as quais solicitara a referida contribuição. Foi digo, O de
 poente faz questão de consignar que tem do General JORDÃO a melhor /
 das impressões. Foi procurado também pelo Sr. GOMES TALARICO, encar

[Handwritten signature]

3190

3126



também pelo Sr. COMES TALARICO, encarregado, digo, que organizou o Comitê Eleitoral da rua Álvaro Alvim, destinado a atender principalmente os deputados PAULO RIBEIRO e GONZAGA DA GAMA, e RAYMUNDO se pôde esclarecer o caso de uma promissória do Sr. JOÃO GOULART, relacionado com a campanha eleitoral do Sr. JUCCELINO KUBITSCHEK em mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU que: realmente, se não me digo, se não me falha a memória, o chefe do comitê "JJ", Sr. LUIZ CORRÊA procurou-me com um título emitido pelo Dr. JOÃO GOULART a fim de que fôsse descontado em Banco e entregue a importância ao Sr. LUIZ CORRÊA; esse título era da importância de dez milhões de cruzeiros, que procurei fazer o desconto do título digo, que procurei fazer o desconto do título mas os estabelecimentos bancários procurados exigiam o meu endosso e como, naquela ocasião não podia assumir responsabilidade financeira dêsse vulto a operação não se realizou; que o Sr. LUIZ CORRÊA mostrou-me o título mas nunca mo entregou nem quiz recebê-lo. E de como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente termo, que depois de lido e achado conforme, assina, comigo RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão que o datilografei e assino.

Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel
 Enc do IPM/789

Oswaldo Maia Penido
 OSWALDO MAIA PENIDO - Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão - Servindo de Escrivão

Ferdinando de Carvalho
03355

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dez dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTO, digo, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ORDENER PEREIRA VELLOSO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ORDENER PEREIRA VELLOSO, filho de SATURNINO ANTONIO VELLOSO e de Dona ANA PEREIRA VELLOSO, com cinquenta e três anos de idade (nascido em 11 de junho de 1913), desquitado, Oficial da Reserva (Major) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, natural do Estado de Maranhão - Município de Viana e residente na Travessa Rosa Katembaque, digo, Katemback número oito (8) em Niterói. PERGUNTADO se é filiado a algum Partido político, RESPONDEU que, é filiado ao Partido Social Progressista (PSP) Seção do Estado do Rio de Janeiro, por cuja legenda foi eleito Deputado Estadual nas Legislaturas de mil novecentos e cinquenta e oito a mil novecentos e sessenta e dois // até o presente momento, sendo que, na Legislatura do ano de mil novecentos e cinquenta e um a mil novecentos e cinquenta e quatro (1951/1954), foi eleito Deputado Estadual pela Legenda do Partido Social Democrático (PSD), época em que do mesmo o depoente fazia parte. PERGUNTADO quais os candidatos a Governador do Estado do Rio de Janeiro, em que o Partido do depoente ofereceu integral apoio, RESPONDEU que, por ocasião da campanha eleitoral do ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), o seu Partido em aliança com a UDN e o PTB, lançaram a candidatura do Senhor ROBERTO SILVEIRA a Governador do Estado, entretante, o depoente discordando da candidatura acima referida, se colocou em dicidência e passou a apoiar a candidatura GETULIO DE MOURA, do Partido Social Democrático e no ano de mil novecentos e sessenta e dois, o seu Partido disputou o pleito eleitoral com candidatura própria, apoiando o nome do Senador MIGUEL COUTO FILHO. PERGUNTADO se na campanha eleitoral do ano de mil novecentos e sessenta e dois, houve algum dos candidatos a Governador do Estado, que tenha firmado algum acôrde eleitoral com o Partido Comunista, oferecendo benefícios em troca dos votos de integrantes desse Partido, RESPONDEU que, ignora haver acôrde político, de candidatos

[Handwritten signature]
Mag.:

3228
Demanda
Celso Nogueira Monteiro
1-83858

RESPONDEU que, ignora haver acôrde político, de candidatos a Governador do Estado do Rio de Janeiro, firmado com o Partido Comunista Brasileiro, entretanto era público e notório que o referido Partido havia apoiado a candidatura TENÓRIO CAVALCANTI, ignorando como já disse acima, se houve acôrde nêsse sentido. PERGUNTADO se em agôsto de mil novecentos e sessenta assinou uma MOÇÃO na Assembléia do Estado do Rio de Janeiro, solicitando a legalização do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que, não tem lembrança de ter assinado a referida Moção. PERGUNTADO se recorda de ter assinado um Manifesto conclamando à luta contra o ACÔRDO BRASIL-ESTADOS UNIDOS, que foi divulgado pelo Jornal IMPRESA POPULAR, RESPONDEU que, também, não assinou o citado manifesto. PERGUNTADO se em março de mil novecentos e sessenta e um, deu o seu apêio para que fôsse realizado um ato público no recinto da Assembléia Legislativa do Estado, pró legalidade do Partido Comunista Brasileiro e que tenha participado dessa reunião, que contou até com a presença do Senhor Luiz Carlos Prestes, RESPONDEU que, não deu apêio para realização do ato acima referido, mesmo porque, nem sequer tomara conhecimento dêsse fato. PERGUNTADO se fez parte da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, composta de Deputados, da Assembléia Legislativa, RESPONDEU que, alguns companheiros Deputados, procuraram formar na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro um Grupo Parlamentar Nacionalista, que teria por objetivo, defender de princípio os Problemas Econômicos do Estado, entretanto, no decorrer de debates entre êsses companheiros, verificou-se que o Deputado AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, se declarava MARXISTA-LENINISTA, procurava de turpar a finalidade dessa frente e por isso, o depoente e mais alguns outros companheiros, se afastaram dessa intenção e por conseguinte a tal Frente Parlamentar Nacionalista morreu no nascedouro. PERGUNTADO se havia outros Deputados na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, pertencentes ao Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que havia cinco (5) Deputados, que fôram eleitos por divergas Legendas, e que se conduzia politicamente de maneira estranha aos princípios democráticos, os quais obedeciam a orientação, digo, a liderança do Deputado AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO e que eram considerados membros do Partido Comunista e por esta razão fôram cassados os seus mandatos, após o resultado da Revolução de trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), por voto consciente do depoente, sendo êles JOSÉ ANTONIO DA SILVA, digo, JOSÉ ANTONIO DA SILVA, ARISTOTELES DE MIRANDA MELO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, ELZIO RAMALHO e o próprio AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar fôram espontâneas sem sofrer // qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse, nem lhe foi

Suarant
Mag

3193

3229
03357
09

uu
E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dês
te Inquérito por findo o presente depoimento, mandando ler este //
térmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, //
as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS
FILHO, servindo de Escrivão que o escreví. //

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPR/709

Ordener Pereira Velloso
ORDENER PEREIRA VELLOSO - Indiciado

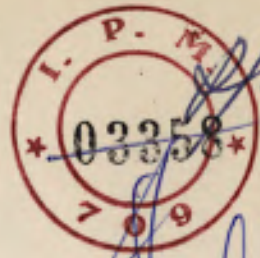
Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha
Mag.

Darci de David ap.
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão Escrivão *ecp etc*

3194

W



C O N C L U S ã O

Aos 10 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

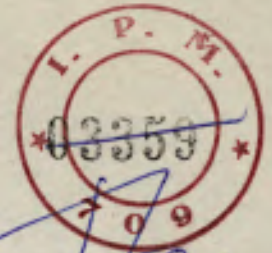
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

Vol XIV

3231-a-3523

3195

D E S P A C H O

1. Ratifique-se a intimação do Sr FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA para o próximo dia 15, às 15 horas, na P.Ex.
2. Cumpra-se o despacho de fls, 3351, apresentando o Sr. ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, a Sra. MARIA SEGÓVIA JACOBSEN. presos a disposição deste IPM, ao Cmt. do Btl. P. Ex.
3. Apresente-se o Sr. ADAUTO RODRIGUES preso ao Cmt da P.Ex., à disposição deste IPM, de acordo com o art. 156, do C. J.M. Designo o dia 12, amanhã, para inquiri-lo.
4. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 11 de Novembro de 1965.

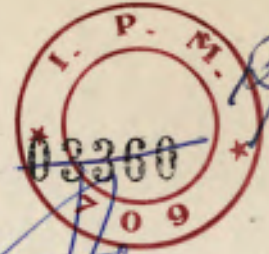
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

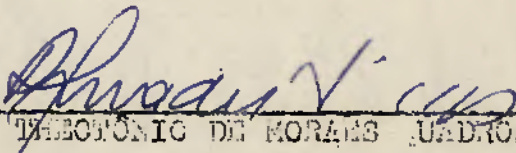
cel

3196



R E C E B I M E N T O

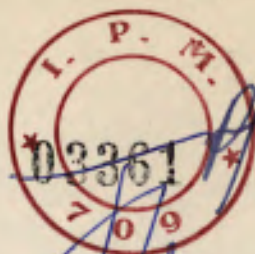
Aos 11 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3197

m



CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 3359, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: Tomei as providências.

Series of horizontal lines for text entry, with a large handwritten bracket on the right side.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

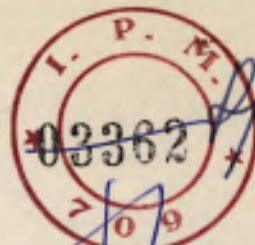
Rio de Janeiro, GB, 11 de Novembro de 1965

Raymundo T. de Moraes Quairos Filho

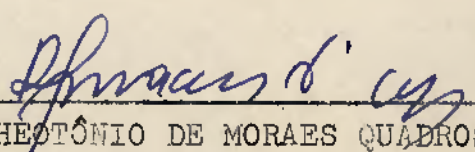
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUAIROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3198

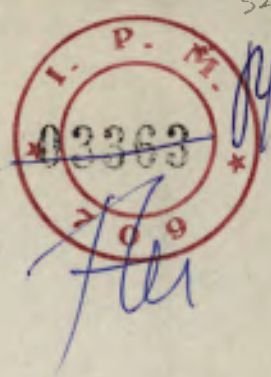
J U N T A D A

Aos 11 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada á êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3363/33870), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3199



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, que compareça sob as penas/ da Lei, no dia 15 de novembro de 1965, às 1500 horas, na Rua Barão de Mesquita nº 425, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, RJ, 11 de novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709 cel

*Ciente 11. Nov. 1965.
F. Negrão de Lima*

NL328

3200

3256
32364

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

x

Aos onze dias do Mês de Novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquente e oito (158) IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco /// do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, filho de ANTONIO PEREIRA DA SILVA e de Dona THEREZA FOLGADO DA SILVA, com quarenta anos de idade (nascido em 4 de abril de 1925), casado, bancário, natural do Estado da Guanabara e residente na Rua Dr OCTAVIO KELLY número vinte (20) apartamento trezentos e sete (307) - Tijuca - Estado da Guanabara. PERGUNTA DO se já teve participação no Movimento Sindical Brasileiro, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que, no ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), foi eleito Secretário do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, tendo aliás, exercido essa função em três mandatos consecutivos e em face de sua participação no Movimento Sindical da Guanabara, no princípio do ano de mil novecentos e sessenta e três, foi eleito Segundo Secretário da COMISSÃO PERMANENTE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DA GUANABARA (CPOS), cuja Diretoria era constituída dos seguintes líderes Sindicais: Presidente - HERCULES CORRÊA DOS REIS; ROBERO, digo, ROBERTO MORENA como Primeiro Secretário; JOSÉ / LELIS DA COSTA como Diretor Procurador e outros, digo, outros companheiros que ocupavam outros cargos na Diretoria que não se recorda no momento, esclarecendo mais que a CPOS, tinha por objetivo coordenar as reivindicações gerais dos trabalhadores no Estado da Guanabara. PERGUNTADO se a entidade acima referida, obedecia instruções de COMANDO / GERAL DOS TRABALHADORES (CGT) e se orientava as Entidades Sindicais da Guanabara nos problemas relacionados com greves de caráter reivindicatório e de natureza política, RESPONDEU que, a CPOS, exercia suas atividades no Movimento Sindical da Guanabara com independência, sem obedecer instruções ou orientação de Comandan, digo, Comandante Geral dos Trabalhadores (CGT), e quante aos movimentos grevistas deflagrados por Entidades Sindicais deste Estado, eram de natureza econômica e que a ///

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

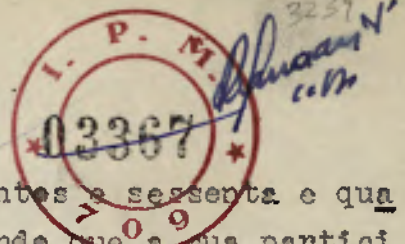
Handwritten: 32305
 1. de 1957
 5257

eram de natureza econômica e que a CPOS não influenciava os Sindicatos com relação as citadas greves. Contudo, recorda-se que a CPOS, chegou a divulgar manifesto de solidariedade, a algumas categorias profissionais, em campanhas reivindicatórias. Entretanto, a CPOS, se empenhava, também, na campanha pela REFORMA DE BASE, cumprindo assim, um dos itens da Resolução de Primeiro Congresso dos Trabalhadores da Guanabara, como era natural, digo, natural, se manifestava através de notas públicas em prol da campanha acima referida. PERGUNTADO como explica a sua participação no QUINTO CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL, promovido pela FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL, realizado em dezembro de mil novecentos e sessenta e dois na Cidade de MOSCOU na União Soviética, RESPONDEU que, participou do referido Congresso, compondo uma Delegação de Representantes Sindicais Brasileiros, a convite da Federação Sindical Mundial, cuja Delegação que compunha de cerca de cinquenta Representantes Sindicais, de vários Estados da Federação, participaram desde se concluiu, na qualidade de convidados sem direito a voz e a voto, cuja viagem, que foi realizada por via aérea, correu por conta da própria Federação Sindical Mundial, que além de fornecer as passagens de ida e volta a Moscou, ainda forneceu hospedagem à Delegação Brasileira e se não lhe falha a memória, participaram dessa Delegação, representando Entidades Sindicais deste Estado, WALDIR COMES DOS SANTOS, Marítimo; ROBERTO MORENA e BENEDITO CERQUEIRA - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Quanto aos assuntos tratados nesse conclave, recorda-se que os debates giraram em torno de um tema em que se defendia a unificação dos trabalhadores de todo o mundo em torno de uma única Entidade que pudesse ser criada no futuro, visto que o Movimento Mundial Sindical havia sido dividido em dois movimentos, um orientado pela FSM e um outro pela CIOSL (Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres), um outro item bastante defendido que se baseava na melhoria de atendimento da Previdência Social aos Trabalhadores e por último a luta pela defesa da Paz e solidariedade aos Povos da África que conquistavam a sua Independência. PERGUNTADO se colaborou alguma vez com matéria escrita para o JORNAL NOVOS RUMOS, RESPONDEU que, se não lhe falha a memória, redigiu, por solicitação da Redação do referido Jornal, referente ao Quinto Congresso Sindical Mundial, acima referido, que foi divulgado por esse órgão de Imprensa. PERGUNTADO se participou da Selenidade Comemorativa do Quadragésimo Aniversário do Partido Comunista levada a efeito no Estádio Caio Martins em Niterói, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que a sua participação nessa selenidade, foi na qualidade de representante do Sindicato dos Bancários, do qual era Presidente em exercício e de fato, participou, a convite, da mesa Diretoria, digo, Diretora dos Trabalhos, da qual faziam parte, também, o Senhor Luiz Carlos Prestes, ADAUTO RODRIGUES representando o Sindicato dos Alfaiates, //

Handwritten signature: Amaral
 Mag

ADAUTO RODRIGUES representante do Sindicato dos Alfaiates, ORLANDO //
 SCANCETTI do Sindicato dos Eletricistas, JACY PEREIRA LIMA, Senador
 VASCONCELLOS TÓRRES e várias outras que não se recorda no momento. //
 PERGUNTADO se já foi filiado ou ainda e é a alguma agremiação políti-
 ca, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO como explica então sua participa-
 ção na campanha eleitoral de outubro próximo passado, RESPONDEU que,
 sendo convidado, de princípio, para integrar uma Caravana que deve-
 ria procurar o Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, a fim de solicitar
 de mesmo, que aceitasse a sua indicação para disputar Cargo de Gover-
 nador do Estado da Guanabara, no pleito de três de outubro próximo //
 passado, pelo fato do Marechal Lott, segundo as notícias, permanecia
 irredutível em aceitar a indicação de seu nome para disputar a gover-
 nância do Estado e o deponente, como era natural, aceitou o convite e
 compõe uma caravana de cerca de doze pessoas, cujos nomes não se /
 recorda, visitaram realmente o Senhor Marechal Lott a quem fizeram o
 apêlo acima referido, sendo que ainda nessa ocasião, o Marechal Hen-
 rique Lott não aceitou ao conviet, digo, convite. Para encerrar o as-
 sunto relativo ao fato da candidatura do Marechal Henrique Lott, o
 deponente, logo após as eleições de três de outubro, participou de
 uma outra caravana, de ter por objetivo, promover uma outra visita /
 àquele oficial general, a fim de lhe agradecer a sua participação co-
 mo concorrente no pleito que seria realizado em três de outubro, de
 cuja caravana, recorda-se dela ter participado MARIA SE GOVIA JACOBSEN
 e daí, digo, . Em seguida a êsse fato, o deponente, decidiu apoiar e
 prestar alguma colaboração, pela candidatura FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA,
 mesmo porque êste candidato, havia sido indicado, também, pelo Mare-
 chal Henrique Teixeira Lott e assim, passou a frequentar o Comitê ///
 Central pré candidatura NEGRÃO DE LIMA, localizado na Avenida Rio ///
 Branco número cento e cinquenta e sete (157) - segundo andar, a fim
 de adquirir algum material referente a campanha eleitoral, digo, elei-
 toral. PERGUNTADO se foi escolhido para compôr o Comitê de Trabalha-
 dores, juntamente com MARIA SE GOVIA JACOBSEN e outros, elementos de
 categoria profissional diversas, para desenvolver atividades eleito-
 rais em prol da candidatura NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que, não, e as
 vêzes que frequentou o Comitê Central pré candidatura NEGRÃO DE LIMA,
 o fez independente de qualquer compromisso organizativo e de fato te-
 ve oportunidade de vê no recinto daquele Comitê, a Senhora MARIA SE
 GÓVIA JACOBSEN, sem que tenha mantido qualquer contáto com a mesma,
 ignoren, digo, ignorando o que ali ela representava. PERGUNTADO se te-
 ve parte ativa nos comícios levados a efeito durante a campanha elei-
 toral, RESPONDEU que, participou apenas do comício de encerramento /
 realizado no subúrbio do Meier. PERGUNTADO se participou do Congresso
 Sindical dos Trabalhadores da América Latina, realizado em Brasília

3203



realizado em Brasília em fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que a sua participação nesse Congresso, foi na qualidade de Delegado Representante do Sindicato de sua Classe. PERGUNTADO qual foi o Centro dos Debates, // constante de temáticas durante a realização desse conclave, RESPONDEU que, além dos debates em torno de vários problemas atinentes as reivindicações dos trabalhadores latino americanos, o centro dos debates giraram em torno da criação de uma Central Sindical Continental que teria por objetivo uma influência de certa forma no seio dos trabalhadores Sindicalizados da América Latina e a posição da Delegação do // Brasil foi contrária a criação dessa Central Sindical, mesmo porque, a mesma não iria ter amparo legal. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como nada // mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

Antonio Pereira da Silva Filho
 ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarantho
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTO - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão Escrivão *cap sem desc*

3204
W

Ray
I. P. M.
03368
* 0 9 *
He



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

RIO DE JANEIRO, D. F.

Em, 11 de novembro de 1965

Do Diretor do D.O.P.S
Ao Encarregado do I.P.M./709
Assunto (Apresentação de Detido)

JUNTE-SE
Rio, Gb., 11 / 11 / 96 *06*
José Amador de Carvalho
Enc. IPM
W

Senhor Encarregado

Apresento-lhe, a fim de ser ouvi-
do por V. Sa., o detido ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, que se
encontra recolhido ao D.O.P.S. à disposição dêsse I.P.M.

Aproveito o ensêjo para renovar
a V. Sa. os meus protestos de elevada estima e consideração.

Pelo Diretor

Kalil Chueiri
KALIL CHUEIRI
Comissário de Dia

NL 337

3205

TÉRMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Jud. Armando de Al. 3-2-11
03869
709

Aos onze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO / THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor LUIZ CORRÊA DA SILVA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Advim, ratificada pelo / Ofício número cento e cinquenta e oito +IPM/CP (158/IPM/CP), de / cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr Gen Comandante do Primeiro Exército, os quais lhe foram lidos, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado / da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se LUIZ CORRÊA DA SILVA, filho de Alcides Corrêa da Silva e de dona Silvina Hoff Corrêa da Silva, com cinquenta e um ano de idade (nascido no dia três de fevereiro de mil novecentos e quatorze) funcionário público, casado, natural de Barra do Ribeiro, Estado do Rio Grande do Sul e residente na Rua Décio Vilares, 168, apartamento 302, Copacabana, Estado da Guanabara. PERGUNTADO sobre o apoio eleitoral dado pelos comunistas ao candidato NEGRÃO DE LIMA, nas recentes eleições para Governador do Estado da Guanabara, RESPONDEU que: durante o processo de escolha do candidato das oposições à governança do Estado a ala mais atuante foi aquela que, embora não possa ser taxada, digo, tachada de comunista, foi sempre usada por êstes para a sua (comunista) infiltração no Partido Trabalhista Brasileiro. Toda a campanha em torno da candidatura HÉLIO DE ALMEIDA e posteriormente a candidatura do Marechal HENRIQUE LOTT foi dirigida por essa ala. Devo esclarecer ainda mais que os verdadeiros trabalhistas moderados foram superados, digo, que os verdadeiros trabalhistas autenticamente democratas foram superados e até mesmo colocados numa posição de, digo, posição virtualmente inexpressiva no comando das decisões do Partido. Esta mesma ala em face da inviabilidade legal das candidaturas HÉLIO DE ALMEIDA e Marechal LOTT passou a cercar e apoiar a pessoa do Presidente do Partido, o Embaixador Lutero Vargas. Em face da recusa / do Senhor LUTERO VARGAS de aceitar a sua indicação para disputar / a governança do Estado a ALA EXTREMISTA do PTB colocou nas mãos do Presidente LUTERO VARGAS a decisão final sobre a candidatura partidária. Por decisão do próprio Senhor LUTERO VARGAS foi indicado

.....
Guarantã Mag...
 146

3206

Judicial
3242
2.97
03379
09

.....
 Senhor LUTERO VARGAS foi indicado como candidato do PTB à sucessão estadual o Embaixador FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA. Embora eu já estivesse engajado na campanha FLEXA RIBEIRO à sucessão estadual é natural que não poderia nem mesmo teria possibilidades de cortar os meus contatos pessoais com velhos companheiros do Partido Trabalhista Brasileiro do qual eu fizera parte até o dia trinta de março de mil novecentos e sessenta e cinco, quando fui expulso. Nestes contatos eu fazia ver que, digo, ver do perigo e do impatriotismo do PTB permitir que o seu candidato à sucessão estadual estivesse novamente recebendo o apoio ostensivo dos comunistas e dos elementos políticos que haviam sido cassados pela Revolução. Nestas palestras com antigos companheiros eu sempre recebia a tradicional resposta de que ninguém poderia provar este apoio, ao que eu respondia que a ausência de apoio escrito não teria muita validade já que era pública e notória a ação dos comunistas e dos cassados nos comícios do candidato do PTB e na, digo, e em ações de sabotagem que praticavam contra os comícios do candidato FLEXA RIBEIRO. No caso da presença de comunistas fixad, digo, fichados e elementos cassados pela Revolução nos comícios do Embaixador NEGRÃO DE LIMA é fato público e notório e eu não considero argumento válido este de se declarar que um comício sendo um ato público não pode impedir a presença de elementos subversivos. Isto porque para exemplo, posso declarar que durante toda a campanha do Professor FLEXA RIBEIRO jamais ocorreu a presença em seus comícios de elementos notoriamente comunistas ou de elementos cassados pela Revolução e, conseqüentemente, com seus direitos políticos suspensos. No, digo, O caso do apoio do ex-deputado TENÓRIO CAVALCANTI à candidatura FLEXA RIBEIRO ocorreu através do jornal dêsse ex-parlamentar, mas jamais com a sua presença física em comícios do candidato FLEXA RIBEIRO. Da minha parte como elemento político trabalhista tradicional e, em consequência disso, com bons contatos nos subúrbios cariocas tive ensejo de sentir na própria carne a hostilidade aberta dos elementos comunistas e cassados na minha ação política em favor da candidatura FLEXA RIBEIRO. Posso especificar a ação dos comunistas em GARDÊNIA AZUL, no subúrbio de Jacarepaguá, onde os comunistas não só cortaram as estações, de, digo, as instalações de luz elétrica na noite do nosso comício como procuraram impedir a realização do mesmo na escuridão da noite através do processo de atirar areia nos olhos dos participantes, principalmente Senhoras, além de terem espalhado nas vizinhanças informações terroristas de que o comício seria "liquidado a páu" pelos seguidores do Sr NEGRÃO DE LIMA e por essa razão não poderiam comparecer. Na favela de Bráz de Pina fomos recebidos agressivamente pelos comunistas que procuraram inclusive apedrejar as nossas viaturas. Foi

.....
[Handwritten signature]
 144

[Handwritten initials]

..... 3207 *Fred...* 3243
inclusive apedrejar as nossas viaturas. Foi devido a minha ação pes-
soal não como político mas como autoridade parlamentar que o inci-
dente não assumiu maiores proporções, pois inclusive **02371** co-
munistas de ir buscar a polícia. Mesmo assim não foi possível a //
realização do nosso Comício. No subúrbio de Ramos, fui convidado /
para inaugurar um Comitê da Mocidade pró-FLEXA RIBEIRO; quando lá
cheguei a luz havia sido desligada e os rapazes dirigentes do Comi-
tê encabulados me informaram que haviam recebido toda sorte de amea-
ças de elementos comunistas conhecidos na zona e que estavam a sér-
viço da candidatura NEGRÃO DE LIMA. Em Padre Miguel só foi possível
a realização do comício FLEXA RIBEIRO após a ocorrência de muitos /
incidentes em que os elementos comunistas destruíram várias barra-
cas instaladas na praça do trabalhador e de propaganda da candida-
tura FLEXA RIBEIRO. No comício da favela da Roçinha eu fui pessoal-
mente avisado por elementos do PTB RADICAL de que iriam para lá não
só para procurar impedir a realização do comício como para regis-
trar o meu discurso porque mais tarde eu ia pagar pelo fato de es-
tar apoiando a candidatura FLEXA RIBEIRO. Esses elementos ficaram /
localizados numa casa à altura do local em que se reali-
zou o comício e tomaram tôdas as providências para impedir, inclusi-
ve contratando elementos desocupados aos quais forneceram tambores
e outros instrumentos de fazer barulho, carregando enormes faixas /
com o nome do Embaixador NEGRÃO DE LIMA e procuraram desfilar por en-
tre a massa que lá estava para ouvir o candidato FLEXA RIBEIRO, no /
intuito ostensivo de provocarem distúrbios e pânicos e, consequente-
mente, a não realização do Comício; só não conseguiram a realização
total desses seus objetivos subversivos graças à ação enérgica de /
tropas de choque da polícia, que conseguiu neutralizá-los. PERGUNTA
DO sôbre os principais elementos que constituem a ALA RADICAL do P.
T.B. a que o depoente se referiu no início do presente depoimento,
RESPONDEU que: ideologicamente, na Assembleia, na ALA RADICAL estão
os Deputados PAULO RIBEIRO e ADALGISA NERY e seguindo invariavelmen-
te estes estão EDNA LOTT e SINVAL SAMPAIO. Fora da Assembleia, os /
Senhores LUTERO VARGAS, OSWALDO ARANHA FILHO, HÉLIO DE ALMEIDA e o
Marechal TEIXEIRA LOTT são elementos negativos para o PTB autêntico,
porque para alcançar seus fins políticos aceitam todo e qualquer a-
poio. Os Senhores HÉLIO DE ALMEIDA e OSWALDO ARANHA FILHO fazem par-
te da chamada "esquerda comercial". Isto é, são elementos ricos e /
poderosos que seguem a esquerda radical na busca do poder político.
Isto não seria tão grave se depois de alcançar o poder político pu-
dessem eles se livrar dos comunistas e subversivos que os elegeram.
Poderia citar, também, os Senhores General ALUISIO MOURA e PAULO BAE-
TA NEVES, que estão em condições de prestar valiosos esclarecimentos
.....

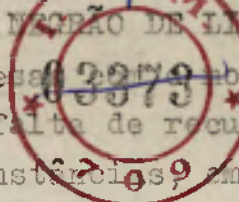
Adalberto
Magalhães

Jos

Fleudman
3244
4 -
09

.....
 NEVES, que estão em condições de prestar valiosos esclarecimentos /
 sobre a infiltração comunista no PTB, pois sempre ~~foram~~ comu-
 nistas, mas que, como eu, sempre aceitaram passivamente a política
 da cúpula do Partido, que permitia e aceitava o apoio comunista, /
 fornecendo-lhe mesmo lugar na legenda do Partido em prejuízo dos /
 verdadeiros trabalhistas democratas; que entre os seguidores dos /
 Deputados PAULO RIBEIRO e ADALGISA NERY podem ser citados, além dos
 acima mencionados, o Deputado SALOMÃO FILHO, e na ala da "esquerda /
 comercial", a Deputada IVEETE VARGAS. PERGUNTADO se reconhece como /
 autêntica a gravação telefônica cuja reprodução lhe foi lida e que
 é anexada ao presente depoimento em cópia autêntica, se reconhece /
 como verdadeiro todos os fatos mencionados no citado diálogo, cons-
 tante da gravação mencionada, RESPONDEU, que sim. PERGUNTADO se con-
 forme consta do diálogo aludido, o Senhor NEGRÃO DE LIMA recebia o
 dinheiro arrecadado por diversas pessoas para a campanha eleitoral /
 de JUSCELINO KUBITSCHEK em mil novecentos e cinquenta e cinco (1955)
 e se encarregava de redistribuir êsse numerário, inclusive para os /
 órgãos do MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHISTA (MNPT) que era, na
 ocasião, a frente legal do Partido Comunista, criado essencialmente
 para essa campanha eleitoral conforme consta de feita documentação
 a respeito, e da própria imprensa comunista da época, RESPONDEU que:
 Quando os Partidos lançaram as candidaturas JUSCELINO e JANGO pa ra /
 a Presidência e Vice-Presidência da República, em mil novecentos e
 cinquenta e cinco (1955), comecei eu, como trabalhista a preocupar-
 me com a possibilidade de uma traição do PSD à candidatura JANGO, já
 que êste Partido dera o exemplo de traição em mil novecentos e cin-
 quenta (1950), quando abandonou a candidatura CRISTIANO MACHADO, que
 era sua, para ficar com a candidatura GETÚLIO VARGAS, que era do //
 PTB. Como trabalhista cheio de idealismo não desejava que isso acon-
 tecesse, por isso procurei encontrar uma fórmula capaz de unir defi-
 nitivamente o PSD ao PTB e assim evitar a "cristianização" da candi-
 datura JANGO a Vice-Presidente. Foi desta minha ideia que nasceu o
 movimento conhecido como "CLUBE J-J", cuja finalidade era insta-
 lar no maior número possível de lares Comitês de propaganda das can-
 didaturas JUSCELINO-JANGO. Na qualidade de coordenador geral dos //
 clubes J-J procurei o Embaixador NEGRÃO DE LIMA já então Coordenador
 Geral da Campanha JUSCELINO para a Presidência da República. O Se-
 nhor NEGRÃO DE LIMA então autorizou-me a ocupar uma sala no Comitê
 Central da Campanha JUSCELINO, situado no hoje Edifício CASSIO MU-
 NIZ, à Rua Senador Dantas, esquina de Evaristo da Veiga. Posterior-
 mente, conversei com o Embaixador NEGRÃO DE LIMA sobre numerário //
 para atender às despesas com a instalação dos clubes J-J, em resi-
 dências de cidadãos que apoiassem as candidaturas JUSCELINO e JANGO.

Amara... Mag...
 149



.....
 as candidaturas JUSCELINO e JANGÓ. O Embaixador NEGRÃO DE LIMA /
 assumiu comigo o compromisso de atender às despesas abrimen-
 to dos clubes J-J. Entretanto, alegando sempre falta de recurso /
 não fornecia numerário suficiente. Nestas circunstâncias, em face
 dos compromissos que eu havia assumido com numerosos correligioná-
 rios interessados na instalação de Clubes JJ em suas residências,
 comuniquei ao Embaixador NEGRÃO DE LIMA que preferia receber bô-/
 nus emitidos para financiar a campanha e eu mesmo me encarregava
 de colocá-los entre meus amigos. Assim procedi porque precisava /
 limitar a ação dos Clubes JJ aos recursos disponíveis e não podia
 ficar na dependência de promessas não cumpridas totalmente feitas
 pelo Embaixador NEGRÃO DE LIMA e pelo próprio candidato à Vice-/
 Presidência, Senhor JOÃO GOULART. Isso é o que eu posso dizer em
 relação ao Movimento chamado "Clube JJ", genuinamente democráti-/
 co, embora tenha sofrido sempre a infiltração de elementos comu-/
 nistas, infiltração esta que eu não tinha meios de impedir. E esta
 infiltração era tão forte que eu fui obrigado a tomar providên-//
 cias para impedir que durante os comícios de instalação de clubes
 JJ ocorridos geralmente à noite fôsse apresentada para assinatura
 quaisquer documentos, mensagens ou petições, invariavelmente, apre-
 sentada na maior inocência, mas que na sua redação traziam sempre
 os velhos e batidos slogans usados pelos comunistas. Quando o mo-
 vimento dos clubes JJ já estava bem expandido surgiu o apoio das
 candidatu, digo, às candidaturas JANGÓ e JUSCELINO do MOVIMENTO
 NACIONAL POPULAR TRABALHISTA (MNPT), sabidamente de inspiração co-
 munista. Essa Movimento (MNPT) tratava dos assuntos de seus inte-
 rêsses inclusive financeiro diretamente com o Embaixador NEGRÃO /
 DE LIMA. Sabendo eu que esse Movimento (MNPT) tinha tôdas as ca-/
 racterísticas de fachada do Partido Comunista, eu e meus companhei-
 ros, digo, eu e meus companheiros dos Clubes JJ envidávamos tôdos
 os esforços para impedir que o MNPT absorvesse o movimento dos /
 Clubes JJ. Esse nosso esforço foi coroado de êxito pois consegui-
 mos chegar ao término da campanha mantendo os Clubes JJ com as //
 características de ação política democrática, servindo mesmo de es-
 cudo contra a penetração e eventual dominação dos comunistas na
 campanha J-J; que é do meu conhecimento que o Sr. Embaixador NE-/
 GRÃO DE LIMA, na qualidade de coordenador geral da campanha J-J,
 era o responsável pela redistribuição dos recursos financeiros /
 angariados na praça por diversas pessoas e que lhe eram trazidos
 pelo falecido banqueiro GERALDO LEMCS. Para resolver os problemas
 de recursos prometidos pelo Embaixador NEGRÃO DE LIMA para os //
 Clubes J-J eu encarreguei o meu Secretário, Senhor JORGE BASTOS /
 para fixar em permanente contáto com o Embaixador Negrão de LIMA.
 Em relação à gravação telefônica citada na pergunta anterior por
 êste Encarregado e anexa a êste depoimento, devo, para melhor es-

[Handwritten signature]
 180

[Handwritten initials]

.....
 a este depoimento, devo, para melhor esclarecer, dizer que não só que ela é autêntica e que telefonemas com este que eu recebia seguidamente do meu secretário JORGE BASTOS, dando-me conta das dificuldades financeiras para atender às despesas comprometidas com os Clubes JJ. Quanto à promissória citada na mesma gravação tenho lembrança de que nos momentos de grandes dificuldades financeiras para a campanha dos Clubes JJ e alegando o Sr JOÃO GOULART a impossibilidade de fornecer numerário eu lhe pedia para assinar promissórias que eu me encarregaria de encontrar amigos / que as descontassem. Entretanto, estas promissórias eram de pequeno valor e posso mesmo me recordar que a maior assinada pelo Sr. JOÃO GOULART foi de duzentos mil cruzeiros; que, os integrantes do MENPT não tinha nenhum contáto com o escritório dos Clubes JJ. A maioria deles eu não conheço. Lembro-me, no entanto, que a jornalista MARIA DA GRAÇA DUTRA e o Senhor ROBERTO MORENA, ambos comunistas, permanente contáto com o Embaixador NEGRÃO DE LIMA, digo, ambos comunistas, mantinham permanente contáto com o Embaixador NEGRÃO DE LIMA. Deseja ainda esclarecer que o que o Embaixador NEGRÃO DE LIMA, como coordenador Geral da Campanha de JUSCELINO, havia combinado comigo era o fornecimento da importância de SESSENTA MIL CRUZEIROS semanais, compromisso que apenas cumpriu parcialmente. Do mesmo modo, o Sr JOÃO GOULART havia assumido comigo o compromisso de fornecer TRINTA MIL CRUZEIROS semanais, que também só foi cumprido parcialmente. PERGUNTADO se os Comitês dos Cientistas e dos Servidores Públicos, mencionados na gravação em foco estavam infiltrados por comunistas, RESPONDEU que: embora não tenha elementos para afirmar esta infiltração, tenho entretanto dúvidas pois ambos os Comitês atuavam dentro do Comitê Central com as características da clandestinidade peculiares dos movimentos comunistas infiltrados em organizações democráticas. PERGUNTADO se o depoente tem ideia de alguns fatos narrados no diálogo telefônico entre o Senhor JORGE BASTOS e o Sr. DUQUE DE ASSIS, cuja reprodução é anexada ao presente depoimento em cópia autêntica, especialmente no que diz respeito à utilização de dinheiro da União dos Portuários para a campanha de JUSCELINO KUBITSCHKE em mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU que: tem conhecimento das dificuldades financeiras de DUQUE DE ASSIS que lhe informara haver lançado mão da importância de TRINTA MIL CRUZEIROS pertencente à União dos Portuários e destinada a atender despesas com a campanha JUSCELINO+ JANGO. Sobre o assunto conversou pessoalmente com DUQUE DE ASSIS e estar seguro que posteriormente DUQUE DE ASSIS recebeu numerário para reembolsar a União DOS PORTUÁRIOS. Que o numerário recebido pelo Sr DUQUE DE ASSIS para reembolsar a UNIÃO DOS PORTUÁRIOS foi, digo, saiu da cota dos Clubes JJ, já que DUQUE DE ASSIS pertencia ao movimento dos clubes referidos; que o Dr. JORGE BASTOS, que era credenciado por mim junto ao Embaixador NEGRÃO DE LIMA, poderá

.....

 181

Fuduaud 3242
de 1957
an
 7.....

.....
 por mim junto ao Embaixador NEGRÃO DE LIMA, poderá ~~estar~~ ~~maio-~~ /
 res esclarecimentos. PERGUNTADO sôbre as ligações entre o Senhor /
 NEGRÃO DE LIMA e ROBERTO MORENA e MARIA DA GRAÇA DUTRA, no escritó-
 rio do Comitê Central da Campanha Eleitoral de JUSCELINO KUBITSCHKEK
 em mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), RESPONDEU que: com, di-
 go, encontrava constantemente nas dependências do Comitê Central /
 da campanha de JUSCELINO KUBITSCHKEK, em mil novecentos e cinquenta
 e cinco, êsses dois cidadãos e que em sua opini, digo, e que em mi-
 nha opinião eram êles, ROBERTO MORENA e MARIA DA GRAÇA DUTRA, os /
 elementos acreditados pelo MNPT junto ao Comitê Central presidido
 pelo Embaixador NEGRÃO DE LIMA. Posso ainda informar que MARIA DA
 GRAÇA DUTRA e ROBERTO MORENA faziam ponto na sala de Imprensa do
 Comitê. PERGUNTADO se se recorda do episódio mencionado no relatô-
 rio da gravação cuja reprodução é anexa ao presente depoimento, no
 qual o Dr. JORGE BASTOS lhe informa que MARIA DA GRAÇA DUTRA rece-
 beira TRINTA MIL CRUZEIROS do Embaixador NEGRÃO DE LIMA, destinado
 ao MNPT de Niterói, tendo ainda o Embaixador pedido ao depoente pa-
 ra não fornecer mais dinheiro à MARIA DA GRAÇA, RESPONDEU que: ti-
 nha conhecimento, como não podia deixar de ser, do apoio financei-
 ro do Comitê Central, presidido pelo Embaixador NEGRÃO DE LIMA, ao
 MNPT e que em várias ocasiões elementos do MNPT procuravam o escri-
 tório dos Clubes JJ para obter recursos financeiros, mas que nunca
 foram atendidos, de acôrdo com as minhas recordações dos episódios
 da campanha de mil novecentos e cinquenta e cinco e que reafirma /
 ter sido a jornalista MARIA DA GRAÇA DUTRA um dos elementos de ///
 prêa do MNPT que buscavam recursos, seguidamente, no escritório //
 central, presidido pelo Embaixador NEGRÃO DE LIMA; que relativa- /
 mente à pergunta específica do telefonema do meu secretário JORGE
 BASTOS para mim, dando-me conta do pagamento de TRINTA MIL CRUZEI-
 ROS à jornalista MARIA DA GRAÇA DUTRA, reconheço o telefonema co-
 como autêntico e, conseqüentemente, autêntico o episódio da entrega
 da importância de TRINTA MIL CRUZEIROS à jornalista MARIA DA GRA- /
 ÇA DUTRA. PERGUNTADO se deseja esclarecer mais alguma coisa a res-
 peito de tôdas as perguntas que lhe foram feitas ou algum outro as-
 sunto a declarar, RESPONDEU que: a infiltração comunista através /
 do MNPT na campanha das candidaturas JUSCELINO e JANGO em mil nove-
 centos e cinquenta e cinco, foi violenta e avassaladora. A primei-
 ra que tentaram, digo, A primeira coisa que tentaram foi absorver
 os Clubes JJ, organizados por mim e genuinamente democráticos. Es-
 ta pressão dos comunistas obrigaram-me a tomar medidas públicas e
 internas através de notas nos jornais e boletins para os membros /
 dos Clubes JJ no sentido de resistirem por todos os meios a infil-
 tração comunista mascarada no movimento "MNPT", que era a fachada
 do Partido Comunista para a penetração vermelha na campanha de JUS-

Juarez
Magi
 182

Fundamental
13243
2370
709

..... para a penetração vermelha na campanha do JUSCELINO e JANEIRO em / mil novecentos e cinquenta e cinco. Esse movimento comunista dirigido pelo MNPT (MOVIMENTO NACIONAL POPULAR // TRABALHISTA) finda a campanha desapareceu pois logou o seu objetivo que era infiltrar o comunismo no governo JJ. E que os Clubes JJ que era um movimento democrático continuaram até mil novecentos e cinquenta e oito, defendendo seu programa de atendimento das aspirações justas das massas trabalhadoras dentro da democracia e da legalidade. Finalmente desejo afirmar que sentir-me-ia / muito orgulhoso se este meu presente depoimento fôr de alguma valia para o êxito da luta que o Brasil mantém contra a subversão / comunista e a corrupção na vida pública e privada nacional. Deseja / ria que tôdos os políticos chamados a responder a inquéritos como / este oferecem a sua, digo, este oferecessem a sua contribuição // verdadeira, honesta e patriótica para a vitória do Brasil contra / os seus inimigos internos e externos, mesmo que, fazendo tais / depoimentos, tenham que aceitar com coragem devassas nas suas / próprias vidas e responder por equívocos ou omissões praticados / voluntária ou involuntariamente na sua caminhada política. E de / como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu este Encarregado / por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conforma, / assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FI- / LHO, servindo de escrivão, que datilografei o presente termo.

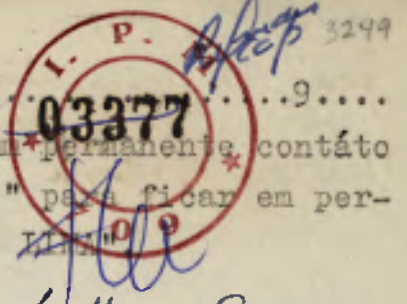
Raimundo de Carvalho
RAYMUNDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado
IPM.

Luiz Correa da Silva
LUIZ CORREA DA SILVA - testemunha
Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, testemunha

Cesario C de Arruda Filho
CESÁRIO CORREA DE ARRUDA FILHO, Major, testemunha

Raimundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão. *cap serv esc*

CORREÇÕES: Após a leitura do presente depoimento foram verifica- / dos alguns erros datilográficos e este Encarregado faz as seguin / tes correções: na 9a. (nona) linha da quarta fôlha onde se lê "a / Deputada IVETE VARGAS", leia-se: "a Deputada YARA VARGAS"; na // / 43a. (quadragésima terceira) da quinta linha, digo, na 43a (quadra / gésima terceira) linha da quinta fôlha, onde se lê: " para fixar /



.....9....
da quinta fôlha, onde se lê: " para ~~fixar~~ em permanente contáto
com o Embaixador Negrão de LIMA", leia-se " para ficar em per-
manente contáto com o Embaixador Negrão de LIMA".

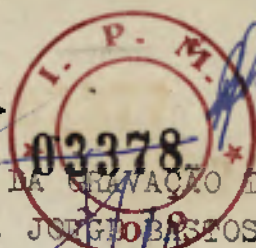
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado
de IPM.

Luiz Correa da Silva
LUIZ CORREIA DA SILVA - TESTEMUNHA

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, Teste-
munha

Cesario C de Arruda
CESARIO CORRÊA DE ARRUDA FILHO, Major, Teste-
munha.

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Ca-
pitão, servindo de escrivão. *copiar*



MINISTÉRIO DA GUERRA - I EXÉRCITO - CÓPIA AUTÊNTICA DA GRAVAÇÃO TELEFÔNICA REALIZADA A 27 SET 55, DO DIÁLOGO ENTRE O DR. JORGE BASTOS E O DR. LUIZ CORRÊA:- Dr. JORGE:- FALEI, FALEI COM O PENIDO E ELE ME DISSE QUE EU FOSSE À CASA DELE LOGO À NOITE E APANHASSE. PORQUE ELE NÃO TROUXE NO BOLÇO PORQUE É UM DOCUMENTO DE MUITO RESPONSABILIDADE E ELE NÃO ANDA COM ELE NO BOLÇO (Promissória do Jango), ME DEU O ENDEREÇO E TC. Dr. LUIZ:- SIM. Dr. JORGE:- FALEI TAMBEM COM O DR. PARANAGUÁ E ELE DISSE QUE NÃO PODE DAR O RESTO, JÁ DEU ONTEM O QUE ELE PODIA E O RESTO ELE NÃO PODE; FALEI COM O DUQUE DE ASSIS TAMBÉM, DE MODO QUE RESOLVI TUDO. Dr. LUIZ:- O EMBAIXADOR ESTÁ AÍ? Dr. JORGE:- NÃO. Dr. LUIZ, HOJE TEM UMA MANIFESTAÇÃO ÀS 19:00 NA UNIÃO DOS PORTUÁRIOS..... Dr. LUIZ:- A QUEM? Dr. JORGE:- SÃO OS MOTORISTAS QUE FAZEM UMA MANIFESTAÇÃO AO DR. JUSCELINO E AO DR. JANGO. O DUQUE COMBINOU COM ELES. E O DUQUE QUANDO CONVERSOU COMIGO DISSE QUE O SR. VAI REPRESENTAR O DR. JANGO. QUE ELES JÁ TINHAM FALADO COM O SENHOR. EU ENTÃO TOMEI NOTA AQUI. Dr. LUIZ:- QUANDO É? - AS SETE HORAS (19:00)? Dr. JORGE:- AS SETE HORAS. Dr. LUIZ:- EU DOU UM "PULO" LÁ. Dr. JORGE:- AGORA, TEM ÀS 20:00 UM COMÍCIO DA VILA PROLETÁRIA N.S. DA PENHA, RUA 20 - M.N.P.T. O SENHOR PODE COMPARECER? Dr. LUIZ:- NÃO. Dr. JORGE:- E COMÍCIO NA PRAÇA OSVALDO CRUZ-M.N.P.T. Dr. LUIZ:- NÃO. Dr. JORGE:- TEM UM "JJ" NO. EM SANTO CRISTO? Dr. LUIZ:- NÃO. Dr. JORGE:- ENTÃO DR. LUIZ EU VOU // COM O... POSSO IR? Dr. LUIZ:- PEGA O LÉO E A CAMIONETA E LEVA PARA ESSES COMÍCIOS. EU VOU É NO COMÍCIO DO DUQUE (REPRESENTAR O JANGO... NA PIEDADE O QUE É ISSO? Dr. LUIZ:- É UMA FESTA DE CRIANÇAS. HOJE É DIA DE SÃO COSME E DAMIÃO e ESTÃO FAZENDO DISTRIBUIÇÃO DE DOCES E TUDO. E O PROFESSOR QUERIA QUE V. DISTRIBUISSE DOCES LÁ. ELE JÁ PREPAROU, VOCÊ DISTRIBUIR E O EMBAIXADOR TAMBÉM... Dr. LUIZ:- SEI. Dr. JORGE:- AGORA TEM UMA COISA. POSSO DAR DINHEIRO PARA PAGAR GAZOLINA? Dr. LUIZ: PODE. FAÇA AS CAMIONETES IREM A ESSES COMÍCIOS TODOS. Dr. JORGE. Sei. PORQUE ESSE DA PENHA É MUITO GRANDE O HOMEM JÁ ME TELEFONOU E DISSE// QUE ESTÃO ESPERANDO. É SR. BENONE MANSO, UM SR. TEVE CONVERSANDO COM/ VOCE. É M.N.P.T. Dr. LUIZ:- AGORA DR. digo, ESSE NEGÓCIO DE CRIANÇAS / EU NÃO VOU. Dr. JORGE:- AGORA DR. LUIZ AGORA DOS PORTUÁRIOS VOCÊ DE/ IR, SÃO TODOS OS MOTORISTAS QUE ESTÃO CONOSCO, VOCÊ MANDOU IMPRIMIR A TÊ OS IMPRESSOS DELES, DÁ UMA DEMONSTRAÇÃO QUE ESTÃO VINDO PARA JUSCELINO, SÃO ADHEMARISTAS. Dr. LUIZ:- LÁ EU VOU. Dr. JORGE:- OUTRA COISA LUIZ AQUELE JORNAL DO ARIOSTO ESTÁ NO, digo, ESTÁ ME PEDINDO SE EU // POSSO DAR UMA CÓPIA, POSSO? Dr. LUIZ:- QUE JORNAL? Dr. JORGE:- A IMPRENSA (POPULAR)- ELES ONTEM DERAM EM MANCHETE, NOMES PARA XUXU E /// TROUXE BASTANTE FOTOGRAFIAS FOI ATÉ MUITO BONITO! Dr. LUIZ:- PODE DAR, CLARO! Dr. JORGE:- DEPOIS QUE EU APANHAR O PAPEL (PROMISSÓRIA DO JANGO) EU LEVO AÍ. Dr. LUIZ:- ESTÁ BEM. CONFERE COM O ORIGINAL. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em 17 de novembro de 1965. FERDINANDO / DE CARVALHO, Coronel Encarregado do Inquérito Policial Militar (709)-

Ferdinando de Carvalho Cel Eng IPM 709

HL 338
2104

3215

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Judicial
3251
03379

Aos onze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor LUTHERO SARMANHO VARGAS, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709) de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, digo, de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito -IPM/CP (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, os quais lhe foram lidos, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se LUTHERO SARMANHO VARGAS, filho de Getúlio Dorneles Vargas e de Dona Darcy // Sarmanho Vargas, com cinquenta e três anos de idade (nascido no dia do, digo, no dia vinte quatro de fevereiro de mil novecentos e doze), médico, desquitado, natural de São Borja, Estado do Rio Grande do Sul e residente na Rua Barata Bibeiro, quinhentos e trinta e dois, apartamento quatrocentos e dois, Copacabana, Estado da Guanabara. PERGUNTADO sobre o seguinte fato que consta do relatório sobre a reunião do Comitê Regional Marítimo do Partido Comunista do Esta, digo, Brasileiro na qual o Senhor VALÉRIO KONDER descreve um encontro que manteve com o depoente, na presença de mais dois comunistas, no qual foi aventado o apoio do Partido Comunista à candidatura GILBERTO MARINHO. VALÉRIO KONDER declara que nesse momento um dos comunistas disse: "êste o Partido não pode vetar, mas vai à praça pública desmascar GILBERTO MARINHO porque trata-se de um homem que está a favor das cassações". VALÉRIO declara em seguida que o depoente teria dito: "Bom, não precisa falar mais nisso porque eu vou consultar os cassados." Em seguida debateram outra candidatura, sobre a qual declara VALÉRIO KONDER que o depoente teria dito: "êste não, porque foi o primeiro Prefeito depois do falecimento de meu pai." VALÉRIO KONDER prossequindo declarou: "Está bem e ficou com o NEGRÃO DE LIMA lá.". NEGRÃO DE LIMA era um candidato muito amórfico, muito sem cor." Perguntado sobre tudo isso, digo, RESPONDEU que: nega terminantemente qualquer conversa com o Senhor VALÉRIO KONDER a respeito dos Senhores NEGRÃO, digo, GILBERTO/MARINHO e ALIM PEDRO. PERGUNTADO se teve alguma conversação sobre qualquer outro assunto com o Senhor VALÉRIO KONDER, RESPONDEU que:

.....

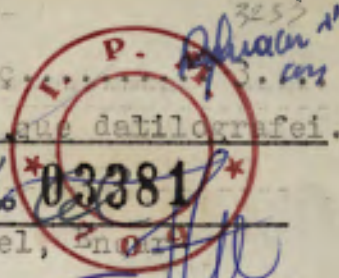
Sugarcas
Mag.
186

.....
 com o Senhor VALÉRIO KONDER, RESPONDEU que: uma vez conversou com
 o Senhor VALÉRIO KONDER o qual desejava que fosse ~~aprovado~~ ^{aprovado} na Con-
 venção do FTB o nome do Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, sendo o
 depoente se oposto a isso, manifestando a sua preferência ⁹ pelo can-
 didato NEGRÃO DE LIMA, razão pela qual na Convenção os comunistas
 manifestaram o seu desagrado ao depoente. PERGUNTADO se pode es-
 clarecer as circunstâncias em que foram efetuadas essas conversa-
 ções, RESPONDEU que: o Senhor VALÉRIO KONDER acompanhado de um ou-
 tro elemento que o depoente não conheça, procurou-o no intuito de
 propor ao depoente o apoio à candidatura do Marechal Teixeira Lott.
 Alegou inclusive que o Senhor VALÉRIO KONDER, digo, Alegou inclusi-
 ve essa pessoa que acompanhava VALÉRIO KONDER que havia tomado par-
 te ativa em 1954 (mil novecentos e cinquenta e quatro). O depoente
 insistiu na conversação e quase obteve a confissão por parte deste
 elemento de que havia sido elementos do Partido os responsáveis pe-
 la quebra da urna na Convenção anterior. PERGUNTADO se o depoente
 tem ideia do papel dos comunistas na pressão que foi feita na Con-
 venção seguinte realizada no Palácio Tiradentes, na qual foi vito-
 rioso o nome do Marechal Teixeira Lott, por sessenta e quatro e ses-
 senta (64 a 60) votos, embora o depoente tivesse apoiado nessa oca-
 sião o nome do Senhor NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: dizem que foi
 essa pressão exercida por elementos do Partido Comunista que se in-
 filtraram no interior da Convenção e lotaram as galerias do Palá-
 cio e os quais, depois da saída da Polícia, invadiram o recinto do
 Plenário e as galerias. PERGUNTADO se durante os comícios da campã-
 nha eleitoral o depoente teria observado a presença de elementos /
 reconhecidamente comunistas entre os oradores e as pessoas que fa-
 ziam parte do palanque, RESPONDEU que: não notou nenhum elemento
 que conhecesse como comunista. PERGUNTADO se durante o comício de
 encerramento da campanha eleitoral, no Meier, o depoente teria fei-
 to qualquer alusão ao apoio dos comunistas, RESPONDEU que em nenhum
 dos comícios fez alusões a êsse apoio. PERGUNTADO se o depoente /
 visitou os Comitês eleitorais pró-NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que //
 não; que fazia a sua campanha muitas vezes, independente da campa-
 nha feita pelo Senhor NEGRÃO DE LIMA. Algumas vezes essa campanha
 era feita em conjunto. PERGUNTADO se durante a campanha eleitoral /
 o depoente ou os seus correligionários foram alguma vez hostiliza-
 dos por populares ou elementos agitadores, RESPONDEU que não. PER-
 GUNTADO se tem algo mais a declarar RESPONDEU que não. E de como /
 nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do In-
 quérito por findas as presentes declarações que, lidas e achadas /
 forme, digo, conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTENEO
 DE MORAIS QUADROS FILHO, servindo de escrivão que diligenciei.

Sugarcas
Maz...

ERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarrega-
 do do IPM.

3217



DE MORAIS QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilografarei.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,
regado do IPM/709

Luthero Sarmanto Vargas
LUTHERO SARMANHO VARGAS

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, Testemunha.

Darci de David
DARCI CARMEM DE DAVID, Capitão, Testemunha

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

12341

3218

TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

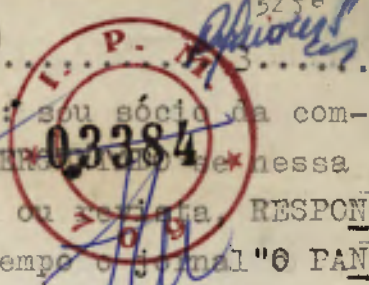
W

Judicando
Alcarr
3234
1961
12.11.61
12382
09

Aos onze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor PAULO RIBEIRO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709) de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito -IPM/CP (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, os quais lhe foram lidos, a pós o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade, e residência, RESPONDEU chamar-se PAULO RIBEIRO, filho de Faustino Ribeiro e de D. Alayde Ribeiro, com quarenta e três anos de idade (nascido no dia vinte e dois de outubro de mil novecentos e vinte e dois), industrial, casado, natural do Rio Grande do Sul e residente na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, mil duzentos e setenta e sete, apartamento mil duzentos e quatro, no Estado da Guanabara. PERGUNTADO se em janeiro de mil novecentos e sessenta e dois como presidente da Frente de Libertação Nacional, Seção da Guanabara, teria condenado publicamente um atentado contra sede da União Nacional de Estudantes (UNE), RESPONDEU que: comparecí, protestando contra o atentado e hipotecando solidariedade à entidade em face do mesmo. PERGUNTADO se o depoente foi um dos signatários do Manifesto à Nação, denominado "Manifesto dos Intelectuais" que foi publicado pela imprensa e distribuído em várias ocasiões em Março de mil novecentos e sessenta e cinco, RESPONDEU que: sim, foi um dos signatários. PERGUNTADO se em setembro de mil novecentos e, digo, PERGUNTADO se em julho de mil novecentos e sessenta e um o depoente teria comparecido a uma reunião semanal da Associação Profissional dos Empregados do SENAC, realizada com a finalidade de tratar da junção de diversas associações de classes e se se recorda, em caso positivo, do discurso pronunciado nessa reunião, RESPONDEU que: não tenho lembrança dessa reunião, mas se houver algum elemento que me faça lembrar eu estarei pronto a esclarecer a situação. PERGUNTADO se teve alguma ligação pessoalmente ou por meio de intermediário com o Sr // JOÃO GOULART ou qualquer outro exilado no Uruguai, RESPONDEU que: não teve. PERGUNTADO em que Comitê eleitoral o depoente participou ca campanha do Sr NEGRÃO DE LIMA, qual a sua sede e quais as

Guarantã Mag. R.
189

.....
 a sua sede e quais as pessoas que também participavam do citado Comitê, RESPONDEU que: que o Comitê do qual participava a campanha do Sr NEGRÃO DE LIMA estava instalado na Rua Alvaro Alvim, número vinte, sexto andar, no escritório do ex-Deputado LARIÇO; que também participavam do mesmo Comitê o Deputado ZAGA DA GAMA FILHO, Coronel LINO TEIXEIRA, e, com a devida reserva, o Sr OSWALDO MAIA PENIDO. PERGUNTADO se viu, por acaso, no Comitê em que exercia atividades o Tenente Coronel FLORIM FERREIRA COUTINHO e se tem ideia das atividades por êle exercidas na campanha eleitoral, RESPONDEU que: encontrei uma vez na sede do Comitê êsse oficial ocasião em que fui a êle apresentado. Ouví dizer que êsse oficial atuava junto às Favelas, quando da campanha eleitoral do Sr NEGRÃO DE LIMA. PERGUNTADO sobre as viaturas que eram utilizadas na campanha eleitoral pelo Comitê da Rua Alvaro Alvim, RESPONDEU que: existiam cerca de quatro (4) viaturas que ali funcionavam, sob o contrôle do Senhor JORGE LEITE; que dentre essas viaturas haviam dois táxis e duas Kombis. PERGUNTADO se tem ideia da origem dos recursos financeiros utilizados na campanha pelo Comitê eleitoral mencionado, RESPONDEU que: não tem a menor ideia. PERGUNTADO, digo, QUE ainda esclarece terem sido as pequenas despesas que efetuou nessa campanha custeadas pelo próprio depoente. PERGUNTADO se o depoente tem sido procurado em sua residência por pessoas atingidas pela Ato Institucional número 1 (um), e caso positivo quais, digo, e, em caso positivo, quais essas pessoas e quais os motivos dessa procura, RESPONDEU que: nunca fui procurado, digo, nunca fui procurado em minha residência por elementos nessas condições. Em algumas reuniões de caráter puramente social antes da Revolução de trinta e um de março estiveram em minha casa os Srs Generais CRISANTO DE MIRANDA FIGUEIREDO e LUIZ TAVARES DA CUNHA MELO entre outros. Depois do Movimento Revolucionário somente recebi a visita do General CRISANTO DE FIGUEIREDO acompanhado de sua esposa, uma única vez, visita de caráter puramente social. PERGUNTADO se participou de um comício político no Largo do Machado no dia seis (6) de setembro de mil novecentos e sessenta e dois e se nesse Comício usou da palavra, RESPONDEU que: devo ter participado do citado comício por se tratar de um comício de uma campanha eleitoral em que eu era candidato. PERGUNTADO se participou de uma Comissão de Assistência às Famílias de Militares atingidos pelo Ato Institucional nº 1 (um) e em que caráter realizou essa participação, RESPONDEU que: não participei ativamente dos trabalhos dessa Comissão, entretanto apoiei o movimento que considero de solidariedade humana cedendo uma sala que dispunha na Rua das Marrecas, número quarenta, no quinto andar. PERGUNTADO se o depoente é proprietário ou sócio de alguma gráfica editora, RES



.....

sócio de alguma gráfica editora, RESPONDEU que: sou sócio da companhia Editora Americana Sociedade Anônima. PERGUNTADO se nessa Editora se imprimiu ou se imprime algum jornal ou revista, RESPONDEU que: a empresa imprimiu durante um certo tempo o jornal "O PANFLETO", semanário, sob inteira responsabilidade da Editora Panfleto Limitada. A minha empresa limitou-se a fazer o serviço gráfico; imprimiu, inicialmente, o jornal "A LIGA" que posteriormente passou a ser impresso nas oficinas do Vespertino "TRIBUNA DE IMPRENSA"; que no que se refere ao jornal "A LIGA" e Editora Americana limitou-se a fazer o serviço gráfico. Atualmente a empresa não executa nenhum trabalho de natureza política, mesmo porque, a experiência financeira foi desastrosa. PERGUNTADO se nos comícios dos quais participou na campanha NEGRÃO DE LIMA foram levantadas pelos oradores ideias como ANISTIA, REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS, TERRORISMO CULTURAL e etc e se recorda quais os elementos que nisso falavam, isto é, que isso tanto defendia, RESPONDEU que: dado o elevado número de comícios e o grande número de oradores não consigo / identificar aqueles que tenham se utilizado dessas expressões, no entanto posso afirmar que nos comícios em que tomei parte a palavra "REDEMOCRATIZAÇÃO" foi largamente utilizada. A expressão "ANISTIA" praticamente não o foi, alguns oradores se referiam à "REVISÃO DOS PROCESSOS". A expressão "TERRORISMO CULTURAL" foi muito pouco empregada. PERGUNTADO se durante a campanha, nos comícios observou a presença de algum orador comunista e se tinha conhecimento / de que os comunistas apoiavam a candidatura NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: que eu não conseguí identificar nenhum orador comunista, entretanto em cada, digo, em cada comício falavam dez ou dozes oradores dos quais eu não tenho a mínima ideia da sua formação política. Houví mencionar que os integrantes do extinto Partido Comunista apoiavam a candidatura NEGRÃO DE LIMA. PERGUNTADO se deseja fazer alguma declaração adicional, RESPONDEU que sim. Nunca fui e não sou comunista. Nunca participei de nenhum entendimento com ex-membros do extinto Partido Comunista. Nunca participei de nenhuma reunião conspiratória. Todas as atitudes que assumí de crítica a determinados atos de membros do Governo Federal e Governo Estadual sempre foram públicas e ostensivas exercitando o que julgo // e julgava um direito. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, que lido e achado conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que da tilografei e subscrevo.

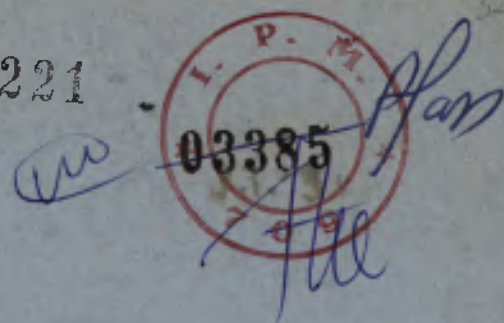
Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Enc IPM

Paulo Ribello
 PAULO RIBELLO, testemunha

Paulo Cesar Mendes de Amaral
 PAULO CESAR MENDES DE AMARAL, Major, testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão.

3221



I - EXERCÍCIO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 11 Nov 65

: Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Of. ne 343 IPM/709

: Sr Cmt do 1º Btl de P E

: Apresentação de prêso
(Faz)

Apresento-vos o Civil ADAUTO RODRIGUES, que deve-
rá permanecer prêso nesse Batalhão, à disposição d'êste IPM,/
para averiguações, de acôrdo com o Artigo 156 do CJM.

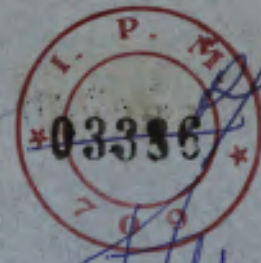
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709

3222

W



I - EXERCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, RJ, // Nov 65

: Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Of. nº 342 IPM/709

: Sr Cmt do 1º Btl de P E

: Apresentação de prisão
(Faz)

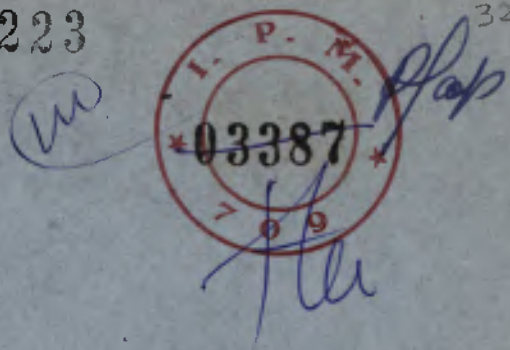
Apresento-vos Dona MARIA SEGOVIA JACOBSEN, que deve-
rá permanecer prôsa nesse Batalhão, à disposição deste IPM, pa-
ra averiguações, de acôrdo com o art. 156 do CJM.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709 *ul*

3223

3257



I-EXERCÍTO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, // Nov 65

: Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Of. nº 341 IPM/709

: Sr Cmt do 1º Btl de P E

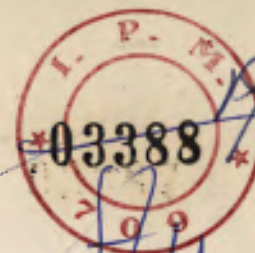
: Apresentação de preso
(Faz)

Apresente-vos o civil ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO,
que deverá permanecer preso nesse Batalhão, à disposição des-
te IPM, para averiguações, deacôrdo com o art. 156 do CJM.

Ferdinando de Carvalho

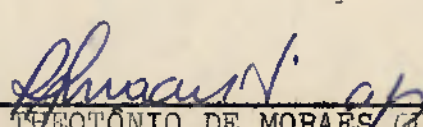
FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENCARREGADO DO IPM/709 *al*

3224



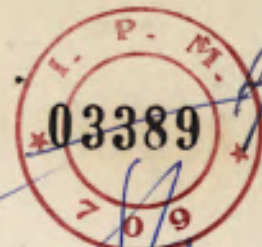
C O N C L U S ã O

Aos 11 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

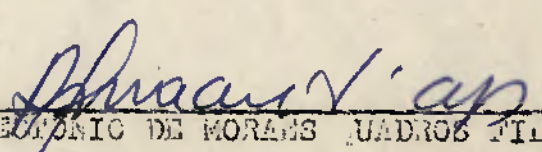
Capitão, servindo de escrivão.

3225

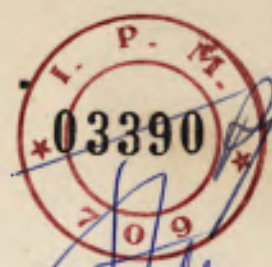


R E C E B I M E N T O

Aos 12 dias, do mês de Novembro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3226

(Handwritten mark)

J U N T A D A

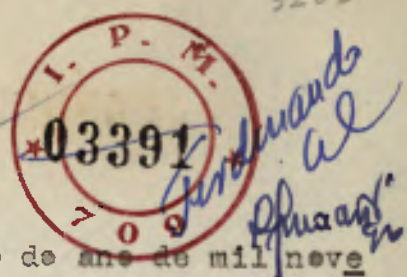
Aos 12 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3391/34090), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3227



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos doze dias do mês de novembro de ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião de // Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu a Senhora LOURDES ODETTIE CARVALHO BENAÏM, a fim de ser inquirida sôbre as fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número / cente e cinquenta e oito (158) IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil / novecentos e sessenta e cinco (1965) do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, a qual passou a ser interrogada da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se LOURDES ODETTIE DE CARVALHO BENAÏM, filha de LEVINDO BAPTISTA DE CARVALHO e de Dona AUGUSTA PENNA DE CARVALHO, com trinta e oito (38) anos de idade (nascida em 21 de maio de 1927), casada, escriturária, natural de MONTE CARMELO - Estado de Minas Gerais e residente na Rua Paraguai número cento e vinte e oito (128) - Curitiba - Estado de Paraná. PERGUNTADO se já foi filiada a algum Partido Político, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que no período da Legalidade do PARTIDO COMUNISTA / BRASILEIRO no ano de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), filiou-se ao referido Partido, na Secção do Estado de Minas Gerais, passando a exercer alguma atividade em prol do referido Partido, através do Comitê Es,digo, Municipal, sediada em Uberaba Município de Minas,digo, sediada em Uber,digo, sediada em Uberaba Município do mesmo nome e as atividades da depoente, no período da legalidade do Partido, consistia num trabalho de campanhas eleitorais, para eleições de candidatos a // cargos eletivos de interesse do Partido, em especial no que se referia ao candidato a Presidente da República, recordando-se ter sido o candidato da época o Dr YEDO FIUZA, sendo que no ano de mil novecentos e // quarenta e seis, se transferiu de residência para São Paulo e na Capital Bandeirante, passou a exercer atividade política, através de uma Federação Estadual de Mulheres, que funcionava em caráter cívico e beneficente e assim, se manteve até o ano de mil novecentos e quarenta e nove ou mil novecentos e cinquenta se não lhe falha a memória, quando se transferiu de residência para a Cidade do Rio de Janeiro, onde passou a exercer as primeiras atividades na Federação das Mulheres do Brasil em cuja Entidade, permaneceu até o ano de mil novecentos e cinquenta e cinco se não lhe falha a memória, pelo fato de nessa época a mes-

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 198

[Handwritten initials]

3264
I. P. T.
03392
P. P. P. P. P.
92

pelo fato de nessa época a mesma ter sido extinta. PERGUNTADO COM
 extinção dessa Entidade, a depoente passou exercer suas atividades po-
 líticas no Comitê Central do Partido, RESPONDEU que, não, entretanto,
 com a extinção da Federação das Mulheres do Brasil, a depoente passou
 a exercer suas atividades, através da União Feminina do Distrito Fede-
 ral, que contava com algumas entidades desse gênero, em alguns subúr-
 bios de Rio de Janeiro, onde a depoente dava certa assistência. PERGUN-
TADO se nessa época, as senhoras BRANCA FIALHO, ALICE TIBIRIÇA e ////
 MARIA PRESTES MAIA formavam na cúpula dirigente dessa Entidade, RES-
PONDEU que, sim. PERGUNTADO se a depoente exerceu alguma atividade em
 prol do QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO ¿
 qual foi a finalidade do Quarto Congresso do Partido, RESPONDEU que,
 o Partido Comunista do Brasil, ao ser passado para a ilegalidade no
 ano de mil novecentos e quarenta e sete, decidiu adotar uma linha po-
 lítica mais radical do que a anterior, concluía-se que já havia condi-
 ções para a solução dos problemas nacionais, de maneira mais imediata,
 para tanto, a Direção Central do Partido, lançou um manifesto assina-
 do pelo Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, no ano de mil novecentos e cinquen-
 ta, constante de nove pontos e dentre êsses pontos, era recomendado a
 formação de núcleos da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, bem
 como, a formação de um Exército Popular Nacional e Revolucionário, en-
 tretanto, a linha política adotada na base da orientação desse docu-
 mento, não foi aceita pela massa e o povo em geral. Em consequência,
 visto que o Partido ficou quase que desligado da massa, se fez neces-
 sário corrigir essa linha, e que foi feito por ocasião do quarto con-
 gresso do partido, ocasião em que foi aprovado um novo programa, bem
 como um novo estatuto e assim, o Partido Comunista do Brasil, passou
 a exercer suas atividades, através de uma linha política pacífica, /
 objetivando alcançar o poder da república pelo processo democrático
 e daí iniciou-se a Campanha pelas Reformas de Base. PERGUNTADO se a
 depoente teve participação na realização do Quinto Congresso do Par-
 tido, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que a sua participação se ve-
 ficiou, digo, verificou em algumas sessões de congresso, e qual foi
 realizado no ano de mil novecentos e sessenta, na sala número trezen-
 tes e três do Edifício Glória na Praça Marechal Floriano. PERGUNTADO
 qual o objetivo desse Congresso, RESPONDEU que, o objetivo de congres-
 so foi ratificar a linha política que vinha sendo adotada desde o //
 quarto congresso, e como centro dos debates, ter por base um documen-
 to do Comitê Central, levado a público no ano de mil novecentos e cin-
 quenta e oito intitulado "DECLARAÇÃO SOBRE A POLÍTICA DO PARTIDO COMU-
 NISTA DO BRASIL". Por ocasião desse conclave, foram aprovados todos
 os documentos levados a discussão, inclusive, as teses que foram di-
 vulgadas, para debate público, através do jornal NOVOS RUMOS ////////

Amorim
Mag
 199

Ly

3229

Handwritten signatures and stamps:
P.
3392
7/29

através do Jornal NOVOS RUMOS. Esclarece ainda a depoente, que por ocasião do quinto congresso, surgiu alguns dirigentes nacionais do Partido que fêram bastante combatidos, pelo fato de divergirem da adoção da linha política pacífica, ao ponto de, posteriormente a Direção Central se vê, digo, se viu obrigada a promover as suas expulsões do Partido, e em seguida, baixou um documento, através do qual esclarecia os motivos pelos quais fêram obrigados assim proceder e dentre os elementos citados recorda-se, digo, e os difigentes expulsos fêram divulgados os seus nomes pelo Jornal NOVOS RUMOS e outros órgãos de imprensa. PERGUNTADO se foi pro ocasião dêsse congresso que o Partido Comunista Decidiu apoiar as candidaturas de Marechal Henrique // Teixeira Lott e João Goulart para Presidente e Vice-Presidente da República, RESPONDEU que, não se recorda se foi nessa ocasião que o Partido tomou essa decisão. PERGUNTADO se o apoio do Partido Comunista a essas candidaturas foi em aliança com outros Partidos Políticos, RESPONDEU saber apenas que os comunistas em seu conjunto decidiram tomar essa posição, isto é, dar o seu apoio aos candidatos acima referidos. PERGUNTADO se no quinto congresso, foi decidido promover meios para / solicitar ao Supremo Tribunal Eleitoral o pedido de Registro do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU afirmativamente e como era natural foi feita a campanha de coleta de assinaturas de eleitores, que deveria acompanhar ou processar para o pedido de registro. PERGUNTADO se desenvolveu alguma atividade em obediência a um Plano de Construção do Partido, baixado pelo Comitê Central, que consistia na campanha de recrutamento de novos adeptos, RESPONDEU que tomou conhecimento do Plano mais não exerceu qualquer atividade em prol de mesmo. PERGUNTADO se participou da sétima conferência regional da Guanabara, levada a efeito no período de dezesseis a vinte e sete de fevereiro de mil / novecentos e sessenta e dois, realizada no edifício Glória sala trezentos e três, que teve por objetivo debater três pontos de ordem do dia a saber: Balanço Político das Atividades do Comitê Estadual; Fortalecimento do Partido e Eleições do Comitê Estadual que contou com a presença de: SALOMÃO MALINA, MANGEL JOUVERT TELES, ARMANDO FRUTUOSO, HELENA BOA VENTURA, JOÃO MASSENA DE MELO, ELIAS REINALDO DA SILVA, // ISAACK SCHEINVERT, BENEDITO ALVES CUNHA, ISNARD TEIXEIRA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, HERCULES CORREIA DOS REIS, DR ANTONIO CAMPOS, LOU RIVAL OLIVEIRA, JOSÉ LELIS DA COSTA, PLINIO ALVES, JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES, ROBERTO MORENA, AGENOR DE ANDRADE, BACELAR COUTO, MARIA ARLINDA, GERALDO SOARES e outros, inclusive, uma Delegação do Comitê Central, / composta de LUIZ CARLOS PRESTES, IVAN RAMOS RIBEIRO, ORLANDO BONFIM JR, CARLOS MARIGHELA e ANTONIO RIBEIRO GRANJA, RESPONDEU que, estando de / passagem pela Sede do Comitê Estadual, teve oportunidade de assistir / a reunião acima referida, com, digo, ocasião em que se debatia assuntos

Handwritten signature: Amaral
100

Handwritten mark: B

3266
L. P.
03392
un

ocasião em que se debatia assuntos semelhantes a ordem do dia feita refe-
rída, ignorando que se tratava de uma conferência do Comitê Estadual da
Guanabara. PERGUNTADO se a depoente, foi eleita por ocasião dessa confe-
rência, membro efetiva do Comitê Estadual da Guanabara, RESPONDEU que, /
não, esclarecendo mais, que não participou da reunião em que foi feita
as eleições para a escolha dos QUADROS DIRIGENTES do Comitê Estadual. /
PERGUNTADO se já participou de algum curso de Capacitação Política, rea-
lizado em Moscou na União Soviética, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO co-
mo explica algumas anotações de assuntos relacionados com atividades do
Partido em que o nome da depoente é anotado nas Cadernetas de Senher //
LUIZ CARLOS PRESTES, dos números hum (1), três (3), sete (7) e dez (10),
referente a opiniões dadas pela depoente por ocasião de algumas reuniões
do Comitê Estadual da Guanabara, RESPONDEU que, ignora essas anotações,
visto que nunca apresentou opiniões por ocasião de debates em reuniões
do Comitê Estadual, bem como, de forma alguma pode confirmar que o nome
citado nessas cadernetas, seja da depoente. PERGUNTADO se participou de
uma Conferência de Organização do Comitê Estadual da Guanabara, no se- /
gundo semestre de novembro de mil novecentos e sessenta e dois, realiza-
da no Escritório Eleitoral de HERCULES CORREIA DOS REIS, no Edifício //
Marquês do Herval, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se já contribuiu com
algum trabalho de reportagem ou de tradução, para o português, para a
Imprensa do Partido, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se contribuiu com
alguma parcela de trabalho, para formação de uma FRENTE ÚNICA, através
da qual, o Partido visava a conquista de um Governo Democrático e Nacio-
nalista, RESPONDEU que, não teve participação direta para formação des-
sa frente, Contudo, se dedicou mais ao trabalho eleitoral, defendendo
princípio, isto é, pela conquista de um Governo Democrático e Nacionalis-
ta, ou seja pela formação de Um Governo Democrático e Nacionalista. ///
PERGUNTADO se participou de atos públicos levados a efeito na Guanabara
durante a Campanha pelas Reformas de Base, RESPONDEU afirmativamente. //
PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôrma ex,digo, fôrã,
expontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as de-
clarações que acaba de prestar fôrma,digo, fôrã expontâneas, sem sofrer
qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, nem lhe foi
perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente de-
poimento, mandando lavrar êste tôrmo, que depois de lido e achã,digo, /
achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o
escrevi. //

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO-Capitão
Escrivão

Fernando de Carvalho
FERNANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Lourenço Odete de Carvalho Benaim
LOURENÇO ODETE DE CARVALHO BENAIM - Indiciada

Paulo Cesar Chaves de Acurante
PAULO CESAR CHAVES DE ACURANTE - Major - Testemunha

Darci Carmem de David cap
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

WL343

3231

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Indiciado
Rubens
3261
03395

Aos doze dias do mês de novembro do ano de mil nove -
centos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio /
de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão /
de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINAN
DO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUN
DO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compa
receu o Senhor RUBENS BERARDO CARNEIRO DA CUNHA, a fim de ser in
terrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número/
setecentos e nove (709), de vinte ^{um} de setembro de mil novecentos e
sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General HUGO PANASCO AL
VIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158-..
IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cin
co, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a inter
rogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, filiação, idade, esta
do civil, naturalidade, profissão e residência. RESPONDEU que: seu
nome é RUBENS BERARDO CARNEIRO DA CUNHA, filho de OSCAR BERARDO DA
CUNHA digo, OSCAR BERARDO CARNEIRO DA CUNHA e de dona GASPARINA LOU
REIRO BERARDO CARNEIRO DA CUNHA, com cinquenta e um anos de idade,/
(nascido a 7 de junho de 1914), casado, natural do Estado de Pernam
buco, industrial e residente à Rua Cosme Velho, trezentos e quinze,
(25-1391 ou 45-0821), Larangeiras, nesta cidade, PERGUNTADO se o de
poente teve notícia dos entendimentos entre o Sr. LUTERO VARGAS e o
Sr. VALÉRIO KONDER para a escolha de candidatos ao govêrno da Guan
bara pelo PTB, que pudessem contar com o apoio do Partido Comunis
ta Brasileiro, RESPONDEU que: nesta época tomei conhecimento por in
termédio de amigos que tinha havido uma reunião aonde se encontrava
presente o Sr. VALÉRIO KONDER e outras pessoas a fim de insistir //
junto ao Presidente do extinto Partido Trabalhista, Dr. LUTERO VAR
GAS para afastar a candidatura do Dr. NEGRÃO DE LIMA encampando a /
candidatura LOTT; nesta mesma época há informa ção que o Dr. LUTERO/
não atendeu a sugestão mantendo a candidatura NEGRÃO DE LIMA. PER
GUNTADO se o depoente teve notícia de uma reunião havida em Teresó
polis em caso do Marechal TEIXEIRA LOTT na qual os Srs. VALÉRIO //
KONDER, VIRGÍLIO DE GOES, MARCELO NUNES DE ALENCAR e a Sra. IARA /
VARGAS procuraram reforçar a candidatura daquele militar, cujo as
sentimento já havia sido obtido pelo Sr. ERMIRIO DE MORAES e DOU
TEL DE ANDRADE, RESPONDEU que: não teve conhecimento dêsse fato. //
PERGUNTADO sobre as duas convenções do PTB para a escolha do candi
dato do Partido ao govêrno da Guanabara, na primeira das quais a ur
na da votação foi depedrada e na segunda, foi escolhido como candi
.....

Quaranta
Rubens
David
202

3268
 Frederico
 al. ...
 3232
 6

segunda, foi escolhido como candidato o Marechal TELIXIRA LOTT e /
 sobre a presença e a pressão dos comunistas para a candidatura de //
 candidatura daquele militar, RESPONDEU que: na primeira convocação /
 foi uma surpresa quando tomei conhecimento que o Partido tinha si-
 do invadido por pessoas estranhas a vida partidária e não deixari-
 am como não deixou apurar o resultado das urnas, motivo pelo qual /
 o Partido ficou na obrigação de fazer uma nova convocação; nesta /
 nova convocação, apenas, dois nomes disputava a preferência dos /
 convencionais, um deles o Sr. NEGRÃO DE LIMA indicado e apoiado pe-
 lo Presidente LUTERO VARGAS. Quanto a minha candidatura retirei-a
 cuja base foi com o pronunciamento do meu discurso, que junto ane-
 xo a este meu depoimento. Quanto a minha vitória como vice-governá-
 dor, eu tinha certeza que era pacífica. Quanto a vitória do pró-
 prio Marechal LOTT, eu tinha dúvida. Foi uma assembléia movimenta-
 da como em geral todas as assembléias, notando um número muito ///
 grande de pessoas na referida assembléia, pessoas essas que eu não /
 conhecia no convívio partidário. PERGUNTADO se nos comícios em que
 tomou parte foram levantadas idéias como a "Anistia", a "Redemocrati-
 zação" do País, o "Terrorismo Cultural" e outras semelhantes, li-
 gadas a propósitos contrários à Revolução de 31 de março, RESPON-
 DEU que: participei praticamente de todos os comícios ao lado do /
 Sr. NEGRÃO DE LIMA. Todos os nossos discursos eram de improviso, /
 salvo o último discurso que foi televisionado, que este discurso /
 foi por escrito. Jamais ouvi do NEGRÃO DE LIMA nenhuma referência
 à Revolução de 31 de março. Quase todas as nossas teses foram em
 termos do governo do Estado da Guanabara. Uma das teses que defen-
 díamos e refiro-me mais a minha pessoa, seria, se eleito, procurar
 defender junto ao governo federal a revisão dos cassados. Não de-
 fendí anistia. PERGUNTADO se teve conhecimento da participação de
 elementos que tinham os seus direitos políticos cassados nas ati-
 vidades da campanha eleitoral do Sr. NEGRÃO DE LIMA, como por e-
 xemplo o Sr. JOSÉ GOMES TALARICO, e outros, constando ainda a exis-
 tência de um comitê em Copacabana onde se verificava a presença //
 de numerosas pessoas naquela situação, RESPONDEU que: o único cas-
 sado que na realidade eu vi algumas (duas ou três) vezes, foi digo,
 na praça pública, foi JOSÉ GOMES TALARICO. Existiam diversos comi-
 tês, aos quais pela falta de tempo eu não pude participar de suas /
 atividades. PERGUNTADO se teve conhecimento durante a campanha da
 distribuição de panfletos de características nitidamente comunis-
 tas em favor da candidatura de NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: to-
 dos esses panfletos eram confeccionados na Rua Frei Caneca e duran-
 te os quinze dias da campanha eu estive diariamente
 lá e jamais identifiquei uma publicação dessa natureza. PERGUN-

.....
 Frederico
 Magi
 109

uma publicação dessa natureza. PERGUNTADO se tem feito qualquer declaração o depoente digo, a fazer o depoente, RESPONDEU que faz / questão de consignar que sendo Deputado Federal e com direito a / imunidades parlamentares fez questão de atender à solicitação para efetuar este depoimento e está pronto à atender quaisquer solicitações desta natureza uma vez que deseja esclarecer todas as questões ligadas a sua pessoa nessas investigações e ainda como um // preito de consideração às Forças Armadas representadas por essa // Comissão de Inquérito. Este Encarregado agradece a deferência do / ilustre parlamentar que assina este depoimento e faz também questão de registrar que tal atitude servirá apenas para engrandecê-lo e reafirmar conceitos que já possui à seu respeito. E, como nada / mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que assina com o depoente, com as testemunhas e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o / datilografei e assino.

Ferdinando de Carvalho Cel

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc IPM/709

Rubens Herardo Carneiro da Cunha

RUBENS HERARDO CARNEIRO DA CUNHA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major

Darcy Carmem de David cap

DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão Testemunha

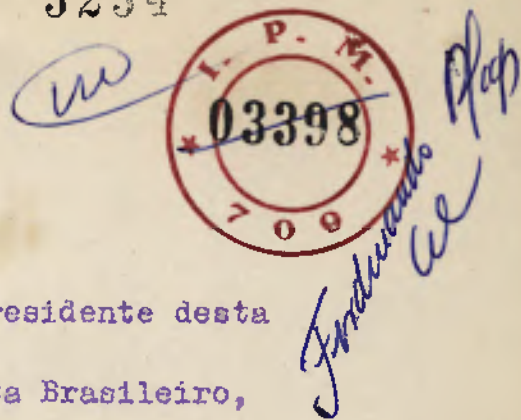
Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão Servindo de Escrivão

cp xv enc

3234



Exmo. Sr. Marechal Henrique Teixeira Lott.
 Exmo. Sr. Dr. João Luiz de Carvalho, D.D. Presidente desta
 XII Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro,
 Exmo. Sr. Presidente do Partido Socialista Brasileiro,
 Srs. Representantes dos demais Partidos,
 Srs. Congressistas,
 Srs. Convencionais,
 Minhas Senhoras,
 Meus Senhores:

Após as naturais divergências que antecedem convenções democráticas como esta, chegamos a um ponto de vista comum, expresso pela maioria dos senhores convencionais, na indicação daqueles que são agora os candidatos do PTB e do PSB ao Governo da Guanabara. Em certos momentos das articulações realizadas pelo presidente Lutero Vargas, no seu esforço por encontrar um nome que reunisse as correntes de oposição ao candidato continuísta da oligarquia do Governador, pareceu a muitos que nosso Partido estava irremediavelmente dividido, com o risco de pela desunião ser levado à derrota. Enganaram-se os que assim pensaram. Nossas discordâncias, o calor de nossos debates, o sentido polêmico que por vezes teve a difícil escolha, indicaram, sim, o espírito público e o zelo de cada um de nós,

3235

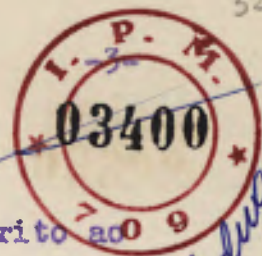


no desempenho de tão responsável tarefa. E agora, findo o entrecchoque das preferências individuais, prevalece a opção soberana dêste plenário, como o símbolo de um conjunto de idéias e de princípios que já não pertencem, apenas, a qualquer de nós, mas que consubstanciam a doutrina e o programa nacionalistas do Partido Trabalhista Brasileiro.

Desejo, pois, agradecer o honroso apôio que nos deram os senhores convencionais do PTB e do PSB, fazendo desde logo um veemente apêlo aos demais partidos de oposição, para que se unam a nós nesse marcha cívica que haverá de chegar ao poder através do voto direto e secreto - único instrumento legítimo para a escolha dos governos democráticos. Igualmente agradeço penhorado as referências generosas que a mim fizeram os oradores que me antecederam.

Estamos certos que o eminente Marechal Henrique Teixeira Lott, cujo nome foi consagrado como candidato do PTB e do PSB ao Governo do Estado, reúne os atributos indispensáveis a quem se proponha a essa nobre e difícil missão de governar a capital política e intelectual do País, que é a nossa Guanabara. Tanto mais quando ela necessita de um Governador que, ao contrário do Sr. Carlos Lacerda, marginal da ordem jurídica, seja um fiel discípulo e seguidor dos princípios democráticos, capitulados na Constituição e nas leis brasileiras.

3236



3272

Se não se pudesse atribuir nenhum outro mérito

Marechal Henrique Teixeira Lott, seria impossível negar-lhe este: de defensor intransigente das franquias democráticas e de soldado de vanguarda, na luta contra tôdas as formas de opressão de esquerda ou de direita. Seu passado de militar se construiu sôbre os princípios da disciplina, da ordem e da liberdade. E mesmo depois de reformado, já não mais nos quartéis, mas no recesso de seu lar, como civil, em nenhum instante titubeou em reafirmar êsses princípios, que fazem dêle a bandeira de nossa luta e o esteio de nossa vitória nas urnas de outubro.

Como candidato a Vice-Governador, não me cabe dizer aqui o que me proponho fazer, se fôr eleito. Ao Marechal Henrique Teixeira Lott será dado formular seu plano de administração, cujas linhas gerais S. Excia. dentro em pouco definirá. Todavia, embora sendo tão sômente um substituto eventual do Governador do Estado, nem por isto devo omitir-me quanto à orientação política que me parece mais adequada aos interêsses da Guanabara e mesmo aos interêsses nacionais.

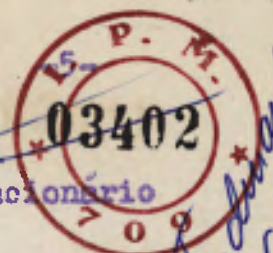
Do ponto de vista político, nossa campanha será a pregação do restabelecimento da harmonia dos poderes, tão atingida e tão ressentida pelos atos e os desmandos do atual Governador, nos seus quase cinco anos de administração. Ao govêrno passional do Sr. Carlos Lacerda, deve-se contrapor um govêrno racional, cujos atos e atitudes sejam fruto do estudo e da prudência, e não uma resultante de impulsos incontrolados



*Judicand
W
Rap*

e temperamentais. Um govêrno de paz produtiva e de autoridade, não decorre de frequentes conflitos entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Esta prática desagregadora do Governador a que não nos acostumamos e cujas consequências têm sido tão desastrosas, não só para o Estado mas, também, para o Govêrno da República, deve ser substituída por outra em que prevaleça a pacificação sôbre a violência, a moderação sôbre a radicalização. Quantas crises políticas provocou o atual Governador, em detrimento dos interêsses administrativos da Guanabara e da União, nos atritões que teve e continua tendo com a Assemblêia Legislativa e com o Poder Judiciário, bem como com todos os Presidentes da República dêsses últimos anos? Esta nos parece ser uma de suas "obras" que não deverá ter prosseguimento no próximo período de Govêrno. Seu monólogo destruidor deve ser substituído por um diálogo realizador. Ao seu estilo legionário, vamos contrapor uma pregação missionária.

Por formação e por convicção demotráticas, defendo e pratico esta tese. Recentemente mesmo, lutávamos em Brasília, na Câmara dos Deputados, pela aprovação da emenda que permitia a revisão das cassações de mandatos e direitos políticos, impostas pelo movimento revolucionário de abril do ano passado. Naquele dispositivo, víamos um dos caminhos ao desarmamento de espírito, por que aneeia a Nação. Para um democrata, existe mais correção do que esta, de reconhecer na Justiça o poder competente para julgar crimes e punições impostas a cidadãos tantas vêzes inocentes?



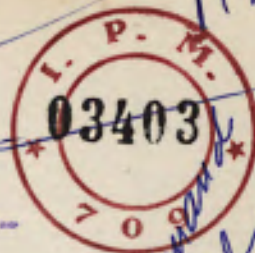
Parece-nos que não. É verdade que todo movimento revolucionário peca pelos excessos que comete na sua eclosão. Mas, a legitimidade democrática de um movimento revolucionário feito em nome da defesa da Democracia, só se obtém com a correção desses excessos.

Considero, assim, que é uma das tarefas principais do futuro Governador da Guanabara contribuir com o prestígio e a autoridade de seu governo, para a tranquilidade pública de que necessita o País. Igualmente entendo que a revisão das cassações e de direitos políticos, constitui uma oportunidade para que o Presidente da República encontre o caminho legal para o restabelecimento da ordem jurídica e das franquias constitucionais, indispensáveis a uma administração de paz e de operosidade.

A Guanabara é um Estado soberano, mas nos limites da Constituição e das Leis do País. Não pode, portanto, continuar a ser, como até agora tem sido, um fator de desagregação do princípio e da unidade federativa, para atender a ambições personalistas e desatinos ideológicos de um Governador prepotente, como o atual. Sua prepotência, na medida mesma em que contribui para a intranquilidade e os conflitos entre os governos do Estado e da República, põe em risco tôdas as iniciativas que visem o desenvolvimento nacional e a superação da crise econômico-financeira por que passa a Nação. E exatamente porque pregamos teses opostas às suas, disputaremos o Governo carioca, nos propondo a ser um agente de união, harmonia e progresso de nossa Pátria, restabelecendo o promissor e patriótico diálogo entre o

3239

W



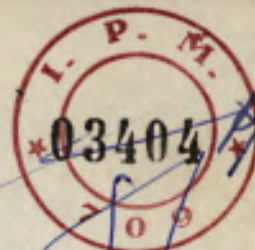
-6-

Estado e a União, há muito divorciados por "obras" e graça do Governador.

A esta tarefa nos propomos, e para ela convocamos todos aquêles que estejam identificados conosco, na pregação e na prática dos princípios democráticos e dos ideais nacionalistas e trabalhistas, defendidos pelo nosso fundador e guia Getúlio Vargas.

Rubens Berardo

3240



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de Um Inquérito Policial Militar, determina a RUBENS BERARDO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 12 de Novembro do corrente ano, às 1300 horas, na Rua Barão de Mesquita nº 425, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 8 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos doze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO / DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO /// THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor ADAUTO RODRIGUES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo / Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) - IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, a qual, digo, que lhe foi lida, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se / ADAUTO RODRIGUES, filho de ELIZIO DE SOUZA RODRIGUES e de Dona HILDA / LEITE, com trinta e oito anos de idade (nascido em 19 de janeiro de 1929), casado, alfaiate, natural da Cidade de Campos - Estado do Rio de Janeiro e residente na Rua Humaitá número duzentos e quarenta e três (243), apartamento número cento e um - Botafogo - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já foi filiado a algum Partido Político, RESPONDEU que se filiou ao Partido Comunista do Brasil, no ano de mil novecentos e quarenta e cinco época de sua legalidade. PERGUNTADO se ao ser filiado ao referido Partido, teve atuação em alguma Organização Partidária, RESPONDEU que não teve nenhuma participação orgânica, digo, orgânica. // PERGUNTADO se depois que o Partido Comunista passou para a ilegalidade, o depoente, acompanhou as atividades desse Partido nessa situação, // RESPONDEU que, não. PERGUNTADO então quando foi que veio manter contato com o referido Partido, RESPONDEU que, em mil novecentos e cinquenta e seis, quando foi eleito Secretário do Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupas e Chapéus de Senhoras do Estado da Guanabara, foi procurado algumas vezes por AGOSTINHO DE CARVALHO e ROBERTO MORENA com o objetivo de reconduzir o depoente a voltar a exercer as atividades políticas, nas fileiras do Partido, o que não foi aceito, visto que o depoente já no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco havia se filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro, atuando em uma Comissão Sindical, digo, Conselho Sindical do referido Partido. PERGUNTADO quando foi eleito pela primeira vez // Presidente do Sindicato de sua Classe, RESPONDEU que, foi eleito para esta função em mil novecentos e cinquenta e oito e reeleito em mil novecentos e sessenta e mil novecentos e sessenta e dois, esclarecendo

Adauto Rodrigues
Mag.

3242

Jarduan de ... 3278

e mil novecentos e sessenta e dois, esclarecendo mais, que por ocasião das eleições Sindicais de mil novecentos e sessenta e dois, digo, / em virtude da formação de uma forte chapa de oposição, se viu obrigado a recrutar alguns elementos de esquerda para compor a sua chapa, visando obter com isso uma maioria eleitoral que lhe garantisse a vitória / por ocasião do pleito, o que de fato ocorreu e os elementos que recrutou como foi dito a cima, recorda-se de MARIA SEGOVIA JACOBSEN que exercia as funções de tesoureira, CLOVIS STELITA que exercia a Secretaria do Sindicato e outros que não se recorda no momento. PERGUNTADO se na qualidade de Presidente Sindical, tomou parte em convenções e congressos sindicais de âmbito Estadual e Nacional, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que em mil novecentos e sessenta, participou de um Congresso / dessa natureza, que foi levado a efeito no Teatro João CAETANO nesta Cidade, cju, digo, em cju, digo, em cujo conclave, na pauta do temário, constava a criação de uma Central Sindical, que no caso de criada, teria por objetivo supervisionar as Entidades Sindicais Brasileiras, o que não foi aceite, chegando até haver alguns tumultos por ocasião, / digo, por ocasião dos debates sobre o assunto. PERGUNTADO quantas vezes participou de reuniões no Escritório da Gazeta Sindical instalado na sala seiscentos e seis (606) do Edifício número dezesses da Rua // Evaristo da Veiga, com vários líderes sindicais, RESPONDEU que frequentou muito pouco o local acima referido e se não lhe falha a memória a última vez que ali esteve, foi com o objetivo de obter um exemplar da Revista intitulada MOVIMENTO SINDICAL MUNDIAL, exemplar este que trazia assuntos real, digo, relacionados com problemas do salário, digo, salário móvel e como era a sua aplicação na FRANÇA. PERGUNTADO quantas vezes participou de reuniões com outros líderes sindicais no escritório do ex-Deputado HERCULES CORRÊA DOS REIS situado no Edifício Santos Vhallis da Rua Senador Dantas nº 117, Respondeu, que participou de / uma reunião de líderes sindicais, no escritório acima referido, a // convite do próprio HERCULES, na época Presidente do Sindicato dos // Trabalhadores na Indústria Textil, cuja reunião teve por objetivo tratar do apoio dos trabalhadores a sua reeleição a Deputado Estadual da Guanabara. PERGUNTADO se o depoente realizou alguma viagem ao exterior em função do Movimento Sindical Brasileiro, RESPONDEU que na qualidade de Presidente do seu órgão de classe, a convite do Conselho dos Sindicatos da União Soviética, juntamente com ALUIZIO PALHANO, na época Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, viajou em abril de mil novecentos e sessenta e // três, por via aérea para Moscou, cuja viagem teve por objetivo apenas uma visita de cordialidade de assistir os festejos do primeiro de // maio, correndo as despesas de transporte e estadias na União Soviética por conta das Entidades Sindicais daquele País. PERGUNTADO qual

Jarduan de ...
Magi

PERGUNTADO qual a sua conduta na última campanha eleitoral, principal-
mente como componente do Partido Trabalhista Brasileiro, RESPONDEU /
que, se conduziu apenas como eleitor votando no candidato de sua pre-
ferência. PERGUNTADO se participou de um Comitê de Trabalhadores que
tinha por objetivo trabalhar eleitoralmente pró candidatura FRANCISCO
NEGRAO DE LIMA, a Governador do Estado da Guanabara, e cujo Comitê /
faziam parte, também, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, ANTONIO PEREIRA DA SIL-
VA FILHO e outros, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se participou de
alguma reunião que contasse com a presença de ROBERTO MORENA, RESPON-
DEU que, sim, esclarecendo que no ano de mil novecentos e sessenta e
três, o depoente candidatou-se ao CARGO DE CONSELHEIRO DO IAPI e para
igual função candidatou-se, também, o Senhor ROBERTO MORENA e em con-
sequência dessas candidaturas, o Senhor ROBERTO MORENA convocou lide-
res sindicais de vários Estados para uma reunião que foi levada a efei-
to na Rua Evaristo da Veiga número dezesseis sala seiscentos e seis /
Escritório da Gazeta Sindical e o objetivo dessa reunião foi para apa-
lar ao depoente para retirar sua candidatura, visto que os líderes //
sindicais votantes, haviam se comprometido, digo, comprometido em sufla-
glar, digo, suflagar o nome do Senhor ROBERTO MORENA, o que o depoente
não aqueceu o apêlo, apesar de saber que iria ser derrotado, co-
mo de fato o foi. PERGUNTADO se participou de alguma reunião com a
presença do SENHOR LUIZ CARLOS PRESTES, RESPONDEU que, mais ou menos
no fim do ano de mil novecentos e sessenta e três, participou de um
encontro de líderes Sindicais numa das salas do Edifício Santos // // //
Vhallis, para ouvir uma palestra do Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, o
qual em seu pronunciamento desenvolveu assuntos relacionados com a
situação Nacional e Internacional, problemas da Paz e inclusive pro-
blemas relacionados com o Movimento Sindical. PERGUNTADO se as decla-
rações que acaba de prestar foram espontâneas sem sofrer qualquer coa-
ção física ou moral, RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar
foram espontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como
nada mais disse, nem lhe foi perguntado deu o Encarregado deste Inqué-
rito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que
depois de lido e achado conforme, assina com o depoente as
testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FI-
LHO, servindo de escrivão que o escrevi. // // // // // // // // // // // // //

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Adatto Rodrigues
ADATTO RODRIGUES - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão

CE/E Rio 00 03/08 09

APPROVO 1965

MINISTERIO DA GUERRA DEPARTAMENTO DE PROVISAO GERAL

MAPA de adjudicação de artigos de interesse da DIR. DE MAT. DE ENTENDENCIA

Table with columns: Numero de Ordem, JUNTE-SE, UNIDADE, QUANTIDADE, BASE, ADJUDICAÇÃO (QUANTIDADE, PREÇO UNITARIO, PREÇO TOTAL), LOCAL-CA ENTREGA, DESTINO, FIRMA.

MINISTERIO DA GUERRA - D P G - D G I - COMISSÃO DE CONCORRÊNCIA - 22211-211 - MS - Nº 2 - MAPA Nº 42/65 - TIA

- 1º - Em consequência das adjudicações constantes do presente Mapa e tendo em vista o disposto no artigo 79 da Portaria nº 37-GB, de 19 Nov 65...

CATEGORIA ECONOMICA - 4.1.0.0.4.13-7/3 - MATERIAL DE ACAMPAMENTO E CANTINA

Summary table with columns: VALOR DO MAPA Nº 40/65, ADJUDICAÇÃO DO PRESENTE MAPA, VALOR DISPONIVEL.

Rio de Janeiro, RJ, em 19 de outubro de 1965.

PREZIDENTE

WALFREDO FELIX DE ANDRADE CORONEL

SECRETARIO

MARCO ANTONIO DE MOURA FILHO TENENTE-CORONEL

SECRETARIO

ALDO MARQUES MAJOR

1 Exército

IPM-700

EDITAL

Inquérito Policial Militar - Delegação de Poderes nº 709

O Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM que apura fatos...

ra Fontes, Arquimedes de Brito, Armando Ferreira, Armando Frutuoso, Armando Mazzo, Arnaldo Aguiar, Aristoteles de Miranda Mello, Arsonval Vieira, Macêdo, Bráulio Rodrigues Ramos, Caill Chad, Carlos Danielli, Claudino José de Silva, Darcy Câmara, Demistociés Batista, Delson Gomes de Azevedo, Edite Olivier, Edna Nunes, Elias Reinaldo da Silva, Elmo Ramalho, Eolino Cruzal da Silva, Erlita Oest, Everardo Valadares, Fabrício Alves Quadros, Feliciano Eugênio Neto, Felix Escobar, Francisco Arrabal, Gonçalves, Francisco Gomes Filho, Francisco Guimarães Ximenes, Francisco Ribeiro, Francisco Walter de Souza Motta, Geraldo Reis, Grassine de Almeida, Herval Arueira, Higino de Carvalho, Hrácio Valadares, Orst José Bezerra, Humberto Rocha de Azevedo, Irene Guayer Wanderley, Irineu José de Souza, Irum Santana, Ismael Ramos, Itaci Barroso, Italva Motta, Itayr Veloso, Inácio Gama Medeiros, Ivan Senra Peçanha, Jaci Pereira Lima, Jacyr da Silva Barreto, Jairo Mendes, Jarbas de Souza Amorim, João Montelro, João Pinheiro Netto, José Puzreza da Silva, José Leonil, José Ferreira, José Hugo Milan, José Maria Cavalcanti, José Eugênio da Costa e Silva, José Inácio Romeiro Junior, José Antonio da Silva, João Batista da Costa, Joaquim Pedro Mairink Filho, Julio Joaquim de Oliveira, Jonas Bahiense de Lira, Lincoln Cordeiro Oest, Lindolpho Hill, Lúcio Xavier de Almeida, Luiz Fernando Boca Nova Cunha, Luiz Gonzaga de Macêdo, Manoel Bittencourt Jardim, Manoel Pereira Neto, Manoel Escobar Sobrinho, Manoel Leite, Manoel Longo, Manoel Martins, Maria Felisberta Bittencourt Jardim, Mario Mateus de Lourdes, Mário Paulo de Matos, Miguel Batista Rattes, Naelson Cordeira Guimarães Nelson de Oliveira, Nicolau Abrantes, Nilo Canela, Nilo Ramos Teixeira, Natalício Tenório Cavalcanti, Ordenor Pereira Veloso, Orli Ferreira Andreazza, Oswaldo, Carminatti, Oswaldo José Vicente, Oswaldo Rodrigues, Paulo Coutinho, Paulo Francisco Pimentel, Pedro Etelvino da Silva, Rayil Peçanha, Raul de Oliveira Rodrigues, Raulino Pereira de Mesquita, Rubens Guyer Wanderley, Salomão Taback, Saul Alves Quadros, Sebastião, Bruno, Sidney Aguiar, Silas Conforto, Tarício Tupinambá, Waldovino Loureiro, Waldir Curvelo, Waldomiro Cruz, Waldir Medeiros, Walter Gonçalves e Wellington da Costa Quental, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, à Sede dos trabalhos do IPM, à Avenida Presidente Vargas nº 595, 9º andar, nesta cidade, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de 8 (oito) dias, de 2ª a 6ª feira, no horário de 0800 às 1800 horas a contar da data da publicação deste, do que, para constar, lavrei o presente Edital. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em

3245

lado da Guanabara, nos dias do mês de novembro de 1965. Lu, Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de Escrivão do IPM e lavrei e subscrevi. — Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Cap. — Fernando de Carvalho, Cel. Enq. do IPM-709.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Conselho de Política Aduaneira

EDITAL Nº 321

De acôrdo com a letra "d" do artigo 90 do Decreto-lei nº 300, de 24 fevereiro de 1938, torno público que Armações de Aço Probel S. A., com sede na Avenida Paulista nº 2.073 — 1º andar — São Paulo (SP) e fábricas na rua dos Sorocabanos nº 680 e Rua Vilela nº 307 — São Paulo (SP), pelo processo nº SC 114.028-65, (S. R. S. 5.131-65) solicita registro de similar para o seguinte material de sua fabricação:

"Dobradiça Regulável, ou Guarnição Articulada, para permitir variar a inclinação do espaldar ou encosto de cadeira, assento ou poltrona, de veículo ou não".

Qualquer contestação ao pretendido registro deverá ser dirigida ao Conselho de Política Aduaneira, diretamente, em registrado postal (Ministério da Fazenda, 10º andar, sala número 1.032) ou através do Protocolo Geral do Ministério (Guichê nº 4) dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da primeira publicação deste Edital no Diário Oficial da União.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1965. — Oto Ferreira Neves, Secretário Executivo.

(Dias: 8, 10 e 12-11-65. (Nº 48.122 — 3-11-65 — Cr\$ 18.360)

EDITAL Nº 323

De acôrdo com a letra "d" do artigo 90 do Decreto-lei nº 300, de 24 de fevereiro de 1938, torno público que Armações de Aço Probel S. A., com sede na Avenida Paulista número 2.073 — 1º andar São Paulo (SP) e fábricas na rua dos Sorocabanos nº 680 e rua Vilela nº 307 — São Paulo (SP), pelo processo número SC 114.028-65, (S. R. S. 5.132 de 1965) solicita registro de similar para o seguinte material de sua fabricação:

"Ferramenta de Grampear (Grampeador) Manual ou ar comprimido para indústria e artesanato. Utilizado para grampear rapidamente madeira, tecido, plástico, borracha, papelão e etc., com grampos resistentes em substituição a tachas, pregos e cola".

Qualquer contestação ao pretendido registro deverá ser dirigida ao Conselho de Política Aduaneira, diretamente, em registrado postal (Ministério da Fazenda, 10º andar, Sala número 1.032) ou através do Protocolo Geral do Ministério (Guichê nº 4) dentro do prazo de 60 (sessenta) dias a contar da primeira publicação deste Edital no Diário Oficial da União.

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1965. — Oto Ferreira Neves, Secretário Executivo.

(Dias: 8, 10 e 12-11-65). (Nº 48.123 — 3-11-65 — Cr\$ 18.360)

EDITAL Nº 325

De acôrdo com a letra "d" do artigo 90 do Decreto-lei nº 300, de 24 de fevereiro de 1938, torno público que Tintas Ypiranga S. A., com sede na Avenida Venezuela, 131 — 7º andar — Rio de Janeiro (RJ) e fábrica na rua Conde de Leopoldina, 686 — São Cristóvão — Rio de Janeiro (RJ), pelo processo nº SC 207.037-65 (S. R. S. 5.147-65) soli-

cita registro de similar para o seguinte produto de sua fabricação.

"Alvalade de chumbo — pigmento branco, constituído pelo carbonato básico de chumbo;

Litargirio — Pigmento amarelo, constituído pelo óxido de chumbo; Pigmento vermelho, constituído pelo óxido de chumbo".

Qualquer contestação ao pretendido registro deverá ser dirigida ao Conselho de Política Aduaneira, diretamente, em registrado postal (Ministério da Fazenda, 10º andar, sala número 1.032) ou através do Protocolo Geral do Ministério (Guichê nº 4) dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da primeira publicação deste Edital no Diário Oficial da União.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1965. — Oto Ferreira Neves, Secretário Executivo.

(Dias: 8-9 e 10-11-65). (Nº 29.706 — 5-11-65 — Cr\$ 18.360)

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Departamento dos Correios e Telégrafos

Diretoria Regional de São Paulo

EDITAL

De ordem do Sr. Presidente da Comissão de Inquérito designada pela Portaria nº 5-GTI, de 7 de outubro de 1965, do Sr. Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de São Paulo, fica o servidor Ireno Vieira da Silva, Estafeta A, nível 7, convidado a comparecer dentro do prazo de cinco dias, perante este órgão de sindicâncias, na sala destinada ao funcionamento da Comissão de Inquérito, no 2º andar do edifício-sede desta Diretoria Regional, a fim de prestar declarações no processo administrativo nº 24.136-84.

São Paulo, 27 de outubro de 1965 — Amilton José Cardoso de Santana, Secretário da CI. Ofício 25-CI

EDITAL

De ordem do senhor Presidente da Comissão de Inquérito, designada pela Portaria nº 179-GTI, de 8 de outubro de 1965, do senhor Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de São Paulo, fica o servidor Antônio Carlos Barreto Rubino, Estafeta A, nível 7, convidado a comparecer no prazo de cinco dias, perante este órgão de sindicâncias, na sala destinada ao funcionamento da Comissão de Inquérito, no 2º andar do edifício-sede desta Diretoria Regional, a fim de prestar declarações no processo administrativo nº 80.917-84.

São Paulo, 27 de outubro de 1965 — Amilton José Cardoso de Santana, Secretário da CI. Ofício 26-CI

EDITAL

De ordem do senhor Presidente da Comissão de Inquérito, designada pela Portaria nº 84-GTI, de 7 de outubro de 1965, do senhor Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de São Paulo, fica o servidor Cervantes Manzano Filho, Estafeta A, nível 7, citado para, no prazo de 15 dias, apresentar defesa escrita, na forma do art. 222, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, no processo administrativo nº 23.137-63, a que responde nesta Repartição, para o que lhe será dada vista dos autos, na sala onde funciona este órgão de sindicâncias, no segundo andar no edifício-sede desta Diretoria Regional.

São Paulo, 29 de outubro de 1965. — Amilton José Cardoso de Santana, Secretário da CI. Ofício 27-CI

Dias: 8, 9 e 10-11-65,

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Diretoria de Aeronáutica Civil

CONCURRENÇA ADMINISTRATIVA Nº 02/65

PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE PASSAGEIROS DOS AEROPORTOS ADMINISTRADOS PELA DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

A Diretoria de Aeronáutica Civil faz saber aos interessados, que às 15,00 (quinze horas) dos dias adiante especificados, em sua Sede no 2º pavimento do Edifício do Aeroporto Santos Dumont - Ala Sul - Seção de Provisões, na cidade do Rio de Janeiro - Estado da Guanabara, serão abertas as propostas para a execução dos serviços de limpeza, desinfecção e conservação das estações de passageiros dos aeroportos abaixo mencionados, cujas especificações poderão ser obtidas no mesmo local, diariamente, de 12,00 às 18,30 horas, ou junto às administrações dos aeroportos disseminados nos Estados:

AEROPORTOS

CLASSE-A - ABERTURA DIA 06/12/65

- GALEÃO - Estação de Passageiros
GALEÃO - Pátio de Estacionamento
SANTOS DUMONT - Estação de Passageiros
SANTOS DUMONT - 4º e 5º Pavimentos (DAC)

CLASSE-B - ABERTURA DIA 07/12/65

- BELEM
BELO HORIZONTE
BRASILIA
CURITIBA
FORTALEZA
MANAUS
PORTO ALEGRE
RECIFE
SALVADOR

CLASSE-C - ABERTURA DIA 09/12/65

- ARACAJÓ
CAMPO GRANDE
COIMBÁ
OULABÁ
FLORIANÓPOLIS
GOIÂNIA
JOÃO PESSOA
LONDRINA
MACAÉ
NATAL
SÃO LUIS
TERESINA
UBERLÂNDIA

CLASSE-D - ABERTURA DIA 10/12/65

- ALBERTINA
ILHÉUS
LITORALINA
PONTA PORA
URUGUAIANA

AMAURO BENJURJO MACHADO Diretor da DC-3

DC-3/ADM/STP.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

CONCURRENÇA ADMINISTRATIVA Nº 02/65

PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE PASSAGEIROS DOS AEROPORTOS ADMINISTRADOS PELA DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

A Diretoria de Aeronáutica Civil faz saber aos interessados, que às 15,00 (quinze horas) dos dias adiante especificados, em sua Sede no 2º pavimento do Edifício do Aeroporto Santos Dumont - Ala Sul - Seção de Provisões, na cidade do Rio de Janeiro - Estado da Guanabara, serão abertas as propostas para a execução dos serviços de limpeza, desinfecção e conservação das estações de passageiros dos aeroportos abaixo mencionados, cujas especificações poderão ser obtidas no mesmo local, diariamente, de 12,00 às 18,30 horas, ou junto às administrações dos aeroportos disseminados nos Estados:

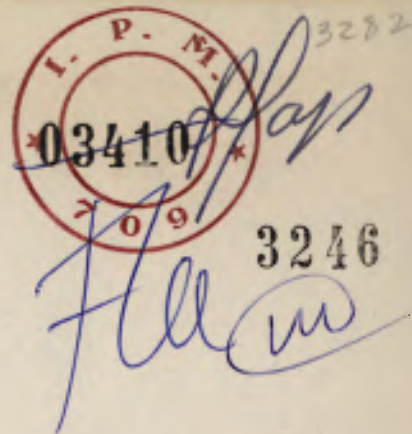
AEROPORTOS

CLASSE-A - ABERTURA DIA 06/12/65

- GALEÃO - Estação de Passageiros
GALEÃO - Pátio de Estacionamento
SANTOS DUMONT - Estação de Passageiros
SANTOS DUMONT - 4º e 5º Pavimentos (DAC)

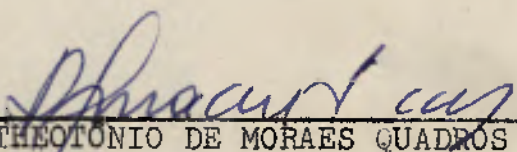
CLASSE-B - ABERTURA DIA 07/12/65

- BELEM
BELO HORIZONTE
BRASILIA
CURITIBA
FORTALEZA
MANAUS
PORTO ALEGRE
RECIFE
SALVADOR



C O N C L U S ã O

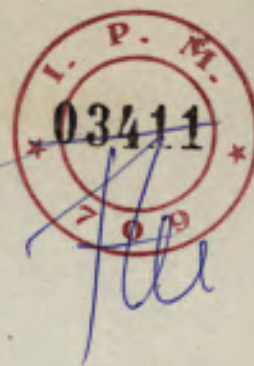
Aos 12 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3247

m



D E S P A C H O

1. Expeça-se ofício ao Sr. Presidente da Assembléia Legislativa dêste Estado, solicitando providências para que os Deputados ADALGISA NERY, EDNA LOTT e SALOMAO FILHO compareçam à sede dêste IPM, a fim de prestarem declarações, às 9 / horas, dos dias 13, 15 e 16 do corrente, respectivamente.
2. Intime-se o Sr. JORGE BASTOS para depor neste IPM, / amanhã, dia 13, às 14 horas.
3. Expeça-se ofício ao Btl Pol. Exército, solicitando seja pôsto em liberdade, se por outro motivo não estiver preso, o Sr. ADAUTO ROFRIGUES.
4. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro,GB, 12 de Novembro de 1965.

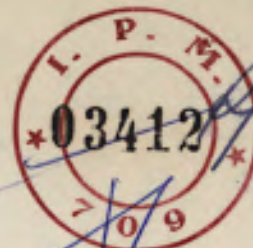
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

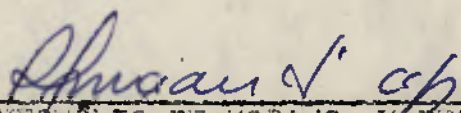
al

3248

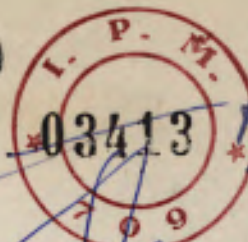


R E C E B I M E N T O

Aos 12 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3249



3285

C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despa
cho de fls 3411, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Romei as providências.

Series of horizontal lines for text entry, with a large, irregular scribble on the right side.

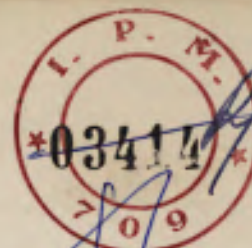
do que, para constar, librei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 12 de Novembro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

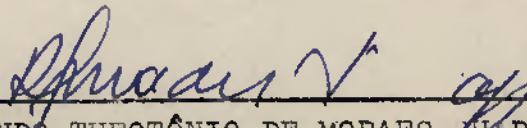


3286

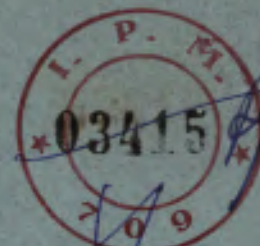
3250

J U N T A D A

Aos 12 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3415/34170), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3217

3251

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB 12 Nov 65

Of nº 344 IPM/709

Coronel FERDINANDO DE CARVA-
LHO, Encarregado do IPM/709

Exmo Sr Presidente da Assem-
bleia Legislativa do Estado da
Guanabara.

Comparecimento de Deputadas.
(solicita)

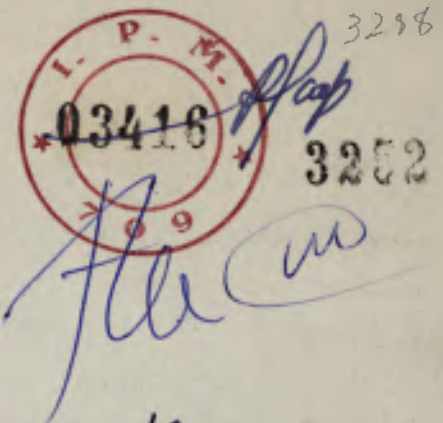
- 1 - Solicito as providências de V.Excia. para que compareçam à sede deste IPM, na Avenida Presidente Vargas, nº 595, 9º andar, a fim de prestarem depoimento os seguintes deputados estaduais:
 - ADALGIZA NERY . 13 Novembro às 0900 horas,
 - EDNA LOTT . 15 Novembro às 0900 horas e
 - SALOMÃO FILHO . 16 Novembro às 0900 horas.
- 2 - Aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia meus protestos de elevada estima e consideração.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709

jc.

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXERCITO
IPM/709



Rio de Janeiro, GB, 12 Nov 65

Ofício nº IPM/709

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Ao Sr Comandante do Primeiro Batalhão
de Polícia do Exército

Assunto: Liberação de prêso
(Solicita)

Solicito vossas providências, no sentido da liberação do civil ADALTO RODRIGUES, prêso nesta Unidade e à disposição deste Inquérito, que já prestou satisfatório depoimento a este Encarregado.

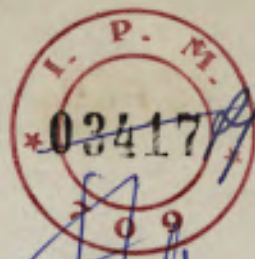
no impedimento
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel
Encarregado do IPM/709

Sanc. de Sord. cap.

Recebi a 1ª Via

Em 12 Nov 65

Portella
2: Ten Of. Vic



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor JORGE BASTOS, que compareça, sob as penas da Lei no dia 13 de Novembro do corrente ano, às 1400 horas, na Avenida Presidente Vargas/nº 595 - 9º Andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 12 de Novembro de 1965.

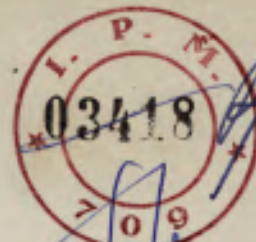
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC DO I P M/709

slaz

no imp Enc I P M-709

Recebi o original em 12/11/65 - Jorge Bastos



INFORMAÇÃO

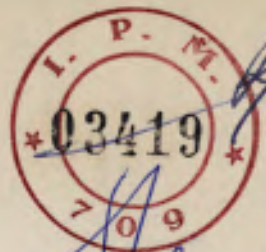
senhor Encarregado.

Apesar de ter sido designado o dia de hoje, às 13 horas, e de sua ciência para tal, o Sr. ARSONVAL SIQUEIRA MACEDO não compareceu a este IPM para / prestar declarações.

Rio de Janeiro, 12 de nov. de 1965.

O Escrivão.

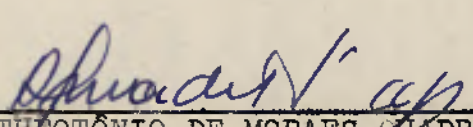
[Handwritten signature]



3291
3255

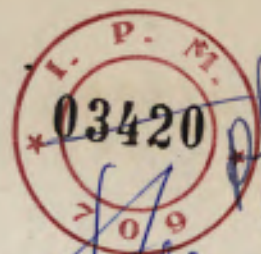
C O N C L U S ã O

Aos 12 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



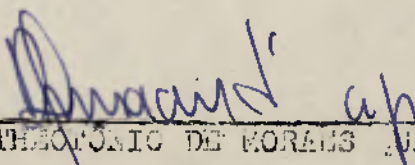
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

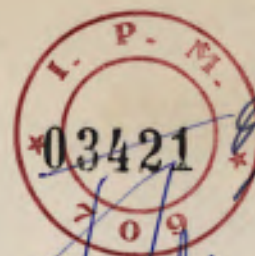


RECEBIMENTO

Aos 13 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3293

3257

J U N T A D A

Aos 13 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3422/34310), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

ML 336

3258

Ferdinando de L. 13294
03422

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONICO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o /// Senhor JORGE BASTOS, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmº Sr General HUGO PANASSO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158/IPM-CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante do Primeiro Exército, a qual lhe foi lida, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU que: seu nome é JORGE BASTOS, filho de JOSÉ BASTOS e de dona REGINA BASTOS, com quarenta e quatro anos de idade (nascido em 31 de julho de 1921), advogado e funcionário autárquico, solteiro, natural dêste Estado e residente à Rua Domingos Ferreira, cento e vinte um, apartamento oitocentos e dois, Copacabana, nesta Cidade. PERGUNTADO em que situação participou da campanha eleitoral do Sr. JUSCELINO KUBITSCHEK em mil novecentos e cinquenta e cinco, em que local atuou, atuava e quais as atividades que exercia, RESPONDEU que: como secretário pessoal do Sr. LUIZ CORREA participou com êste da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, atuando no Comitê Interpartidário pró-JUSCELINO KUBITSCHEK, cuja sede era situada no edifício Cassio Muniz, na rua Senador Dantas. PERGUNTADO que funções exercia nêsse Comitê, RESPONDEU que: normalmente executava as funções planejadas pelo Dr. LUIZ CORREA. PERGUNTADO sôbre o processamento de despesas do Comitê referido e qual a função do Sr. NEGRÃO DE LIMA na indenização das despesas efetuadas, RESPONDEU que: o depoente escriturava a prestação de contas, que era assinada pelo Sr. LUIZ CORREA e encaminhada ao Sr. NEGRÃO DE LIMA para pagamento. PERGUNTADO as características do MNPT e a sua política, RESPONDEU que: o MNPT não pertencia ao Clube "JJ", era infiltrado por elementos comunistas; que procuraram infiltrar-se nos Clubes "JJ" mas foram repelidos. PERGUNTADO se se recorda da presença de MARIA DA GRÁ

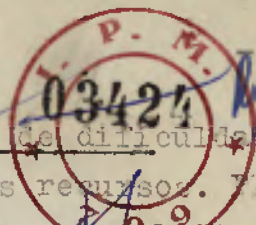
Bastos

Ferdinando de L.
Maj.

3259
Tendências 3295
03423
Comitê Interpartidário
MARIA DA GRAÇA

se recorda da presença de MARIA DA GRAÇA DUTRA no Comitê Interpartidário e se se recorda de qual o setôr a que ela se refere. RESPONDEU que: MARIA DA GRAÇA DUTRA ia muitas vezes ao Comitê Interpartidário mas não tinha contatos com os Clubes "JJ". MARIA DA GRAÇA DUTRA dirigia-se frequentemente ao setôr do PSD procurando o Sr. REINALDO SANTANA, secretário particular do Sr. NEGRÃO DE LIMA, com o qual obrigatoriamente tinha de se entender para falar com o Embaixador. PERGUNTADO sobre um entendimento havido com o Embaixador NEGRÃO DE LIMA acêrca de uma importância fornecida a MARIA DA GRAÇA DUTRA para o MNPT de NITERÓI, RESPONDEU que: o depoente recebeu do Sr. REINALDO SANTANA um recado para transmitir ao Sr. LUIZ CORREA de parte do Embaixador NEGRÃO DE LIMA, no qual o Embaixador mandava avisar ao Dr. LUIZ CORREA que já havia dado a MARIA DA GRAÇA DUTRA o dinheiro para o MNPT de NITERÓI. O depoente não se recorda exatamente da importância considerada. PERGUNTADO sobre a referência a uma promissória do Sr. JOÃO GOULART, a qual se encontrava em poder do Sr. OSWALDO MAIA PENIDO, RESPONDEU que: o depoente, após o entendimento com o Dr. PENIDO, recebeu do Sr. LUIZ CORREA a incumbência de apanhar essa promissória na casa do Dr. PENIDO na Rua Muvivier, oitenta e seis, // apartamento duzentos e trezentos e um, o que fez. O depoente não conhece o valor da promissória pois esta lhe foi entregue em envelope fechado o qual foi entregue pelo depoente ao Dr. LUIS CORREA. PERGUNTADO se se recorda de uma conversação mantida com o Sr. DUQUE DE ASSIS na qual este lhe declara que havia lançado // mão de trinta contos da União dos Portuários, RESPONDEU que: se recorda e que respondera a DUQUE DE ASSIS que essa importância seria posteriormente repostas. PERGUNTADO se nessa conversação o Sr. DUQUE DE ASSIS lhe informara que os motoristas do Sindicato dos Motoristas esperavam o Embaixador NEGRÃO DE LIMA em sua séde as // dezenove horas nêsse dia, RESPONDEU que: sim. PERGUNTADO como nessa época eram obtidos recursos para a campanha eleitoral, RESPONDEU que: além de algumas contribuições pessoais ao Dr. LUIZ CORREA, a maior parte dos recursos penuniários era fornecida pelo // próprio Embaixador NEGRÃO DE LIMA que era o Presidente do Comitê Interpartidário. Esclarece também que no final da campanha ao invés de importâncias foram fornecidos bônus eleitorais para serem // vendidos. PERGUNTADO se conhece a origem dos recursos financeiros recebidos pelo Embaixador NEGRÃO DE LIMA para retrêdo, para redistribuição, RESPONDEU que: não conhece, PERGUNTADO qual o papel principal do Embaixador NEGRÃO DE LIMA na direção do Comitê Interpartidário, RESPONDEU que: êsse papel era o de um articulador da campanha, tomando uma série de providências para solução de difi-

Castro *Luiz Correa*



tomando uma série de providências para solução de dificuldades como por exemplo falta de transportes e de outros recursos. PERGUNTADO se assistiu alguns comícios da recente campanha eleitoral do Sr. NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: compareceu aos de Copacabana, Padre Miguel, da Rocinha e do Meier, como espectador. PERGUNTADO se nesses comícios que assistiu teve ocasião de identificar a apresentação de conceitos como "anistia ampla" e "redemocratização do país", RESPONDEU que: realmente teve oportunidade de ouvir o enunciado desses conceitos. PERGUNTADO se pôde identificar algum elemento com direitos políticos cassados nesses comícios, como por exemplo o Sr. JOSÉ GOMES TALARICO, RESPONDEU que: realmente no comício de Padre Miguel verificou a presença do Sr. TALARICO entre os assistentes. PERGUNTADO se reconhece como autênticas as reproduções de gravações telefônicas que se encontram anexas ao presente depoimento, RESPONDEU que: sim. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu este Encarregado por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conformes, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilografei e assino.

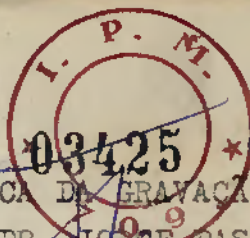
Ferdinando de Carvalho Cal
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc LPM/709

Jorge Bastos
JORGE BASTOS - TESTEMUNHA

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO -
Capitão, Servindo de Escrivão. *clp serv esc*

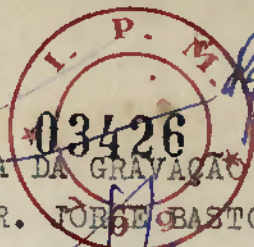
3261



MINISTÉRIO DA GUERRA - I EXÉRCITO - CÓPIA AUTÊNTICA DA GRAVAÇÃO TELEFÔNICA REALIZADA A 27 SET 55, DO DIÁLOGO ENTRE O DR. JOSÉ BASTOS E O SR. DUQUE DE ASSIS:- Dr. JORGE:- ALÔ DUQUE, COMO VAI VOCE O QUE É // QUE HÁ DE BOM? DUQUE DE ASSIS:- EU BEM, O QUE É QUE MANDA? Dr. JORGE: É O SEGUINTE, EU TENHO QUE FALAR CONTIGO, É QUE VOCÊ ESTAVA ESPERANDO UM DINHEIRO, MAS EU JÁ FALEI COM O EMBAIXADOR E ELE FICOU DE ME DAR / HOJE ÀS QUATRO E MEIA, E, SE NÃO FOR POSSÍVEL, AMANHÃ ELE ME DARÁ E/ EU ENTÃO ENTREGO A VOCE. PORQUE NÓS NÃO TEMOS DINHEIRO NO MOMENTO, NÓS ESTAVAMOS DEPENDENDO DISSO, MAS ELE DANDO EU DOU LOGO OUVIU? DUQUE DE ASSIS:- SEI. Dr. JORGE:- EU QUERIA CONVERSAR COM VOCE ESSE ASSUNTO PA RA VOCE NÃO FICAR ASSIM AÉREO. DUQUE DE ASSIS:- EU ESTOU AFLITO, POR- QUE COM O MOVIMENTO QUE EU ESTOU FAZENDO EU ESTOU COM... EM UMA CASA/ DEVENDO 11.000,00 E EM OUTRA 6.000,00 SÓ DE PAPEL ESTÁ ENTENDENDO? Dr. JORGE:- SEI. SEI. MAIS NÃO TEM NADA. EU JÁ ESTIVE COM O EMBAIXADOR E ELE PROMETEU, SE NÃO DER HOJE AMANHÃ ELE DARÁ. DUQUE DE ASSIS:- MAS / TOME PROVIDÊNCIA... O JOÃO LUIZ DISSE QUE HOJE ME ARRANJAR AO MENOS / 20.000,00 ESSA SEMANA EU ESTOU ATRAPALHADO FAZENDO O MOVIMENTO, E EU/ LANCEI ATÉ TRINTA CONTOS DA UNIÃO... (Duque ri - o Dr. JORGE também). Dr. JORGE:- MAS NÃO TEM NADA NÃO QUE NÓS COBRIMOS TUDO... DUQUE DE AS SIS:- EU SEI. EU SEI! POR ISSO É QUE... EU NÃO GOSTO DE ESTAR PARADO/ NÃO. AÍ TEM CÉDULAS... ELES ESTÃO ME PEDINDO MUITO AQUI, PARA ENSINA- MENTO, PARA INSTRUÇÃO... Dr. JORGE:- Eu SEI. EU TENHO AQUI EU MANDO// PARA VOCE. DUQUE DE ASSIS:- HOJE JÁ FIZ UM GRANDE SERVIÇO PELA RUA, EM CAMINHÃO MANDEI DISTRIBUIR MAIS DE 40.000... ONTEM 18.000; O JUSCELI- NO VEM HOJE PARA CÁ NÃO VEM? Dr. JORGE:- ACHO QUE SIM. DUQUE DE ASSIS OS MOTORISTAS ESTÃO PREPARANDO A SÉDE PARA ELE HOVIU. Dr. JORGE:- "TÁ? DUQUE DE ASSIS:- DIZ AO EMBAIXADOR QUE ELES (MOTORISTAS CAIS) ESTÃO / ESPERANDO HOJE. HOJE TODO MUNDO ESTÁ ESPERANDO ELE AQUI ÀS 19:00 AQUI NA SÉDE. LEMBRA AO EMBAIXADOR NÃO FALHAR ESTÃO ESPERANDO JUSCELINO A- QUI. LEMBRA AO EMBAIXADOR PORQUE SABE... SABE OS ADHEMARISTAS COM NE- GÓCIO DOS MOTORISTAS NÓS ESTAMOS TRABALHANDO PARA DEMOVER. Dr. JORGE: HA É! DUQUE DE ASSIS:- O JANGO TAMBEM ESTÁ AÍ? Dr. JORGE:- O JANGO, IS SO É QUE EU NÃO SEI. MAS VOCÊ SE INFORME E FALA COM O PENIDO PARA FA- LAR COM O EMBAIXADOR PARA FALAR COM O JUSCELINO. VOCÊ TELEFONA PARA A CASA DO JUSCELINO E FALA COM ELE. DUQUE DE ASSIS:- É. EU TENHO O TELE FONE DELE. É MELHOR. OLHA O MEU NEGÓCIO! CONFERE COM O ORIGINAL. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em 17 de novembro de 1965. FERDINANDO / DE CARVALHO, Coronel Encarregado do Inquérito Policial Militar (709).

Ferdinando de Carvalho

Jorge Bastos



MINISTÉRIO DA GUERRA - I EX ÉRCITO - CÓPIA AUTÊNTICA DA GRAVAÇÃO TELEFÔNICA REALIZADA EM 27 SET 55, DO DIÁLOGO ENTRE O DR. JORGE BASTOS E O DR. PARANAGUÁ:- Dr. JORGE:- É O SEGUINTE, O LUIZ MANDOU SABER O NEGÓCIO QUE VOCE PROMETEU! Dr. PARANAGUÁ:- EU JÁ DEI! Dr. JORGE:- JÁ DEU? QUANDO? HOJE? PORQUE ELE DISSE... Dr. PARANAGUÁ:- NÃO. EU DISSE QUE // NÃO PODIA MAIS. AGORA NÃO PODE MAIS NÃO; PORQUE NÃO TEM MAIS NÃO! Dr. JORGE:- SEI. PORQUE ELE MANDOU QUE EU TELEFONASSE PARA VOCE OU ENTÃO / FOSSE AÍ.. Dr. PARANAGUÁ:- NÃO. EU JÁ DEI PARA ELE ONTEM E AGORA NÃO / POSSO MAIS NÃO. VOCE DIZ A ELE QUE NÃO TEM. NÃO POSSO... DE FORMA ALGUMA. Dr. JORGE:- SEI. CONFERÊ COM O ORIGINAL. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em 17 de novembro de 1965. FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel/ Encarregado do Inquérito Policial Militar (709). *Ferdinando de Carvalho*
Cel

Jorge Bastos

MINISTÉRIO DA GUERRA - I EXÉRCITO: CÓPIA AUTÊNTICA DA GRAVAÇÃO TELEFÔNICA REALIZADA A 27 SET 55, DO DIÁLOGO ENTRE O DR. JORGE BASTOS E O DR. LUIZ CORRÊA- Dr. JORGE:- Alô! Luiz? Dr. LUIZ:- Que é que há Jorge? Dr. JORGE:- EU ESTIVE COM O EMBAIXADOR. SAÍ DE LÁ AGORA. ELE DISSE QUE DÁ O RESTO, OS VINTE CONTOS (20.000,00) SE NÃO DER HOJE ÀS ... 16,30 DÁ AMANHÃ. Dr. LUIZ:- ENTÃO COMUNICA AO DUQUE. ISSO É PARA O DUQUE, ESTÁ OUVINDO? Dr. JORGE:- SEI. FALEI COM ELE QUE ELE JÁ TINHA COMBINADO ... EU EXPLIQUEI A ELE QUE NÓS NÃO TINHAMOS NADA A HAVER COM O COMITÊ DOS CIENTISTAS. NADA COM O COMITÊ DOS SERVINDORES PÚBLICOS, E QUE ELES ESTAVAM SE DIRIGINDO DIRETAMENTE A ELE (Emb. Negrão) PEDINDO DINHEIRO ... AGORA, AQUELA QUANTIA QUE RESTAVA (a de Duque de Assis) / NÓS JÁ TINHAMOS ASSUMIDO O COMPROMISSO E NÃO PODÍAMOS DE MA NEIRA /// NENHUMA ABRIR MÃO. ELE (Emb. Negrão) "PEGOU E DISSE": NÃO DR JORGE, / EU PROMETÍ MESMO E EU ESTOU EM FALTA, E EU LHE DOU. SE HOJE ENTRAR EU MANDO AS QUATRO E MEIA LHE ENTREGAR SENÃO AMANHÃ O SR. APANHA. Dr. // LUIZ:- ELE ESTÁ AÍ, diga, (imperative) - "TELEFONA PARA O DUQUE! Dr. / JORGE:- AGORA, ESTIVE LÁ NO QUEIRÓZ, ELE MANDOU QUE PASSASSE AS CINCO HORAS, DE HOJE. DR. LUIZ:- ELE ESTÁ AÍ? Dr. JORGE:- NÃO. O FILHO. POR QUE ELE AINDA NÃO TINHA RECEBIDO A ORDEM DE SÃO PAULO. PORQUE O PAI / TINHA DEPOSITADO O DINHEIRO PARA ENTREGAR O CHEQUE. O PAI FOI ONTEM À NOITE. DE NOTURNO. DR. LUIZ:- O QUE MAIS QUE VOCÊ QUER? Dr. JORGE: - / SÓ. AGORA EU ESTOU ATENDENDO AQUI ESSE PESSOAL ... DR. LUIZ:- BOM. // NÃO DÁ DINHEIRO PARANINGUEM. DR. JORGE:- SEI. DR. LUIZ:- E O QUE É // QUE NÓS TEMOS HOJE? DR. JORGE:- VOCÊ TINHA AS SEIS HORAS UMA FESTA LÁ COM O PROFESSOR FARIAS - DE SÃO COSME E DAMIÃO. DR. LUIZ:- EU VOU LÁ, ONDE É? Dr. JORGE:- É LÁ NA RUA TEIXEIRA DE PINHO 82 NA PIEDADE. Dr. / LUIZ:- 82 ... temande nota ... BOM O QUE MAIS? Dr. JORGE: - AQUI // TEM UM SENHOR, O GARIBALDI, DIZ QUE VOCÊ MANDOU DAR 4.000,00 E TOMAR / TÓDAS AS PROVIDÊNCIAS PARA ELES FAZEREM UM COMÍCIO AMANHÃ LÁ NA ILHA / DO GOVERNADOR. Dr. LUIZ: - DIZ PARA ELE QUE NÓS ... EXPLICA QUE NÃO / HA DINHEIRO ETC ... E DÊ A ELE R 2.000,00, EXPLICA QUE É PARA ELE FAZER O QUE PUDER COM ISSO E QUE AMANHÃ SE ENTRAR DINHEIRO A GENTE DAR / O RESTO. Dr. JORGE: - AGORA, VOCÊ TAMBEM TINHA MARCADO COM UM GURRDA-CIVIL PARA CONVERSAR COM ELE. EU CONVERSO COM ELE E DEPOIS LHE DOU O QUE ... DR. LUIZ: - É. QUANTO A ELE EU VOU CONVERSAR COM O JANGO E O JUSCELINO. DEIXA O EMBAIXADOR FALAR COM ELE! DR. JORGE: - MAS O EMBAIXADOR ME DISSE QUE HOJE NÃO VEM AQUI ... Dr. LUIZ: - ESTÁ BOM. TELEFONA PARA O DUQUE EXPLICANDO QUE O EMBAIXADOR NÃO DEU O DINHEIRO HOJE / MAS QUE DARÁ HOJE DE TARDE OU AMANHÃ. Dr. JORGE: - O LUIZ, O EMBAIXADOR TAMBEM MANDOU TE AVISAR QUE ELE DEU DINHEIRO PARA O M. N. P. T. / DE NITERÓI. A MARIA DA GRAÇA ESTEVE ONTEM AQUI. PORQUE ELA NÃO VIAJOU, FALOU COM ELE. ELE ENTÃO MANDOU DAR ... DR. LUIZ: - NÃO SABE QUANTO ?

666666

3350
I. P. M.
03428
COP

DR. LUIZ:- NÃO SABE QUANTO? DR. JORGE:- 30.000,00 (TRINTA MIL CRUZEIROS) - DR. LUIZ:- ESTÁ BOM. DR. JORGE:- DE MODO QUE ELE MANDOU/ AVISAR PARA VOCÊ MAND ~~digo~~, NÃO DAR MAIS, PORQUE ELA FICOU DE FA - LAR CONTIGO. (JÁ DEU P/NITEROI). DR. LUIZ:- EU QUERO QUE VOCÊ FALE COM O PARANAGUÁ HOJE DIZENTO QUE AMANHÃ DE MANHÃ EU VOU LÁ BUSCAR/ O RESTANTE, OUVIU? DR. JORGE:- SIM. FALO, LUIZ OUTRA COISA TAMBEM, EU JÁ FALEI COM CAILLARD (elemento de P.T.B.) QUE NÃO RESOLVEU /// AQUELE"CASO", ELE TELEFONOU PARA MIM ... DR. LUIZ:- QUAL É O CASO? DR. JORGE:- AQUELE LÁ DO PENIDO! DR. LUIZ:- JÁ SEI. POIS É. VÁ // APANHAR A PROMISSÓRIA (premissória de Jango). FALA COM O PENIDO ON DE ELE ESTIVER E ME "SEGURE" A PROMISSÓRIA OUVIU? - DR. JORGE:- ES TÁ BEM. DR. LUIZ:- FAÇA UM OFÍCIO AO JUSCELINO E OUTRO AO JANGO EN CAMINHANDO AQUELE NEGÓCIO QUE EU DEI PARA O LUIZ COZZI "BATER". E QUANDO, EU SAIR DAQUI EU QUERO QUE O COZZI LEVE ISSO PARA O CALMON PUBLICAR AMANHÃ. MAS EU QUERO ANTES QUE VOCÊ TENHA O NEGÓCIO DO PE NIDO (premissória de Jango), PROVIDENCIE O NEGÓCIO DO PENIDO E ME TELEFONA. Dr. JORGE:- ESTÁ BOM. CONFERE COM O ORIGINAL. FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel Encarregado de IPM/709.

Ferdinando de Carvalho
cel

Luiz P. da Silva

EM TEMPO:- Entre as frases:-

"Dr. LUIZ:- BOM. NÃO DÁ DINHEIRO PARA NINGUÉM!? Dr. JORGE/ SEI."ACRESCENTE-SE O SEGUINTE DIÁLOGO: Dr. LUIZ:- BOM. FALA COM O PE NIDO E APANHIA AQUELA PROMISSÓRIA DO JANGO. Dr. JORGE:- SEI.///////

Luiz P. da Silva
Jorge Bastos

NL 339

3265

3301
Ferdinando de Carvalho
03429

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

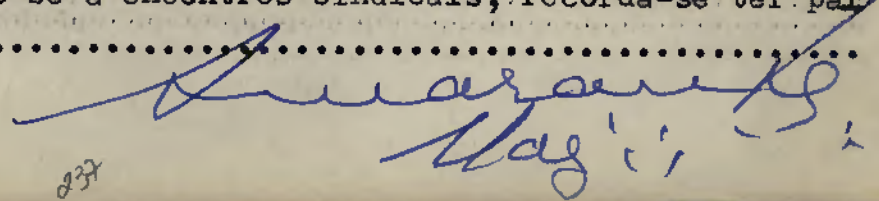
Aos treze dias do mês de Novembro do ano de mil no-
 vecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do
 Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão
 de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO
 DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEO-
 TÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu a Sa-
 nhora MARIA SEGOVIA JACOBSEN, a fim de ser inquirida sôbre os fatos //
 constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de
 vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo
 Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo officio número cento
 e cinquenta e oito (158)IPM=CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos
 e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primei-
 ro Exército, que lhe foi lida, a qual passou a ser interrogada da ma-
 neira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, //
 profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MARIA SEGO-
 VIA JACOBSEN, filha de FRANCISCO SEGO VIA e de Dona MARIA DO CARMO ///
 RUYZ, com quarenta e cinco anos de idade (nascida em 11 de fevereiro /
 de 1920), casada, costureira, natural do Estado do Espírito Santo e re-
 sidente na Rua Coronel Audomaro Costa número cento e sessenta e sete
 (167) apartamento número duzentos e dois (202) - Bairro da Saúde - Es-
 tado da Guanabara. PERGUNTADO se já foi ou é filiada a algum Partido
 Político, RESPONDEU que, é filiada ao PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO-
 Seccção da Guanabara, exercendo suas atividades partidárias através do
 Conselho Sindical. PERGUNTADO se sempre desenvolveu atividades em pról
 dos candidatos a cargos eletivos, inclusive para Presidente e Vice di-
 to da República, indicado pelo seu Partido, RESPONDEU que sim. PERGUN-
 TADO se participou da campanha eleitoral de outubro próximo passado em
 pról da candidatura do Dr FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA a Governador do Es-
 tado da Guanabara, RESPONDEU afirmativamente e a atuação da depoente /
 nessa campanha, se verificou através do Comitê dos Trabalhadores pró
 candidatura do Dr NEGRÃO DE LIMA, pelo Comitê EDNA LOTT, sediado na
 Avenida Rio Branco número cento e cinquenta e sete (157) segundo (2º)
 andar, cujo Comitê teve por objetivo exercer atividades políticas elei-
 torais em pról do candidato acima referido, participando de alguns ca-
 mícios, inclusive em portas de Fábricas, principalmente com a presença
 do candidato, ou com a presença do candidato a Vice Governador Dr RUBENS
 BERARDO CARNEIRO DA CUNHA, bem como, palaes,digo, palestra radiofônica
 e pela Televisão, sendo que a depoente chegou a fazer pronunciamento /
 em pról dessa candidatura, pela Rádio Nacional no Programa do Tribunal
 Regional Eleitoral e pela Televisão Continental, em cadeia com as da
 mais emissóras. PERGUNTADO através de quem, foi formado o Comitê de
 trabalhadores pró candidatura do Dr NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU //

.....
Ferdinando de Carvalho
 236

3266

Ferdinando
3502

pró candidatura do Dr. NEGREO DE LIMA, RESPONDEU que, não sabe explicar exatamente qual a pessoa, através de quem tenha sido formado o Comitê dos Trabalhadores acima referido, contudo, a designação de deputado para compôr essa Organização, foi através da Senhora YARA VARGAS que a encaminhou ao Comitê EDNA LOTT, a fim de se incorporar ao referido Comitê, no sentido da deponente prestar a sua contribuição nessa campanha e, dentre os representantes de Trabalhadores que participavam das mesmas atividades, recorda-se apenas de ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO ex-Diretor do Sindicato dos Bancários. PERGUNTADO onde se obtinha material de propaganda dessa campanha, RESPONDEU que o material da campanha eleitoral era obtido no endereço acima referido, que era enviado / de um outro Comitê Eleitoral, instalado na Rua Frei Caneca. PERGUNTADO se havia pessoas designadas para o fornecimento desse material, RESPONDEU que, ignorava qual a pessoa com essa função específica, mesmo porque, o material de propaganda ali existente, era abundante e qualquer pessoa poderia obter facilmente. PERGUNTADO se aqueles que se empenhavam na campanha acima referida, recebia qualquer ajuda financeira, /// RESPONDEU que, ignora esse fato, ignora esse fato, pelo menos a deponente prestou a sua contribuição nessa campanha voluntariamente, PERGUNTADO, digo, PERGUNTADO se fêz parte de uma Comissão, que teve por objetivo visitar o Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, a fim de apelar para que o mesmo a ceitasse a sua indicação para disputar eleitoralmente o cargo de Governador do Estado da Guanabara, RESPONDEU que, de fato participou de uma Comissão composta de cerca de nove a dez pessoas inclusive senhoras, em visita ao Marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, com a finalidade de agradecer a sua participação como candidato do PTB a Governador do Estado da Guanabara, cuja visita foi feita cerca de duas semanas após a realização do pleito de três de outubro e das pessoas componentes da Comissão acima referida, conheceu apenas ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO. PERGUNTADO se participou do MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO, RESPONDEU afirmativamente, tendo participado até, na qualidade de sindicalista, de todos os encontros, convenções e congressos sindicais estaduais e de âmbito nacional, inclusive tomou parte no Quarto Congresso Sindical Mundial, promovido pela Federação Sindical Mundial, realizado em Laipz na Alemanha, fato ocorrido no ano de mil novecentos e cinquenta e sete de cujo conclave, participou uma Delegação Brasileira composta de cerca de quarenta Delegados, da qual se recorda ter feito parte BENEDITO CERQUEIRA e vários outros que não se recorda de seus nomes e no ano de mil novecentos e sessenta e dois, participou, também, do Congresso Mundial da Paz, realizado em Moscou, tendo participado do mesmo conclave, NEWTON DE OLIVEIRA, ex-Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Indústrias Gráficas e de outro Brasileiro, que, / também, tomou parte no mesmo congresso, recorda-se do Dr VALERIO REGIS KONDER e ainda, referindo-se a encontros sindicais, recorda-se ter par

.....

 237

m.s.
deputado

x

3267
L. P. M. 3503
03431
S. P. 099
S. P. 099

a encontros sindicais, recorda-se ter participado do 2º (segundo) Congresso Nacional Sindical, realizado no ano de mil novecentos e sessenta no Teatro João Caetano na Guanabara em cujo conclave os assuntos fôram debatidos através de um temário, tendo como ponto específico a criação de uma Central Sindical, que não chegou a ser criada. Bem como, tomou / parte no Congresso Latino Americano, que foi realizado em Brasília em fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, em cujo conclave, foi grandemente debatido a criação de uma Central Sindical Continental, o que foi regeitada, visto que a Delegação Brasileira votou // contra a criação dessa nova Entidade. PERGUNTADO se já exerceu alguma função de Diretora do Sindicato de sua Categoria Profissional, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que foi eleita para o cargo de tesoureira no ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), cuja Diretoria, como principais Diretores, era assim constituída: ADALTO RODRIGUES como Presidente; CLOVIS STELITA DA CUNHA como primeiro Secretário; /// ELPIDIO LINS como Segundo Secretário e HEITOR DA SILVA como Segundo Tesoureiro, cuja Diretoria dirigiu os destinos do Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas e de Chapéus de SENHORAS, até o ano de mil novecentos e sessenta e um, quando foi reeleita a mesma Diretoria com a modificação apenas na Segunda Secretaria que passou a ser exercida por JOSE AGRIPINO DA HORA e HERNANDES MARQUES como Segundo Tesoureiro e essa Diretoria / foi ainda reeleita no ano de mil novecentos e sessenta e quatro, que teve, digo, teve exercício até trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro, que passou o referido Órgão de Classe a funcionar em regime de Intervenção face aos acontecimento Revolucionários. PERGUNTADO se juntamente com resumido número de companheiros da Diretoria exerceu atividade política em prol do Partido Comunista, em forma de uma fração Sindical desse Partido, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se participou de uma organização de base do referido Partido, com atuação no Bairro da Saúde, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se as declarações / que acaba de prestar, fôram expontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar fôram expontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E como na da mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivi, digo, escrivão, que o escrevi. //

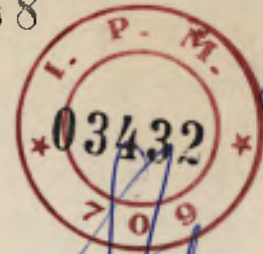
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Capitão Escrivão

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Maria Segovia Jacobsen
MARIA SEGOVIA JACOBSEN - Indiciada

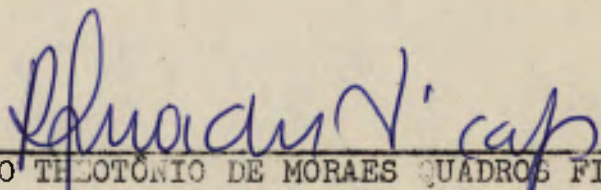
Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darci Carmem de David
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha



C O N C L U S ã O

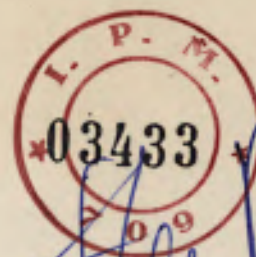
Aos 13 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado deste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3269

3305



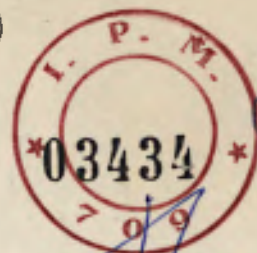
D E S P A C H O

1. Solicite-se, em ofício, ao DOPS/GB, providências para que o Sr. TEMÍSTOCLES ALVES CARDOSO, preso naquela Especializada à disposição deste IPM, seja transferido para o Btl. Pol. do Exército, devendo ser expedido ofício ao Comando daquela Unidade e entregue ao DOPS para a apresentação / do referido preso.
3. Expeça-se ofício à Polícia do Exército, solicitando providências no sentido de serem postos em liberdade, se por outro motivo não estiverem presos, a Sra. MARIA SEGÓVIA JACOBSEN e GERALDO SOARES.
4. Após, voltem-se os autos.

Rio de Janeiro, GB, 13 de Novembro de 1965.

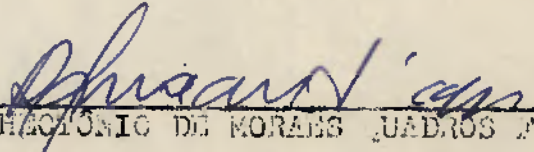
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC IPM.

cel



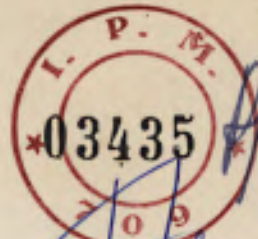
R E C E B I M E N T O

Aos 13 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3271



3307

C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3433, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei todas as providencias.

Series of horizontal lines for text entry, with a vertical wavy line drawn through them.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

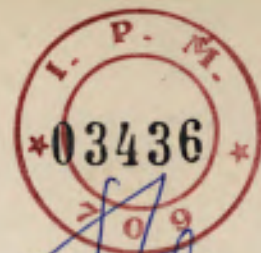
Rio de Janeiro, GB, 13 de Novembro de 1955

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3272



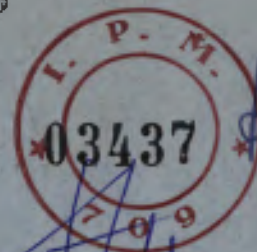
3308
Han

J U N T A D A

Aos 13 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (34 37/3440), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, 13 nov 65

Ofício 274-J-IPM/709

Coronel FERDINANDO DE CARVA-
LHO, Encarregado do IPM/709

Sr Delegado de Ordem Política
e Social da Guanabara.

Transferência de prêso pa-
ra dependências do Exérci-
to (solicita)

Anexo: Of nº 273-j-IPM/709, de
13 nov 65 dêste Encarre-
gado.

1. Solicito as providências de V. S. no sentido de o civil TEMÍSTOCLES ALVES CARDOSO, prêso em dependências dessa Espe-
cializada, seja transferido para o Batalhão de Polícia do E-
xército.
2. Remeto-vos, anexo, o competente ofício com o qual os a-
gentes dessa Delegacia poderão escoltar e entregar o prêso /
mencionado na Batalhão de Polícia do Exército.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,
Enc. IPM/709.

ae

3274



3310

I EXÉRCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 13 nov 65

Of nº 273 -J:IPM/709

Coronel FERDINANDO DE CARVA-
LHO, Encarregado do IPM/709

Sr Cmt do Btl Pol Ex

Recolhimento de prêso
(solicita)

Solicito-vos o recolhimento a essa Unidade do ci-
vil TEMÍSTOCLES ALVES CARDOSO, indiciado neste IPM, tendo
em vista que o mesmo deverá ficar prêso à disposição des-
te IPM, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do Có-
digo de Justiça Militar.

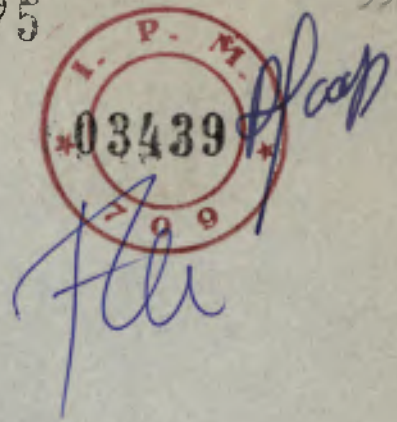
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel,
Encarregado do IPM/709 *cel*

3275

3311

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO



I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a Sra. LOURDES ODETE CARVALHO BENAİM, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 15 de novembro do corrente ano, às .. 0830 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 13 de novembro 1965

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709

CIENTE:

Recebi a la via do presente documento.

Conselho de Segurança Nacional, Rio, 13/Nov/65 (0900 hs)

Lourdes Odette de C. Benaim

3276

3312



MINISTERIO DA GUERRA
I EXERCITO
IPM/709

Rio de Janeiro, GE, 13 Nov 65

Officio nº S/N IPM/709

Do Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Ao Sr Comandante do Primeiro Bata-
lhão de Polícia do Exército

Assunto: Liberação de prêsos
(Solicita)

Solicito vossas providências, no sentido da liberação do civil GERALDO SOARES e da Senhora MARIA SEGOVIA JACOBSEN, ambos prêsos na sa Unidade, à disposição deste Inquérito, que já prestaram satisfató- rios depoimentos a este Encarregado.

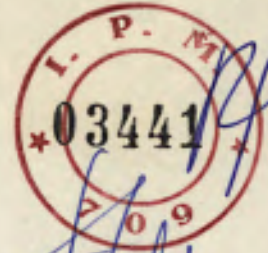
no impedimento
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel
Encarregado do IPM/709

Carri de David cap.

*Recbi a copia
em 13/XI/1965
[Signature]*

3277

3313



INFORMAÇÃO

Senhor Encarregado

Apresentaram-se, hoje, atendendo ao Edital de fls. 3408, os Srs. ANIBAL DE CARVALHO COUTINHO, residente à Rua Raul Pompeia nº 10 - Niterói-RJ, ARY CAMPISTA, residente à Rua General Canabarro nº 8 apto. C-01-GB e SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR, residente na Praia dos Cavalheiros, loteamento Nossa Senhora da Glória, Macaé, Estado do Rio de Janeiro, tendo sido designado os dias 17 para os dois primeiros, e 19, para o último, tudo do corrente mês e ano, para serem inquiridos neste IPM.

Rio, 13 de novembro de 1965


O Escrivão

3278



C O N C L U S ã O

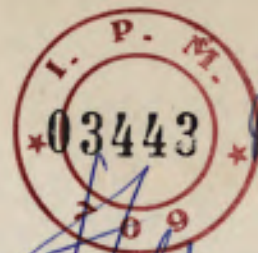
Aos 13 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

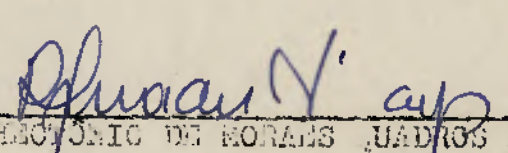
Capitão, servindo de escrivão.

3279

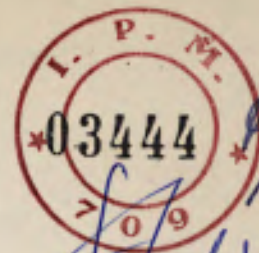


R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE SOUZA QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE SOUZA QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3316

3280

J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (3445/3479), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. Cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

NL 330

3281

Judicial
Relat. de
Relat. de
3317
P. 1. 1. 1.
03445

TÉRMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos quinze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONED DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu a Senhora EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo / Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito -IPM/CP (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, após o compromisso de dizer a verdade, / passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, / filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA, filha de Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott e de dona Laura do Amaral Lott, com quarenta e seis anos de idade, nascida no dia vinte e oito de maio de mil novecentos e dezanove, professora, viúva, natural do Estado da Guanabara e residente na Rua Xavier da Silveira número oitenta e cinco, apartamento novecentos e um. PERGUNTADO como se entrosou nas articulares, digo, articulações efetuadas para a candidatura do Senhor Marechal Teixeira Lott, para a governança da Guanabara, RESPONDEU que: devido ao estado em que o Governador Carlos Lacerda, digo, devido às péssimas condições em que o Governador Carlos Lacerda iria deixar o Estado da Guanabara fui contra a candidatura LOTT. Não tomei parte em nenhuma articulação nem fiz nenhum pronunciamento. Minha posição foi de omissão. A única ocasião em que participei de tal problema foi quando compareci ao Palácio Tiradentes, no dia em que a Candidatura Lott foi homologada. PERGUNTADA que articulações efetuou para a candidatura HÉLIO DE ALMEIDA à governança da Guanabara, RESPONDEU que: Não // fiz articulação nenhuma porque não era da minha competência fazer articulações, não obstante ter apoiado através de pronunciamentos da tribuna da Assembleia, e na imprensa escrita, falada e televisada. PERGUNTADA, como Deputada do ex-PTB, que apoio emprestou à candidatura do Senhor NEGRÃO DE LIMA à governança do Estado da Guanabara, RESPONDEU que: da campanha do Senhor Negrão de Lima participei ativamente em todos os comícios, em pronunciamentos da tribuna da Assembleia Legislativa, em rádio e em televisão e em campanha de rua. Considero-me uma das maiores propagandistas da campanha do Sr Negrão de Lima. PERGUNTADA como interpreta as Conven-

Edna Lott
252 *Edna Lott* *Augusto*

.....
 de Lima. PERGUNTADA como interpreta as Convenções realizadas pe
 lo PTB para a escolha do seu candidato à governança da Guanaba-
 ra, RESPONDEU que: não participei de nenhum Convenção do ex-PTB,
 nem na do Sr HÉLIO DE ALMEIDA, nem na do Marechal LOTT e nem na
 do Sr NEGRÃO DE LIMA. PERGUNTADA se acredita que o Partido Comu-
 nista esteja completamente extinto no Brasil, RESPONDEU que: foi
 feita uma Revolução especialmente para acabar com o comunismo e
 a corrupção no Brasil; eu acho que o objetivo já deve ter sido /
 alcançado. PERGUNTADA onde se localizava o Comitê chefiado pela
 depoente, a quem pertencia o local, quais eram os seus integran-
 tes e quais as atividades do referido Comitê, RESPONDEU que: que
 o Comitê que chefei estava situado na Avenida Rio Branco, perto
 da Rua São José, pertencia à Associação Guanabarina de Imprensa,
 que nos cedeu graciosamente; que, por incrível que pareça, não /
 me recorde dos nomes dos integrantes do mesmo Comitê; que as ati-
 vidades do Comitê era distribuir material de propaganda, tomar /
 notas de inaugurações de Comitês e comícios, ouvir sugestões do
 eleitorado. PERGUNTADA quais as ligações da depoente com a espô-
 sa do Coronel KARDECK LEME, RESPONDEU que: como as de uma irmã.
 PERGUNTADA qual as suas relações com MARIA SEGÓVIA, RESPONDEU //
 que, ocasionalmente, tenha encontrado essa pessoal em lugares pú-
 blicos, digo, que é possível que, ocasionalmente, tenha encontra-
 do essa Senhora em lugares públicos. PERGUNTADA se a depoente //
 foi a encarregada do Comitê dos Tra balhadores, RESPONDEU que: /
 não foi encarregada. PERGUNTADO se a esposa do Coronel KARDECK /
 foi a Secretária da depoente, RESPONDEU que: a esposa do Coronel
 KARDECK foi e é Secretária da depoente, desde que entrei na polí-
 tica, estando atribuída à referida Senhora a parte de organiza-
 ção, atendimento de eleitorado, correspondência, telefonemas. PER-
 GUNTADA se a depoente conhece ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, RES-
 pondeu: não se recorda haver conhecido pessoa com êsse nome. PER-
 GUNTADA, como petebista, digo, ex-petebista, como interpretou o a-
 poio do deputado LUIZ CORRÊA, também pertencente ao ex-PTB, em-
 prestou à candidatura FLEXA RIBEIRO, RESPONDEU que: socialmente,
 mantém relações de amizade com êsse deputado; politicamente, é o
 fim: é fisicamente forte e moralmente fraco. PERGUNTADA qual a
 opinião da depoente a respeito do govêrno do Dr JANGO COULART, /
 RESPONDEU que: govêrno fraco, sofrendo inúmeras pressões e não /
 sabendo vencê-las; como pessoa humana, boa. PERGUNTADA qual a //
 sua opinião do govêrno do Dr JÂNIO QUADROS, RESPONDEU que: alma
 de ditador, ideias de cerceamento de liberdades, pseudo taumatur-
 co, digo, ideias de cerceamento de liberdades individuais, pseudo
 taumaturco; condeno a condecoração dado ao CHE GUEVARA, por ser
 um homem nocivo à humanidade, e só poderia trazer mal ao Brasil.

Quaranta
Mag...
 853

Edna Lott

.....
 humanidade, e só poderia trazer mal ao Brasil. PERGUNTA sua opinião do governo do Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK, RESPONDEU que: JUSCELINO era um homem de contrastes, com altos e baixos, digo, personalista e adorando o poder, mas, indiscutivelmente, se dermos um balanço na sua administração será reconhecido que foi um governo positivo no sentido do desenvolvimento. Homem dinâmico, realizador, que deu ao Brasil cinco anos de democracia e de paz. De uma coragem que chega à temeridade para realizações, como se podem verificar pela construção de Brasília e da estrada Belém-Brasília. PERGUNTA qual a impressão da depoente com relação a personalidade política do Senhor NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: escolhemos o Sr NEGRÃO DE LIMA para candidato ao governo da Guanabara, por ser um político antigo e moderado; um homem de centro; possuir uma grande experiência administrativa; saber escolher os seus auxiliares; não ser hostil ao governo federal e ter amizade com os políticos de todas as correntes; capaz de nos assegurar paz e tranquilidade para que o Estado da Guanabara possa progredir e o povo possa respirar um pouco. PERGUNTA qual a impressão da depoente com relação à Revolução cubana liderada por FIDEL CASTRO, RESPONDEU que: no princípio foi uma revolução justa, atendendo aos anseios do povo cubano; depois descambou para o mal caminho e foi criar um mal caminho para a América Latina, digo, e foi criar um mal exemplo de totalitarismo na América Latina. PERGUNTA qual a impressão da depoente com relação à Revolução de 31 de Março, RESPONDEU que: nada tenho a dizer. PERGUNTA qual a impressão da depoente com relação à personalidade política do ex-governador CARLOS LACERDA, digo, do Governador CARLOS LACERDA, RESPONDEU que: é o maior tumultuador da política nacional, apesar de reconhecer as qualidades de inteligência, cultura e dinamismo e, por essas qualidades mesmas, torna-se perigoso à política nacional, principalmente do seu temperamento totalitário. Já foi de extrema esquerda e agora é de extrema direita. PERGUNTA qual a impressão da depoente com relação à personalidade política do governador ADEMAR DE BARROS, RESPONDEU que: não tem comentários a fazer. PERGUNTA se a depoente deseja prestar mais alguma declaração, RESPONDEU que não. PERGUNTA se o presente depoimento foi prestado sem nenhuma coação e por sua livre e espontânea vontade, RESPONDEU que sim. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conforme, assina o presente termo, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do
 IPM

Supra
Mag. He. 7 Edna LTT

de escrivão, que o datilografei.

Ferdinando de Carvalho

FERNANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do
IPM

Edna Marília Lott de Moraes Costa

EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA - Testemunha.

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, testemunha

Darci de David cap

DARCI CARMEM DE DAVID, Capitão, testemunha.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão,
servindo de escrivão.

EM TEMPO: - O presente depoimento foi prestado, pela depoente na
qualidade de Deputado Estadual à Assembleia Legislativa do Esta
do da Guanabara. - São feitas as seguintes correções no presen
te depoimento por haver sido co, digo, depoimento em face de êr
ros datilográficos verificados: - na 8a. página da 3a. fôlha, de
pois da palavra "realizações", ao invés de se lê: "como se podem";
leia-se: "como se pode"; - na 30a. linha da 3a. fôlha, onde se
lê: "principlamentê do seu temperamento", leia-se: "principlamen
te por seu temperamento":

Ferdinando de Carvalho

FERNANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado
IPM

Edna Marília Lott de Moraes Costa

EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA, testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, test
nha.

Darci de David cap

DARCI CARMEM DE DAVID, Capitão, testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capi
tão, servindo de escrivão.

NL 332

3285

Ferdinando de 332
3449
do Rio

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quinze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES // QUADÔ, digo, QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. / FRANCISCO NEGRÃO D/, digo DE LIMA, a fim de ser interrogado sôbre / os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Sr. General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada / pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158-IPM-CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Sr General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foram lidos. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: / Qual o seu nome, filiação, idade, estado civil, naturalidade, profissão e residência. RESPONDEU que: seu nome é FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, filho de JOÃO NEPOMUCENO LICAS DE LIMA e de Dona MARIA DAS DORES NEGRÃO DE LIMA, sessenta e quatro anos, casado, natural de NEPOMUCENO, Estado de MINAS GERAIS, advogado e residente à Avenida Borges de Medeiros, número dois mil quatrocentos e sessenta e nove, Lagoa Rodrigues de Freitas, nesta cidade. PERGUNTADO se deseja fazer alguma exposição. RESPONDEU que: pela, digo, pelas notícias que vejo nos jornais e também pela natureza dêste Inquérito, porque pelos jornais o inqéri, digo, inquérito visa essa questão de comunismo. Como o senhor é muito mais moço do que eu (lamento dizer, da minha parte, que todos são muito mais moços do que eu) desejo fazer uma pequena síntese da minha vida pública em face sobretudo da questão comunista porque se eu fôsse fazer uma exposição da minha vida pública demoraria / muito tempo. O primeiro pôsto político que ocupei na minha vida foi / o de deputado federal por Minas na constituinte de mil novecentos e trinta e três, e, em seguida, fui reeleito para o Primeiro Congresso / Ordinário. Em mil novecentos e trinta e cinco estourou aqui, como o / senhor sabe, embora devesse ser muito rapaz naquela ocasião, uma revolução comunista na Praia Vermelha, com relação ao movimento irrompido na mesma ocasião em RECIFE. Então colocou-se no Congresso o problema de dar poderes excepcionais ao govêrno para reprimir a revolução comunista. Era, Nêsse tempo, também líder da maioria o atual deputado PEDRO ALEIXO; eu era seu companheiro na bancada mineira do mesmo partido. Era necessário agir com urgência. Havia, como é natural e sempre acontece, grupos de resistência no Congresso para dar poderes excepcionais. Eu então fui o com, digo, companheiro do deputado PEDRO ALEIXO e nos batemos insistentemente para que êsses poderes ////

;;;;;;;;;;
 [Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including "Maz" and "256"]

Ferdinand
3322
3322
3322

insistentemente para que esses poderes fôsem dados. Chegamos a pro-
curar colegas até em suas casas para não faltarem à sessão em que
se ia votar a medida. E, naquele tempo, havia uma medida mais forte
do que o estado de sítio. A constituição previa o estado de guer-
ra em caso de perigo iminente de subversão da ordem pública. Então/
nós trabalhamos para se aprovar a mensagem em que o govêrno da épo-
ca, que era ainda o Dr. GETÚLIO VARGAS, em trinta e cinco, pudesse/
decretar o estado de guerra, no Brasil inteiro, e, depois das difi-
culdades que sempre acontecem no Parlamento, o estado de guerra foi
concedido e decretado. E, nomeado então o executor do estado de guerra
para cada Estado da Federação, quer dizer no lado de cada governa-
dor que ficava com seus poderes normais de administração, figurava/
o executor do estado de guerra, que em geral era o comandante da Re-
gião Militar. Estas medidas deram ao govêrno fôrças para reprimir a
rebelião comunista, o que aconteceu, e o país seguiu o seu caminho.
Mas a inquietação política brasileira naquele tempo era imensa e a-
tingiu, como sempre acontece, a área militar. De maneira que de trin-
ta e cinco a trinta e sete nós passamos por uma grande fase de agita-
ção e aí colocou-se de novo o problema da sucessão presidencial da /
República, foram candidatos o Dr. ARMANDO SALES DE OLIVEIRA e o Dr./
JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA, os prich, digo, principais competidores. //
Mas o Brasil estava muito dividido por questões ideológicas. Havia /
de um lado o comunismo e do outro o integralismo, chefiado pelo Dr./
PLÍNIO SALGADO, digo, SALGADO os quais usavam seus distintivos. Como
sabem o distintivo do integralismo era a camisa verde e que se espa-
lhou pelo Brasil afora e atingiu muitas áreas militares. Havia mui-
tos Oficiais, colegas seus, que eram integralistas e que usavam até o
gesto de integralismo. Quando vinham ou apareciam numa rua, numa fes-
ta faziam o sinal do HITLER, por outro lado o comunismo aproveitando
do período eleitoral agitou-se também muito. Nessa ocasião o comu-
nismo não estava fora da Lei, estava sendo combatido pela rebelião /
mas não estava fora da Lei, não tinha sido extinto. Foi nessa ocasi-
ão que, em trinta e sete, o Presidente GETÚLIO VARGAS deu o já conhe-
cido goo, digo, golpe de estado. Dissolveu o Congresso e baixou uma/
nova Constituição. Como eu tinha tomado parte no movimento do esta-
do novo, fui designado pelo Presidente da República, de acôrdo com /
as Fôrças Armadas, para percorrer os Estados do Brasil prevenindo os
governadores das medidas que se iam tomar e me lembro que, nessa oca-
sião, me entí, digo entendí em Recife com o General VILA NOVA do qual
nunca mais ouví falar. Percorri os Estados do Brasil, na sua maior /
parte, para comunicar a intenção do govêrno de pacificar o Brasil,/
haver uma pausa na agitação que estava tornando insuportável o ambi-
ente e que o govêrno ia tomar aquela medida. Foi uma viagem secreta/
e, então, o Presidente, realmente, no dia dez de novembro de mil no-
vecentos e trinta e sete com o apoio das Fôrças Armadas, nesse tempo

.....
Luciano
Mag
257
do Provedor
Mag
Mag

3323
-3-
Handwritten signatures and stamps, including a circular stamp with the number 03451.

das Fôrças Armadas, nêsse tempo o Ministro da Guerra era o Marechal DUTRA, decretou o chamado Estado Novo. Eu então, ex-deputado, por - que a câmara foi dissolvida, fui convidado para (eu era um moço / nessa ocasião) fui convidado para chefe de gabinete do Ministro da Justiça, Dr FRANCISCO LUIZ DA SILVA CAMPOS, meu professor na Faculdade de Minas e meu grande amigo. Então passamos a gerir o Ministério da Justiça, o Dr. FRANCISCO CAMPOS como Ministro e eu como seu / Chefe de Gabinete. E aí então foram tomadas tôdas as medidas para / preservação da ordem e tudo correu tranquilamente, as detenções foram muito pequenas e me lembro que, nessa ocasião, apenas foi exilado o Dr. ARMANDO SALES DE OLIVEIRA, porque, como competidor nas e - leições, não concordou em ver frustada a sua candidatura e então ê - le foi convidado a retirar-se do país; teve algum tempo no exílio. / Fiquei então no Ministério da Justiça dentro, portanto, daquela li - nha que era totalmente contra o extremismo comunista. O Estado No - vo naquela ocasião foi considerado um movimento de direita, mas na verdade é que o integralismo, que também aspirava o poder, fez uma pequena rebelião. Logo depois de instituído o Estado Novo tomou con - tra, digo, conta do Palácio Guanabara para depor o Presidente. Es - sa rebelião foi frustada. Eu me lembro que um dos chefes dessa rebe - lião era um médico chamado Dr. BELMIRO VALVERDE e naturalmente os / partidários do Dr. PLÍNIO SALGADO. Mas a rebelião foi frustada e não houve mais incidente nenhum. Depois de um ano de decorrido o Estado Novo, nós tivemos a idéia de fazer uma exposição das obras já reali - zadas porque não bastava decretar aquela medida excepcional, era // preciso mostrar ao povo que o governo estava realizando alguma coi - sa. E, como realmente o governo estava realizando muitas coisas, in - clusive o Presidente VARGAS já naquela ocasião lançava os fundamen - tos da Siderurgia Nacional, iniciando o período de desenvolvimento, nós achamos que devá, digo, devíamos fazer uma exposição de obras / do Estado Novo. Coube a mim fazer essa exposição como Chefe do Ga - binete do Ministro da Justiça, porque, além de chefe de gabinete, o Dr. CAMPOS que não tinha naquela ocasião boa saúde de vez em quando se ausentava e eu o substituía como Ministro Interino. E então tive - mos a idéia de fazer o que eu considero a primeira e única exposi - ção anti-comunista feita no Brasil. A exposição do Estado Novo se / realizou ali onde está hoje o Museu de Arte Moderna, naquele lado / do Calabouço, onde já havia um atêrro. E então eu organizei um pavil - lhão imenso com êsse título de Exposição Anti-Comunista. Era uma ex - posição, digo, exposição de cartazes, dos artigos da Constituição / que visavam a defesa da ordem, em grandes painés, os inconvenientes do comunismo, uma espécie de decálogo, as vantagens da democracia / contra o comunismo e, como naquela ocasião, estava em fóco a revolu - ção espanhola, entre os numerosos cartazes havia muitos que demons - travam as cenas da revolução civil espanhola em que os comunistas /

.....
 Guaranté Magi
 Arromada Magi 258
 Handwritten signatures and notes at the bottom of the page.

Ferdinand
 4 334
 452
 1946

em que os comunistas agiam violentamente, conventos de freiras invadidos, aquelas coisas da revolução espanhola. Mas foi uma exposição de grande sucesso que era então visitada por escolares, estudantes/ em dias certos, por Oficiais das classes armadas e foi uma exposição que fez grande sucesso pela perfeição de sua organização. Nunca se fez isso aqui no Brasil, acho que foi a primeira e a única. Ela/ teve um efeito educativo muito grande, sobretudo pela maneira como/ foi apresentada. Daí, há um ano ou dois, se não me engano, eu fui // convidado para ser Embaixador e deixei a política interna. Fui nomeado Embaixador na Venezuela e daí há um ano fui nomeado Embaixador/ no Paraguai, onde era Presidente da República o General Higinio Morínigo e onde também o comunismo até hoje é completamente combatido./ Aí fui Embaixador, para esta missão eu contribuí poderosamente para estreitar os laços de amizade com o Paraguai, inclusive levando missão militar, missão de cavalaria a qual subsiste, se não me engano, até hoje. Estive no Paraguai quando terminou o Estado Novo. O Estado Novo terminou, se não me engano, em mil novecentos e quarenta e cinco, porque aí marchou-se de novo para as eleições. Então continuei Embaixador no Paraguai quando, digo, quando foi eleito o Marechal Dutra em mil novecentos e quarenta e cinco; exerceu o cargo até mil novecentos e cinquenta, parece. Deixei a Embaixada no Paraguai e fui nomeado Embaixador na Bélgica. Da Bélgica voltei em mil/ novecentos e quarenta e sete, estive lá muito pouco tempo. O Marechal já era Presidente da República e o Ministro do Exterior era o Embaixador RAUL FERAN, digo, FERNANDES, e me convidaram para ser mediador numa guerra civil que estourara no Paraguai, na cidade do norte de Concepción. Andei viajando para lá, para cá, por uns dois ou três meses. A revolução durou três meses. Terminado isso, eu me lembro que o Embaixador RAUL FERNANDES, quando terminei minha missão, me quiz remunerar com os honorários de Embaixador Extraordinário, a ajuda de custo de Embaixador Extraordinário. Eu ná, digo, já não era mais Embaixador. Já tinha voltado da Bélgica e estava sem função, porque não tinha sido eleito deputado e estava sem emprêgo. Eu disse ao Embaixador RAUL FERNANDES: nesta missão de paz eu estou precisando muito de emprêgo, porque não tenho nada e preciso sustentar a minha família, só tenho a minha casa, mas não posso aceitar remuneração porque era uma missão essencialmente alta, uma missão de paz/ e tenho até uma carta dele em que, agradecendo os meus serviços, se refere ao meu gesto. Nessa ocasião, isso era pelas alturas de mil/ novecentos e quarenta e oito ou sete, Era Prefeito do Rio de Janeiro o General ÂNGELO MENDES DE MORAES, que se encontrando comigo na Avenida Rio Branco e tendo relações comigo perguntou-me o que estava fazendo, disse: vou tentar abrir uma banca de advogado porque // não tenho renda nenhuma. Ele disse: você não quer ser Secretário Geral da Prefeitura. Eu pedi um prazo, porque tendo sido deputado, Mi

.....

.....

.....

Finalizado al 17/11/53
 3525
 03453
 *
 Serab da Prefeitura

porque tendo sido deputado, Ministro Interino da Justiça e Embaixador eu achava que o meu gabarito descia, mas como eu precisava de emprêgo e em atenção ao convite espontâneo do General Mendes de Moraes aceitei e desempenhei as funções de Secretário Geral da Prefeitura durante algum tempo, até que veio a campanha eleitoral de cinquenta e eu então resolví ir para Minas, porque fiz sempre política em Minas. Nunca tive intenção de fazer política na Guanabara. Lá era o meu domus, o meu lar político e lá estava o meu ambiente. De modo que fui para Minas para a campanha eleitoral de cinquenta. Nêsse tempo era candidato ao Govêrno de Minas o Dr JUSCELINO KUBITS - CHEK, que é casado com uma prima. A Dona Sara é minha prima. Tomei parte na campanha eleitoral da maneira que era possível, quando GE TÚLIO Ganha as eleições. O nosso candidato era o Dr CRISTIANO MACHADO, mas perdeu as eleições. Fui convidado pelo Presidente Vargas para Ministro da Justiça. Fiz parte do seu famoso ministério de experiência, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, cargo que fiquei dois anos e pouco, porque depois de dois anos e pouco o Dr GETULIO reformou o Ministério por conveniências políticas. Nêstes // dois anos e pouco, eu não sou homem violento, nem de natureza violenta, mas sou muito inflexível no cumprimento da Lei, tive que fechar algumas associações pára-comunistas, cujos nomes não me lembro, mas cujos dossiês se encontram no Ministério da Justiça e um ou dois Jornais, um dos quais publicado em São Paulo, que era também jornal Comunista, porque nessa ocasião tínhamos uma boa Lei de Segurança, feita no tempo do Estado Ngvo, digo, Novo e redigida no nosso Ministério no tempo do Dr FRANCISCO CAMPOS. Era uma Lei técnica e admiravelmente perfeita e que armava o govêrno de poderes suficientes pára, de certa maneira, proibir a propáganda comunista. Lembro, também, que, nessa ocasião, proibí a realização no Brasil inteiro de um chamado "Congresso da Paz", ou congresso pela Paz", que se dizia também ser um congresso pára-comunista. Aí terminou a minha ação no Ministério da Justiça, tendo sido substituído pelo Dr digo, Dr TANCREDO NEVES, ficando novamente afastado de cargo público. Há um detalhe importante de que me esqueci: durante a administração MENDES/DE MORAES fui nomeado Procurador do Tribunal de Contas da Prefeitura, porque não tinha nenhuma situação, só ocupara cargo político e não tinha nenhuma situação para garantir aquilo que eu chamava "FO" "fundo de ostracismo", para usar uma linguagem militar, tendo sido então nomeado Procurador do Tribunal de Contas da Prefeitura. Então deixei o Ministério e fui exercer êsse cargo até que chegou a campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco. Nessa ocasião/ o Dr JUSCELINO KUBITSCHK lançou-se candidato pelo PSD e pelo PTB e por outros partidos, que não me recordo, que se uniram a essas forças, se não me engano o próprio partido integralista já agora com outro nome, o qual, JUSCELINO, digo, me pediu que chefiasse o/

Quarenta e seis
 Mag. 260 de Arquivo
 May

Tendências
de "Luz"
1961
1961

me pediu que chefiasse o escritório no Rio de Janeiro. Eu como re-
presentante do PSD e o falecido Deputado HUGO RAMOS ^{304 Rio Grande do Sul}, como representante do PTB. Era um Comitê Central de Co-
ligação dos dois partidos e eu então e o Deputado HUGO RAMOS ía-
mos ali durante umas três horas por dia para atender às pessoas /
que nos procurassem. Não saí do Rio, não acompanhei o Presidente/
KUBITSCHKE na sua campanha eleitoral que foi pelo Brasil inteiro.
Ele pouco parava aqui, viajava sempre com as suas comitivas. En-
tão só fiquei ali naquela função porque dizia êle que queria um /
nome respeitável para receber as pessoas e para tomar algumas pro-
vidências. Foi eleito o Presidente KUBITSCHKE que me convidou pa-
ra Prefeito do então Distrito Federal, quando me ocupei estafante-
mente da administração, não cuidei de política a não ser aquela /
necessária de contáto com a Câmara de Vereadores, da qual o govêr-
no dependia para aprovação de suas leis. Cuidei sòmente de admi-
nistração, uma vez que não tinha aspiração política na Guanabara,
pois pensava sòmente em Minas, ser Deputado, etc. Nesta ocasião, /
criei êste organismo, êste instrumento denominado SURSAN, porque /
verifiquei que era preciso remodelar esta cidade, resolvendo dois
de seus problemas angustiantes, o tráfego e o saneamento dos su-
búrbios, porque me dei conta e dizia naquela ocasião pelos jorna-
is que, dentro de cinco a seis anos, ninguém podia mais andar no
Rio de Janeiro, se não construíssemos novas pistas de rolamento, /
se não remodelássemos a cidade. Fundei assim a SURSAN exatamente /
para realizar as grandes obras, dizendo que era o único instrumen-
to de salvação da cidade e a SURSAN teve então êsse objetivo: sa-
near os subúrbios cariócas através da canalização dos rios que //
passam pela zona norte e eliminar os pontos de estrangulamentos /
de tráfego, os quais começavam em Copacabana. Idealizei então três
túneis em Copacabana, dois dos quais foram feitos, tendo sido um /
por mim começado, idealizei as pistas do Flamengo, a Perimetral, /
o prolongamento da Avenida Getulio Vargas para escoar o tráfego /
para a zona norte. Mas para isso era preciso remover o morro do /
Santo Antonio para aterrar o Flamengo, possibilitando a construção
das pistas de rolamento. Foi feito o desmonte do morro do Santo /
Antonio e aterrado o Flamengo até o Morro da Viúva. O prefeito que
sucedeu, Senhor SÁ FREIRE ALVIM, completou o desmonte do morro, /
construindo a Avenida Chile, já tendo encontrado o Flamengo ater-
rado, onde apenas não construí as pistas de rolamento, porque de-
pois de dois anos de, digo, e três meses de gestão fui convidado /
para o Ministério das Relações Exteriores. No Ministério, onde fí,
digo, onde fiquei um ano, foi lançada a operação PAN-AMERICANA, /
porque passamos a entender que os países subdesenvolvidos da Amé-
rica do Sul tinham que sair do estado de subdesenvolvimento, por-
que enquanto houver populações miseráveis nêsses países aí estará

.....
Surasanti
Mag
201
de Pr
Mag
Mag

Inclusão
do Plano
3327
3455

miseráveis nesses países aí estará sempre o Cavalo de Tróia" do Co-
munismo, que medra onde existe a miséria. Era preciso levantar as/
nações sulamericanas, atingir um certo estágio de progresso, pois/
do contrário haveria sempre o perigo de infiltração comunista atra-
vés da miséria, que era o que eu chamava, em meus discursos, "O Ca-
valo de Tróia" do comunismo. Então, lançamos a operação panaméri-
ca à qual dei todo o meu esforço e que depois, com modificações, a
cabou se transformando nessa "Aliança para o Progresso", do Presi-
dente KENEDY. Com modificações, porque nós não queríamos um plano/
assistencial dos Estados Unidos, um plano paternalista, mas negoci-
ar de igual para igual atendendo aos interesses dos Estados Unidos
e ser um grande defensor da civilização ocidental e cristã. Que os
Estados Unidos nos ajudassem a promover o desenvolvimento através/
de grandes planos de infra-estrutura de desenvolvimento industrial
e econômico, digo, econômico e não dar dinheiro de auxílio porque se -
ria um plano paternalista que nos colocava em situação de subalter-
nidade. Aí, por motivo de política interna, saí do Ministério do /
Exterior, para o qual foi o Ministro HORÁCIO LAFER tendo ido eu /
exercer as funções de Embaixador em Portugal, isso em mea-
dos de mil novecentos e cinquenta e nove. De maneira que em mil /
novecentos e cinquenta e cinco tive um pequeno estágio na política
interna, já antes estava no exterior e depois fui para Portugal, /
onde fiquei quatro anos, não tomando parte na política interna. /
Quando das eleições em que foram candidatos o Presidente JÂNIO QU-
ADROS e o Marechal LOTT, estava em Portugal. Lá permaneci quatro a-
nos. Fui extremamente combatido por esta gente extrema esquerda e
pelos comunistas porque entendiam que eu era salazarista. Não era
salazarista e nem podia como Embaixador entrar na política interna
portuguesa. Cumprí meu dever de Embaixador tendo boas relações /
com o governo português, porque se não se tivesse, lá não poderia/
ficar. Na verdade não entrei na política interna portuguesa. Como
o regime português é um regime autoritário e eu era Embaixador lá,
êles me atacavam aqui tremendamente, inclusive dizendo que eu re -
cusava asilados, o que era mentira, porque de acôrdo com a tradiçã
o Sul-americana tive inclusive de asilar pessoas. Houve até um ca-
so muito curioso. Naquele tempo, os Consulados não podiam dar vis-
to a pessoas comunistas para vir ao Brasil. Havia essa instrução/
do Itamarati que vigorou no meu tempo, antes de mim, e não fui eu
quem a instituíu. Quando houve o episódio de Santa Maria, em que o
Coronel Galvão se apoderou desse navio português, vários rapazes /
me pediram asilo, dizendo-se perseguidos politicamente. Eu os asi-
lei, porque um Embaixador do Brasil que nega asilo depois dificil-
mente regressa ao Brasil por causa da nossa tradição. Aliás essa/
.....

Luciano
Mag
262
Armeda
Mag
Paulo

Inclusão
3324
03/56
3324

Por causa de nossa tradição. Aliás essa tradição de asilo é típicamente sul-americana. Na Europa não há. Concedi então asilo. O governo português não é obrigado a dar passaporte porque não tem convenção de asilo. Eu não possuía nenhuma "barganha jurídica" para negociar com o governo português, apenas relações pessoais. Pedi que, em atenção às relações com o Brasil, não deixasse o pessoal na Embaixada. Eram gestões difíceis porque eles não têm convenção de asilo e não são obrigados a atender. Afinal, depois de várias gestões, os passaportes foram concedidos. Fui então alertado pelo Cônsul que um dos asilados que deveria viajar para o Brasil, há três meses solicitara passaporte o que lhe fôra negado, visto ser fichado como comunista pela polícia portuguesa. Disse-lhe, então, que deveríamos consultar o Itamarati pois esse rapaz se valera da situação de asilado para conseguir um passaporte que lhe fôra há três meses negado. Foi exposto então o caso ao Itamarati que determinou a sua concessão por se tratar de asilado. Fiquei em Portugal até trinta e um de dezembro de mil novecentos e sessenta e três, com vindas esporádicas ao Brasil para tratar de casos pessoais, com autorização do Itamarati, quando nessa ocasião pedi exoneração ao Presidente JOÃO GOULART. Fui nomeado pelo Presidente KUBISTCHEK, foi reconvidado pelo Dr. JÂNIO QUADROS, mantido pelo regime parlamentarista e depois continuei com o Presidente JOÃO GOULART. Essa gente que me apontava como salazarista não sei como se portou aqui, porque o governo brasileiro, a partir do Presidente JÂNIO QUADROS, iniciou uma política agressiva ao governo português a propósito da política colonialista desse governo. Fiquei ali como algodão entre cristais, porque o governo brasileiro se antepunha ao ponto-de-vista português e eu era seu Embaixador. Desempenhei as minhas funções da maneira que era possível desempenhar cumprindo as instruções explicando uma ou outra posição brasileira procurando cortar arestas e reduzir um pouco a política agressiva do governo brasileiro nessa ocasião. Solicitei exoneração, para ser sincero, para tomar parte na campanha presidencial de mil novecentos e sessenta e cinco. Mas essa não houve, cheguei em janeiro, comecei a adaptar minhas coisas, passei um mês em Minas com minha família e nisso houve a revolução de março, de modo que a campanha não chegou a iniciar-se. Pensou-se em estabelecer um comitê na Rua da Lapa, chegou a ser organizada uma espécie de secretaria que não houve trabalho nenhum porque a campanha se frustrou. O resto é do conhecimento público. A partir de março de sessenta e quatro, recolhi-me inteiramente à vida privada, não havia política a seguir, passando a viver dos proventos de procurador do Tribunal de Contas da Prefeitura, pois nesta ocasião já me

.....
Guarante
Mag
263
Arrendada
Mag
ful

Taduanis
el. 9 3324
el. 9 3324
el. 9 3324

pois nesta ocasião já me encontrava aposentado, com mais de trinta e cinco anos de serviço. Procurei desenvolver algumas atividades / privadas, afastando-me de tudo. Por ocasião da eleição do Marechal CASTELO BRANCO, com quem mantinha antigas relações de amizade, des de aluno da Escola Militar de Realengo quando fôra a Belo Horizonte, como estudante daquela Escola, sendo eu estudante também, pois somos da mesma geração, sendo o Marechal mais velho do que eu um / ou dois anos, mantendo desde aquela data relações de amizade afetuosa, por ocasião de sua eleição procurei dar ao PSD as informações que poderia dar a respeito do Marechal, que eram evidentemente, as melhores possíveis, pois o conheço desde o tempo de estudante, como Tenente, acompanhei tôda a sua carreira, assiste, digo, assisti ao seu casamento com uma vizinha nossa, de Belo Horizonte, conhece mo-nos bem, êle frequ, digo frequentava a minha casa, conhecia os / meus pais e lia até livros comuns pois o Marechal sempre foi dado / à cultura. Nessa ocasião os jornais noticiaram que eu influí muito na sua eleição. Não é verdade, não tive influência. Procurei apenas dar aos próceres do PSD as informações que eu podia dar a respeito dêle e que eram as da melhor categoria. Não quiz entrar mais no assunto porque, embora fôsse elemento importante do PSD, não era da sua direção, não tinha função diretora, pelas minhas ausências no estrangeiro e pelo fato praticamente de ter deixado a política interna desde mil novecentos e trinta e cinco, em que fui deputado, não tendo mais pôsto eletivo nenhum. Até que em princípio / de mil novecentos e trinta e cinco, começou a se agitar a questão / da sucessão, digo, Até que em princípio de mil novecentos e sessenta e cinco, começou a se agitar a questão da sucessão na Guanabara. Amigos me procuravam dizendo: "NEGRÃO seu nome está sendo cogitado, porque foi prefeito, conhece a cidade, criou a SURSAN, é conhecido em tôda parte, ocupou cargo, é um homem bem-querido, tem grande penetração na classe média, na Indústria, no Comércio, é um homem // contra quem nunca se articulou nada, é de vida inibada, você é um nome que está sendo surgido", eu disse, não creio, porque oô, digo, o Partido forte aqui é o PTB e o PTB tem provavelmente seus candidatos. O PSD é muito fraco e eu não serei jamais candidato para me o por ao candidato do Governador LACERDA, com todo o seu poderio, // com todo o Estado, com todos os recursos na mão, com o partido pequeno, de maneira que não serei candidato. Só serei candidato por / uma coligação em que entre o PTB e o PSD, especialmente o PTB e o PTB não me indica, porque dêle eu não conheço quasi ninguém, a não ser o presidente LUTHERO VARGAS e um ou outro prócer. Eu não conheço nenhum diretório do PTB, nunca lidei com o PTB, mas continuou a aquela conversa. Não pensem nisso, porque há outros motivos e eu sou sabidamente um homem decente, digo, de centro, liberal, não liberal no sentido clássico, porque sou sensível à evolução do mundo. Eu /

.....
Sinaranda
Mag.
Princípio
Mag.

porque agora já sei que o movimento do PTB é na direção do Marechal LOTT. É esse o nome que eles querem. De maneira que o meu nome não vai. Mas o LUTHERO um dia me chamou e me disse: "olha, Negrão, eu já fui uma vez consultar o Marechal LOTT, tenho muitos companheiros e todos me dizem que deve ser o Marechal LOTT o candidato. Eu fui consultá-lo e ele não aceita. E até é bom que não aceite. Então eu quero o seguinte: que você se prepare, pois nós vamos lançá-lo" /// Nessa ocasião o Deputado RUBENS BERARDO pretendia muito ser o meu companheiro de chapa, fato que me agradava bastante, mas o LUTHERO tinha outro candidato, que era o Deputado ROBERTO GONÇALVES LIMA. E preferia esse a BERARDO. De maneira que se estabeleceu uma disputa interna no PTB e o BERARDO chefiando uma boa corrente, querendo muito a minha candidatura e não querendo a do ROBERTO, porque disputava o lugar junto a mim. O certo é que desta embrulhada toda a corrente de HÉLIO DE ALMEIDA lançou o OSWALDO ARANHA FILHO. Então todos fomos para a Convenção, três nomes: OSWALDO ARANHA, RUBENS BERARDO, que não aceitava, uma vez que só aceitava ser vice meu, então preferiu candidatar-se também, e o LUTHERO levou o meu nome. Eu me lembro que essa Convenção deve ter-se realizado em fins de julho, não posso precisar a data. Aí, quebraram a urna, houve lá um charivari, havia lá uns rapazes, o OSWALDO ARANHA também se exaltou muito e parece que eu era o mais votado, parece que era eu, o BERARDO e ARANHA, o terceiro lugar. Foi invadida a sede do PTB, dizem que por elementos comunistas que entraram lá aos gritos de "viva LOTT". Estabeleceram uma confusão tremenda e quebraram as urnas. Marcou-se então uma nova Convenção, creio que para terça-feira. Isso foi num fim de semana de julho e marcou-se a Convenção para terça porque, quebradas as urnas, invalidou-se a eleição. Nesta ocasião, creio // que foi num domingo, eu estava em casa do Dr. DANTON JOBIN, na Avenida Paulo de Frontin, comentando o desagradável, digo, desagradabilíssimo incidente das urnas, vergonhoso incidente da quebração de urnas quando recebo um telefonema do Dr. LUTHERO VARGAS, dizendo: "NEGRÃO, eu queria uma reunião com você e com o Deputado AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, na casa da Dona IARA VARGAS, porque o meu apartamento é muito pequeno, lá é mais confortável, eu queria a reunião hoje às seis horas". Eu então fui lá. Chegando, encontrei o Deputado AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, o Dr. LUTHERO VARGAS e o Dr. VALÉRIO KONDER. Havia ali outras pessoas que me foram apresentadas, cujos nomes não sei, pareciam ser pessoas da casa, porque de vez em quando se pedia um copo de água e eles traziam. Quando cheguei o Dr. VALÉRIO KONDER fazia uma exposição, eu o conhecia de vista e sempre o tive como um intelectual da esquerda, depois é que soube que ele // tem um papel importante no extinto Partido Comunista. Achei até um homem muito inteligente. E ele estava fazendo uma exposição e a exposição era a seguinte: hoje pela manhã visitei o Marechal LOTT e /

.....
 Amaral Peixoto, Vargas, Konder, Negrão, Lutherão, Aranha, Jobin, Lott, ...

visitei o Marechal LOTT e estivemos comentando o incidente da quebração de urnas e disse a êle que os três candidatos que tinham ido à convenção, o Dr. NEGRÃO, o Dr. OSWALDO ARANHA e BERÁRDO não eram os preferidos da Convenção e certas áreas estudiantis e populares (êle não falava em PC, não falava em Partido / Comunista, nunca usou essa expressão) certas áreas que eu conheço, populares, sindicais estão muito descontentes porque o candidato que êles querem é o Marechal LOTT. Expuz isto ao Marechal e o Marechal disse: "Bom, eu aceito a minha candidatura", contava êle, / "aceito a minha candidatura", houve aí uma confusão porque o JOSÉ HERMÍRIO DE MORAES e creio que o DOUTEL DE ANDRADE vieram aqui me propor a minha candidatura e eu disse que aceitava, mas lá na Convenção parece que interpretavam mal, que eu faria exigências quanto ao Secretariado, não ouviria Partidos, houve uma confusão e o meu nome não foi sufragado. Mas eu aceito a candidatura e estou / deliberado a aceitar. "Quando êle terminou esta exposição, o Deputado AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO reagiu tremendamente: nós não podemos abrir mão do Dr. NEGRÃO DE LIMA que é o nosso candidato, e êle é o que ganhou nas urnas quebradas e vai ganhar amanhã na Convenção. Ele foi vitorioso na Convenção das urnas quebradas em / que os comunistas também tomaram parte e eu não concordo com isso, não podemos consentir nessa baderna, não podemos ceder a essa baderna e temos o nosso candidato, é o Dr. NEGRÃO DE LIMA (e eu assistindo). Aí o Dr. LUTHERO VARGAS disse: além disso eu já coordenei os diretórios em favor do Dr. Negrão de Lima, o Marechal // LOTT eu fui lá e êle não aceitou e agora resolveu aceitar na última hora, é um problema que eu ^{posso} resolver mais, já coordenei, / apenas êles não deixaram apurar, quebraram as urnas, os comunistas devêm ter entrado nisto, uns rapazes exaltados e foi uma baderna, de maneira que nós não podemos voltar atrás. Aí então êles me deram a palavra, o LUTHERO E O AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO . Eu então disse: "eu sempre disse a vocês que não era problema, eu nunca pleiteei a minha candidatura por pertencer a um partido pequeno. O PTB é um partido forte, LUTHERO, vocês é que devem comandar e eu nunca fui problema, agora, vocês dois é que lançaram / a minha candidatura. Eu não deserto da luta porque ainda me considero válido, não quero dar a impressão de covardia, porque há tantas dificuldades. Agora, realmente, reconheço que a esquerda que atua, mesmo não falando em comunismo, não é só comunismo, há uma / esquerda intelectual que atua muito no PTB, que foi a que levou a candidatura HÉLIO DE ALMEIDA. Essa esquerda não me suporta, porque inclusive êles fizeram um manifesto de intelectuais, / contra a revolução e me levaram para assinar e eu não assinei, de maneira que êles ainda alegam isto. Porque eu não assinei este manifesto, êles são contra mim. Realmente, você pense, LUTHERO, por-

.....
Amaral Peixoto
Luther Vargas

Realmente você pense, LUTHERO, porque você quer ganhar a eleição. Eu também se entrar é para ganhar. Agora eu não saio da luta, se vocês mantêm o meu nome está mantido e vai para as eleições. Neste momento o Dr. VALÉRIO KONDER disse: meus senhores, eu não estou aqui representando partido nenhum, eu não estou deliberando a situação da Guanabara, eu não represento nada, apenas como estive com o Marechal LOTT trouxe a informação de que êle aceita e sei que isso é um elemento para os senhores considerarem, mas eu não tenho nada com isso / (Parece que êle se aborreceu porque, sobretudo, o AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO na sua repulsa foi muito veemente, mencionando as urnas quebradas por elementos exaltados, provavelmente comunistas estavam no meio) de modo que peço licença aos senhores / para retirar-me, eu não represento nada, não represento Partido nenhum, estou aqui informando, eu não tenho nada com isso, os senhores me dêem licença, eu vou-me retirar." e retirou-se. Ai ficamos eu, LUTHERO e o AUGUSTO e êles então deliberaram levar o meu nome à convenção do dia seguinte. Cheguei a preparar o meu discursó para agradecer aos convencionais, porque dizia o LUTHERO que eu ia ganhar por uma margem muito grande; que os diretórios estavam articulados. Mas qual não foi a nossa surpresa que primeiro foi um custo para começar a convenção, porque o LUTHERO tinha pedido garantia ao Tribunal Eleitoral, tinha ido uma tropa da Marinha e parece que os trabalhos iam correr normalmente, mas aí o Tribunal lá de baixo, de Brasília, / mandou retirar a tropa e as galerias se encheram (assim me contaram, eu não estava lá, depois ví nos jornais) aí as galerias se encheram de elementos exaltados, vários agitadores talvez / comunistas também exerceram uma pressão tremenda na assembléia, várias e mais várias porque havia um convencional que sabia perfeitamente os que votavam em mim e os que votavam no Marechal / LOTT (aí levaram o nome do Marechal LOTT) e então do recinto / (assim me contaram, eu não assisti), quando era chamado um convencional que ia votar em mim êle fazia um sinal assim para a vaia estrugir e quando era para votar no Marechal LOTT êle fazia assim que era para haver palmas. Então LUTHERO, IARA, os que votaram em mim foram tremendamente vaiados e com grande // surpresa eu fui derrotado por três votos. O Marechal LOTT ganhou e tornou-se, então, candidato do PTB. Por uma questão de tática política, como a área oposicionista não se podia dividir os partidos foram dando apoio ao LOTT, mas logo se soube // que o Marechal LOTT era eleitor em TERESÓPOLIS, logo se viu / que êle não poderia ser mantido, sem nenhuma espécie de violência, juridicamente. Eu então não tive dúvida porque conheço / um pouco e verifiquei que não era preciso fazer nenhuma força / para afastar o nome do Marechal LOTT. Era só aplicar a Lei.

.....
Amaral Peixoto
 268

Judicial
 24
 3334

Era só aplicar a Lei. Mas a candidatura LOTT foi para o Tribunal e até se discutir registro, foi um custo. Agora, eu me lembro que no dia seguinte à minha derrota na convenção, havendo uma grande euforia nos arraiais esquerdistas, os que não me queriam, (o partido socialista ficou muito feliz, porque este partido é / pequeno, tem muito poucos votos mas é muito radicalizado), eu me lembro que no dia seguinte procurei o Dr. LUTHERO VARGAS. No seu / apartamento e disse: "olha LUTHERO, já perdemos a convenção, o // LOTT não vai mesmo ser, vocês vão ter que reformular mesmo o pro / blema daqui a pouco tempo, mas eu vou lhe pedir um favor - não / reformule mais com o meu nome, digo, nome porque eu suponho que / vamos reformular o problema já às vésperas das eleições e não é / justo que vocês me indiquem para ser derrotado. Escolham outro. / Por favor não reformulem mais com o meu nome. Ele então examinou ali comigo vários nomes, IVAN LINS, e várias pessoas. Ele disse: não NEGRÃO, está bem, eu estou de acôrdo com você, mas você é um nome, é um grande nome que nós temos. Está bem, ainda tem tempo, vamos ver como é que sai esta questão do Marechal. Acontece que / o Marechal foi mesmo excluído em princípio de setembro mais ou / menos (eu não me lembro o dia) faltava portanto menos de um mês / para terminar o prazo eleitoral. Excluído o Marechal, veio LUTHE RO e outros próceres do PTB. Até então eu não tinha tido contat / to com neh, digo, nenhum diretório do PTB porque eu me conside / rei excluído do processo eleitoral. Saiu o HÉLIO, eu me conside / rei excluído. Saiu o Marechal eu me considerei excluído, não fiz trabalho nenhum, não conhecia os Diretórios do PTB, como até ho / je não conheço porque compartilhei da campanha, mas uma campanha muito rápida, não me lembro. Veio o LUTHERO e disse: "NEGRÃO, tem / que ser você porque não temos tempo mais de escolher outro e vo / cê é um nome aceito por todos. Eu disse: por todos, não. A tal / esquerda negativa (porque há esquerda positiva e esquerda negati / va), Eu falei ainda, digo, aí: há umas esquerdas que não vão co / migo, os intelectuais não me querem, esse ENIO SILVEIRA, dizem / que tem muito prestígio, ele é muito contra mim, há um filho de / um velho jornalista amigo meu, que é o jornalista MARCITO ALVES, que foi quase criado na minha casa porque o pai dele é muito meu amigo, MARCIO DE MELO DE FRANCO ALVES (diverge inteiramente do / filho, tem muito desgosto, porque o filho tem tendências esquer / distas) esse menino escrevia no corrêio da manhã que a minha can / didatura não servia, precisava um radical, que eu era um homem / do centro, que a esta hora não era mais para isso, que esse é um momento de radicalização, e essas coisas. Então eu dizia o seguin / te ao LUTHERO: ainda está muito difícil, vocês desistam da minha candidatura, faltam apenas vinte e poucos dias, não é justo que vocês me esponham a essa derrota. Eu não tenho maneira de articular

.....
Reverend. Dias *Francisco Dias* *frat*

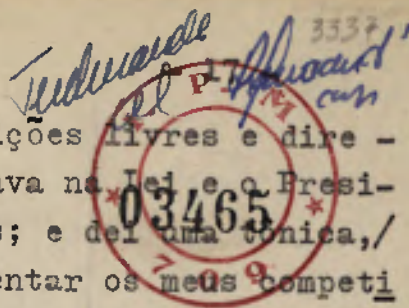
Judicial
15-335

03463

Eu não tenho maneira de articular, não conheço nada, não conheço nenhum diretório do PTB, não tenho tempo de organizar um "staff", eu sei o que é uma candidatura eleitoral. Mas enfim insistiram e eu não quis então desertar porque o principal argumento que eles davam para a minha candidatura é de que eu era um homem sabidamente contrário ao governo de CARLOS LACERDA e que tinha estatura para enfrentar esta guerra eleitoral. Aí LUTHERO, já então aliviado do problema LOTT e do problema HÉLIO DE ALMEIDA, e tendo apenas / êsse pessoal da esquerda contra mim (que exerce influência no // PTB, mas que exercia em um número restrito de diretório) e inclusive o partido socialista, disse que lançava o meu nome assim mesmo. Aí eu chamei a atenção: mas o Partido Socialista declara que se o meu nome for lançado eles lançam o AURÉLIO VIANA e dizem que este homem é tremendo, eu não o conheço, e vai fazer uma campanha muito violenta contra o governo Federal, contra a Revolução e com isso vai aliciar votos e vai me tirar cento a cento e cinquenta / mil votos e me derrota porque a área fica dividida. Já tem o AMARAL NETO que leva também uma parte e com a área dividida eu penso que não ganho. Ele disse, "mas NEGRÃO, não tem geito, o AURÉLIO / VIANA nós não aceitamos. Ele traiu o PTB, foi eleito pelo PE, digo PTB, nunca mais ligou ao PTB e nós não temos candidato; você / por favor aceite". Aí levaram o meu nome à convenção que se realizou, essa eu me lembro bem, no dia sete de setembro e no dia nove eu pronunciei o meu discurso de agradecimento. Então eu fui indicado, portanto, vinte e um dias antes do término da campanha. Aí eu me dei conta de que era muito difícil para mim enfrentar essa / tempestade, porque assim que o meu nome foi lançado a minha casa / se encheu. Eu nem conhecia as pessoas que me procuravam. Recebia / gente até no meu banheiro. Foi preciso fechar a porta do meu quarto e do meu banheiro para eu poder ter ao menos um cômodo meu, // porque o brasileiro tem uma mania original de fazer política. Eles / querem trabalhar numa campanha eleitoral, mas querem falar // previamente, com o candidato. De maneira que eu passava a receber comissões de funcionários públicos e de sindicatos, pessoas que / eu não conheço, não sei quem é, Apresentavam a Diretoria na suposição de que o candidato guardasse o nome das pessoas, mas não // guardava. E eu fiquei, então, sem tempo para nada, não pude organizar o "staff". Amigos meus alugaram um prédio na Rua Freie Caneca, não para contatos políticos, mas para organizar uma fonte de / abastecimento de faixas e cartazes e contratar veículos, para preparar cartazes, levar pessoas aos bairros, fornecer veículos aos comitês dos Partidos (Aquele que tem maior número de Comitês é o // PTB) e aos comitês que incidentemente se formam durante a campanha. Fiquei durante cinco dias em casa a receber pessoas, procuraram isso, procuraram aquilo e que querem organizar um Comitê na rua

Amorim
Mag. 240

Amorim



para continuar o processo eleitoral, com eleições livres e diretas em mil novecentos e sessenta e seis, estava na Lei e o Presidente nos convocou para essas eleições livres; e de certa maneira, libertária para poder enfrentar os meus competidores. Agora, pelo que eu notei nessa campanha, acho que devo a minha vitória aos seguintes fatores: 1º) o próprio temperamento do governador LACERDA, porque com a sua violência de linguagem // passou a me atacar violentamente e, de certa maneira, me apontou à população, como candidato de oposição a êle; 2º) a luxuosa propaganda promovida, sobretudo aquele programá de televisão que êle / fez à noite inteira e que um jornal diz que êle tinha gasto duzentos e vinte e sete milhões de cruzeiros e depois êle explicou que a quantia era menor, mas que o Deputado RUBENS BERARDO me explicou que na relação das despesas êle pôs a Rádio Continental com / duzentos contos e que pagou quinze milhões (tem até recibo), aquele programa que o governador LACERDA, apesar da sua enorme inteligência (não foi hábil para isso) causou enorme impressão na população. Deu uma impressão de enorme dispêndio de dinheiro e atribuiu, então, primeiro a êle próprio e em segundo o excesso de despesa do candidato FLEXA; em terceiro lugar, notei que havia um medo tremendo da polícia, havia justa ou injustamente, um ambiente que êles consideravam de terror policial, prendiam à tórto e à direita, porque mulheres do povo chegavam perto de mim e me diziam: // "Doutor, salve, a polícia vem e prende e não se sabe para onde // vai o marido". Notava-se que havia um medo da polícia, havia um certo terror policial e eu então dizia que a polícia era para proteger o povo e não perseguir, para perseguir e punir criminosos / sim, mas que a polícia não era para perseguir o povo. Devo sobretudo achar que êsses três fatores é que contribuíram para a minha vitória, que para mim nos primeiros cinco dias era quase impossível e, à proporção que a campanha foi se desenvolvendo, tive a / sensação da vitória. Agora, foi de certa maneira, para mim surpresa a maioria absoluta. Era êsse o relato que, com a devida vênia, pedi para fazer. PERGUNTADO se era o Chefe Geral do Comitê Central Inter-partidário durante a campanha presidencial do Sr. JUSCELINO KUBISTCHEK DE OLIVEIRA, em mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU: -Era o representante do PSD. PERGUNTADO se exerceu também as funções de Chefe Geral desse Comitê, RESPONDEU: -Sim, juntamente com o Deputado RUI RAMOS, com quem resolvia os problemas de comum acôrdo, mas lá só ficávamos três horas por dia. PERGUNTADO se nêsse Comitê também funcionava um Comitê "JJ" sob a direção do Sr. LUIZ CORRÊA, RESPONDEU: -Não sabe se o comitê "JJ" funcionava na mesma dependência do Comitê Interpartidário. Admite, entretanto, / que talvez funcionasse, uma vez que um dia lá apareceu o Sr. LUIZ CORRÊA, dizendo-se amigo do Sr. JOÃO GOULART que era candidato a /

Mag.:

Sr. JOÃO GOULART que era candidato à vice-presidência da República com a idéia de fundar comitês "JJ" pela cidade parecia ter atrativo pela expressão "comitê JJ". Disse-lhe, pois: "Funda, funda como quizer, se é para trabalhar pela campanha, pode fundar!" Era êle que cuidava desses comitês e eu nem sei qual era a sua composição; já se passaram dez anos e eu não sei quem deles fazia // parte; não sei se êle tinha séde lá pois havia vários tabiques fazendo divisões, das quais não me lembro mais e eu ficava numa maior atendendo as pessoas que me procuravam. PERGUNTADO qual o nome do seu secretário nêsse comitê, RESPONDEU: chamar-se REINALDO/SANTANA, que tinha a incumbência de atender as pessoas que desejavam falar comigo; nêsse tempo era chefe do nosso serviço de imprensa, o jornalista HÉLIO FERNANDES que trabalhou lá conosco, e para ser veraz, vendo que o comitê dispunha de poucos recursos financeiros, digo, financeiros, não percebia vencimento nenhum; havia um voluntariado do qual êle fazia parte, como Chefe do Serviço de Imprensa. PERGUNTADO como se chamava o Secretário do Sr LUIZ CORREIA, RESPONDEU: chamar-se JORGE BASTOS, que sempre me pareceu ser um bom rapaz, pelo trato que tinha com êle, a quem conheci nessa ocasião. PERGUNTADO qual a sua tarefa na Seção que chefiava no Comitê Central, RESPONDEU: é muito simples, o ponto importante da campanha presidencial de mil novecentos e cinquenta e cinco eram as viagens que o candidato realizava aos Estados, na qual era acompanhado de comitivas de deputados e de outras pessoas; cujas despesas não corriam por nossa conta; da mesma forma, em cada Estado o Comitê da coligação PSD/PTB é que se incumbia de tudo relacionado com a campanha, nós não tínhamos ingerência nenhuma; assim, o Comitê Central ficava circunscrito ao Rio de Janeiro, tanto que não fiz viagem alguma, não participei de comício, não fiz nenhum discurso, aliás participei, apenas, de um comício realizado em Jacarepaguá; meu expediente era no Comitê Central, onde trabalhava três horas por dia, das quinze às dezoito horas e como o candidato vivia no, digo, não vivia no Rio, ali eu ficava para resolver os casos de emergência; pessoas que desejavam fundar Comitês, cartas que chegavam solicitando cartazes, propagandas, o que procurávamos resolver, pois, possuíamos um pequeno estoque que era manipulado por rapazes de mangas de camisa que distribuíam e levavam aos Correios. Nossas despesas eram então mínimas. PERGUNTADO: se era encarregado também da redistribuição do numerário, RESPONDEU: Não! Não! mexi com o dinheiro, pois, os fundos eram poucos, pois para ter uma idéia, naquêle tempo ganhava vinte contos por mês. Havia um rapaz que fazia os pagamentos de quem não me recordo o nome. Quando apareciam donativos maiores de cem contos eram depositados no Banco e determinava que o mesmo efetuasse os pagamentos. Lembro-me que o último dinheiro que recebi pessoalmente

.....
Luiz Corrêa
 Mag. 243
J. Prudente
Mag.

Judicial
 1911
 03467

o último dinheiro que recebi pessoalmente, foi a importância de Cem Contos levados pelo falecido amigo Dr. EURIPEDES SOUZA AGUIAR que sabendo que a campanha estava muito pobre, decidiu-se ajudá-la. Em outra ocasião necessitando de recursos para pagamento de passagens, recorri ao meu amigo Dr. PAULO STÉLIO DA ROCHA FARIA a quem pedi Duzentos Contos, os quais entraram por minha e se destinaram ao pagamento também de pequenas despesas, como: datilógrafos, selos do Correio, contínuos, etc. PERGUNTADO se se lembra, da existência na época do MNPT (Movimento Nacional / Popular Trabalhista). RESPONDEU: não tenho lembrança do mesmo. / PERGUNTADO se se recorda de ter sido procurado por elementos do citado movimento tal como: MARIA DA GRAÇA DUTRA. RESPONDEU: tenho uma vaga lembrança de ter sido procurado por uma moça, MARIA DA GRAÇA, que se apresentou como jornalista e depois não mais a vi. Vi-a novamente, já como Prefeito entre 1956 e 1957 e daí / por diante não mais estive com ela. PERGUNTADO se se lembra de DUQUE DE ASSIS, RESPONDEU: recordo-me desse nome, já como Ministro da Justiça por ser um nome falado na Polícia. Certa ocasião o General CIRO DE RESENDE, Chefe da Polícia referiu-se a êle como sendo líder de uma classe de trabalhadores. É no entanto possível que êle possa ter aparecido para fazer algum pedido no Comitê mas sempre ignorei a ideologia dêle e nunca mais ouvi falar do mesmo. PERGUNTADO se conheceu nessa época um advogado / chamado LETELBA RODRIGUES. RESPONDEU: Não. Esta é a primeira vez que ouço falar nêsse nome. PERGUNTADO se sabia como eram obtidos os fundos para a campanha nessa época, RESPONDEU: eram donativos de várias fontes, de deputados, que arranjavam amigos que doavam duzentos (200) contos, cem (100) contos pois naquêle tempo o câmbio era outro e os donativos eram muito pequenos e mal / chegavam para as pequenas despesas. Muitas vezes, no fim do mês, faltava dinheiro para pagamento de datilógrafos e tínhamos que apelar para amigos. Lembro-me também que mandamos imprimir bonus e que nos bonus dizia assim: Contribuição para a Campanha eleitoral de Juscelino - Jango. Acho que era de 1 (um) conto de réis, e êsses bônus eram impressos e tinham um carimbo para autenticá-los, para não haver falsificação, e que várias pessoas pegaram / aqueles bonus e compraram e deram dinheiro, que chegaram para as despesas, que eram poucas, porque as grandes despesas eleitorais eram as viagens, que estas despesas de viagens não passaram por lá. Quem dirigia o itinerário dessas viagens era o deputado COARACI NUNES, irmão do General JANARY NUNES, que era um grande pesedista lá do Acre. Que quando êle aparecia no comitê dava-nos / informações sobre o paradeiro e o próximo destino de JUSCELINO e uma comitiva, composta normalmente de deputados, prefeitos locais, etc. PERGUNTADO se lembra do deputado LETELBA RODRIGUES. RES

.....
 Mag. 244

Inclusão Cel. Adriano com
20
3344
03468

do deputado LETELBA RODRIGUES. RESPONDEU que não tem lembrança mas que se o visse, talvez de vista, saiba quem seja. PERGUNTADO se, na reunião em que esteve com o Sr. VALÉRIO KONDER e com o Dr LUTHERO VARGAS, lembra-se que um dos elementos presentes era o / Sr GIVALDO PEREIRA SIQUEIRA, (cuja fotografia lhe foi apresentada) RESPONDEU que não, pois quando chegou, havia uma exposição/ em andamento e que não reparou nas outras pessoas que lá entra - vam. PERGUNTADO se, quando chegou na reunião, ela já estava a / meio, se já tinham debatido algum assunto, RESPONDEU que estava/ começando a exposição sobre a conversa que teve o Dr. VALERIO / KONDER com o Marechal LOTT, e que, quando chegou, o Dr. LUTHERO/ VARGAS pôs-lhe a par do que estava sendo tratado, pois sendo can - didato dêle, LUTHERO e de AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, deveria to - mar parte na mesma. PERGUNTADO se nessa reunião foi dito algo so - bre GILBERTO MARINHO, RESPONDEU: que não, porque a questão do // GILBERTO MARINHO, que aliás achava ser um bom candidato, surgiu/ muito antes. O DR. LUTHERO VARGAS preferia GILBERTO MARINHO a ê - le, NEGRÃO DE LIMA, por ter com aquêle relações mais íntimas, // mas que seu nome não conseguiu ter aprovação nos Diretórios do// PTB por lhe faltar colorido Anti-Lacerdista - PERGUNTADO se sa - bia ter havido restrições ao nome do Sr. GILBERTO MARINHO, pelo/ fato do mesmo ter sido no Senado, a favor das cassações, RESPON - DEU: Não, porque o Sr. GILBERTO MARINHO esclareceu que, por oca - sião de uma emenda propondo a revisão das cassações, o mesmo vo - tou a favor e não contra; e que o verdadeiro motivo era o fato / do Diretório do PTB ser anti-lacerdista - PERGUNTADO se conhecia o Dr. VALERIO KONDER, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se o mesmo / já tinha sido prêso nesta época RESPONDEU que não - PERGUNTADO / se, quando VALÉRIO KONDER foi prêso, o depoente esteve em sua ca - sa RESPONDEU que não foi visitá-lo porque sabia que o mesmo esta - va prêso. Que recebeu um telefonema da Senhora VALERIO KONDER a quem não conhecia, e nem à sua família, e nunca tinha estado em/ sua casa e que lhe disse que seu marido estava prêso. / Achando me - lhor tratar do assunto pessoalmente com a Sra. VALÉRIO KONDER, pe - diu-lhe o enderêço que lembra ser na Praça General Osório, Em lá chegando, encontrou-a juntamente com os filhos do casal, a quem/ foi apresentado. Estava presente também um casal amigo da famí - lia e percebi que o referido casal não comungava com as idéias// de VALERIO KONDER - PERGUNTADO se se lembra do nome dêles, RESPON - DEU: Não, mas tenho uma vaga idéia de ligação de família dêles / com algum oficial do Exército. Ao ser apresentado à Sra. VALERIO KONDER, esta me solicitou, por ser eu homem relacionado em tôdas as áreas, que lhe conseguisse avistar-se com seu marido, que se/ encontrava prêso, pois ela e sua filha já haviam tentado e não / tinham conseguido. Respondi-lhe que achava muito justa a preten - ção, que tinha boas relações com áreas militares, mas não conhe

*delegado
na reunião*

Suaratti, das Armas da Marinha

Judeu
de 21
03469
3341

com áreas militares, mas não conhecia aqueles que tinham a seu cargo a prisão de seu marido, e que, portanto, não me sentia // com o direito de pleitear isso. Que lamentava muito mas era um / favor que não poderia prestar. Fiquei mais alguns minutos, des pedi-me e nunca mais a vi. Se tivesse que voltar à sua casa, / teria que procurar o endereço. PERGUNTADO sobre quanto tempo per maneceu em sua casa RESPONDEU: Aproximadamente quinze minutos // aliás, parece-me que a Senhora VALÉRIO KONDER é irmã do Ministro EDUARDO LINS. Depois, nunca mais vi o Sr VALERIO KONDER nem re cebi nenhum recado d'ele. PERGUNTADO se em 1955 cabia ao depoen te a distribuição de numerário para a campanha eleitoral, segun do depoimentos e mesmo registros em nosso poder, RESPONDEU: Não, o que havia era que nenhuma despesa do Comitê se fazia sem minha ordem e verificava então se havia dinheiro. Se havia, mandava / pagar, se não havia, procuraria onde houvesse. PERGUNTADO se ter minada a campanha não fêz um ajuste de contas, RESPONDEU: Não, porque não havia ficado devendo nada, não guardei documento ne - nhum e só ficaram guardados em minha casa durante aproximadamen - te um ano. PERGUNTADO se se recorda ter dado algum dia uma certa importância a MARIA DA GRAÇA DUTRA, RESPONDEU: Não, Coronel, / não me lembro. Pode ser que tenha dado, porque ia tanta gente é lá dizia: -Eu vou fazer isso, preciso de automóvel etc.. Pode / ser que tenha dado, mas não me recordo. E essa moça, não a vejo, desde a Prefeitura, e eu fui prezeito há oito anos. PERGUNTADO / se também conhecia as finalidades do MNPT, RESPONDEU: Não senhor pela explanação que fiz, eu era uma pessoa muito pouco adequada/ para convivência com êsses extremistas. Eu vim do Ministério da Justiça e fecháramos associações para comunistas e em geral, es - sa gente não me procurava. Eu não tenho relações com comunistas nenhum, pelo menos, não conheço. Não tenho um comunista nas mi - nhas relações. Não sei quem é comunista. Se vier um operário aí/ que é comunista e me cumprimentar na rua, eu cumprimento. Não // sei que é comunista. Pode ter estado na minha casa nesta campa - nha algum comunista. Não sei, às vèzes havia lá 100 pessoas. Às/ vèzes eu recebia comissões de sindicatos. Nêwses sindicatos, às/ vèzes há comunistas. O senhor deve saber muito mais do que eu. O senhor deve ser um "Expert" nisso. Mas eu não sei quem é comu - nista. Não tenho relações com comunista nenhum. PERGUNTADO se não se, digo, se recorda de ter comparecido a nenhum comício do MNPT. / Esse MNTP era um Movimento Popular Nacional Trabalhista, e era u ma frente legal do Partido Comunista. RESPONDEU: A isso seguramen te, não, porque eu ficava ali as tres horas e não cuidava de co - mício. Quando vinha o candidato ao Rio - e ele veio poucas vèzes

Guararã
Magi
Armeda
Mag
Magi

e ele veio poucas vezes, tanto que perdeu no Rio, quem ganhou // foi o Dr ADEMAR DE BARROS - esses Comitês de VARGAS tomavam conta do candidato e levavam eles para os bairros imediatamente / eu sabia de um ou outro e ia ao comício, mas fui muito poucos. Não fiz discurso, nem viajei pelo Brasil. Não estive nem em Brasília, embora tenha sido solidário com a campanha. Sinceramente, não me lembro nem da sigla nem desse movimento; mas pode ser que eles tenham me dado lá... Tinha lá vários auxiliares e não sei se o Deputado RUI RAMOS contratou... O Deputado RUI RAMOS às vezes/ me substitua, nas tardes em que eu não podia ir, ele ia, mas esse homem já morreu. PERGUNTADO se esse elemento apoiou a candidatura de JK nessa época, juntamente com os clubes J.J. RESPONDEU: Dos clubes J.J. eu me lembro, por causa do nome J.J.. Agora, quem lhe pode dar informações sobre esses clubes é o Deputado LUIZ CORRÊA e o JORGE BASTOS, porque eram muito ligados. Às vezes, evidentemente, chegavam lá... Eu me lembro que eles queriam fazer uma medalhinha J.J. e um dia foram lá me pedir dinheiro para isso. Eu falei: - "Olha, infelizmente, eu não tenho um tostão. Eu não posso dar". PERGUNTADO se concordara com a seguinte afirmação: / nós já tomamos depoimento deles e já nos esclareceram muito bem. Pela sua exposição, nós sentimos bem que foi o Sr. VALÉRIO KONDER que teve uma influência decisiva na candidatura LOTT. RESPONDEU: Ah, isso me parece porque... Isto é, o LUTHERO e o AUGUSTO não concordaram. Se ele teve influência decisiva foi nessa convenção que o LOTT ganhou. Mas aí ele teria tido pelo menos o concurso daquela ala extrema do PTB. PERGUNTADO se influenciou talvez o convencimento do Marechal LOTT a aceitar sua candidatura. RESPONDEU: O LOTT já tinha aceito, não é, coronel. Porque de uma coisa eu me lembro. Vou lhe contar uma coisa. Eu, muito desejoso de me livrar de minha candidatura - sinceramente - como eu sabia que eles queriam o LOTT e que dependia da aceitação dele, um dia fui a Teresópolis. Fui unicamente propor, porque não tinha autoridade para propor a candidatura. Mas muito desejoso de que ele dissesse que aceitava, para um vir comunicar ao pessoal que ele aceitava e mel, digo me livrar desse problema. Fui um dia lá, porque eu tenho relações pessoais com ele. Fui ministro do Exterior quando ele era Ministro da Guerra. Na campanha dele não tomei parte porque estava no estrangeiro. Então, um dia fui lá e disse: - "Marechal, eu desejo saber do senhor se há, pelo menos... eu sei que o senhor não está pleiteando candidatura, não quer saber disso (porque ele dizia que não queria saber disso, assim me informavam), o senhor podia me dizer se há uma possibilidade entre 100 de o senhor aceitar?" (porque, se ele dissesse isso, eu vinha para o Rio, chegava perto do LUTHERO, e dizia: - "o homem aceita". E ele me libertava) mas, nessa ocasião - isso muitos meses antes da convenção - ele me disse: - "Não aceito em hipótese nenhuma, nem que

T. de...
 Col. Ramos
 03470
 cas

saber

...
 237

Judicial
del. de 20/11/33
 03471

"Não aceito em hipótese nenhuma, nem que esteja nomeado governador da Guanabara não aceito. O senhor foi prefeito. Eu não estou mais em idade para isso". E, então, para mim, foi uma surpresa e norme quando o LUTHERO, um dia, me telefona da casa d'êlo, já nas vésperas da convenção em que ia me indicar, e me disse pelo telefone:—"O JOSÉ ERMÍRIO e o DOUTEL acabam de vir da casa do Marechal LOTT" - eu estava redigindo o meu discurso para a convenção, na qual seria indicado, lembro-me bem, que êle usou até essa expressão:—"Tenho uma bomba para você. O JOSÉ ERMÍRIO e o DOUTEL foram à casa do LOTT convencer o homem a aceitar". Disse, eu então:—"Bom, LUTHERO, então acabou-se tudo. Foi muito bom você me prevenir, porque estou redigindo o discurso e, assim, não terei mais trabalho. Estou livre disso. Acabou-se". No dia seguinte, era a entrega de credenciais dos convencionais do PTB, à tarde, realizava-se a convenção; foi nos fins de julho, talvez uma sexta-feira. Aí, o LUTHERO foi para lá e, à noite, me telefona:—"Alô, não diga nada a ninguém. Não achei o Marechal decidido, não. O Marechal disse:—"Vieram aqui, expuseram-me que eu era o único homem que ganhava, que não tinha candidatos, que o NEGRÃO DE LIMA não tinha penetração na massa, que o HÉLIO é que ganhava, mas não pode ser e que isso aí é uma causa perdida. Apelaram para o meu patriotismo, para o meu sacrifício e eu atendi ao DOUTEL. Eu disse isso a êle, NEGRÃO, que tínhamos articulado a sua candidatura e você ia ser indicado pelo PTB. Ele, então, ficou na dúvida. Disse que ia pensar, porém, circulou pela cidade tôda que o Marechal aceitava - e acho que isto é que deu vontade de quebrar a urna... No dia seguinte, realizou-se a convenção e a urna foi quebrada, segundo os jornais noticiaram e pessoas me disseram, aos gritos de "viva LOTT". Aí, então, é que houve a tal conferência de domingo em que o VALÉRIO informou que o LOTT aceitava de verdade. Mas, mesmo assim, o LUTHERO e o AUGUSTO refugaram. Agora, estava prova do que aceitava mesmo de verdade porque êle foi para a convenção. Admitiu o nome d'êlo na convenção. Contribuiu muito para a vitória do Marechal LOTT - este é um detalhe interessante - o grupo dos amigos do BERARDO. Não só a pressão das galerias, que dizem que foi impossível. A reunião foi marcada para a noite, mas quando // saiu a tropa da Marinha - segundo dizem, até aí a convenção estava indo muito direitinho - dizem que invadiram galerias aos gritos e berros, pressão sôbre os convencionais, vaias, e então perdeu-se por isso. Agora, até onde o Dr. VALÉRIO KONDER influenciou na vontade de LOTT, eu não posso saber, porque depois o jornal noticiou que o VALÉRIO visitou o LOTT. E o LOTT dizia que não sabia que êle era comunista. Era um médico, não sabia que êle era comunista. Até onde influenciou, não sei. Eu estive com aquêlo genro do Marechal LOTT, ou enteado, o Coronel ANTONIO JOÃO, dez dias depois

Antonio João
Mag.
 298

o Coronel ANTONIO JOÃO, dez dias depois da minha derrota, e disse-lhe:—"Por que os senhores, quando receberam aqui o JOSÉ ERMÍRIO e o DOUDEL, não contaram a eles que o Marechal era inelegível?" Então, êle disse:—"Nós contamos. Eu contei. Mas o DOUDEL disse que isso não tinha importância. Que era uma questão de interpretação!" Eu falei com o Coronel ANTONIO JOÃO:—"Como é que vocês embarcaram? Pois é claro que êle é inelegível". Ele disse:—"Não, "Eu contei". / Então, o Marechal teria sido primeiro impressionado pelo JOSÉ ERMÍRIO com o DOUDEL. E até onde, isso eu não posso saber, até onde o VALÉRIO teria influenciado no LOTT, eu não sei. Ele veio com resposta peremptória, porque circulou também, quando circulou que o LOTT aceitava a candidatura proposta pelo JOSÉ ERMÍRIO E P, digo, e pelo DOUDEL, circulou que êle aceitava, mas que só fazia o secretariado pessoal dêle. E isso era tido entre os convencionais como uma exigência que não convinha ao partido. Havia, portanto, uma condição para êle aceitar. Mas o VALÉRIO, na hora da exposição, explicou que o Marechal não pusera mais essa condição. Que faria o secretariado de acordo com os partidos que o apoiassem. De maneira que a resposta foi peremptória. PERGUNTADO se essa interferência/ do VALÉRIO foi antes de sua prisão ou depois dela, RESPONDEU: Isso eu não sei. PERGUNTADO se esteve na casa dêle depois disso, // RESPONDEU: Creio que foi depois disso, porque sua senhora também/ se animou a me telefonar talvez porque êle tenha contado em casa/ que esteve numa reunião em que eu estava presente, pois ela não / me conhecia. Eu não conhecia a família. Como não conheço. Se encontrar na rua, não cumprimento, porque não guardo mais. PERGUNTA DO se recorda se nessa visita dessa senhora o senhor teve uma conversa particular com ela... RESPONDEU: Não. PERGUNTADO por quem a conversa foi assistida... RESPONDEU: Pelos rapazes, pelas moças e por êsse casal. Até eu suponho que me apresentaram ao Major. Mas/ não me lembro. Não posso afirmar. Tive a impressão de que era pelo menos cunhado de um Oficial do Exército. Era um casal muito // distinto. Um senhor alto, muito amigo dêles. Mas percebi pela conversa - porque a gente percebe - não se tratava de comunista. Não se conversou sobre comunismo, nem nada. Mas percebi qualquer coisa assim:—"Ê, VALÉRIO, aí com essas coisas..." Senti qualquer coisa. O casal não participava das idéias dêle. PERGUNTADO se o Dr./ VALÉRIO lhe procurou alguma vez ou se teve outro contato com êle. RESPONDEU: Não senhor. Nunca mais. PERGUNTADO se em algum comício êle esteve presente. RESPONDEU: Se estivesse presente, eu teria / visto. Ele é uma figura bem diferente do que a gente supõe um comunista porque é um médico muito bem pôsto. Achei-o um homem muito inteligente, confesso ao senhor. Parece-me um homem de cultura pela maneira de expôr as coisas, maneira versátil. No palanque // não o vi. Agora, o senhor compreende, eu chegava num comício em

.....

Tullio
cel. ...
25
cap
3345

eu chegava num comício em que havia milhares de pessoas e me tira
vam do automóvel. Eu era carregado, empurrado para o palanque. Fi
cava ali junto do microfone e às vèzes não via nem ~~as pessoas~~ do
meu lado, porque, daí há pouco, eu tinha que ouvir ~~discursos~~ e de
pois falar. Em geral eu falava no final. Agora, se ~~ele estivesse~~/
no palanque, eu o teria visto, seguramente. PERGUNTADO se não te
ve indícios, durante a sua campanha, de que os comunistas o esta
vam apoiando. RESPONDEU: Muitos me diziam, Coronel. Muita gente /
me dizia que comunistas apoiavam minha campanha. Agora, muitos me
diziam que o comunismo tem várias alas. Tem uma ala AP, muito ex
tremado, que ficou com o HÉLIO e que alguns comunistas votavam em
mim. Outros disseram-me que, pelas urnas anuladas, ficou estranho
que houvesse no Rio 64.000 eleitores quase analfabetos, porque //
muitas cédulas assinalavam o meu nome e punham o do vice-gouverna
dor, o que as anulava. Então, amigos meus diziam que muitas des -
sas cédulas deviam ser senhas dos comunistas, para se darem conta
da sua própria arregimentação, se funcionava. Os entendidos aqui/
em matéria eleitoral - como o senhor viu, tive a vida muito fora/
da política interna, sobretudo no Rio, onde nunca fiz política; /
foi a primeira vez como candidato - os entendidos aqui em matéria
eleitoral declararam que os comunistas não têm mais de 20 ou 25% de
votos. O senhor deve saber melhor do que eu que êles são muitos e
leitores. Agora, o que acontece numa eleição é o seguinte: enquan
to o comunista fôr eleitor, êle vota. O voto dentro da urna desper
sonaliza-se. Torna-se impossível de ser identificado. Então, como
o senhor nota, mesmo depois da extinção do Partido Comunista, os/
comunistas têm votado sempre nas eleições e o voto tem que ser a
purado pelo Tribunal, que não sabe que é o comunista que votou, /
qual é o voto que é comunista. Assim aconteceu, por exemplo, na /
Bahia - disto me lembro, porque li nos jornais que os comunistas/
votaram em OTAVIO MANGABEIRA e soube, numa ocasião e lí nos jornais
que LUIZ CARLOS PRESTES foi até lá. Aconteceu também com a eleição
do Governador MILTON CAMPOS, em Minas: os comunistas votaram nêle
e diziam, também, que há, até, uma fotografia dêle com os comunis
tas. Os comunistas também tomaram parte na eleição de ADEMAR DE BAR
ROS, em São Paulo, em 1948. Então, depende, enquanto o Estado, pe
los seus processos normais de manifestação de sua vontade, não ex
cluir prescrição eleitoral aos comunistas, dá no mesmo, porque, /
inclusive, o voto dêles é tão secreto quanto ~~voç~~ dos demais, é tão
obrigatório quanto o dos outros. Quer dizer, dá no mesmo. Examinei
muito êsse assunto, não pròpriamente de eleição, de votos comunis
tas, porque é muito difícil, porque se enquadrava em leis e ainda
que se pusesse aí um ato complementar aos comunistas, êstes seriam
eliminados da inscrição eleitoral. É preciso, então, haver um ór
gão que indicasse quais os comunistas. Arrisco de fazer uma injus
tiça. Mas eu vou lá. O senhor vê que o negócio é difícil. Mas es
.....

20m 25
mil votos

Guararapes, 15 de Novembro de 1954

Judicial
 03474
 3346

o negócio é difícil. Mas estudei muito este assunto, não propriamente de eleição, digo, de eleitor, mas sobre o problema de funcionalismo, que é também problema que atinge a área militar e funcionalismo civil e militar, porque, uma ocasião, o Chefe de Polícia me procurou - eu era Ministro - e me disse: "Dr. NEGRÃO, tenho aqui um delegado que é comunista" - se me não engano, chamava-se Pinto Amado; parece que morreu há pouco; guardei, porque foi o único caso " / e eu não posso dar nenhuma atribuição a êle, pois, êle é comunista. Enquanto há delegados trabalhando dia e nou, digo, noite dando um "duro" para ganhar o seu ordenado, êste percebe ordenado em casa e não trabalha, porque não posso dar função. O senhor não me dá arrab, digo, arranja um jeito de demitir êsse homem?" Aí, eu disse: "Olha, General, só há uma maneira, em face da Constituição. O senhor tem que provar que êle está conspirando para subverter a ordem pública, o Simples fato de o senhor dizer que êle é comunista, não basta, porque, quando êle fôr demitido e demandar em Juízo, o Juiz manda repor e pagar os atrasados, porque foi o senhor quem declarou que êle era comunista, mas não tem provas. Além disso, não basta ser comunista, pela Constituição o senhor tem que arranjar provas de que êle conspira!" E foi nessa ocasião que fui incumbido pelo presidente GETÚLIO de estudar uma lei anti-comunista para o funcionalismo civil e militar, porque, nos Estados Unidos, êles têm uma lei a êsse respeito. Naquela ocasião, havia, não sei se hoje ainda há, Eu fiz um estudo amplo da matéria. Não me lembro mais onde o guardei. Mas cheguei a examinar o assunto. Entretanto, importava em alterar a Constituição e aí o GETÚLIO disse - "Eu não consigo fazer passar isso no Congresso, porque era para excluir do serviço o funcionário comunista civil ou militar e também para atingir à imprensa comunista, eu não consigo passar isso no Congresso". E desistiu. É um problema que os senhores tem que atentar daqui por diante, porque enquanto não fôr excluído da inscrição eleitoral o eleitor comunista, êle vota. E é obrigado a votar. E é um ato legal. PERGUNTADO se visitou os Comitês de sua campanha e teve contato íntimo com êles e sobre a questão da propaganda eleitoral, se sabia quem era o encarregado dessas camionetas que estavam à sua disposição. RESPONDEU: / Muitas foram alugadas. Eu tive 15 dias de campanha. Não podia estar ao par do que se passava. Não tinha tempo de contabilizar ... PERGUNTADO se também não sabia quem as alugava? RESPONDEU: Muitas foram alugadas e muitas foram oferecidas. Também não sei quem as tripulava, porque inclusive era de acôrdo com as circunstâncias. Organizava-se de repente um comício e o comitê saía com aquela camioneta com pessoas ... PERGUNTADO se tinha idéia das pessoas que compunham o comitê central da campanha, RESPONDEU: Eram muitas. Eram rapazes que lá trabalhavam de manga de camisa. Não tive um "staff". / Não tive um diretor, porque ali era só para fazer cartazes e flânu-

Amara... Mag. Arreda Mag.

Judicial Cel. Affonso 3342
 03475
 27.11.57

para fazer cartazes e flâmulas. Eram rapazes meus amigos que iam pa-
 ra lá e ficavam em manga de camisa, mas lá era só para atender a es-
 ta parte material. PERGUNTADO se tem idéia de que tenha participado
 desse Comitê eleitoral central na Rua Frei Caneca o Doutor ISNARD /
 TEIXEIRA, RESPONDEU: Não. Não conheço. Não sei quem é. PERGUNTADO /
 se tinha conhecido lá, de acordo com nossos registros, MARCIO ALVES,
RESPONDEU: MARCIO DE MELÔ FRANCO ALVES. Não confundir com MARCIO AL-
 VES. Aquele é muito meu amigo. É engenheiro. Ia lá também ajudar. E-
 ra quem mais ou menos orientava pagamentos e tudo, porque não havia/
 dinheiro para fazer caixa. PERGUNTADO se tinha lá conhecido SAMY JOR-
 GE, RESPONDEU: Esse trabalhou lá. PERGUNTADO sobre LIMA PÁDUA, RES-
PONDEU: Não. LIMA PÁDUA é meu sobrinho, é procurador da Prefeitura e
 lá nunca esteve. PERGUNTADO se o mesmo não trabalhou em outro comitê
 da campanha, RESPONDEU: Não, Ele só tinha contatos comigo. Ia às vê-
 zes a minha casa. PERGUNTADO se eram contatos pessoais, RESPONDEU: /
 Sim, pois é meu sobrinho. PERGUNTADO se GUILHERME ROMANO, MÁRCIO CU-
 NHA, HUGO RAMOS FILHO, SALOMÃO FILHO, HENRIQUE CANDIDO PESSOA e RU-
 BENS MACEDO, trabalharam no já citado comitê, RESPONDEU: Quanto a /
 Guilherme Romano, Sim. MARCIO CUNHA, se não me engano, era um homem/
 de uma camioneta, pois, de vez em quando aparecia lá uma pessoa com/
 uma camionete, a quem chamavam "Seu" CUNHA; HUGO RAMOS FILHO, também
 trabalhou lá, mas, ia muito pouco; SALOMÃO FILHO, cuidou do Comitê /
 de Madureira, podendo ter ido lá buscar cartazes; HENRIQUE CÂNDIDO /
 PESSOA eu não conheço e RUBENS MACÊDO é deputado do PTB. Se ia lá e-
 ra para tratar de cartazes. PERGUNTADO se o General BATISTA STÁVOLA/
 era o encarregado das viaturas, RESPONDEU: Não sabia se era encarre-
 gado do contrôle das viaturas, mas era o encarregado de organizar //
 meus itinerários. PERGUNTADO se HUMBERTO BRAGA trabalhou no Comitê /
 em aprêço, RESPONDEU: HUMBERTO BRAGA nunca foi ao Comitê, trata-se /
 de um médico muito talentoso, extremamente modesto e honrado, meu a-
 migo pessoal. PERGUNTADO se o médico acima citado não trabalhou em
 sua campanha, RESPONDEU: Não. Ele estava sempre em casa comigo. PER-
 GUNTADO se conhecia a ideologia política do Doutor LIMA PÁDUA, RESPON-
DEU: Conheço muito, porque ele é genro do BENEDITO VALADARES e meu /
 sobrinho, tratando-se de rapaz sem ideologia política, é um democra-
 ta. PERGUNTADO se conhecia o Doutor HUMBERTO BRAGA, RESPONDEU: Trata-
 se de um médico, também bacharel, não pertence a partido nenhum; é /
 um rapaz de grande cultura sociológica, democrata, conheço-o há oito
 anos. Há sobretudo nêle um caráter ilibado. É um moço muito honrado/
 e muito pobre. PERGUNTADO SE o Comitê que funcionava na Avenida Rio/
 Branco, também chamado Comitê dos Trabalhadores, estava a cargo de/
 Dona EDNA LOTT e qual a sua constituição, RESPONDEU: Não sei nada sô-
 bre este Comitê, nunca fui lá nem tenho idéia de sua composição. PER-
 GUNTADO sobre o que sabia do Comitê de Dona IARA VARGAS, chamado Co-
 mitê da Juventude, RESPONDEU: A Dona Iara não tinha Comitê e traba-
 lhava no PTB. Não sei do Comitê da Juventude. PERGUNTADO sobre qual

... *Carreira* ... *Mag* ... *Mag* ...

PERGUNTADO sobre qual a origem das viaturas usadas na campanha eleitoral, RESPONDEU: Eram alugadas ou cedidas por amigos. PERGUNTADO se tomou conhecimento de um manifesto lançado pelo Comitê Estadual do PCB da Guanabara, em apoio às candidaturas NEGRÃO DE LIMA E RUBENS BERARDO, sem contar com assinaturas, RESPONDEU: Nunca me veio às mãos, nem mesmo por carta anônima. Soube contudo, no automóvel, porque durante a minha campanha não tinha tempo de ler jornais, ouvir rádio ou ver televisão, que o Jornal do Brasil publicara um manifesto do Partido Comunista a meu favor. Então pedi ao Doutor PARETTO, que é advogado do Partido Social Democrático, que metesse uma petição em Juízo pedindo os originais deste manifesto. Esta petição foi posta em juízo, mas o diretor do jornal ainda não foi intimado, porque está na Europa. Não me interessou saber que espécie de manifesto era êsse. Não o li, Infelizmente o Jornal do Brasil, sobretudo na última campanha, publicou uma porção de mentiras inclusive atribuindo-me entrevistas que nunca dei. Agora mesmo fui vítima, pois, distribuíram declarações do Embaixador NEGRÃO DE LIMA sobre o momento político. Soube disso às seis horas da tarde, por um redator de O Jornal que a leu para mim, ao que respondi que estava chegando da fazenda e que não havia feito declaração nenhuma e que êle me fizesse o favor de procurar todos os jornais e dissesse que eram declarações apócrifas, o que foi feito. O Correio da Manhã publicou uma digo na primeira página o desmentido, mas o Diário de Notícias, que é muito contra mim, publicou-as como se fossem minhas. Então telefonei para o DANTAS, apesar de ter justas mágoas do Diário de Notícias, que me disse ignorar o fato, mas iria averiguar e desmentiria. Pedi-lhe, então, que o fizesse na primeira , mas do, digo página, mas com grande surpresa minha saiu no "periscópio" dessa forma: "Foram ontem distribuídas declarações atribuídas ao Senhor NEGRÃO DE LIMA, que nós também publicamos por lapso, etc" Mas, até isso fazem, atribuindo-me declarações que nunca dei. PERGUNTADO se havia notado a presença de políticos cassados na sua campanha, RESPONDEU: Só vi uma vez o TALARICO que é muito inquieto. Disse-lhe então: "TALARICO, o que você vem fazer aqui? Você é político cassado, vá para sua casa, rapaz". Notei o TALARICÔ, mas outro nenhum foi, porque inclusive deliberaram mesmo não ir a nenhum comício nem tomar parte na campanha. PERGUNTADO se fez algum discurso ou oração em agradecimento aos intelectuais, o qual deu motivo a alguma publicação nas seguintes palavras: "Em conclamação dirigida aos intelectuais cariocas, agradecendo decisivo apoio que tem recebido, o Senhor NEGRÃO DE LIMA declarou que as idéias que vem sustentando em sua campanha eleitoral, coincidem com as que os intelectuais da

...diarais... lhas... P. da ...
 283

T. de Moraes
cel. Affonso
cab
3345
03477
09

os intelectuais da Guanabara e de todos os estados, têm de fendido em favor da legalidade contra as perseguições policiais e o terror cultural implantados no país. Nestas palavras o candidato das forças populares, torna clara uma posição democrática que é a mesma ocupada por escritores e poetas, artistas e estudantes, professores e classes liberais/ e pelo povo brasileiro e sua esmagadora maioria. Sômente isto, bastaria para identificar os intelectuais com o candidato da oposição, em cujas mãos se encontra firme a bandeira/ das reivindicações mais legítimas do povo brasileiro e entre elas o seu anseio pela imediata redemocratização do país"./

RESPONDEU: Não é de meu conhecimento tal documento, sendo / portanto apócrifo. O que houve em motivo de intelectuais , já contei: Estes intelectuais se reuniram várias vèzes, até bem antes do pleito e muitos assinaram, até o Alceu Amoroso Lima, etc. Levaram-me para assinar mas recusei: Foi o que houve. Não me dirigi a intelectuais agradecendo. Não / podia falar em imediata redemocratização, porque exatamente as eleições eram um passo na redemocratização e o segundo / passo era as eleições de 66 marcadas já na Constituição. De ram ênfase ou deram interpretação a provavelmente algumas / idéias minhas e eu defendi na campanha, nesse setor de idéias políticas o seguinte: Sou favorável a que continue o / processo democrático, instaurado com as eleições que vamos/ ter a 3 de outubro; sou favorável ao pleno restabelecimento das liberdades públicas à vida da constituição; Declaro que se houvesse eleições em 66, o Senhor sabe que o Ato Institucional termina agora em Janeiro, o primeiro Ato termina em Janeiro, de maneira que, até de acôrdo com os próprios discursos do presidente. Sou favorável ao pleno restabelecimento das liberdades públicas. Sou favorável às eleições livres e a presidente da República, como estavam na Emenda / Constitucional. E sou favorável à revisão dos processos de cassação dos direitos políticos naquilo que se refira a inocentes. Corruptos e subversivos, devem permanecer na situação em que estão, mas inocentes, não culpados, deviam ser / revistos, e o Sr. sabe que isto não é estranho na minha boca, porque, expressões idênticas a esta eu li nos jornais a tribuidas ao líder PEDRO ALEIXO e li nos jornais expressões idênticas atribuidas ao Gal OLEPIO MOURÃO FILHO, Ministro/ do Supremo Tribunal Militar. - Solicito, com a devida vânia que se faça constar em meu depoimento que faço uma ressalva

Amaral
Mag.
Ass. da
Mag.
Murilo
284

3350
I. P. M.
03478
Alfrah

depoimento que faço uma ressalva à palavra indiciado, porque/
no meu entender, a palavra indiciado dá a entender que alguém
é suspeito de ter cometido um crime, e como tendo a consciên-/
cia de que não cometi crime nenhum, eu faria essa ressalva, /
da palavra indiciado como inadequada ao meu caso. E DE COMO NA
DA MAIS DISSE, nesta data, nem lhe foi perguntado, deu êste En-
carregado, por findo por findo o presente depoimento que, li-
do e achado conforme, assina comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTO-/
NEO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que datilo-
grafei.

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado
do IPM

Francisco Negão de Lima
FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, tes-
temunha.

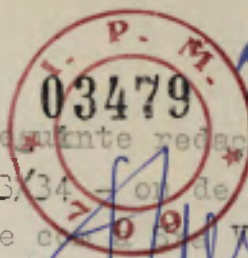
Cesário Corrêa de Arruda Filho
CESÁRIO CORRÊA DE ARRUDA FILHO, -Major, tes-
temunha

Paulo Machado de Lacerda
PAULO MACHADO DE LACERDA, Major, tes-
temunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

EM TEMPO - Tendo verificado alguns erros datilográficos, faz-se no
presente depoimento, as seguintes ressalvas: Fls 9, ...
linha 32 - onde se lê: inibaða, leia-se ilibaða; fls 15,
linha 3 - onde se lê: uma candidatura eleitoral, leia -
se: uma campanha eleitoral; fls 19, linha 5 - onde se /
lê: pagamento de passagens, leia-se: pagamento de despe-
sas e onde se lê: PAULO STELIO DA ROCHA FARIA, leia-se:
MANOEL TELES DA ROCHA FARIA; fls 20 - linha 1, e os

[Handwritten signature]



fls 20 - linha 1, a resposta passa a ter a seguinte redação: RES-
 PONDEU que nunca o viu; linha, digo, linha 33/34 - onde se lê: /
 achando melhor tratar do assunto pessoalmente e Valerio /
 Konder, leia-se: Pareceu-lhe mais cavaleresco procurá-la em casa,
 uma vez que no telefonema ela dizia que necessitava de uma genti-
 leza do depoente; fls 22, linha 5 - onde se lê: em Brasília, leia-
 se: em Minas Gerais; linha 8, onde se lê: tenham me dado lá... //
 leia-se: tenham andado por lá; linha 9, onde se lê: contratou, //
 leia-se: o contactou; linha 32, onde se lê propor, leia-se: saber;
 fls 24, onde digo, 26 digo, linha 26 - onde se lê: não o cumprimen-
 to, porque não guardo mais", leia-se: não poderei talvez cumprimen-
 tar, por não me lembrar bem das respectivas fisionomias; fls 25 -
 linha 21 - onde se lê: 20 ou 25^o digo, de 20 ou 25% de votos, leia-
 se: de 20 a 25 mil votos; linha 22 - onde se lê: que eles, leia-se:
 se eles; linha 42 - onde se lê: prescrição, leia-se: inscrição; //
 linha 41 - onde se lê: êste seriam, leia-se: só por êste ato seri-
 am eliminados; linha 43 - onde se lê: Arrisco de fazer, leia-se: /
 Os senhores arriscariam fazer injustiças; fls 26, linha 29 - após/
 a palavra Congresso, leia-se: "porque isso importaria em reformar/
 a Constituição; linha 38 - onde se lê contabilizar, leia-se: fiscā-
 lizar; fls 27 - linha 24 - onde se lê: que não conheço digo, onde/
 se lê: eu não conheço, leia-se: que conheço.

Fernando de Carvalho Cel
 FERNANDO DE CARVALHO - Coronel Enc do IPM/709

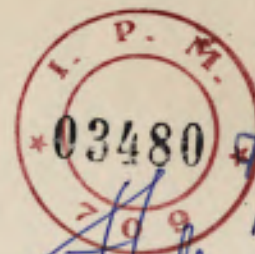
Francisco Inácio de Lima
 FRANCISCO INACIO DE LIMA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Maj - Test.

Cesario C. de Arruda Filho
 CESARIO CORREA DE ARRUDA FILHO - Maj - Test.

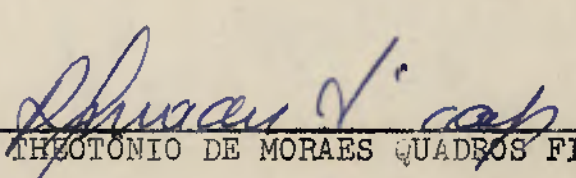
Paulo Machado de Lacerda Maj
 PAULO MACHADO DE LACERDA - Major - Testemha

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO -
 Capitão, servindo de Escrivão
cap. em de esc



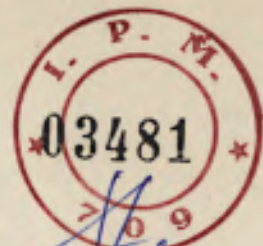
C O N C L U S ã O

Aos 15 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3317



Handwritten signature

R E C E B I M E N T O

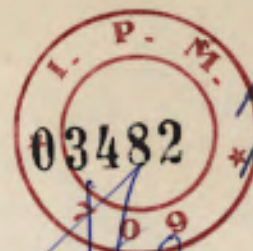
Aos 16 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES MACHADOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Handwritten signature of Ruy Mauro

RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES MACHADOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3318



J U N T A D A

Aos 16 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3483/3496), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. de Moraes

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

NL 333

3319

3345
03483
1965

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão / de Polícia do Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO /// THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASSO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)TEM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor / General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, filho de JOÃO NEPOMUCENO LICAS DE LIMA e de Dona MARIA DAS DORES NEGRÃO DE LIMA, com sessenta e quatro anos de idade (nascido em 24 de Agosto de 1901), casado, Advogado, natural da Cidade de Nepomuceno Estado de Minas Gerais e residente na Avenida Borges de Medeiros número dois quatrocentos e sessenta e nove (2469) Bairro da Lagoa - Estado da Guanabara. PERGUNTADO / quem financiava a Campanha Eleitoral de JUSCELINO KUBISTCHEK em mil / novecentos e cinquenta e cinco (1955), como era recebida essa contribuição e como era feita a redistribuição dêsse numerário, RESPONDEU que, não pode informar por não saber quem financiava campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, uma vez que essa campanha, se desdobrou pelo Brasil inteiro e o declarante só tinha a seu cargo, em companhia do falecido Deputado RUI RAMOS, Representante do PTB, o Comitê instalado no Rio, nos autos da Casa Cassio Muniz; que os fundos para sustentar êsse Comitê, eram muito poucos e provinham de amigos / que espontaneamente contribuíam com pequenas quantias e de bonus emitidos, os quais serviam de base para várias dessas contribuições; que as despesas dêste Comitê, se resumiam na feitura de cartazes e faixas, // que em geral eram aplicados aqui mesmo na Guanabara e entregues a pessoas que espontaneamente procuravam o Comitê para obter êsses cartazes e essas faixas; que além dessas despesas, somente havia gasto com o // pessoal, inclusive com datilógrafos que trabalhava no Comitê, uma vez que servidores de maior categoria, prestavam seus serviços gratuitamente, lembrando-se o declarante de que entre êsses funcionários, eram em carregados de serviços da Imprensa o Jornalista HÉLIO FERNANDES, tãdas

[Handwritten signature]
 20

[Handwritten signature]

Judicial
do Tribunal
3316
03484
1009

o Jornalista HÉLIO FERNANDES; tôdas as demais despesas da campanha desenvolvida, pelo País inteiro, corriam por conta dos diferentes Comitês Estaduais organizados nos diferentes Estados, portanto, o declarante, esclarecer nem o montante das despesas, nem como eram feitas as contribuições para a mesma. PERGUNTADO se o depoente tem lembrança de ter entregue a MARIA DA GRAÇA DUTRA, Representante do Movimento denominado "MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHISTA" a quantia de TRINTA MIL CRUZEIROS (R\$ 30.000,) para o MNPT de Niterói e de ter recomendado ao Senhor LUIZ CORRÊA, por intermédio do Senhor JORGE BASTOS, que não desse outra quantia a esta Senhora, uma vez que já tinha fornecido os referidos TRINTA MIL CRUZEIROS, RES- FONDEU que, lembra-se de que uma ou duas vezes, a referida senhora te- ria estado no Comitê, dizendo-se Jornalista; como são passados dez // anos, não tem na memória nenhuma lembrança a respeito desse Movimento e, sobretudo, a respeito da composição de seus membros; não se lembra, também, do assunto referente a entrega dos TRINTA MIL CRUZEIROS, mais pode ter acontecido que algum dos seus auxiliares, haja solicitado a quantia e entregue a mesma, para despesas normais em época de eleição, sendo entretanto, absolutamente certa que ignorava o declarante qual o destino certo da quantia, se para o Movimento em questão, ou se para outro tipo de despesa ligado ao Movimento Eleitoral; esclarece o decla- rante, que não conhecia a ideologia dessa senhora e se recorda de que, quando PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL, certa vez esta senhora lhe apare- ceu com uma Carteira de Jornalista, mais depois disso nunca mais houve. PERGUNTADO se o depoente se recorda, também, de ter prometido ou forne- cido a quantia de TRINTA MIL CRUZEIROS para o Senhor DUQUE DE ASSIS, o qual, tendo em vista atender a despesas que dizia fazer com a campanha eleitoral, havia lançado mão de TRINTA MIL CRUZEIROS pertencentes a // União dos Fortuários, RESPONDEU que, o depoente não se recorda desse // fato, a menos que haja acontecido a mesma coisa do caso precedente, // pois o depoente, sempre ocupado com providências e pessoas que o procu- ravam no Comitê, nem sempre estava em condições de cuidar de detalhes desse tipo. PERGUNTADO se durante essa época, teve conhecimento de en- contros em casa do falecido Embaixador OSWALDO ARANHA, entre o Senhor JUSCELINO KUBISTCHEK e o Senhor AMARAL PEIXOTO, o Senhor TANCREDO NE- / VES, o Senhor LETELBA RODRIGUES e o Senhor SILVAL PALMERA, RESPONDEU / que, não, não teve conhecimento do fato, nem ouviu falar nêle, sendo / que relativamente ao Senhor LETELBA é a primeira vez que ouve falar // nêsse nome. PERGUNTADO se no Comitê Central da Campanha de JUSCELINO / KUBISTCHEK em mil novecentos e cinquenta e cinco, o depoente recebeu / alguma vez a visita do Senhor ROBERTO MORENA e se manteve ligações com êste cidadão, RESPONDEU que, não conhece o Senhor ROBERTO MORENA, com / quem nunca falou e tratou, sabendo apenas pela leitura de jornais que /

[Handwritten signatures and marks]

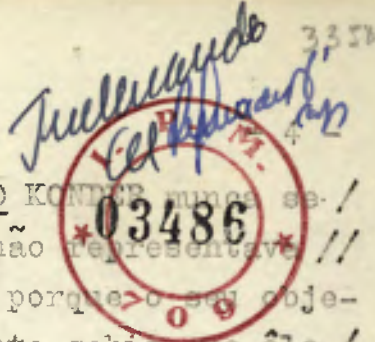
291

X

Fidelidade
3682
02485
PTB

sabendo apenas pela leitura de jornais que o mesmo era deputado; //
 se ROBERTO MORENA falou ao depoente do Comitê, não foi pelo depoen-
 te identificado, pois assim aconteceu com muitas outras pessoas, /
 que o depoente não conhecia e nunca mais viu. PERGUNTADO quando se
 nessa ocasião teve ligações ou contatos com as seguintes pessoas:
 RAIMUNDO LUCCHESI, ARI CAMBISTA, GERALDO LEMOS, HUGO GOMES DA COS-
 TA, JOSÉ JAIME GOMES, SILVEIRO MANOEL DA SILVA e SEBASTIÃO REIS, /
 RESPONDEU que, não se lembra dos nomes citados, mas admi-
 te que tenham estado no comitê entre o número daquelas pessoas a /
 que já se referiu e que o depoente não identificava, por serem ob-
 jetos de apresentação momentânea; que ele sabe entretanto das pes- /
 soas citadas uma não só era conhecida do depoente, como seu amigo
 e seu primo, aludindo assim ao Senhor GERALDO LEMOS. PERGUNTADO se
 o depoente teve qualquer contato com o Senhor VALÉRIO KONDER, pes-
 soalmente ou por intermédio de qualquer elemento, antes ou depois
 da reunião havida em casa de Dona YARA VARGAS na qual o citado Dou-
 tor VALÉRIO KONDER apresentou ao Senhor LUTERO VARGAS e AUGUSTO DO
 AMARAL PEIXOTO o resultado de suas gestões junto ao Marechal TEI- /
 XEIRA LOTT para o lançamento da candidatura deste ao governo do Es-
 tado da Guanabara na Segunda Convenção do PTB, uma vez que na Pri-
 meira não fôra apurada a votação por ter sido a urna depredada prin-
 cipalmente por elementos agitadores e comunistas, RESPONDEU que /
 não. PERGUNTADO qual o motivo de sua visita a esposa do Senhor VA-
 LÉRIO KONDER e como foi articulada essa visita entre o depoente e
 possivelmente a Senhora VALÉRIO KONDER, RESPONDEU que o fato já /
 foi suficientemente esclarecido pelas declarações prestadas
 das hontem. PERGUNTADO se quando foi convidado pela Senhora KONDER
 para ir a casa do Senhor VALÉRIO KONDER, estava ciente de que este
 cidadão é um líder comunista de alta categoria do PCB, RESPONDEU /
 que não, não tinha ciência de que o Doutor VALÉRIO KONDER era ele-
 mento importante do extinto Partido Comunista; tendo estado ausen-
 te do Brasil durante vários anos só sabia da família KONDER do no-
 me da pessoa do extinto Ministro ADOLFO KONDER; quando chegou ao /
 Brasil e ouviu falar em VALÉRIO KONDER apontavam-no como elemento
 esquerdista, que o declarante supunha muito jovem e só mais tarde
 veio saber que se tratava de um homem já maduro. PERGUNTADO se du-
 rante a reunião em casa de Dona YARA VARGAS teve curiosidade de /
 saber qual a corrente política a que se filiava o //
 mesmo VALÉRIO KONDER, o qual nessa reunião em conjunto com líderes
 máximos do PSD e do PTB no Estado da Guanabara apresentou as suas
 idéias e manifestações com uma desenvoltura de quem fala em igual-
 dade de condições. RESPONDEU que na citada reunião o Doutor VALÉRIO

Amaral Peixoto
Mag...
292



RESPONDEU que na citada reunião o Doutor VALÉRIO KONDER nunca se referia ao Partido Comunista, aí declarava que não representava nenhum partido, não expendia idéias comunistas, porque o seu objetivo era outro; mas é evidente que como o depoente sabia que ele / era considerado um esquerdista, o depoente adquiriu elementos para concluir que se tratava de um adépto comunista embora ignorasse a importância ou o papel que o mesmo representa no movimento. PERGUN TADO ainda se nessa reunião, em que se firmavam decisões sobre a p^oio eleitoral a candidatos não concluiu pela deferência atribuída a palavra de VALÉRIO KONDER que este representava um ap^oio eleitoral importante, seja em número de votos, seja na possibilidade de cooperação na propaganda eleitoral, RESPONDEU que o depoente nunca teb digo teve meios de medir esse ap^oio ou a importância dessa propaganda pelas muitas ausências em que esteve no Brasil, e também porque muitos dos amigos do depoente sempre lhe disseram que / o eleitorado comunista é inteiramente insignificante na Guanabara, insignificância provada, segundo lhe diziam esses amigos, pelas últimos resultados eleitorais verigi digo verificados nesse Estado. / PERGUNTADO se o depoente, por sua experiência de homem público e / intensamente viajado desconhece que o Partido Comunista não influi propriamente pelo número de votos ou por seu efetivo sempre pequeno em relação a massa que é ativada por sua liderança mas que esse Partido exercez extraordinária influência em virtude da máquina de agitação e propaganda que controla, das técnicas altamente desenvolvidas que utiliza na condução dessas massas para os objetivos / que procura alcançar, RESPONDEU que a única experiência que o depoente tem nesse assunto refere-se a Portugal e Paraguai onde o depoente foi embaixador durante quatro anos num e noutra país; que / nesses países o movimento comunista apresenta uma expressão muito reduzida, influência quase nenhuma; quanto aos outros países, o depoente nada pode dizer, uma vez que sempre esteve absorvido com outras idéias de estudo e de cultura, sem se deter especialmente sobre a experiência comunista no resto do mundo. PERGUNTADO se não / estranhou o convite da Senhora VALÉRIO KONDER, a quem não conhecia e pela qual, logicamente devia ser o depoente procurado uma vez // que quem solicitava o auxílio era a Senhora KONDER, cabendo a ela por conseguinte a obrigação moral de procurar o depoente, e ainda não estranhara também o fato de a Senhora VALÉRIO KONDER não mencionar o assunto que motivava aquele convite no próprio entendimento telefônico que serviu de base para a visita, RESPONDEU que pede v^onia para esclarecer, conforme está no depoimento de ontem, que / não foi convidado pela Senhora VALÉRIO KONDER a ir a sua residen-

.....
Amazons
Mag...
 293

quillo

Reducao
3559
03487

Senhora VALÉRIO KONDER a ir a sua residência, mas não recebeu um telefonema da mesma comunicando ao declarante que encontrava preso e desejava uma gentileza do declarante como homem público percebeu logo que o assunto criou uma possível interferência do declarante na questão, pois os políticos recebem constantemente pedidos desta natureza; e que pareceu ao declarante mais cavaleresco ir a sua residência, que conforme foi informado era relativamente próxima da casa do declarante porque assim poderia mais gentilmente exprimir a senhora a sua possível recusa para qualquer interferência no caso. PERGUNTADO se na reunião já citada anteriormente em casa de Dona YARA VARGAS não percebeu que possivelmente outras reuniões anteriores semelhantes teria havido, com a presença do Senhor VALÉRIO KONDER, do Senhor LUTERO VARGAS e de outras pessoas que lá se achavam, inclusive pela familiaridade e pela intimidade demonstrada na ocasião, RESPONDEU que não percebeu, nem soube. PERGUNTADO se teve notícia do fato de o Senhor JOÃO GOULART ter sido consultado sobre os candidatos do Partido Trabalhista ao governo do Estado da Guanabara e ter enviado uma recomendação a êsse respeito, inclusive estabelecendo uma ordem de prioridade na relação dos candidatos que apoiava, RESPONDEU que não teve noticia desse assunto; que ouviu dizer na ocasião que o Doutor JOÃO GOULART desejava que o candidato fosse um petebista; que em dado momento, depois que foi eliminada a candidatura HÉLIO DE ALMEIDA, leu na imprensa que o deputado DOUTEL DE ANDRADE e o senador JOSÉ ERNÉSTO DE MORAES, haviam procurado o Marechal LOTT pelo emissário do Senhor JOÃO GOULART para fazer um apêlo ao Marechal no sentido de aceitar êste a sua candidatura, missão que resultara positiva; o declarante leu isso pelos jornais mas não teve a preocupação de averiguar a procedência da noticia. PERGUNTADO se teve conhecimento da seguinte noticia publicada no CERREIO DA MANHÃ de vinte e sete de julho de mil novecentos e sessenta e cinco e, em caso positivo como a interpretou: "O Senhor JOÃO GOULART escreveu uma carta ao Senhor LUTERO VARGAS entregando-lhe a indicação do candidato do PTB na Guanabara. O documento trazido de Montevideo pelo Senhor VALDIR BORGES, abre, assim, caminho ao Senhor NEGRÃO DE LIMA dentro do PTB. Depois de comunicar, aos membros da Comissão Executiva ontem reunida, o teor da carta de Jango, o Senhor LUTERO VARGAS informou que não revelará suas preferências por nenhum dos candidatos a candidato do PTB a governador. Porém, em virtude de ter marcado um encontro dos dirigentes trabalhistas com o Senhor NEGRÃO DE LIMA, depois de amanhã, tudo indica o reforço da candidatura do ex-prefeito carioca. Por outro lado, alguns elementos fiéis a Jango como, por exemplo, o deputado trabalhista VALDIR SIMÕES e Senhor BAETA NEVES, vice presidente da

.....
Valdir Borges
 Valdir Borges
 294

Paulo Amaral
cah
03488
M. 6 -
Vice-Presidente

Vice-presidente da Executiva Nacional, são francamente favor da candidatura NEGRÃO DE LIMA, da corrente LUTERO, e do Diretor Regional do PTB, também já demonstrou sig. ti. pelo nome do Senhor Negrão de Lima", RESPONDEU que, não leu a notícia / referida, nem sobre o assunto o Dr LUTERO VARGAS de ter qualquer / comunicação, tratando-se de política interna do PTB; lembra-se, en- / tretanto, de que foi nesta mesma ocasião que correu a notícia do / apêlo feito pelo Dr JOSEHERM, digo, JOSÉ HERMIRO DE MORAES, do //// Dr DOUTEL DE ANDRADE, ao Marechal LOTT para êste aceitar a sua can- / didatura como emissários do Dr JOÃO GOULART. PERGUNTADO se da con- / tradição existente entre o apêlo emprestado pelo Senhor LUTERO VAR- / GAS e pelos Senhores JOSÉ HERMIRO e DOUTEL DE ANDRADE, a época da / convenção do PTB em que foi danificada a Urna, o primeiro preferin- / do o nome do depoente e os dois últimos inclinando-se pelo Mare- // chal Lott, todos, entretanto, segundo consta tendo recebido mensa- / gem do Senhor JOÃO GOULART, se não parece ao depoente que o ex-Pre- / sidente exilado, enviou tais mensagens manifestando preferência di- / versificada, RESPONDEU que, sim, parece-lhe a mesma coisa, fôram / duas mensagens diversificadas. PERGUNTADO se o depoente considera / autêntica uma Nota Oficial distribuída em seu nome à Imprensa no / dia primeiro de setembro de 1965, sobre o registro da candidatura / LOTT, na qual se acha consignada o seguinte trêcho final: "A união / do PTB, do PSD e das Forças Populares será decisiva na luta pela / instauração de um Governo digno e Democrático.", RESPONDEU que, // não considera autêntica. PERGUNTADO se teve conhecimento das decla- / rações feitas para o Jornal "O GLOBO" a oito de setembro de mil no- / vecentos e sessenta e cinco pelo Senhor ALCEU DE AMOROSO LIMA nas / quais se encontra o seguinte trêcho: "O Senhor Negrão de Lima é a / pessoa mais capaz de concretizar o ideal dos Estudantes contra o / terror cultural, porque é o elemento mais aberto para a Democracia / e o candidato capaz de lutar pela plena normalização da vida demo- / crática no Estado e no País.", RESPONDEU que, não leu a referida / entrevista, mais está de acôrdo, pois o declarante sempre se ex- / pressou no sentido da continuação do processo democrático, inicia- / do pelo Governo CASTELO BRANCO com a marcação das eleições de /// três de outubro, e a ser completado pelas eleições de três de ou- / tubro de mil novecentos e sessenta e seis constante da emenda Cons- / titucional que tratou da matéria, em virtude de proposta do próprio / Presidente da República naquele momento vigorantes. PERGUNTADO se / na resposta anterior, deseja manifestar o pensamento de que entre / trinta e um de março, data da Revolução de, digo, que depois o Se-

Amaral
Paulo
295

3325

Tribunal
cel. Afonso
7-7-
03489

que depois, digo, que depôs o Senhor JOÃO SOULART, e aliás em que o Presidente CASTELO BRANCO marcou as eleições para Governador dos onze Estados, o processo democrático havia sido interrompido neste // País, RESPONDEU que, considera que houve, digo, durante a permanência do ATO INSTITUCIONAL Nº 1, (seis meses), em seus artigos, digo, exclusivamente em seus artigos 7º e 10º, houve como é evidente uma interrupção do processo democrático, durante aqueles seis meses, de vez nesse período, ficaram suspensas as garantias constitucionais. PERGUNTADO, se considera no momento presente, uma vig; digo, com a vigência do ATO INSTITUCIONAL Nº 2, restabelecida a capacidade governamental de cassação de direitos políticos, de demissões e reformas discricionárias, não se encontra, também, pelo mesmo motivo e raciocínio, / suspenso o processo democrático nacional, RESPONDEU que, está de acordo com a pergunta, aliás esclarecida de público pelo Senhor Ministro da Justiça, que em vários programas de televisão, tem justificado o atual regime, e declarado que ele representa realmente arranhões da democracia, mais sempre acrescentando que os objetivos do Governo, / são no sentido de considerar este momento uma pausa do processo democrático, a fim de pacificar o País e poder em seguida encaminhá-lo / a prática da democracia, a qual o próprio Ministro considera incorporada a tradição histórica do País. PERGUNTADO se considera autêntico o manifesto lançado por ocasião de um inc, digo, a propósito de um incidente na TV EXCELSIOR, documento publicado pela Imprensa a quinze de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco no qual se lê o seguinte trecho: "A redemocratização do País, começará com a redemocratização da Guanabara. Será o primeiro passo na luta pelo pleno restabelecimento das liberdades individuais e coletivas pela emancipação econômica"; manifesto este publicado como sendo da responsabilidade do depoente, RESPONDEU que, o depoente tinha um Comitê de Imprensa, que as vezes redigia notas para os jornais; que dado o tumulto da // sua campanha eleitoral nunca teve tempo de lê antecipadamente estas notas; se tivesse visto antecipadamente esta nota, tela-ia redigido os termos do seu pensamento, aqui já exposto: Considerava o pleito / Estadual de três de outubro, primeiro passo dado pelo Governo para a continuação do processo democrático, que se completaria com as eleições presidenciais marcadas para mil novecentos e cin, digo, sessenta e seis; Quanto a Emancipação Econômica do Brasil, o depoente considera como todos os bons Brasileiros que este é um objetivo perseguido inclusive pelo próprio governo atual da República, porque dentro da expressão EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL, cabe exatamente todos os problemas e iniciativas, tendo em vista o fortalecimento da economia Nacional, através das grandes obras de infra-estrutura, da cria-

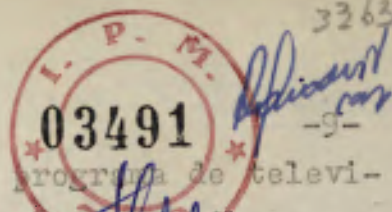
Luiz Arraujo
Mag...
296

infra-estrutura, da criação de indústrias básicas promova-se a unidade e a coesão da nação, sem prejuízo das medidas salutaris em que se empenha o Governo Federal para o combate à inflação. PERGUNTADO qual a organização Comitê de Imprensa de sua campanha eleitoral recente, e se a despeito deu alguma diretiva pessoal sobre a orientação das idéias básicas a serem difundidas pela imprensa como elemento de sua plataforma ou de seu programa e se não se responsabiliza pelos documentos que esse Comitê fez publicar com o nome do depoente, RESPONDEU que, não deu diretivas ao seu Comitê de Imprensa, porque o objetivo do Comitê de Imprensa era apenas o de noticiar fatos e acontecimentos da campanha eleitoral, notadamente o lugar e hora de realização de comícios; /// quanto as idéias do Governo, ficaram a cargo do depoente para as suas explanações públicas e por isso, não pode assumir diretamente a responsabilidade de notas de informações que saíram fora desses termos; // recorda-se de ter recomendado, também, apenas que respondesse a insultos, ofensas que por acaso fossem dirigidas contra a honra pessoal do candidato, honra essa que teve sempre empenho de resguardar em toda sua vida pública que o Comitê de Imprensa foi dirigido pelo Jornalista CARBONE, que trabalha em alguns jornais e na Tribuna da Imprensa, ignorando o depoente quais os outros que trabalhavam naquele Comitê. PERGUNTADO se o depoente a vinte e quatro de setembro de corrente, fez uma declaração pública a respeito do voto dos comunistas, na qual teria dito: "Se eles me honram com seus votos, não terei como recusá-lo. São votos tão válidos quanto os dos democratas ou os dos fascistas". RESPONDEU que, desmente tal declaração; que o pensamento do depoente foi exposto no depoimento anterior, em que declarou que o eleitor comunista no momento em que deposita o seu voto na Urna, sendo voto secreto e portanto não identificável é computado pelo Tribunal Eleitoral, não podendo portanto figurar-se a hipótese de recusa de um voto assim dado, objeto de contagem das Urnas Acurdigo, Apuradoras./// PERGUNTADO se é autêntico o seguinte trecho de um discurso do depoente por ocasião do encerramento da Convenção PSD-PTB, publicado no Jornal ULTIMA HORA de dez de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, no qual se lê "A causa do Marechal Lott é a nossa causa": "Que // pretende as oposições, que pretendemos nós? Pretendemos a redemocratização do País, a defesa das Liberdades Públicas, a retomada do desenvolvimento, a defesa dos recursos naturais e do trabalho Nacional, a promoção da Justiça Social" e finalizando: "Pois aqui estou a serviço da Liberdade, tão ferida hoje no Brasil, e a cuja causa entrego não apenas a minha candidatura, mais a minha própria vida". RESPONDEU que, não está inteiramente lembrado do discurso que proferiu; que entretanto o discurso foi lido e televisionado e se dispõe a enviar ao Encarregado deste Inquérito amanhã mesmo, a íntegra do referido discurso.

.....

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

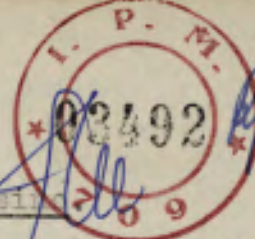


a íntegra do referido discurso. PERGUNTADO se em programa de televisão na TV EXCELSIOR no dia treze de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, sob o título de: O POVO PERGUNTA, o depoente air, digo, afirmou ser defensor intransigente da anistia ampla e geral, favorável a completa Liberdade para os Estudantes e Sindicatos e portador da mesma bandeira do Marechal Lott, RESPONDEU que, não fez tal declaração. PERGUNTADO se teve algum contato ou ligação com o Coronel R/1 KARDEC LEME ou com a esposa desse Oficial, Secretária de Dona EDNA / LOTT, RESPONDEU que, não porque não conhece nem um, nem outro. PERGUNTADO se manteve contatos com o Senhor MARIO PACHECO antes do lançamento da candidatura Lott, RESPONDEU que, só esteve com o Senhor /// MARIO PACHECO, numa ocasião que foi a TERESÓPOLIS perguntar ao Marechal Lott se êle era candidato, isto a mais de três meses passados; que muito raramente tenha visto o Senhor MARIO PACHECO as vezes em reuniões sociais. PERGUNTADO se esteve a sete de outubro em JACAREPAGUA, em casa do Leiloeiro AFONSO NUNES, RESPONDEU que, não, não vê o leiloeiro AFONSO NUNES a mais de dez anos, talvez não o conhecendo se o encontrar; após as eleições passou quatro ou cinco dias num sítio em JACAREPAGUA pertencente ao Dr HUGO RAMOS FILHO, e que ali não saiu uma só vez a não ser para regressar à sua residência. PERGUNTADO quais as relações do depoente com o Coronel ARDOVINO BARBOSA, RESPONDEU que, são cordiais essas relações embora datam de uns oito meses para cá, pois o Coronel ARDOVINO é membro do PSD da Guanabara, por conseguinte seu correligionário. PERGUNTADO se recebeu do Coronel FLORIM FERREIRA COUTINHO, um relatório sobre as atividades desse Oficial durante a recente campanha eleitoral, RESPONDEU que o Coronel FLORIM um dia já depois de terminado as eleições me informou que iria lhe mandar um relatório das suas atividades da campanha eleitoral, mas como não me entregou pessoalmente essa peça terei que verificar que na numerosa correspondência por mim recebida e ainda não lida, se aí se encontra o referido documento. E como nada mais foi dito, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito Policial Militar, por findo o presente depoimento, mandando lavrar esse termo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, / servindo de escrivão, que datilografei e assino.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - *al*
 CEL ENCARREGADO DO IPM/709

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
 INDICIADO

Francisco Negrão de Lima
298



servindo de escrivão, que datilografel e assinou

Ferdinando de Carvalho

FERNANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado
do 2º IPM/73

Francisco Nery de Lima

FRANCISCO NERY DE LIMA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major

Cesario C de Arruda

CESÁRIO CORREA DE ARRUDA FILHO - Major /
Testemunha

Paulo Machado de Lacerda

PAULO MACHADO DE LACERDA - Major Test.

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de Escrivão

esp. J. P. M. etc

NL 344

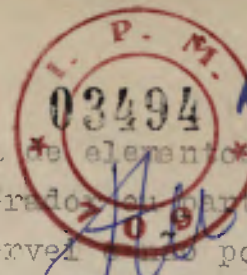
3329

Judicando
3365
cop
03493

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor SALOMÃO HASSEM HANDAM FILHO, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito-IPM/CP(158-IPM/CP) de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr Gen Comandante do Primeiro Exército, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se SALOMÃO HASSEM HANDAM FILHO, filho Salomão Hassem Handam e de dona Idalina Rolfs Handam, com cinquenta e três anos de idade, médico, casado, natural do Estado da Bahia e residente na Barão de Ipanema, quinze, apartamento trezentos e dois, Copacabana, neste Estado. PERGUNTADO se o depoente chefou um Comitê Eleitoral da candidatura NEGRÃO DE LIMA para o governo da Guanabara, em mil novecentos e sessenta e cinco, em Madureira, RESPONDEU que: sim. PERGUNTADO quais as pessoas que o auxiliara nas tarefas da propaganda eleitoral no referido Comitê, RESPONDEU que: foi o Sr. EDUARDO ALVES MATIAS. DOs demais auxiliares, em número de três ou quatro, o depoente não se recorda. PERGUNTADO se o Comitê dispunha de meios de transportes, RESPONDEU que: o Comitê dispunha de duas Kombis, que foram fornecidas pelo Comando da Campanha. As viaturas dispunham de motoristas e equipamento. O depoente esclarece que se recorda que uma das Kombis era de placa particular. PERGUNTADO se se recorda do número total de Kombis da Campanha, RESPONDEU que: não conhece o número, mas presume, digo, mas sabe que era reduzido. PERGUNTADO se recebeu alguma ajuda econômica do Comitê Central, RESPONDEU que: recebeu apenas quinhentos mil cruzeiros. O restante das despesas foi custeado pelo próprio, digo, pelo próprio depoente. PERGUNTADO se recebeu do Comitê Central da campanha material de propaganda, RESPONDEU que: recebeu cartazes diversos e apenas um panfleto, que era a carta do Sr NEGRÃO DE LIMA ao Sr CARLOS LACERDA, em épocas passadas. PERGUNTADO se obser

.....
[Handwritten signatures]
 300



passadas. PERGUNTADO se observou a presença de elementos comunis-
 tas nos comícios em que tomou parte, como orador ou participante/
 dos palanques, RESPONDEU que: não. Não observei e não posso de //
 nenhum modo afirmar a presença de qualquer comunista, não só por-
 que não os conheço, como também porque nenhuma referência foi fei-
 ta por nenhum dos oradores nos comícios dos quais participei. //
 PERGUNTADO se durante os comícios de que participou foram aventa-
 dos conceitos como o da "anistia ampla", o da "democratização do
 país" e do "terrorismo cultural" e outros, referentes a atual con-
 junta nacional, RESPONDEU que: entre esses conceitos, apenas, //
 ouviu referência à "redemocratização do país". Tal referência foi
 feita por pessoas que o depoente não conhece. PERGUNTADO se obser-
 vou a presença do Coronel FLORIM FERREIRA COUTINHO na campanha //
 pró-NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: viu certa vez esse oficial no
 Comitê Central da campanha, mas não sabe as suas funções nessa //
 campanha. PERGUNTADO qual a atitude que adotou na convenção em
 que foi depedrada a urna de apuração do candidato partidário do //
 PTB, RESPONDEU que: na ocasião o depoente assumiu a defesa materi-
 al da urna em questão, cuja integridade estava em perigo pela //
 invasão de agitadores, digo, de supostos agitadores que ameaçavam
 apoderar-se da citada urna. Essa defesa prolongou-se por várias //
 horas. Em dado momento em que o depoente, já a altas horas da ma-
 drugada, teve que retirar-se momentaneamente, deu-se o assalto da
 urna e a sua depedração. O depoente nessa ocasião se retirara //
 até o banheiro. O depoente esclarece que os invasores do recinto
 mantiveram-se todo o tempo ameaçando as pessoas que tomavam parte
 na mesa e defendiam a urna a ponto de o Sr. LUTERO VARGAS ser //
 obrigado a retirar-se, digo, a retirar-se. PERGUNTADO se na segun-
 da convenção observou a pressão por parte de elementos que lota-
 vam as galerias no sentido de intimidar os convencionais, RESPON-
 DEU que: sim. Tendo o depoente a impressão de que os comunistas //
 contribuíram para a derrota do candidato do depoente que era o Sr
 NEGRÃO DE LIMA. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, //
 deu o Encarregado dêste Inquérito pro findas as presentes declara-
 ções, mandando lavrar o presente termo, que depois de lido e achã-
 do conforme, assina, comigo RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS/
 FILHO, Capitão servindo de escrivão que o datilografei e assino.

Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc do IPM/709

Salomão Hassem Mandam Filho
 SALOMÃO HASSEM MANDAM FILHO - Testemunha

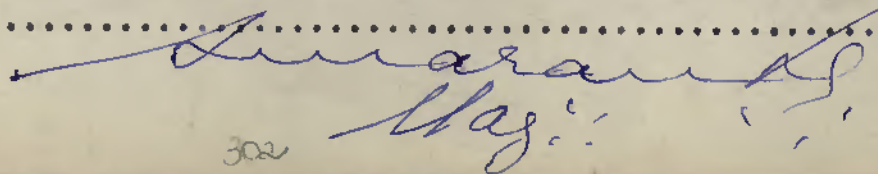
Paulo Cesar Chaves de Avarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AVARANTE - Maj Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap
 servindo de escrivão

I. P. M.
03495
Indiciado
de Ruy
ch

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezesseis dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ADALTO RODRIGUES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e // cinquenta e oito (158) IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual foi interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ADALTO RODRIGUES, filho de ELIZIO DE SOUZA RODRIGUES e de Dona HILDA LEITE, com trinta e oito anos de idade (nascido em 19 de janeiro de 1929), casado, alfaiate, natural da Cidade de Campos - Estado do Rio de Janeiro e residente na Rua HUMAITÁ número duzentos e quarenta e três (243), apartamento número cento e um (101) - Botafogo - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já empreendeu outras viagens ao Exterior, a fôra a que esclareceu no seu primeiro depoimento, RESPONDEU que, agora lhe veio a lembrança de uma outra viagem que realizou a Viena, a fim de tomar parte em um Congresso Sindical Mundial, promovido pela Federação Sindical Mundial, na qualidade de Delegado Observador, Congresso este realizado entre os anos de mil novecentos e cinquenta e três e mil novecentos e cinquenta e quatro, que contou com a presença de uma Delegação Brasileira composta de cerca de sessenta Delegados de todos os Estados da Federação. PERGUNTADO se em algum tempo, visitou a // Coreia do Norte, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que ao participar das Comemorações festivas de Primeiro de Maio em Moscou, no ano de mil novecentos e sessenta e três, dali a convite de Dirigentes Sindicais da Coreia, que, também, se encontravam na União Soviética, teve oportunidade, juntamente com ALUIZIO PALHANO, visitar a Coreia do // Norte, para em seguida retornar a Moscou, de onde retornou ao Brasil com escala em PRAGA e em PARIS. PERGUNTADO como foi feita a escolha para que o depoente promovesse a sua viagem a União Soviética e a Coreia do Norte, RESPONDEU que, a sua escolha, bem como a de ALUIZIO PALHANO, para empreenderem essa viagem, resultou de uma reunião levada a efeito na CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA, Presidida por DANTI PELACANI, que teve por objetivo atender a convite enviado pelas ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DA UNIÃO SOVIÉTICA, para

.....

 302

3348
P. M.
 03496 *[Handwritten signature]*

pelas ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DA UNIÃO SOVIÉTICA, para envio de líderes Sindicais Brasileiros para participarem das Comemorações de Primeiro de Maio em Moscou, como foi dito acima, inclusive, na Cerêia do Norte, esclarecendo mais, que as passagens de ida e volta, para esta viagem, e estadias nos Países acima citados, correu por conta das Entidades Sindicais. PERGUNTADO se o depoente participava de uma Fração Sindical do Partido Comunista, que atuava na Diretoria do Órgão de Classe, do qual era Presidente, composta de depoente, // MANUEL HILÁRIO DE SOUZA, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, CLOVIS ESTELITA DA CUNHA e como exercia atividades políticas essa Fração, RESpondeu que, os nomes acima referidos, são de companheiros, ex-Diretores do Sindicato, e que sempre reuniam com o depoente para debater assuntos referentes, isto é, da Administração do Sindicato, em caráter legal e portanto, nada a b, digo, nada sabe esclarecer se esses companheiros funcionavam em forma de uma Fração Sindical, mesmo porque nunca lhe revelaram a respeito da citada Fração. Contudo, vez por outra se recebia, ex-ofício, programas de campanhas de vários, digo, diversas, enviados pela COMISSÃO PERMANENTE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS, (CPOS), CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA (CNTI), objetivando a participação do Órgão de Classe, no cumprimento daqueles programas, entretanto, o depoente selecionava as questões constantes desses programas, e através de reuniões da Diretoria, procurava atender os problemas que fôsem de interesse exclusivo do Sindicato, sendo // que dos Diretores que mais se empenhava, pela aplicação dos programas acima referidos, era a Senhora MARIA SEGOVIA JACOBSEN. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, fôrma, digo, fôram, também, espontâneas sem qualquer coação física ou moral, como ocorreu no seu primeiro depoimento, RESpondeu que as declarações que acaba de prestar, fôram, também, espontâneas, sem qualquer coação física ou moral, como ocorreu no seu primeiro depoimento. E como nada // mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquirite, por fim do presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, / servindo de escrivão que o escrevi. //////////////////////////////////////

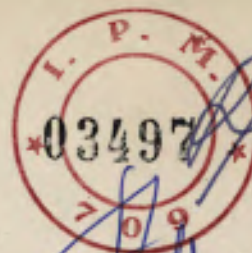
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

Adolfo Rodrigues
 ADOLFO RODRIGUES - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major, Testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão, Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
 Escrivão *cap serv de m*

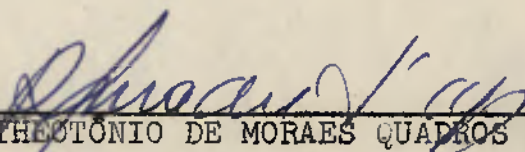


3369

3333

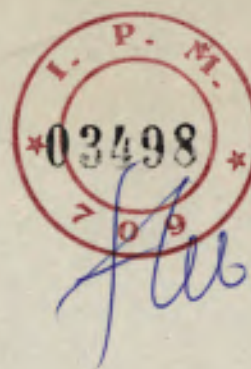
C O N C L U S ã O

Aos 16 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

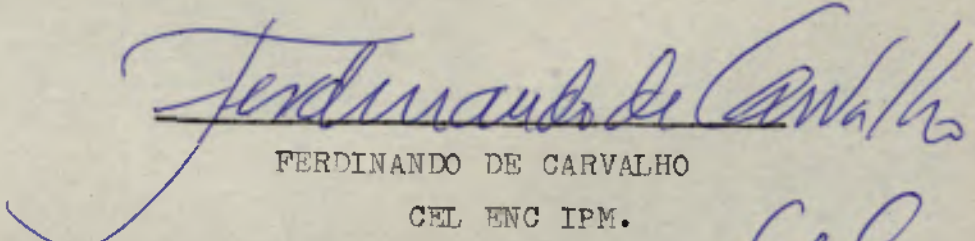
3334



D E S P A C H O

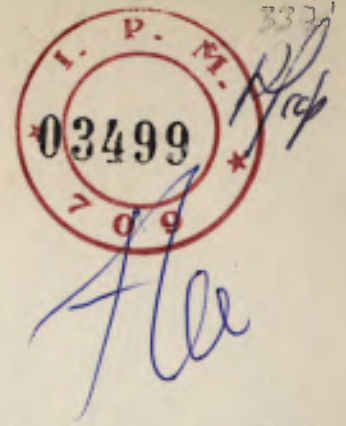
1. Intimem-se os Srs. Ten Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO, LUIZ PINTO LOUREIRO, OSWALDO MAIA PENIDO e GERALDO AFFONSO ASCOLI a comparecerem à sede deste IPM, amanhã, dia 18 às 9 horas, o primeiro, dia 19, às 10 horas, o segundo e o terceiro, e dia 20 às 10 horas, o último a fim de prestar esclarecimentos neste IPM.
2. Intime-se p Sr. VALÉRIO REGIS KONDER e o Ten ROGÉRIO OLIVEIRA DA CUNHA a comparecerem ainda hoje, dia 17 às 10 e 12 horas, respectivamente à sede deste IPM, a fim de / prestarem esclarecimentos.
3. Tome-se, por termo, amanhã, as declarações do Sr. // HERVAL ARUEIRA.
4. Junte-se aos autos uma folha do D.O. do Estado do Rio de Janeiro, que publica Edital deste IPM.
5. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Novembro de 1965.


FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC IPM.

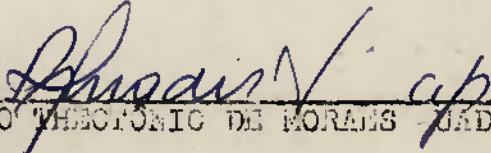
cel

3335



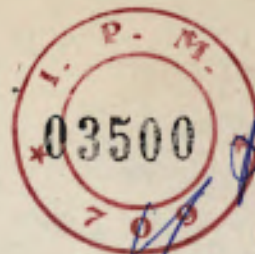
R E C E B I M E N T O

Aos 17 dias, do mês de Novembro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3336



Handwritten signature in blue ink, possibly 'Ha' or 'Haa'.

C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 3498, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi intimações e intimei atos, exceto ao Sr. VALÉRIO REGIS KONDER, em face de o mesmo não se encontrar em sua residência, nem sua família haver informado o seu paradeiro.

[A large, wavy blue scribble or signature covers the majority of the lined area of the document.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Novembro de 1965

[Handwritten signature in blue ink]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3337



J U N T A D A

Aos 17 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3502/3508), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

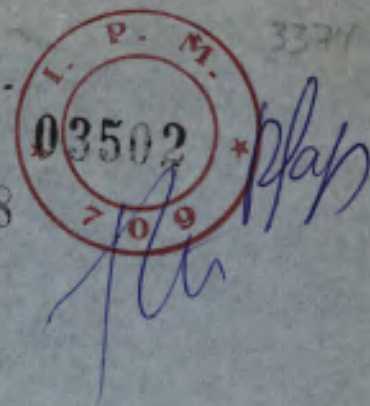
Capitão, servindo de escrivão.

MINISTERIO DA GUERRA

I EXERCITO

IPM/709

3338



I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Sr./ GERALDO AFFONSO ASCOLI, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 20 de Novembro do corrente ano, as 10 horas, na Avenida Presidente Vargas, 595 - 9º andar, a fim de prestar esclarecimentos neste IPM.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

cel

MINISTERIO DA GUERRA

I EXERCITO

IPM/709

3339



Flan

Fla

I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Ten. ROGÉRIO OLIVEIRA DA GUNHA, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 17 de novembro do corrente ano, as 1200 horas, na Avenida Presidente Vargas, 595 - 9º andar, a fim de prestar esclarecimentos neste IPM.

Rio de Janeiro, RJ, 17 de novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

CEL ENC IPM.

cel

CASA DE DETENÇÃO

CE/E. Rio

NOME	FAXINAS	DIAS	DIARIAS	Total de Diárias Cr\$
			Cr\$	
Waldemiro Ribeiro de Araujo	SECRETARIA	30	416	12.480
Gabriel Torres Abraão	ENFERMARIA	30	250	7.500
José Nogueira Cobra Filho	ENFERMARIA	30	250	7.500
Luiz de Castro	BARBEARIA	30	250	7.500
Manoel José Ricardo	BARBEARIA	30	250	7.500
Alecidio de Paula	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Aleixo Eurico de Aguiar	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Antonio de Alencar Dias	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Antonio José Monteiro	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Celso Mendonça da Silva	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Francisco Crispim Deodoro	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Manoel Fernandes Pinto	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Nagib Esteves	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Oribio Neves	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Sebastião Luiz Gomes Rodrigues	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Wanderley Monteiro	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Antonio João da Silva	PATIO	30	250	7.500
Antonio Leite	PATIO	30	250	7.500
Eurico Rodrigues de Freitas	PATIO	30	250	7.500
Jacinto de Azeredo Coutinho	PATIO	30	250	7.500
Jacy Morais Rodrigues	PATIO	30	250	7.500
Heio dos Santos Mendes	PATIO	30	250	7.500
José Amaral	PATIO	30	250	7.500
José Sebastião da Silva	PATIO	20	250	7.500
Laelson José Pereira	PATIO	30	250	7.500
Lenine Martinez Novo	PATIO	30	250	7.500
Manoel Xavier Espindola	PATIO	30	250	7.500
Orlides Augusto	PATIO	30	250	7.500
Oswaldo de Souza	PATIO	30	250	7.500
Walter Mariano da Silva	PATIO	30	250	7.500
TOTAL				499.980

Importa a presente folha de pagamento em Cr\$ 499.980 (quatrocentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta cruzeiros).
 Casa de Detenção, em Niterói, 18 de outubro de 1965. - Feito por: (a.) José Leopoldo de Santana Filho, Funcionário.
 Visto: (a.) Paulo de Lima Gomes - Capitão - Diretor.

RFPARTIÇÕES FEDERAIS

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXERCITO

IPM-709

EDITAL

Inquérito Policial Militar -- Delegação de Poderes numero 709.

O Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado do IPM que apura fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto Partido Comunista do Brasil, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, FAZ SABER aos cidadãos Adão Pereira Nunes - Adjuricaba Menezes de Carvalho - Aderbal Custódio de Melo - Abelardo Manhães - Aécio Nanci - Afonso Celso Nogueira Monteiro - Aldir José de Souza - Altamiro Inácio de Oliveira - Alcebiades de Araújo Romão - Antônio Lopes Gonçalves - Anderson Vieira Fontes - Arquimedes de Brito - Armando Ferreira - Armando Frutuoso - Armando Mazzo - Arnaldo Agular - Aristóteles de Miranda Mello - Arsonval Vieira Macedo - Bráulio Rodrigues Ramos - Caill Chaad - Carlos Danielli - Claudino José da Silva - David Câmara - Demistocides Batista - Nelson Gomes de Azevedo - Edite Olivier - Edna Nunes - Elias Reinaldo da Silva - Elzio Ramalho - Eolino Cruzal da Silva - Erlita Ocest - Everardo Valadares - Fabricio Alves Quadros, Feliciano Eugenio Neto, Felix Escobar, Francisco Arrabal Gonçalves - Francisco Gomes Filho - Francis-

co Guimarães Ximenes - Francisco Ribello - Francisco Walter de Souza Motta - Geraldo Reis - Grassine de Almeida - Horfal Arueira - Higinio de Carvalho - Horácio Valadares - Orst José Bezerra - Humberto Rocha de Azevedo - Irene Guayer Wanderley - Irineu José de Souza - Irum Santana - Ismael Ramos - Itaci Barroso - Italva Motta - Itayr Veloso - Inácio Gamma Medeiros - Ivan Senra Peçanha - Jaci Pereira Lima - Jacyr da Silva Barreto - Jairo Mendes - Jarbas de Souza Amorim - João Monteiro - João Pinheiro Netto - Jose Pureza da Silva - José Leomil - José Ferreira - José Hugo Milan - José Maria Cavalcanti - José Eugênio da Costa e Silva - José Inácio Remello Junior - José Antonio da Silva - João Batista da Costa - Joaquim Pedro Mairink Filho - Julio Joaquim de Oliveira - Jonas Bahiense de Lira - Lincoln Cordeiro Oest - Lindolpho Hill - Lúcio Xavier de Almeida - Luiz Fernando Bocatava Cunha - Luiz Gonzaga de Macedo - Manoel Bittencourt Jardim - Manoel Ferreira Neto - Manoel Escobar Sobrinho - Manoel Leite - Manoel Longo - Manoel Martins - Maria Felisberta Bittencourt Jardim - Mario Mateus de Lourdes - Mário Paulo de Matos - Miguel Batista Rattes - Nelson Corrêa Guimarães - Nelson de Oliveira - Nicolau Abrantes - Nilo Canela - Nilo Ramos Teixeira - Natalcio Tenório Cavalcanti - Ordenor Pereira Velosa - Orli Ferreira Andreazen - Oswaldo Carmineatti - Oswaldo José Vicente, Oswaldo Rodrigues - Paulo Coutinho - Paulo Francisco Pimentel - Pedro Estelino da Silva - Rayll Peçanha - Raul de Oliveira Rodrigues - Raulino Pereira de Matos - Rubens Guayer Wanderley - Salembi Taback - Saul Alves Quadros - Sebastião Brito - Sidney Aguiar - Silas Conforto - Tarciso

Tupinambá - Valdovino Loureiro - Waldir Curvelo - Waldomiro Cruz - Waldir Medeiros - Walter Gonçalves e Wellington da Costa Quental, que os mesmos estão intimados a comparecer, sob as penas da Lei, à Sede dos trabalhos do IPM, à Avenida Presidente Vargas numero 595, 9.º andar, nesta cidade, a fim de prestarem depoimentos, no prazo de 8 (oito) dias, de 2.a a 6.a feira, no horário de 8.00 às 18.00 horas a contar da data da publicação deste, do que, para constar, lavrei o presente EDITAL. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos três dias do mês de Novembro de 1965. Eu, (a) Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de Escrivão do IPM o lavrei e subcrevi. (a) Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Publique-se. (a.) Ferdinando de Carvalho, Cel. Enc. do IPM-709.

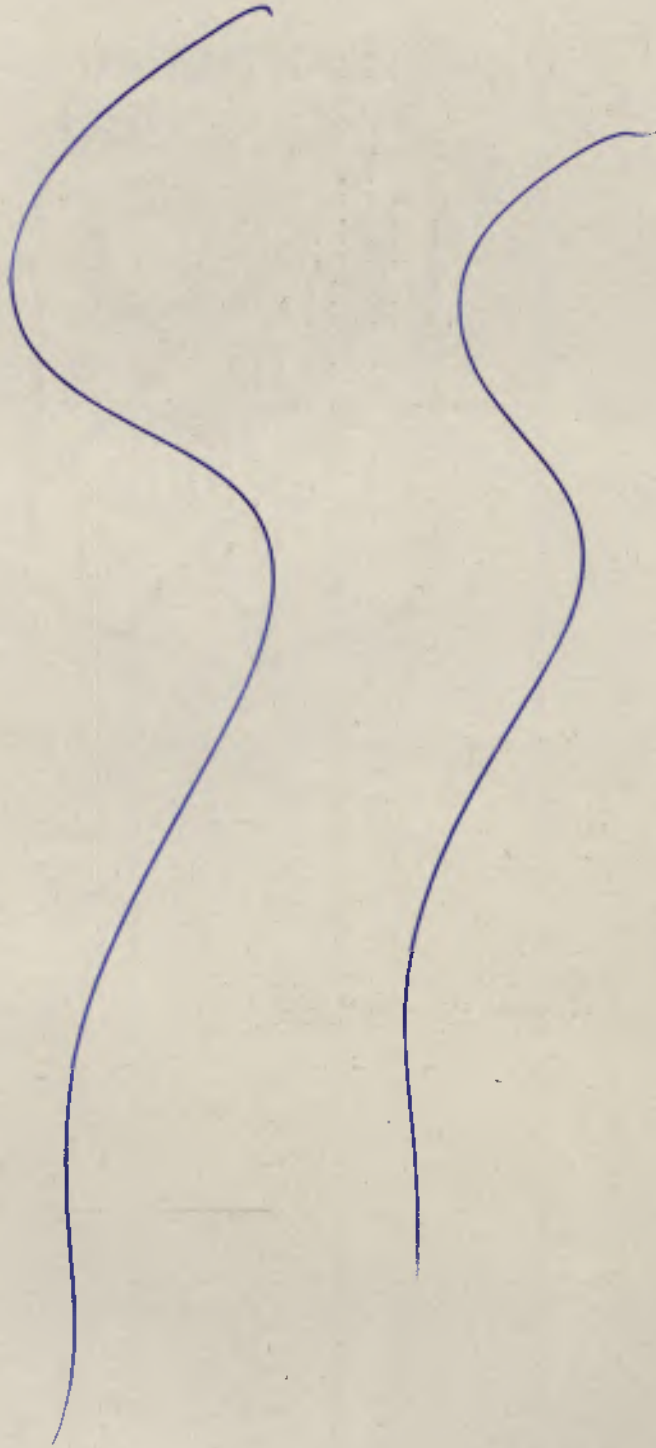
PUBLICAÇÕES A PEDIDO

AVISO

Geovia Comércio e Engenharia S/A., estabelecida à Rua Visconde de Inhauma n.º 124 - 19.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, comunica que se acha extraviada a sua guia de Depósito de Caução (1.ª via) n.º 108-S.O., de 26 de fevereiro de 1965, no valor de Cr\$ 100.000, referente a Concorrência Pública n.º 4-65 do Consórcio de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro.

Fio de Janeiro, 22 de outubro de 1965.
 (a) G. SÁ Rêgo. (C-1)
 multa de Cr\$ 1.360,00 - Imposto de

14
14
09
Hae



CASA DE DETENÇÃO

NOME	TAXINAS	DIAS	DIARIAS	Total de
			Cr\$	Diárias Cr\$
Manoel Vicente	COZINHA	30	300	15.000
Nilton Vieira da Silva	COZINHA	30	500	15.000
Orandis Ferreira Elias	COZINHA	30	500	15.000
Waldemiro Zottolo	COZINHA	30	500	15.000
Benedito Vitoriano	SECRETARIA	30	250	7.500
Claudio de Azevedo Lospinato	SECRETARIA	30	250	7.500
Irair Manoel da Costa	SECRETARIA	30	250	7.500
Murilo Fluza	SECRETARIA	30	416	12.480
Waldemiro Ribeiro de Araujo	SECRETARIA	30	250	7.500
Gabriel Torres Abraão	ENFERMARIA	30	250	7.500
José Nogueira Cobra Filho	ENFERMARIA	30	250	7.500
Luiz de Castro	BARBEARIA	30	250	7.500
Manoel José Ricardo	BARBEARIA	30	250	7.500
Alecidio de Paula	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Aloisio Eurico de Aguiar	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Antonio de Alencar Dias	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Antonio José Monteiro	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Celso Mendonça da Silva	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Francisco Crispim Deodoro	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Manoel Fernandes Pinto	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Nagib Esteves	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Oribio Neves	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Sebastião Luiz Gomes Rodrigues	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Valdir Lameira da Costa	ALOJAMENTO	30	250	7.500
Antonio João da Silva	PATIO	30	250	7.500
Antonio Leite	PATIO	30	250	7.500
Eurico Rodrigues de Freitas	PATIO	30	250	7.500
Jacinto de Azeredo Coutinho	PATIO	30	250	7.500
Jacy Moraes Rodrigues	PATIO	30	250	7.500
Helio dos Santos Mendes	PATIO	30	250	7.500
José Amaral	PATIO	30	250	7.500
José Sebastião da Silva	PATIO	30	250	7.500
Laelson José Pereira	PATIO	30	250	7.500
Leonine Martinez Novo	PATIO	30	250	7.500
Manoel Xavier Espindola	PATIO	30	250	7.500
Orlides Augusto	PATIO	30	250	7.500
Oswaldo de Souza	PATIO	30	250	7.500
Walter Mariano da Silva	PATIO	30	250	7.500
TOTAL				499.930

Importa a presente folha de pagamento em Cr\$ 499.930 (quatrocentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta e sete cruzeiros).

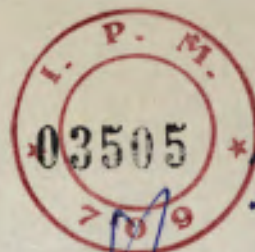
Casa de Detenção, em Niterói, 18 de outubro de 1965. — Feito por: (a.) José Leopoldo de Santana Filho, Funcionário — Visto: (a.) Paulo de Lima Gomes — Capitão — Diretor.

CASA DE DETENÇÃO

Folha de Pagamento dos detentos que prestaram serviços interno do Presídio, durante o mês de Setembro de 1965, de acordo com a Unidade 1209, Verba 1290, Consignação 3130, Subconsignação 06, do Orçamento em vigor.

NOME	TAXINAS	DIAS	DIARIAS	Total de
			Cr\$	Diárias Cr\$
Alfredo Silva	COZINHA	30	500	15.000
Antonio Gomes do Couto	COZINHA	30	500	15.000
Carlos Peixoto da Silva	COZINHA	30	500	15.000
Dário Peixoto	COZINHA	30	500	15.000
Francisco de Abreu Filho	COZINHA	30	500	15.000
Hélio Soares Vinagre	COZINHA	30	500	15.000
Herculio Soares da Silva	COZINHA	30	500	15.000
João Gomes da Silva	COZINHA	30	500	15.000
José Marins	COZINHA	30	500	15.000
Manoel Ferreira	COZINHA	30	500	15.000
Manoel Vicente	COZINHA	30	500	15.000
Orandis Ferreira Elias	COZINHA	30	500	15.000
Francisco Nascimento	COZINHA	30	500	15.000
José de Carvalho	COZINHA	30	500	15.000
Nilton Vieira da Silva	COZINHA	30	500	15.000
Waldemiro Zottolo	COZINHA	30	250	7.500
Benedito Vitoriano	SECRETARIA	30	250	7.500
Claudio de Azevedo Lospinato	SECRETARIA	30	250	7.500
Irair Manoel da Costa	SECRETARIA	30	250	7.500
Murilo Fluza	SECRETARIA	30	250	7.500

3341



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

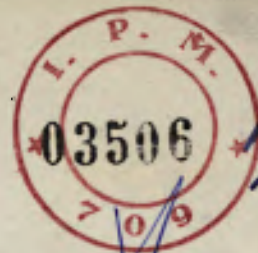
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Ten // Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO, que compareça, sob as penas da // Lei, no dia 18 de novembro de 1965, às 0900 horas, na Avenida / Presidente Vargas nº 595 - 9º Andar, a fim de prestar declara - ções neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Novembro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *Flu*

Recebi a 1ª via. Em
17 nov 65
Florim F. Coutinho
Cel. Inf.

3342



Gap

3378

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

[Handwritten signature]

INTIMAÇÃO

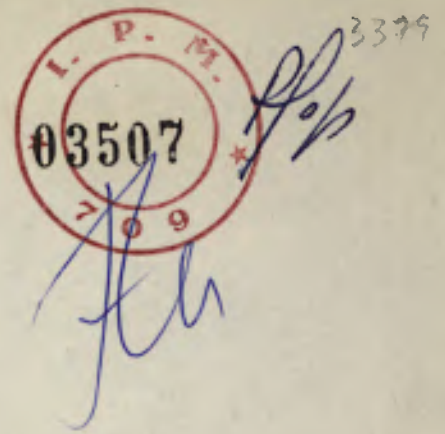
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor LUIZ PINTO LOUREIRO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 18 de Novembro de 1965, às 1000 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º Andar, a fim de prestar de clarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Novembro de 1965

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENG DO I P M/709 *cel*

Piente:
Luiz Pinto Loureiro
Rio, 17/11/65

3343



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor OSWALDO MAIA PENIDO, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 18 de novembro de 1965, às 1000 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º Andar, a fim de prestar de clarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Novembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO I P M/709 *cel*

Recebi dia 17 de Novembro de 1965 às 17 horas

Julio Augusto Soares

112331

3365

3407
Testemunha
03529
cop. 27

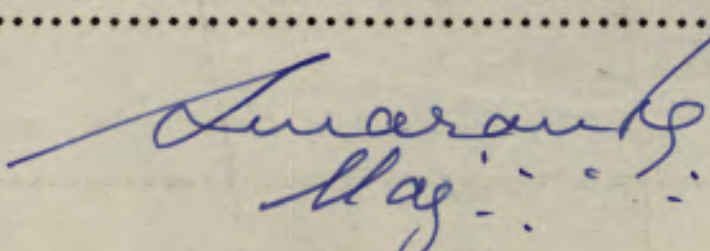
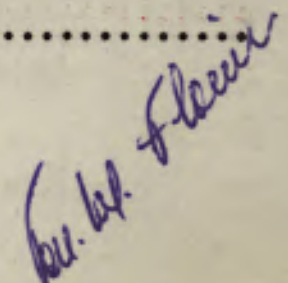
TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

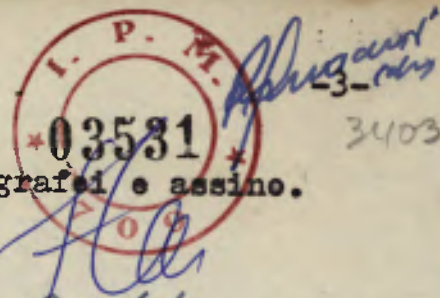
Aos dezoito dias do Mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel // FERDINANDO DE CARVALHO, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor FLO RIM FERREIRA COUTINHO, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmº Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de / mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante/ do Primeiro Exército, os quais lhe foram lidos, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se FLORIM FERREIRA // COUTINHO, filho de JÓAQUIM FERREIRA COUTINHO e de dona BETHÂNIA / VIERA COUTINHO (ambos falecidos), com cinquenta e dois anos de idade, (nascido a 28 de fevereiro de 1913), Oficial do Exército .. (Tenente Coronel), casado, natural do Estado da Guanabara e residente à Avenida João Luiz Alves, número (250) duzentos e cinquenta, nesta cidade. PERGUNTADO se durante a campanha eleitoral do Sr. NEGRÃO DE LIMA como candidato ao govêrno da Guanabara, em mil novecentos e sessenta e cinco, o depoente teve ocasião de visitar algum Comitê dessa campanha, RESPONDEU que: sim, esteve no Comitê da Rua Frei Caneca, no de Laranjeiras, no de Anchieta, no da Cinelândia e alguns outros. PERGUNTADO se observou a presença de algum elemento cassado pelo Ato Institucional, nos comitês ou em comícios da campanha eleitoral, RESPONDEU que: observou a presença/ do ex-deputado JOSÉ GOMES TALARICO, na cerimônia da diplomação do candidato NEGRÃO DE LIMA. PERGUNTADO sôbre as tendências ideológicas do líder ferroviário ANAXILIO que trabalhou na organização e no funcionamento do comitê eleitoral pró-NEGRÃO DE LIMA na praça/ Cristiano Ottoni, ao lado da Central de Brasil, RESPONDEU que: // soube posteriormente que esse cidadão tinha tendências esquerdistas, razão pela qual o depoente se afastou do mesmo. PERGUNTADO / se no comício de Meier, ao qual compareceu, conseguiu ouvir algum trecho do discurso do candidato NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: // pouco ouviu desse discurso em virtude do barulho reinante, somente no final desse discurso, que era lido, percebeu que o candidato

Augraun
Mag.

Florim

era lido, percebeu que o candidato se referia ao Presidente CASTE-
 LO BRANCO, do qual se dizia amigo e que, no govêrno da Guanabara,
 ficaria sempre em colaboração com o govêrno Federal. PERGUNTADO se
 tem idéia de quem cuidou da parte financeira da campanha eleitoral
 pró-NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: ouvia dizer que era o Sr. MAR-
 CIO ALVES, o qual, entretanto, não se dedicava muito, como deveria
 fazer. PERGUNTADO se sabe qual a origem das camionetes Kombis que
 foram utilizadas na campanha eleitoral, RESPONDEU que: essas viatu-
 ras apareciam, por vezes, mas o depoente desconhece as suas ori-
 gens. PERGUNTADO qual o principal financiador da campanha eleite-
 ral, RESPONDEU que: presume ter sido o referido Senhor MARCIO AL-
 VES. PERGUNTADO se e alguma vez, estando presente em casa do Senhor
 JUSCELINO KUBITSCHKEK, em seu recente regresso ao país, se notou a
 presença do Embaixador NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU q digo, RESPONDEU/
 que: no dia da chegada, o Sr. NEGRÃO DELIMA recebeu o Sr. JUSCELI-
 NO no Aéropôrto mas não esteve em sua casa. Posteriormente, o Em-
 baixador NEGRÃO DE LIMA visitou o Sr. JUSCELINO KUBITSCHKEK. PERGUN-
 TADO se teve conhecimento do apêio de elementos cassados ao Sr. NE-
 GRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: leu notícias no jornal à respeito dês-
 se apêio, sôbre o qual chegou a comentar com amigos, declarando //
 que isto seria prejudicial a candidatura citada. O depoente esclare-
 rece que tem certeza de que o Sr. NEGRÃO DE LIMA não autorizou ês-
 se apêio. PERGUNTADO se sabe qual o papel de Sr. Coronel ARDOVINO/
 BARBOSA como assessôr do Sr. NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que: nas //
 hostis das pessoas que apoiam o Sr. NEGRÃO DE LIMA, o referido ci-
 dadão não goza de bom conceito, tendo conhecimento de que o mesmo/
 era pretendente ao cargo de Diretor de Trânsito do novo govêrno, e
 que apavorava os motoristas da cidade, os quais conjugavam digo, //
 e julgavam inadequado para tal função por ser muito atrabilhado. //
 O depoente esclarece que o Sr. NEGRÃO DE LIMA declarou que iria //
 submeter ao govêrno federal à aprovação do seu secretariado, o que
 é até digo, o que até ainda hoje repete. PERGUNTADO se sabe que o
 Comitê eleitoral da Sra. EDNA LOTT foi instalado em escritório per-
 tencente a Sra. ELZA SOARES RIBEIRO, RESPONDEU que: não sabe. E, //
 como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado //
 dêste Inquérito, por findas as presentes declarações, mandando la-
 vrar o presente têrmo que, lido e achado conforme, assina com a //
 testemunha e comigo, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, //
 Capitão servindo de escrivão, que o datilografei e assino. //

.....





Capitão, servindo de escrivão, que o datilografar e assinar.

Ferdinando de Carvalho Col
FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC ID IPM/709

Florim F. Coutinho
FLORIM FERREIRA COUTINHO - Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major
Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO -
Capitão, servindo de escrivão. *cap seu esc*

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

NL 334
 Aos dezoito dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia de Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor / FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito -IPM/CP (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo / Sr General Comandante do Primeiro Exército, os quais lhe foram / lidos. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, estado civil, idade, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, filho João Nepomuceno Licas de Lima e de dona Maria das Dores Negrão de Lima, casado, com sessenta e / quatro anos de idade, advogado, natural de Nepomuceno, Estado // de Minas Gerais e residente na Avenida Berges de Medeiros dois / mil quatrocentos e sessenta e nove, Lagoa Rodrigo de Freitas, nês- te Estado. PERGUNTADO se imediatamente após a Revolução de 31 de Março o depoente procurou vários próceres do PSD, tendo em vista a obtenção do apoio político para a eleição do atual Presidente da República e, em caso positivo, quais os líderes políticos que procurou para obtenção de tal apoio, RESPONDEU que: não assumiu propriamente a iniciativa de procurar próceres do PSD para tra- / tar da candidatura do Marechal CASTELO BRANCO; não te, digo, não sendo o depoente da Comissão Diretora do PSD, mas tendo com tô- / dos êles as melhores relações, alguns dêles me perguntavam sôbre o nome do Marechal CASTELO BRANCO, por terem sabido que entre o Marechal e o depoente havia antigas relações de amizade; que en- / tão nesta ocasião, o depoente respondeu, digo, respondeu a tôdos que considerava o Marechal CASTELO BRANCO, pela integridade, di- / go, pela sua integridade moral, pelos seus dotes de inteligência e pela sua brilhante e digna carreira militar, com uma pessoa / com as qualidades necessárias para a alta investidura; que não / pode recordar precisamente tôdos os próceres com quem tratou do assunto, mencionando, entretanto, entre êles os nomes do então / Senador JUSCELINO KUBITSCHKEK, os Deputados ERNANI A AUGUSTO DO / AMARAL PEIXOTO, Deputado HOAQUIM RAMOS e outros Senadores e De- / putados com os quais eventualmente se encontrava na sede do PSD

A.....
 Avaranjo. Mag. i.
 319

eventualmente se encontrava na sede do PSD nacional. PERGUNTADO se em seu discurso de encerramento, digo, encerramento da campanha eleitoral fez menção a essa antiga amizade com o Marechal CASTELO BRANCO, externando a ideia da cooperação estreita entre, digo, entre o governo da Guanabara e o governo federal, e se essa afirmação não se contradiz com a natureza que procurou apresentar em sua candidatura como elemento de oposição a esse governo. RESPONDEU que: o discurso com que o depoente encerrou a sua campanha eleitoral, longo, está publicado na íntegra no CORREIO DA MANHÃ, entre os dias primeiro e três de outubro, supondo que no dia dois de outubro; que nesse discurso não fez referência a sua antiga amizade com o Marechal CASTELO BRANCO, nem em qualquer outro discurso que proferiu de improviso, pois parecia ao depoente um tanto desprimeroso fazer alusões ao seu título de amigo antigo do Presidente da República, para tirar efeitos eleitorais; / neste discurso último com que encerrou a campanha o depoente fez uma análise de certos acontecimentos mundiais em que figuras de demagogos procuravam o apoio das massas, para assumir o poder, / e depois afirmar suas vocações de ditadores; nesse mesmo discurso, o depoente situou bem a sua posição de mo, digo, de democrata, contra os extremismos de qualquer espécie e acentuando // a sua fidelidade aos princípios da civilização ocidental e cristã; e se recorda de que, nesse mesmo discurso, fez uma crítica / severa ao atual governo do Estado da Guanabara. PERGUNTADO se se recorda do nome dos dois indivíduos que lhe acompanharam no dia em que visitou a esposa do Sr. VALÉRIO KONDER, RESPONDEU que: fui no meu automóvel com o meu chofer e como já declarei anteriormente lá encontrei falí, digo, familiares e algumas pessoas que não conheço. PERGUNTADO se conhece a Senhora JOVITA DA SILVA PINTO, RESPONDEU que: conhecia muitos anos a Senhora JOVITA DA SILVA / PINTO, nunca nos frequentamos e não tenho lembrança precisa da última vez que a vi, digo, última vez em que a vi; talvez esta Senhora se encontrasse na casa da Senhora VALÉRIO KONDER. PERGUNTADO se em nenhum momento da visita à Senhora VALÉRIO KONDER o depoente não manteve com ela uma palestra inteiramente a sós, / RESPONDEU que NÃO, em nenhum momento. PERGUNTADO se tinha ideia das atividades dos Senhores ERNANI e AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, / ISRAEL PINHEIRO, do extinto Embaixador OSWALDO ARANHA, na campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, principalmente sobre o asp, digo, sob o aspecto de coleta de numerários de pessoas ou empresas para a sua posterior distribuição, inclusive para o MNPT, RESPONDEU QUE: todos os políticos citados trabalharam na campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, mas não tenho ideia, nem soube de nada, quanto ao restante da pergunta. PERGUNTADO se o depoente juntamente, digo, juntamente com o Sr. VIEIRA DE MELO realizou contatos com os Senho-

.....
Amara B. Magi:

DE MELO realizou contáto com os Senhores LÍCIO HAUER e EDGARD LEITE FERREIRA a cêrca, digo, acêrca da plataforma de reivindicações do MNPT para o apoio eleitoral das candidaturas de JUSCELINO KUBITSCHER e JOÃO GOULART, conforme consta do Boletim Reservado número cento e quarenta e sete de quatro de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco do Departamento Federal de Segurança Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. RESPONDEU que: não, sendo que das pessoas citadas só conhece o Deputado VIEIRA DE MELO. PERGUNTADO se se recorda de uma entrevista que deu à TRIBUNA DE IMPRENSA a vinte e sete de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, a qual publica o seguinte: "Fala Negrão de Lima.", "os papéis que tenho em meu poder enviados ontem por um amigo de São Paulo, são atas, em fotocópia, de reuniões realizadas recentemente, naquela cidade / pela Comissão Executiva Municipal do Partido Trabalhista". Declarou à Tribuna de Imprensa o Senhor Francisco Negrão de Lima, a propósito das acusações feitas pelo Sr DANTON COELHO aos membros do PTB e de que tinha provas da aliança com os comunistas e que o ex-Ministro da Justiça do governo Vargas também as possuía." E continuou: "nessas reuniões foi solicitada a inclusão de alguns comunistas nas chapas de vereador, digo, na chapa de vereadores com base num suposto acôrdo com o Partido Comunista, ao qual faz referências o autor da proposta. Tal proposta, entretanto, foi recusada pela Convenção Municipal.". RESPONDEU que: desmente, com toda veemência, a entrevista que lhe foi atribuída; e aproveita para declarar que os jornais adversários da época I, digo, da época timbravam em publicar entrevistas ou declarações atribuindo ao depoente informações ou declarações falsas, costume êsse, infelizmente, seguido sempre por jornais adversários em tôdas as campanhas eleitorais, como agora aconteceu recentemente nesta última campanha em que certos jornais, principalmente o JORNAL DO BRASIL, na última semana da campanha, e o DIÁRIO DE NOTÍCIAS em toda a campanha e / mesmo agora, publicaram declarações e entrevistas que o depoente nunca fez. PERGUNTADO, sôbre se tendo o depoente desmentido com a segurança, digo, com toda a segurança a entrevista /// mencionada está perfeitamente a par dos assuntos nela tratados, que se referem a êi, digo, a ligação entre o PTB e o Partido Comunista, ligação essa que o depoente naquela ocasião / contestava, contrariando as afirmações do falecido Senhor DANTON, digo, Senhor DANTON COELHO, RESPONDEU que: não, não está a par. PERGUNTADO se o depoente se recorda, na campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, de pessoas a quem o depoente tenha distribuído importância em dinheiro para despesas de propaganda e pessoais em combinação com o Senhor LUZI CORREIA e o Senhor JORGE BASTOS, digo, com o Senhor

e o Senhor JORGEZ BASTOS, digo, com o Senhor LUIZ CORREIA JOR
 GE BASTOS, RESPONDEU que: sendo passado dez anos e não tendo em
 seu poder documento nenhum relativo aquela época, não se recor-
 da de nada, admitindo, entretanto, que os fundadores do Clube /
 "JJ" tenham conseguido no comitê algumas pequenas quantias para
 emprêgo na campanha eleitoral. PERGUNTADO se durante a campanha
 eleitoral de mil novecentos e sessenta e cinco o depoente apre-
 sentou públicamente manifestação de repúdio ao apoio do Partido
 Comunista ou dos comunistas, ou ainda se manifestou a sua inten-
 çã o de combater o comunismo, se eleito governador do Estado da
 Guanabara. Em caso positivo, em que local e ocasião realizou //
 tal manifestação. RESPONDEU que: em diversas ocasiões, pela im-
 prensa e até mesmo num programa de televisão o depoente esclare-
 ceu sempre a sua total distância do comunismo, e com os mesmos/
 nunca tivera qualquer espécie de entendimento; que o voto era
 secreto e se algum voto de comunista fôsse depositado na urna /
 com o seu nome, não caberia nunca a hipótese de aceitar, pela /
 impossibilidade de identificar o voto; o depoente declara, por-
 tanto, que no exercício de governador dêste Estado não só tem o
 dever, mas se considera de mãos livres como autoridade, para re-
 primir qualquer conspiração ou qualquer subversão de origem ou
 de participação comunista, dentro das digo, dentro rigorosamen-
 te das leis vigentes. PERGUNTADO se o depoente se recorda se di-
 go, se recorda do cumprimento do despacho relativo ao processo/
 instaurado pela Portaria número trezentos e trinta e cinco, de
 mil novecentos e cinquenta e sete que institue comissão para //
 apurar irregularidades na permissão de linhas de lotações, ôni-
 bus e micro-ônibus, assinado pelo depoente a vinte e um de de-
 zembro de mil novecentos e cinquenta e sete e que estabelecia a
 -responsabilidade funcional do servidor RUBENS CARDOSO e a su-
 gestão para cancelamento de permissões de numerosas companhias/
 ou emprêsas de lotações nêste Estado. RESPONDEU que: evidente-
 mente não se recorda dos detalhes dêsse processo, mas que se //
 lembra de que quando foi agitada a questão na Câmara dos Vere-
 dores, o depoente então prefeito nomeou uma comissão para deci-
 dir o assunto, presidida pelo então procurador geral da Prefei-
 tura Dr. JOSÉ EMÍDIO DE OLIVEIRA e mandou convidar o Partido da
 oposição na Câmara dos Vereadores, que era então a UDN, para de-
 signar os dois outros membros da comissão, o que foi feito; que
 nestas condições o despacho que então preferiu foi o proposto /
 por essa comissão, inteiramente de acôrdo com os seus relatóri-
 os, conforme deve constar do processo. PERGUNTADO se tendo a co-

Suarante
 Mag...
 P...

constar do processo. PERGUNTADO se tendo a comissão concluído pela culpabilidade do Sr. RUBENS CARDOSO, embora opinando que fôsse o caso previamente submetido a decisão Judicial, se o processo teve realmente andamento na Justiça e se o referido Sr. RUBENS CARDOSO foi até a presente data alvo de qualquer punição / em virtude de sua culpabilidade comprovada. Este Encarregado lembra ao depoente que na ocasião o prefeito do Distrito Federal exonerou o Sr. NILO ROMERO, das funções de Secretário de // Educação, nomeou para as mesmas o Sr. GONZAGA DA GAMA abrindo - se desta forma vaga de vereador o que propiciou ao Sr. RUBENS / CARDOSO assumir a sua suplência na Câmara Municipal, furtando-se desta digo, furtando-se com êste artifício às imposições do processo na Justiça que segundo está informado foi mandado arquivar na segunda (2a) Vara Criminal pelo Procurador Geral da República, Sr. CÂNDIDO DE OLIVEIRA NETO, cidadão hoje com os seus / direitos políticos cassados. RESPONDEU que: determinou o envio do processo para a Justiça nos termos da proposta da comissão e que nunca mais se ocupou de assunto sabendo apenas que o seu // despacho foi cumprido; que a exoneração do secretário NILO ROMERO não resultou nenhuma manobra, mesmo porque o depoente ignorava que seu suplente fôsse o Sr. RUBENS CARDOSO; quando se verificou a substituição do secretário NILO ROMERO, ela se verificou numa reforma quase total do seu secretariado, por conveniências da administração, recordando-se que na ocasião foram substituídos também o secretário da saúde pública, o secretário da agricultura e o secretário da viação e obras, e que desde o início do processo o Sr. RUBENS CARDOSO foi afastado interidigo, / afastado inteiramente das funções do gabinete, como era normal, ao qual nunca mais voltou até que o depoente deixou a Prefeitura em meados de cinquenta e oito, não lhe constando que tenha / voltado ao cargo. PERGUNTADO se o depoente se recorda de uma reunião na qual, como Prefeito do Distrito Federal, e após o rumoso caso dos lotações, no dia cinco de julho de mil novecentos e cinquenta e oito, conforme consta do processo sete pontos, digo, processo 7.150.645-59, em presença do diretor de Concessões, UHU digo, HUGO THOMPSON NOGUEIRA digo, HUGO THOMPSON NOGUEIRA e dos senhores MANOEL BLASQUES e ANTONIO FERREIRA autorizou o emplacamento imediato de (16) lotações pleiteado por êsses dois / últimos cidadãos os quais se encontravam incriminados no processo anteriormente referido como ligados a várias empresas: entre elas a Empresa CASTANHAR e a Empresa VILA REALENGO LTDA, digo, VILA REALENSE LTDA e os quais, por conseguinte, eram elementos / suspeitos para que fôsem concedidas tal autorização, RESPONDEU que: não se lembra absolutamente dessa reunião; o depoente deseja acentuar que o Sr. HUGO THOMPSON NOGUEIRA digo, HUGO THOMPSON

.....
Amaraux Dias
 323

Julliano 3409
3373

digo, HUGO THOMPSON NOGUEIRA que foi seu diretor no Departamento de Concessões era um engenheiro de alta categoria moral, razão pela qual só despachava os assuntos do Departamento exclusivamente de acôrdo com o seu ponto-de-vista; que a notícia trazida ao digno encarregado dêste Inquérito é ainda por demais absolutamente falsa, porque em cinco de julho de cinquenta e oito / o depoente não era mais Prefeito e sim Ministro das Relações Exteriores; o depoente pede vênia ao digno encarregado dêste inquérito para assinalar que o governador CARLOS LACERDA, durante cinco anos, exerceu seu pôsto, tendo à sua disposição todos os papeis, todos os documentos, todos os fatos ocorridos na administração NEGRÃO DE LIMA; apesar de ser, como é público e notório, inimigo figadal e político do depoente, e tendo feito vários inquéritos durante o seu período de govêrno, nunca apontou qualquer deslize da administração NEGRÃO DE LIMA; lamentando // portanto o depoente que os seus correigionários, também adversários do depoente, procurem agora criar e inventar assuntos como os da natureza de que se trata, unicamente porque o depoente foi candidato e derrotou fragerosamente nas urnas o Sr. CARLOS LACERDA. PERGUNTADO se na resposta anterior o depoente quando / se refere a correigionários do Sr. CARLOS LACERDA, em afirmação que julga fora de propósito tendo em vista que na presente / sessão de depoimento não se cogita nem se faz a menor referência a êste cidadão ou as pessoas por êle lideradas, se nessa // resposta o depoente pretende insinuar a idéia de que êste Encarregado e os oficiais que o auxiliam estão atendendo a denúncias provenientes daquela origem. RESPONDEU que: absolutamente não / teve essa idéia, não conhece o depoente a origem da informação / trazida ao digno Encarregado dêste Inquérito e teve, portanto, / o direito de supor, pela falsidade da notícia que a mesma teria sido encaminhada a êste Inquérito por pessoas adversárias do / depoente, assunto que não podia nem pode estar no conhecimento / do Encarregado dêste Inquérito, porque lh'ê impossível saber // quantos e quais são os adversários do depoente, como o próprio / depoente não pode conhecer todos; o depoente deseja acentuar // que lhe foi feita ob digo, acentuar que a pergunta que lhe foi feita obedeceu ao critério da boa fé e de esclarecer todos os / assuntos que por acaso sejam trazidos ao conhecimento desta comissão; acentua o depoente todo o seu aprêço não só ao digno encarregado dêste inquérito mas a todos os seus colegas que o auxiliam na dura tarefa de que estão investidos. PERGUNTADO se o depoente tomou conhecimento de um panfleto assinado por Dona //

.....

Amorim
Mag...

Judicial
3110
7-2-71
3374
EL P

de um panfleto assinado por Dona MIRTIA ANITA SALDANHA COELHO, no qual as famílias dos Deputados cassados da Guanabara, digo, ELOY DUTRA, SÉRGIO MAGALHÃES, SALDANHA COELHO, JOSÉ TALARI CO, ROLAND CORBISIER, GUERREIRO RAMOS, EPAMINONDAS DOS SANTOS e WALDEMAR VIANA fazem um apelo ao povo carioca para a vitória da chapa pa trabalhista NEGRÃO-BERARDO. RESPONDEU que: não leu esse / manifesto, pois o tumulto da sua campanha eleitoral não lhe dava tempo para ler nem jornais, mas tem motivos para crer que estas / Senhoras, sendo eleitoras e obrigadas a votar, terão dado os seus votos na chapa NEGRÃO-BERARDO. PERGUNTADO se pode dizer quais // são esses motivos, RESPONDEU que: lhe parece óbvio, que não preferiram o candidato FLEXA RIBEIRO. PERGUNTADO se os motivos que mencionou consistem apenas nessa evidência, RESPONDEU que: o depoente não pode responder em nome das Senhoras, e por isso é que usou a expressão "óbvio"; PERGUNTADO ainda com relação ao mesmo assunto, porquanto o depoente havendo declarado que tinha motivos para crer que as esposas do parlamentares cassados seriam // levadas naturalmente na chapa de que fazia parte e, instado a declarar esses motivos, considerou-os óbvios, o que não suprime a existência dos mesmos, este Encarregado insiste na pergunta solicitando ao depoente que especifique os motivos, mesmos que eles sejam óbvios. RESPONDEU que: com prazer esclarece que essas Senhoras deverão ter escolhido a chapa BERARDO-NEGRÃO por estarem em oposição ao candidato do governo, daí a razão porque se utilizou da expressão "óbvio", digo, porque se utilizou da expressão "óbvio". PERGUNTADO sobre o seguinte: tendo o depoente em sua campanha eleitoral, feito apenas algumas restrições ao governo federal, responsável pela cassação dos mandatos dos deputados aludidos, e se manifestado atualmente, digo, e não manifestando a este governo uma oposição frontal, como se pode / caracterizar como óbvios os motivos que levaram essas pessoas // que batem e acusam, digo, que se batem e acusam esse mesmo governo federal de apoiar a candidatura de um homem, ou de uma legenda, que realmente não se opõe ao citado governo. Este Encarregado pergunta ainda se essa atitude de adesão ao governo federal e, simultaneamente, de simpatia por pessoas ligadas a parlamentares cassados, não representa um artifício tático para encobrir posteriores manifestações desse apoio, depois que o depoente estiver seguro e empossado em suas funções. RESPONDEU que: tanto quanto pode informar o depoente as pessoas atingidas pela cassação de direitos políticos desejam ordem e paz, o prosseguimento do processo democrático, nehu, digo, nenhum deles fala em subversão, / e muitas das pessoas que lhe acompanharam na campanha eleitoral opinam no sentido de que agora é o momento de prestigiar o govêr

[Handwritten signature]

é o momento de prestigiar o governo da República, facilitando-lhe as tarefas de administração e os seus propósitos de normalização do processo democrático. PERGUNTADO se tem absoluta certeza de que o depoente deixou as suas funções de Prefeito do Distrito Federal, antes do dia cinco de julho de mil novecentos e cinquenta e oito, uma vez que este Encarregado acaba de confirmar que a reunião a que se referiu anteriormente, com a presença dos Senhores HUGO THOMPSON NOGUEIRA, MANOEL BLASQUES e ANTONIO FERREIRA com o depoente se processou realmente no dia cinco de julho de mil novecentos e cinquenta e oito, conforme consta do processo mencionado e ainda mais dos processos números // 7.300.073, digo, 7.300.073/58 e 7.150.645/59, no Palácio Guanabara, constando que o depoente deixou a Prefeitura três dias após, ou seja a oito de julho de mil novecentos e cinquenta e oito. RESPONDEU que: estava certo o depoente de que a cinco de julho de mil novecentos e cinquenta e oito já se achava no Ministério das Relações Exteriores; diante da verificação constatada pelo digno Encarregado deste Inquérito, confessa um lapso da sua memória; não se lembra, entretanto, da citada reunião de cinco de julho e se nela tomou parte e despachou algum processo o fez de acordo com o Dr. HUGO THOMPSON NOGUEIRA e não terá errado no seu despacho; PERGUNTADO se o depoente manteve recentemente algum contato com os cidadãos chamados GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA e ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se o depoente entabulou com alguém negociações para o apoio eleitoral // por parte dos comunistas, através de dois dirigentes do Comitê Estadual da Guanabara, que solicitaram ao depoente a quantia de CEM MILHÕES DE CRUZEIROS, tendo, nessa ocasião, o depoente considerado exagerada tal quantia, com ela concordando, entretanto, posteriormente e se comprometendo a fornecer ainda DEZ caminhonetes ocupadas e QUATRO caminhões para os trabalhos da campanha eleitoral e, ainda, tendo o depoente fornecido inicialmente a quantia de DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS, RESPONDEU que: nenhum desses fatos é verdadeiro e jamais fui procurado por elementos comunistas, que não conheço, ou por qualquer emissário em nome deles para me solicitar tão vultosa quantia; que não entreguei nenhuma quantia. PERGUNTADO se o depoente tem ideia da sua despesa total com a campanha eleitoral, como também do custo geral // dessa campanha, nele englobando as contribuições recebidas de variadas fontes, RESPONDEU que: as contas de despesas e de receita da campanha eleitoral do depoente estão sendo catalogadas, para apresentação ao Tribunal Regional Eleitoral; estão a cargo da Contabilidade do Partido Social Democrático e do PTE e devem

Social Democrático e do PTB e devem orçar num montante de cerca de DUZENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS, estando o depoente informando que a UDN também ainda não apresentou ao referido Tribunal as / suas contas. PERGUNTADO, digo, Que pode ainda o depoente informar que as despesas eleitorais foram feitas com alguns poucos / programas de televisão, com faixas e cartazes e com aluguel de várias viaturas, geralmente empregadas neste tipo de movimentação. PERGUNTADO se o depoente pode esclarecer precisamente a // quem foram entregues tôdas as viaturas que alugou, digo, que utilizou em sua campanha eleitoral, RESPONDEU que: é impossível ao depoente esclarecer a pergunta, porque não podia evidentemente tecuidar dêsse detalhe, mas houve no Comitê um rapaz chamado GI GIANI, se não me falha a memória, que tem a relação de tôdas as / viaturas empregadas e do pessoal que as utilizou. PERGUNTADO co mo se denominava o principal Comitê da Campanha Eleitoral e qual a sua finalidade, RESPONDEU que: acredita que se chamava "Comitê Inter-partidário PTB-PSD" e se instalou na Rua Frei Caneca apenas como um depósito de confecção de faixas e de cartazes a serem distribuídos pelas pessoas interessadas na campanha. PERGUNTADO se / verificou durante os primórdios, digo, primórdios das gestões / para a escolha dos candidatos a nítida interferência dos comunistas, principalmente por ocasião das Convenções, nas quais se manifestaram tanto no episódio da depredação da urna quanto no episódio do recinto da Convenção, digo, da depredação da urna quanto no episódio, digo, da depredação da urna quanto no episódio da / invasão do recinto da Convenção. RESPONDEU que: o depoente não tomou parte nos primórdios da sucessão estadual a não ser quando já em fins de julho o PTB indicava inclinar-se pelo nome do depoente e que daí por diante tudo quanto sabe foi minuciosamente relatado no seu primeiro depoimento aqui prestado. PERGUNTADO se / durante a campanha eleitoral, nos comícios a que compareceu notou alguma manifestação de hostilidade por parte das pessoas que assistia aos, digo, assistiam aos Comícios, RESPONDEU que: ao que pôde perceber não notou nenhuma hostilidade. PERGUNTADO se foi / procurado por elementos regep, digo, representantes de marítimos, digo, por elementos representantes de marítimos, portuários e estivadores e se tomou conhecimento do manifesto por êles publicados em apoio à sua candidatura. RESPONDEU que: foi procurado por várias comissões dos sindicatos operários, não se lembrando exatamente quais, pelas razões já explicadas do tumulto da sua campanha eleitoral, podendo ter estado entre êles marítimos e portuários, não tendo, entretanto, tomado conhecimento dêsse boletim

.....

Luiz Carlos de Faria
Magalhães

Inclusão
cel - 10
P. 10
an

3341

tomado conhecimento desse boletim. PERGUNTADO se foi procurado, alguma vez pelos integrantes do Comitê dos Trabalhadores (Pré-candidatura LOTT-BERARDO, o qual em documento distribuído publicamente de clara ter-se dirigido ao depoente, para manifestar o pensamento // dos trabalhadores da Guanabara através de documento no qual dizem/ ter obtido a inteira concordância do depoente, RESPONDEU que: não se lembra porque pela impossibilidade material de tempo não conseguia identificar os grupos e as pessoas que o procuravam. PERGUNTA DO se durante a campanha eleitoral manteve contatos com a Senhora/ EDNA LOTT, RESPONDEU que: algumas vezes, sim, uma vez que esta deputada se incorporou a sua campanha, mas muito poucas vezes pela / absoluta falta de tempo do candidato, que saía de sua casa as nove horas da manhã para os bairros e só regressava as duas ou as três/ da madrugada. PERGUNTADO se durante a campanha, elementos ligados/ ao Marechal LOTT trabalharam em íntima colaboração com a equipe / eleitoral do depoente, RESPONDEU que: não pode informar, mesmo // porque não conhece quais são os elementos mais ligados ao Marechal LOTT, que podem ter estado na campanha sem que o depoente tivesse/ tido tempo de verificar. PERGUNTADO quais as funções das seguintes pessoas em sua campanha eleitoral: Dr. MARCIO DE MELO FRANCO ALVES, Dr. EUCLIDES RODRIGUES, Dr. REINALDO REIS, Dr. GUILHERME ROMANO e o Sr. JORGE FERNANDES, RESPONDEU que: o Dr. GUILHERME ROMANO ia ao Comitê para resolver problemas emergentes quanto ao fornecimento / de faixas e cartazes, o Dr. MARCIO DE MELO FRANCO ALVES resolvia / problemas quanto ao pagamento de faturas de despesas do Comitê, Dr. EUCLIDES RODRIGUES, eu não sei quem seja, Dr. REINALDO REIS não tomou parte na campanha, como amigo pessoal do depoente ia às vezes/ a casa do depoente, em visita e para conversar e raramente encontrava, portanto, o depoente e quanto ao Dr. JORGE FERNANDES, não / sabe de nenhuma atuação dele na campanha. PERGUNTADO quais os Comitês Eleitorais que visitou, RESPONDEU que: não terá visitado na // sua campanha nem mesmo talvez cinco comitês eleitorais, por absoluta falta de tempo. PERGUNTADO quem orientava os itinerários da sua campanha eleitoral, RESPONDEU que: era o Coronel STÁVOLA. E, como/ nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu digo, PERGUNTADO se deseja fazer mais alguma declaração, RESPONDEU que: não deseja fazer mais nenhuma declaração, especialmente declaração de defesa, porque, conforme já fez constar, o depoente não se considera indiciado, tem esta expressão como indicativa de suspeita de crime; // o depoente tem a consciência tranquila que nenhum crime pode ser levado a sua conta mesmo como simples suspeita; o depoente prestou / com prazer todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados, por

Amargoso
Mag...

L. P. 11
3378
3/11/44

esclarecimentos que lhe foram solicitados, porque nada tem a
enconder da sua vida pública e particular, e agora apenas dese
ja consignar a sua excelente impressão pela maneira digna e a
tenciosa com que, nos seus depoimentos se conduziu o Coronel /
Ferdinando de Carvalho, assim como tôdos os seus auxiliares. O
depoente deseja esclarecer que dos trechos citados pelo Encar
regado dêste Inquérito, no segundo depoimento do declarante, no
dia dezesseis do corrente mês eano, publicados na ÚLTIMA HORA
como fazendo parte do discurso pronunciado pelo depoente na //
Convenção do PTB, contaram, realmente, do referido discurso, es
clarecimento que o depoente agora faz, porque verificou existi
rem os mesmos trechos em outros jornais que o depoente consul
tou. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o en
carregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento, man
dando lavrar êste termo que, lido e achado conforme, assina, //
com o indiciado, com as testemunhas e comigo, Capitão RAYMUNDO
THETONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que da
tilografei e assino.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do
IPM/709

Francisco Negro de Lima
FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA - indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, Test

Paulo Machado de Lacerda
PAULO MACHADO DE LACERDA, Major, Testemunha.

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão,
servindo de escrivão.

EM TEMPO: tendo-se verificado, após a leitura do presente de/
poimento, alguns êrros datilográficos, são feitas as seguintes
correções: na linha 17a. da fôlha 4a, onde se lê: "aceitar", leia-
se: "recusar"; na linha 2a. da 9a. fôlha, onde se lê: "informan
do", leia-se: "informado".

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Enc IPM/709

Francisco Negro de Lima
FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Maj, test

Cesario Correa de Arruda Filho
CESÁRIO CORREA DE ARRUDA FILHO, Maj, test

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONEO DE MORAES QUADROS FILHO, Ca
pitão, servindo de escrivão.

TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor HERVAL ARUEIRA, a fim de ser inquirido sobre as fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO // ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco /// (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, após o compromisso de dizer a verdade, foi interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se HERVAL ARUEIRA, filho de PONCIANO ARUEIRA e de Dona MARIA DA PENHA DE SOUZA, com quarenta e um (41) anos de idade (nascido em 17 de novembro de // 1924), casado, ferroviário, natural do Estado do Rio (São Fidelis) e residente na Rua Sebastião de Carvalho número cento e sessenta e três (163), Ramos - Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já foi filiado a alguma agremiação política, RESPONDEU que no ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), a convite de JACY DA SILVA BARBETO ingressou no Partido Comunista Brasileiro, estruturando-se logo em seguida em uma organização de base do referido Partido, com atuação no setor dos ferroviários na Cidade de Campos, de cujo organismo partidário, faziam parte o deponente, JACY DA SILVA BARBETO, JOSÉ RODRIGUES, conhecido / por JOSÉ GALEGO e AMARO MACIEL RANGEL, sendo que as reuniões da organização acima referida eram sempre realizadas na residência de JACY DA SILVA BARBETO, que contava com a presença de HUMBERTO ROCHA DE // AZEVEDO na qualidade de quadro dirigente do Partido, que ali comparecia com o objetivo de dar assistência aos trabalhos, cujo dirigente, era conhecido pelos nomes de CHICO e HERMES. PERGUNTADO se logo ao ingressar para o Partido Comunista, passou a contribuir financeira-mente, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que essas contribuições variavam de duzentos a trezentos cruzeiros mensais, ou quando / havia uma quota extras em que se era obrigado a contribuir, também, PERGUNTADO se a organização acima referida, exercia atividades políticas fora do setor ferroviário, RESPONDEU que, não, mesmo porque / se tratava de um organismo de empresa e que estava subordinado a uma outra organização superior, também, da mesma categoria profissional que era o Comitê de Empresa dos Ferreiros da Leopoldina. PERGUNTADO por quanto tempo esteve atuando na Organização de Base acima referida, RESPONDEU que, em maio desse mesmo ano de mil novecentos e

Terdunado
 3416
 03544

em maio desse mesmo ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), pelo fato de haver sido eleito Diretor Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa Ferroviária de Rio de Janeiro, bastante conhecido como Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários da Leopoldina, foi obrigado a transferir a sua residência para o Estado da Guanabara a fim de assumir as funções para a qual foi eleito, no Sindicato acima referido, sem que exercesse qualquer atividade profissional, uma vez que se encontrava licenciado da empresa. PERGUNTADO se em face dessa transferência, e uma vez residindo na Guanabara, passou imediatamente a atuar no Partido organizadamente, RESPONDEU que, não, pois de princípio se limitou no processo de contatos com alguns elementos do Partido que atuava no setor da empresa, e participar de alguns // atos públicos, principalmente aqueles realizados na Escadaria do Palácio Tiradentes, Praça da Bandeira, onde se agrupavam várias categorias profissionais, inclusive, ferroviários, que eram arregimentadas pelo Partido. assim se conduziu até fevereiro de mil novecentos e // sessenta, quando ao participar de uma conferência do Comitê dos Ferroviários da Leopoldina, foi eleito membro efetivo do mesmo, cuja // conferência, que foi realizada na Cidade de Macaé, numa casa em que o depoente acha que pertencia a ARISTOTELES DE MIRANDA MELO, contou com a presença de cerca de trinta membros do Partido Comunista, do setor ferroviário da Leopoldina e na qualidade de assistente do Comitê Central, estiveram presente NERI REIS DE ALMEIDA e HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO, que, também, exercia atividades no Comitê Regional do Estado de Rio de Janeiro. PERGUNTADO quais foram os assuntos debatidos por ocasião dessa conferência, RESPONDEU que, o Centro dos Debates giraram em torno da reestruturação do Comitê dos Ferroviários da Leopoldina. Contudo, foi feita uma explanação, por parte do assistente do Comitê Central, sobre a situação política internacional e nacional, que serviu de debates entre os presentes, acontecendo que a essa altura era debatido, também, o problema da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott a presidência da República e no final dos trabalhos, foi feita a eleição para a escolha dos nove dirigentes desse Comitê, o qual ficou assim constituído: IGNACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS; WALTER CONÇALVES; e ARIDIO XAVIER DA CUNHA, formavam um Secretariado e como membros efetivos, foram escolhidos os seguintes ferroviários: JACY DA SILVA BARBETO, ARISTOTELES DE MIRANDA MELO, DEMISTOCLIDES BATISTA, GERALDO ROCHA, DENIS DE LINHARES, AUGUSTO OLIVIER, ONY BRAGA e o depoente. PERGUNTADO se nessa época e em consequência da conferência acima referida, o depoente já havia tomado conhecimento de quantas organizações de base composta de ferroviários da Leopoldina haviam subordinadas ao Comitê, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que em quase todos os Centros

Ferdinand
P. P.
3412
13545

esclarecendo que em quase todos os Centros Ferreiros da Leopoldina haviam Organizações de Base. Como por exemplo, funcionava numa Organização de Base em Petrópolis (Alto da Serra), que era dirigida por PEDRO LCPES; Organização de Base de PORTO NOVO DO CUNHA, dirigida por ANTONIO MARTINS; Organização de Base de Niterói, sobre a responsabilidade de WALTER GONÇALVES; Organização de Base de Macaé, dirigida por ARISTOTELES DE MIRANDA MELO; Organização de Base da Cidade de Campos, dirigida por JACY DA SILVA BARBETO e a Organização de Base de Barão de Mauá na Guanabara, onde atuavam DEMISTROCLIDES, / DEMISTROCLIDES BATISTA, ARIDIO XAVIER DA CUNHA, IGNACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS, DENIS LINHARES, AUGUSTO OLIVIER e ONY BRAGA. Esclarecendo mais que ali, a ligação do Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, com o Comitê Central, era feita através de IGNACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS e ARIDIO XAVIER DA CUNHA. Cujos elementos, na falta da assistência de NERY REIS DE ALMEIDA, sempre que se fazia necessária, procuravam entender-se diretamente com o Comitê Central. PERGUNTADO se o Comitê dos Ferreiros da Leopoldina editava algum jornal, RESPONDEU que, não, pois o jornal que circulava entre os elementos que pertencia ao Comitê acima referido, era o NOVOS RUMOS órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro. PERGUNTADO se no ano de mil novecentos e sessenta (1960), havia alguma resolução de importância para o Partido, que deveria ser posta em execução, considerada como tarefa fundamental, RESPONDEU que nesse ano, se não lhe falha a memória, a tarefa considerada fundamental, era a leitura, a leitura e debates dos documentos, inclusive teses, para realização do Quinto Congresso do Partido e o Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, em obediência as instruções do Comitê Central, promoveu as assembleias de base e posteriormente a conferência pré Quinto Congresso, resultando na aprovação dos documentos para esse conclave, e ainda a escolha dos Delegados, das Delegadas que iria participar do referido Congresso, cuja escolha recaiu para IGNACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS e ARISTOTELES DE MIRANDA MELO, que na qualidade de Delegados do Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, participaram do Congresso acima mencionado. Ainda nesse mesmo ano, ocorreu um outro fato digno de registro, que foi a decisão do Partido em apoiar a candidatura de Marechal Henrique Teixeira Lott e do Senhor João Goulart para Presidente e Vice da República, Presidente e Vice-dito da República e em consequência dessa decisão, o Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, como todas as Organizações do Partido, se empenharam ao máximo numa campanha eleitoral, no sentido de eleger aqueles candidatos. PERGUNTADO se os Delegados participantes do Quinto Congresso, prestaram contas ao Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, sobre

.....

.....

3418
J. J. J. J. J.
P. A. J.
03546
09

ao Comitê dos Ferroviários da Leopoldina, sobre as ocorrências de conclave e as decisões aprovadas, RESPONDEU que, sim, esclarecendo mais que segundo êsses companheiros, durante o conclave registrou-se a presença de um grupo de dirigentes do Comitê Central, que divergiram da linha política pacífica adotada pelo Partido e como consequência dessa divergência, o Comitê Central foi obrigado a expulsar êsses dirigentes e ao mesmo tempo baixar um documento para todo Partido esclarecendo aquela atitude e que se tratava de JOÃO AMAZONAS, // PEDRO POMAR, MAURICIO BRABOIS e outros que não se recorda no momento. Esclarecendo mais que foi decidido promover meios para solicitar a Justiça Eleitoral o pedido de registro do Partido Comunista Brasileiro e para tanto foi elaborado um programa e Estatuto para o funcionamento do Partido, caso fôsse registrado, bem como, fôram distribuídas listas para coleta de assinaturas de eleitor, digo, eleitores que deveria juntar ao processo enviado ao Superior Tribunal Eleitoral. Foi aprovado, ainda, um PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO, que // consistia numa campanha de recrutamento de novos adeptos e paralelo a êsse Plano, foi baixado, também, um novo Plano de Finanças Extraas que tinha por objetivo, angariar finanças para custear as despesas // com a movimentação de processo de pedido de registro do Partido. // Assim, o Comitê dos Ferroviários da Leopoldina, como aliás, todo partido se viu as voltas com um amontoado de tarefas, consideradas, todas elas, fundamentais que haveria de ser postas em prática. PERGUNTA DO qual foi a posição do Partido face a derrota do seu candidato a Presidência da República, RESPONDEU que, com a instalação do Governo do Senhor JÂNIO QUADROS, o Partido se colocou em oposição a êsse Governo em sua política interna e de apôio a sua política externa, isto é, reatamento de relações com todos os povos em especial com os países solidigo, Países Socialistas, bem como, apôio as medidas adotadas em benefício do povo. PERGUNTA DO com a renúncia de Senhor JÂNIO QUADROS, qual foi a posição assumida pelo Partido, RESPONDEU que, o Partido se colocou ao lado da luta pela Legalidade e pela posse do Vice-Presidente a Presidente da República e para reforçar a luta em prol da posse do Senhor João Goulart, foi baixada a palavra de ordem de greve geral e como era natural, o Comitê dos Ferroviários da Leopoldina procurou dar cumprimento as instruções da Direção do Partido promovendo a greve dos ferroviários da Leopoldina, que teve a duração de cerca de catorze dias e com a posse do Senhor João Goulart, / apesar de ter sido realizado com um sistema de Governo Parlamentarista, o Partido considerou uma vitória que lhe trouxe grandes benefícios, mesmo assim a Direção Central, baixou instruções para que se lutasse pela constituição de um Governo Presidencialista, visto que

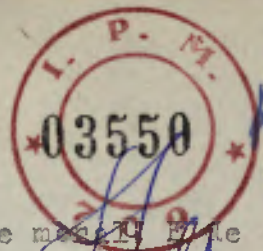
.....

Governo Presidencialista, visto que o Congresso Nacional, composto de elementos representativos da alta burguesia nacional, por de, digo, perderia, no decorrer da luta política, conseguir eleger um Primeiro Ministro comprometido com o Imperialismo Norte-Americano. assim, a luta prosseguiu e em janeiro de ano de mil novecentos e sessenta e dois, / com o lançamento de plebiscito, o Partido se empenhou ao máximo nessa campanha recomendando votar pelo "NÃO", isto é, pela instalação de um Governo Presidencialista, cujos resultados foram satisfatórios com a derrota de Parlamentarismo e mais uma vez o Partido considerou uma nova vitória e logo em seguida, foram baixadas, pela Direção Central, / instruções no sentido de ser encetado por todo partido, a campanha pelas Reformas de Base, que consistia na REFORMA AGRÁRIA, REFORMA BANCÁRIA, REFORMA TRIBUTÁRIA, REFORMA DO ENSINO, REGULAMENTAÇÃO DA REMESSA DE LUCRO PARA O EXTERIOR, ENCAMPAÇÃO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS, especialmente as REFINÁRIAS DE PETRÓLEO. Nas instruções baixadas relacionadas com a campanha pela reforma de base, se esclarecia de que se / tornava necessário dar cumprimento a essa tarefa, através de um amplo movimento de massa, a fim de pressionar o Governo para que não conciliasse com os grupos reacionários e imperialistas, objetivando-se com essa medida, a conquista de um governo Democrático e Nacionalista, // que viesse garantir as Liberdades Democráticas e Sindicais, primeiro passo para a implantação de um Governo de Libertação Nacional. Para / tanto, na cúpula do Partido, se desenvolvia um outro plano de trabalho, que era a formação de uma frente única, que viria, caso concretizado, solidificar a conquista do Governo Democrático e Nacionalista conforme foi dito acima. PERGUNTADO se o Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, também, desenvolvia suas atividades políticas, tomando por base o programa acima referido, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo mais, que todo Partido se empenhava no sentido de dar cumprimento as tarefas constantes do programa acima referido, isto é, / lutar intensamente pela conquista de um Governo Democrático e Nacionalista através de uma Frente Única e o Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, era convocado para participar de todos os atos públicos, isto é, comícios, concentrações de trabalhadores e etc., que tinha / por objetivo combater os grupos políticos reacionários e imperialistas e, conchamar o povo para a luta por um governo nacionalista e assim, o depoente, como era natural tomou parte nessas concentrações / de massa, inclusive, no Grande Comício pelas Reformas de Base, levado a efeito no dia treze de março de mil novecentos e sessenta e quatro, realizado em frente a Central do Brasil. PERGUNTADO se por orientação da Secretariado do Comitê dos Ferreiros da Leopoldina, o Sindicato de qual o depoente era Presidente, obedecia as palavras de ordem de greves, oriundas do COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT)

.....

Arduana 2421
el Arch
 03549
 DEMISTOCLIDES

por ocasião da Revolução de março de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que, ao romper o Movimento Revolucionário de um de março, e depeente em companhia dos Companheiros DEMISTOCLIDES / BATISTA, IGNACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS e ARIDIO XAVIER DA GUNBA, se dirigiram a Estrada de Ferro da Leopoldina, a fim de, em obediência a palavra de ordem do Comandante Geral dos Trabalhadores, determinar a paralização da Estrada de Ferro da Leopoldina, em solidariedade ao Presidente JOÃO GOULART. Tomada essas providência, e depeente em companhia de Ignácio José da Gama Medeiros, por uma questão tática, já a noite de trinta e um, se dirigiram para a residência do companheiro DENIS / LINHARES, onde permaneceram até cerca das 24,00 horas, para retornar em seguida a Estrada de Ferro da Leopoldina. No dia seguinte, primeiro de abril, tomando-se conhecimento de que o Senhor Presidente João Goulart, havia renunciado a Presidência da República, para tomar rumo ignorado, e depeente em companhia dos companheiros acima referidos e outros ferroviários, se dirigiram para a Cidade de Caxias no Estado do Rio de Janeiro, e se concentraram na Sede da Delegacia do Comandante Geral dos Trabalhadores, onde foi planejado o retorno dos ferroviários ao seu trabalho, dando-se por encerrada a greve deflagrada no dia anterior. Em seguida e depeente em companhia de DEMISTOCLIDES BATISTA, rumaram para a residência do Deputado TENÓRIO CAVALCANTI, com o objetivo de obterem melhores esclarecimentos, face a fuga do Presidente João Goulart e consequentemente instalação do novo Governo e lá chegando, encontraram no interior da Residência do Deputado TENÓRIO CAVALCANTI, o Coronel DAGOBERTO RODRIGUES, Diretor do DCT, PAULO SCHILLING, Dr HELIO ESTRELA, Delegado de Polícia do Estado do Rio de Janeiro, JOSÉ SERRA, Presidente da União e MARCELO AUGUSTO DINIZ // CERQUEIRA que ali se encontravam exilados. Como não foi possível obter nenhuma orientação, como foi dito acima, e não poder permanecer na casa do Deputado Tenório, face ao acúmulo de pessoas que já ali se encontravam, se retiraram em continente para tomarem rumo ignorado, decidindo-se e depeente, em junho de mil novecentos e sessenta e quatro, se apresentar ao Chefe do Serviço de Policiamento da Estrada de Ferro da Leopoldina, o que fez, para em seguida ser apresentado ao DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, da SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DA GUNABAR, digo, GUANABARA, onde teve oportunidade de prestar o depoimento em cartório daquele Departamento. / PERGUNTADO se confirma o seu depoimento prestado no DOPS, RESPONDEU que sim, PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar, foram espontâneas sem

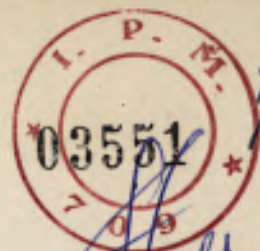


fôram espontâneas sem sofrer qualquer coação física e moral. Ele como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por finde o presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o deponente, e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão / que o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do I.M/709

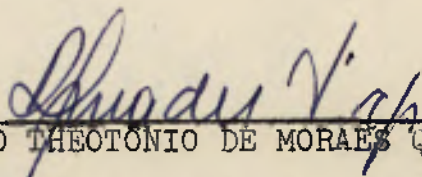
Bernal Arceira
BERNAL ARCEIRA - Testemunha

Raymundo de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão



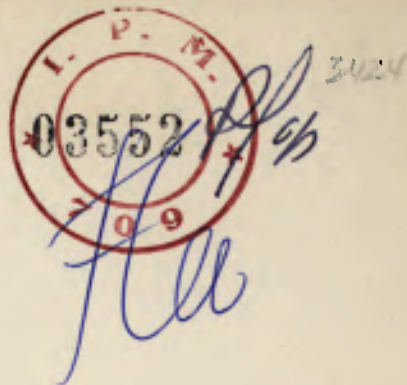
C O N C L U S ã O

Aos 18 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

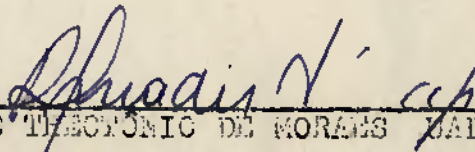
Capitão, servindo de escrivão.

3388



R E C E B I M E N T O

Aos 19 dias, do mês de Novembro de 1911 novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES CADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES CADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3389



J U N T A D A

Aos 19 dias, do mês de Novembro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (3544/3555), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.

A handwritten signature in blue ink is written over a horizontal line. The signature appears to be 'Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho'.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3426
Ferdinando de Paiva
03554
97

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezanove dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, / comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Servindo de Escrivão, compareceu o Senhor SIDNEY VASCONCELLOS AGUIAR, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número se tezentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, / ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se SIDNEY VASCONCELLOS DE AGUIAR, digo, SIDNEY VASCONCELLOS AGUIAR, filho de MANUEL FERNANDES DE AGUIAR e de Dona LUIZA ESTELITA DE VASCONCELLOS AGUIAR, com cinquenta e dois anos de idade (nascido em 21 de agosto de 1913), casado, Técnico Desportivo, natural de Macaé e residente em, digo, na Praia dos Cavalheiros, Loteamento Nossa Senhora da Glória, Macaé, Estado do Rio de Janeiro, PERGUNTADO se já foi filiado a algum Partido político, RESPONDEU que, por ocasião da legalidade do Partido Comunista do Brasil no ano de mil novecentos e quarenta e cinco, e deponente filiou-se ao referido Partido passando a atuar no mesmo no Município de Macaé, onde residia, ligado ao Comitê Municipal de referido Partido, existente na Cidade do mesmo nome, sendo que, de princípio, o seu ingresso se verificou quando havia notêi, digo, notícias de que seria registrado um Partido com a denominação de Partido Progressista e uma vez ligado ao Movimento Comunista, em Macaé, pelo fato de ser bastante relacionado naquela Cidade, na qualidade de professor de Educação Física, foi indicado pela Direção do Comitê Municipal para se candidatar a Deputado Estadual pela Legenda do Partido e que assim o fez, sem contudo chegar a ser eleito. PERGUNTADO quais os elementos que formavam o Comitê Municipal do Partido, naquela época, RESPONDEU que, recorda-se apenas de um construtor, digo, Mestre de Obras, de nome BENEDITO DE CARVALHO e ENALDO ARAUJO, formado em agronomia. / PERGUNTADO se foi o único candidato a Deputado, na época, pelo Partido Comunista, apresentado pelo Comitê Municipal de Macaé, RESPONDEU / que, foi indicado um outro companhe, digo, companheiro, para concorrer as eleições, como candidato a Deputado Estadual, cujo nome se não lhe falha a memória chamava-se AUGUSTO OLIVIER. PERGUNTADO em que consistia os trabalhos do Partido, no período em que o deponente dêle fez //

.....
Suarez
Mag.
Herid
Walter de Paiva

Ferdinando
de Carvalho
 3422
 03555
 09

em que o depoente dêle fez parte, RESPONDEU que, os trabalhos giravam em torno da campanha eleitoral, recrutamento de novos adeptos, campanha de finanças, cuja campanha se fazia até, através dos chamados leilões americanos, isto é, venda de objetos, na base de prendas por ocasião de atos públicos, principalmente por ocasião dos comícios, cujo lucro era revertido em benefício do Partido e ainda, vez por outra, o depoente como os demais adeptos, contribuía com alguma ajuda financeira, quando lhe eram solicitadas. PERGUNTADO se adquiria jornais do Partido, RESPONDEU que, sim, cujos órgãos, que se não lhe falha a memória, eram a TRIBUNA POPULAR e a VOZ OPERÁRIA, que adquiria por compra. PERGUNTADO se o Partido lhe prestou alguma ajuda durante a campanha eleitoral, RESPONDEU quem, que, não. PERGUNTADO se ainda continua ligado ao Partido Comunista de Brasil, RESPONDEU que, não, pois em mil novecentos e quarenta e seis, foi demitido das funções de Técnico de Educação // Física do Estado, e por esse motivo foi obrigado transferir sua residência para o Estado de São Paulo, onde foi trabalhar em outra profissão e devido ao seu afastamento de Macaé, desligou-se totalmente de qualquer atividade partidária. PERGUNTADO se já foi preso alguma vez, RESPONDEU que sim, esclarecendo que no ano de mil novecentos e trinta e cinco, era CABO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR e devido ao Movimento Revolucionário daquele ano, o depoente foi detido para averiguações / passando preso cerca de três meses e como nada foi provado quanto a participação do depoente naquele movimento, foi posto em liberdade, / sofrendo apenas a exclusão das Fileiras do Exército. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar foram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado deu o Encarregado deste Inquérito, por fim do presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que escrevi. //

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

Sidney Vasconcelos Aguiar
 SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR - Indiciado

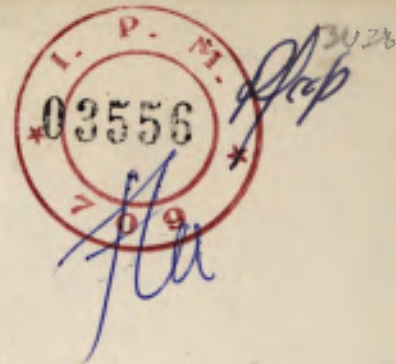
Paulo Cesar Chaves de Azevedo
 PAULO CESAR CHAVES DE AZEVEDO - Major Testemunha

Darci Carmem de David
 DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão

Escrivão

3392



C O N C L U S ã O

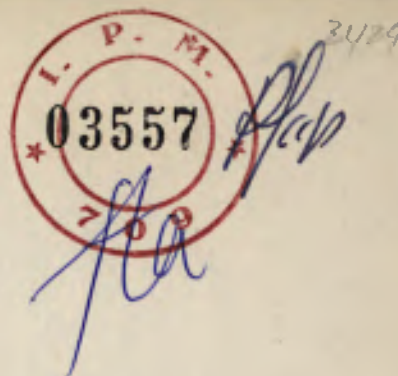
Aos 19 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

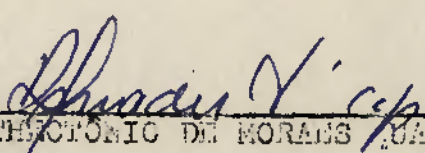
Capitão, servindo de escrivão.

3393



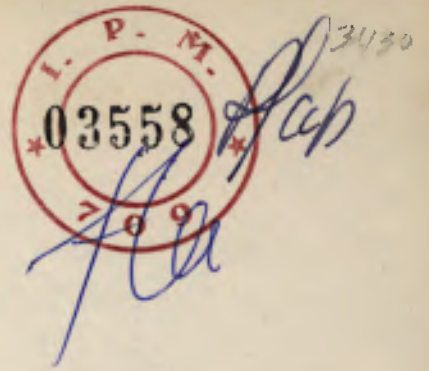
R E C E B I M E N T O

Aos 20 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES PADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES PADROS FILHO

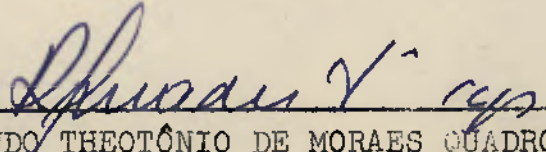
Capitão, servindo de escrivão.

3394



J U N T A D A

Aos 20 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3559/35610), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

NL 335
-2104-

I. P. M.
03559
709
Ferdinando del
Affonso
3431
197

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

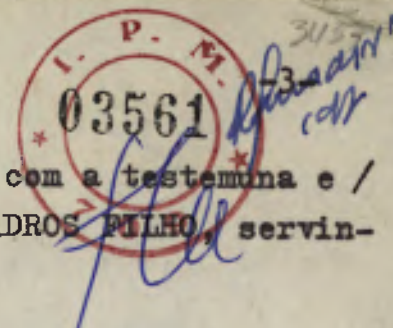
Aos vinte dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio / de Janeiro, na Secretaria-Geral de Conselho de Segurança Nacional, / onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Enxarrega do dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES // QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor AFFONSO AS digo, o Senhor GERALDO AFFONSO ASCOLI, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmº Sr. General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo // Offício número sete digo, cento e cinquenta e oito (IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr. / General Comandante do Primeiro Exército, os quais lhes foram lidos, depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado/ da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado / civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU que: seu nome é: GERALDO AFFONSO ASCOLI, filho de OCTÁVIO ASCOLI e de dona OLGA MARQUES ASCOLI, com cinquenta anos de idade, solteiro, magistrado e advogado, natural dêste Estado e residente à Rua Figueirêdo de Magalhães, número trescentos e oitenta e sete, apartamento número // mil e três, nesta cidade. PERGUNTADO se pode esclarecer algo a respeito de ligações entre o Sr. VALÉRIO REGIS KONDER e o Sr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, recentemente, RESPONDEU que: sua mãe falecida ha pouco mais de um ano tinha três irmãs, que lhe sobreviveram; que // uma dessas suas tias, dona MARIA MARQUES COELHO, é sogra do médico/ Dr. VALÉRIO REGIS KONDER; que êsse médico, digo, médico sempre foi/ muito correto nas relações sociais com o depoente, inclusive última mente, quando o depoente esteve internado em abril do corrente ano/ no Instituto Brasileiro de Cardiologia; que , além disso, é muito / amigo de sua prima YONE, espôsa do referido VALÉRIO; que, assim, o de poente ao tomar conhecimento de que VALÉRIO fôra detido, isso em se tembro dêste ano, dirigiu-se à casa de sua tia, sogra do mesmo; que foi informado pela empregada de sua tia que a mesma estava na casa/ da filha YONE, residente próximo, na Rua dos Jangadeiros, enquanto/ sua tia reside na Rua Nascimento Silva, tudo em Ipanema; que diri giu-se, então, à casa de seu primo, por afinidade, VALÉRIO KONDER, / com o propósito de emprestar à família sua solidariedade e colocar/ os seus préstimos a disposição dos seus primos; que lá efetivamente se encontravam, além da sogra do dono da casa, mais a outra tia do depoente, cujo nome é JOVITA MARQUES DA SILVA PINTO; que a certa al tura chegou à casa de VALÉRIO o Dr. ROLAND CORBISIER; que eram vin-

[Handwritten signatures]
Mag.
346

Dr. ROLAND CORBISIER; que eram vinte e uma horas aproximadamente; // que a conversa girou sobre vários assuntos, inclusive e principalmen- te sobre a detenção de VALÉRIO; que a YONE, sua prima, mostrava-se // muito empenhada na soltura de marido; que a certa altura o Dr. CORBI- SIER, espontaneamente, alegou que ainda naquela noite iria encontrar se com os Srs. ERNANI AMARAL PEIXOTO, AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO e // o Dr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA; que por certo, dado o prestígio des- sas pessoas, o VALÉRIO em breve estaria solto; que a certa altura, / sendo o referido digo, sendo referido o nome NEGRÃO DE LIMA, a tia / do depoente, JOVITA, prontificou-se a falar com a esposa dêste, dona EMA, de cuja relações sociais privava; que o Dr. CORBISIER redarguiu no sentido de que não havia necessidade, pois êle com o encontro que ia ter com o Dr. NEGRÃO DE LIMA resolveria tudo; que o depoente, re- ferido o nome NEGRÃO DE LIMA, disse ao Dr. CORBISIER não ter aprova- do a leitura de uma carta por êste dirigida ao Governador dêste Esta- do, em que, de fato, a genitora do mesmo era atingida; que as suas / tias, resolveram retirar-se, e em sua companhia o depoente, ficando / nesses termos o ponto-de-vista do depoente; que o depoente soube com certeza absoluta, de que no dia imedita digo, imediatamente seguinte, à casa do VALÉRIO, em companhia do Dr. CORBISIER, foi ter o Dr. FRAN- CISCO NEGRÃO DE LIMA; que o depoente soube também de fonte fiel, que o Dr. NEGRÃO DE LIMA dissera nessa visita que esprova digo, condena- va as violências que vinham sendo praticadas neste País; que afirma / como depoente, que o Dr. ROLAND CORBISIER, na verdade, tinha em mira nessa aproximação, apenas, criar boa ambiência junto ao Dr. FRANCIS- CO NEGRÃO DE LIMA, a custa da precária situação de VALÉRIO; que o de- poente verificou isso porque digo, porque o VALÉRIO 'E considerado / líder comunista e o Dr. NEGRÃO DE LIMA, notoriamente, já era indigita- do candidato ao govêrno do Estado; que o depoente conclue ter o Dr. / FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, ido a casa de VALÉRIO não como preito digo, preito de solidariedade e sim para em contrapartida receber o apoio / de um dos elementos reconhecidamente comunista; que o depoente pede, afinal, concluir que tanta é certa essa sua dedução que logo após o Dr. NEGRÃO DE LIMA foi candidato ao govêrno do Estado e teve o apoio ostensivo do Partido Comunista. E como nada mais disse, nem lhe foi / perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findas as presen- tes declarações, que, lidas e achado conforme, assina com o depoen-

Guilherme Affonso

Amaramb
Maj



lidas e achado conforme, assina com o depoente, com a testemunha e /
comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servin-
do de escrivão, que o datilegrafei e assino.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CORONEL ENC DO IPM/709

Geraldo Affonso
GERALDO AFFONSO ASCOLI - Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major
Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO -
Capitão, servindo de escrivão.

EM TEMPO: PERGUNTADO o depoente sôbre o fato da ida à casa do Sr. /
VALÉRIO KONDERA pelo Sr. NEGRÃO DÊ LIMA, se essa visita foi motiva-
da por um convite da Sra. KONDER ou por uma iniciativa de Sr. NEGRÃO
DE LIMA em combinação com o Sr. ROLAND CORBISIER, RESPONDEU que: a /
iniciativa foi pura e exclusiva da parte de Sr. ROLAND CORBISIER, e
necessariamente com a própria ida do Dr. NEGRÃO DE LIMA verificou-//
se o assentimento dêste; que a prima do depoente não tem sequer tele-
fone em sua residência, e pelos seus próprios sentimentos, essa sua/
prima, que o depoente conhece ha quase cinquenta anos, ou seja, a ///
mesma idade do depoente, não comunga com os fôros de vida pública /
do Dr. NEGRÃO DE LIMA.

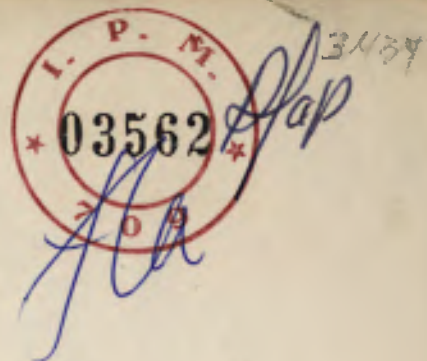
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc do IPM/709

Geraldo Affonso
GERALDO AFFONSO ASCOLI - Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Maj. Test.


Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap
Servindo de Escrivão

3398



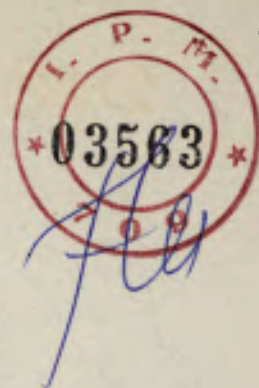
C O N C L U S ã O

Aos 20 dias, do mês de Novembre de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3390



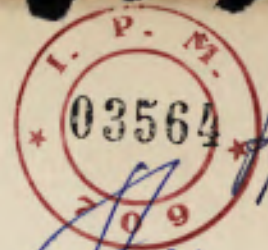
D E S P A C H O

1. Remeta-se, em officio, ao Exmo Sr Gen Chefe do EM/I Ex. um Relatório sobre investigações procedidas por este IPM, a respeito de participação dos comunistas na últimas eleições para o Governo do Estado da Guanabara. (Rascunho em separado)
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 20 de Novembro de 1965.

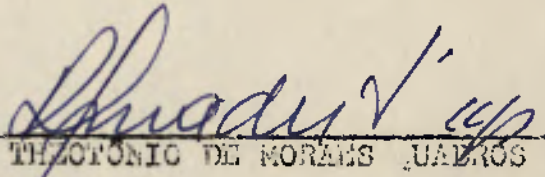
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC IPM. *cel*

3400

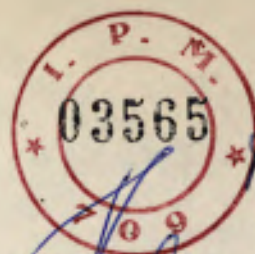


R E C E B I M E N T O

Aos 20 dias, do mês de Novembro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão MARNUNDO THEOTÔNIO DE MORAES AL-
BROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


MARNUNDO THEOTÔNIO DE MORAES ALBROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 3863, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao Exmo Sr Gen Chefe EM/I Exército encaminhando o Relatório como adiante se vê.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a wavy line on the right side.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 20 de Novembro de 1965

Raymundo Laetônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO LAETÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



3344



3380

MINISTÉRIO DA GUERRA

De
XX

Ao
XX

Assunto
XXXXX

MINISTERIO DA GUERRA
I EXERCITO

INTIMAÇÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao // Senhor VALÉRIO REGIS KONDRAK, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 17 de novembro de 1965, às 0900 horas, na Avenida Presidente Vargas nº 595 - 9º andar, a fim de prestar declarações neste IPM.

Ferdinando de Carvalho

Rio de Janeiro, RJ, 17 de novembro de 1965

Ferdinando de Carvalho

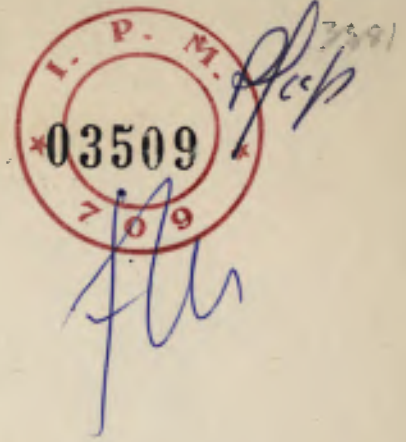
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Teu Al

Vale a emenda de data
para 17 Nov 65

Ferdinando de Carvalho 353

3345



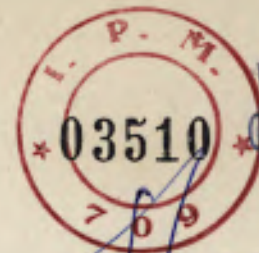
C O N C L U S ã O

Aos 17 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

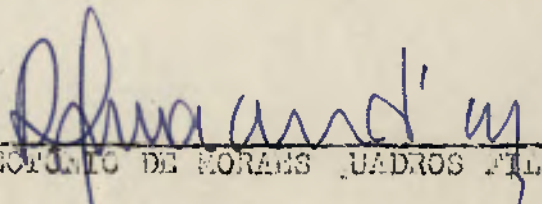
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3346

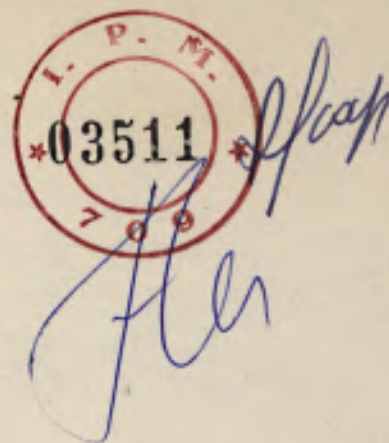


R E C E B I M E N T O

Aos 17 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

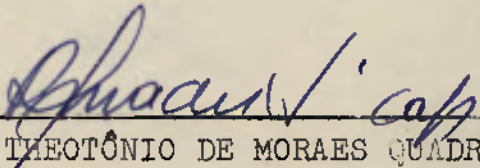

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

3347



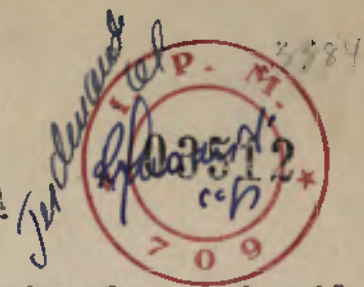
J U N T A D A

Aos 17 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3512/3519), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

HL 327



TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

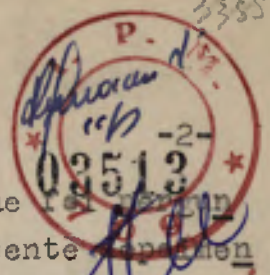
Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquéir, digo, Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, com, digo, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor ANIBAL DE CARVALHO COUTINHO, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158)IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual depois de compreendido de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: ///

PERGUNTADO seu nome, idade, digo, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se ANIBAL DE CARVALHO COUTINHO, filho MARIO COUTINHO e de, Digo, MARIO COUTINHO DE LUNA FREIRE e de Dona DONATILA DE CARVALHO COUTINHO, com trinta e quatro anos / de idade (nascido em 12 de junho de 1931), casado, Militar (Capitão do Exército), natural de JOÃO PESSOA, Estado da Paraíba e residente na // Rua Raul Pompeia número dez (10)-Niterói-Estado de Rio de Janeiro. ///

PERGUNTADO se assistiu o depoimento do Senhor ALBERTO LATORRE DE FARIA, prestado em dez (10) de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, / no IPM do ISEB, RESPONDEU que, sim, pois era o Escrivão do referido // IPM; PERGUNTADO se o Senhor ALBERTO LATORRE DE FARIA no citado depoimento fez alguma afirmativa referente ao Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, RESPONDEU que, durante uma pausa do depoimento, em conversa informal com o depoente, afirmou que as pessoas que tiveram seus Direitos Políticos cassados, estavam empenhadas em conseguir que o Senhor / FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA fôsse o candidato das oposições na Guanabara, em substituição ao Marechal Lott que, na época do depoimento, era o candidato; disse ainda o Senhor ALBERTO LATORRE DE FARIA, que os "cassados" assim agiam porque o Senhor NEGRÃO DE LIMA lutaria pela anistia e por ter identidade ideológica com eles; que o Senhor ALBERTO LATORRE / DE FARIA não concordou em fazer constar as afirmativas acima, em seu depoimento, alegando ética partidária; PERGUNTADO se havia mais alguém presente na ocasião em que o Senhor LATORRE fez aquelas afirmativas, / RESPONDEU que, recorda-se de que o Primeiro Tenente ROGÉRIO DE OLIVEIRA CUNHA, assessor do IPM do ISEB, assistiu pelo menos a uma parte da conversa informal que o depoente manteve com o Senhor LATORRE parecendo-lhe que outros Oficiais, assessores do IPM, também, presenciaram a

Carvalho

Carvalho



presenciaram a conversa. E como nada mais disse, nem lhe
tado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente
to, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme,
assina com o depeente e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES /
QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escreví. ////////////////

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Anibal Coutinho
ANIBAL DE CARVALHO COUTINHO - Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão *ap serv a me*

11329

3350

3332
Ferdinando de
I. P.
03514
Rio de Janeiro

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, comigo, Capitão RAY - MUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor - ARY CAMPISTA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exm^o Sr. General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exm^o Sr General Comandante do Primeiro Exército, os quais lhe foram lidos, após o compromisso de dizer a verdade, passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU que: seu nome é ARY CAMPISTA, filho de JACINTO HELEODORO DA SILVA CAMPISTA e de dona BLANDINA CAMPISTA, com cinquenta e quatro anos de idade (nascido em 26 de setembro de 1911), industriário, casado, natural da cidade do Rio de Janeiro e residente à Rua General Canabarro, número setenta e oito, apartamento C.01, Tijuca, nesta cidade. PERGUNTADO sobre as finalidades e características do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT) e suas atividades ligadas à campanha eleitoral de JUSCELINO KUBITSCHEK em mil novecentos e cinquenta e cinco, particularmente no que diz respeito a ação do Senhor NEGRÃO DE LIMA, nessa época, RESPONDEU que: em junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, foi procurado por vários dirigentes sindicais que, lhe propuzeram a criação de um movimento político não partidário cujo objetivo seria o de conduzir, eleitoralmente, os trabalhadores em apoio dos candidatos à Presidência e vice-presidência da República que melhor aceitassem as reivindicações apresentadas pelas organizações de classe. O depoente aceitou o convite para entender que, dessa forma, evitaria que a política partidária se envolvesse e penetrasse na vida sindical. Em meados de maio daquele ano o depoente foi eleito Presidente do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT), tendo levado seu companheiro JOSÉ FERREIRA CAMPELO para secretariá-lo. Entre outros elementos que compunham o quadro diretivo do MNPT, pode lembrar os nomes de ROBERTO MORENA, HUBERTO MENDES PINHEIRO, LÍCIO AUER, NELSON RUSTICI e MARIA DA GRAÇA DU -

MM

Ferdinando de
Ray

3351
 J. de...
 al...
 03515

NELSON RUSTICI e MARIA DA GRAÇA DUTRA. Independentemente da sua vontade e ação foram surgindo, em todos os recantos do Brasil, núcleos distritais, municipais e estaduais do MNPT, formados por pessoas, na maioria, estranhas ao depoente; que procurou ROBERTO MORENA para expor suas dúvidas quanto ao destino que se estava preparando para o MNPT; que MORENA, em julho de mil novecentos e cinquenta e cinco, informou ter procurado o Senhor Deputado JOSÉ MARIA ALKIMIM/ com quem conversara sobre a possibilidade do MNPT vir a apoiar os// candidatos JUSCELINO e JANGO; que MORENA ainda acrescentou não estar satisfeito com o seu Partido (PCB), que não lhe confiara poder para resolver aquele assunto em definitivo; que, em companhia/ do mesmo MORENA, procurara o Senhor OSWALDO ARANHA em seu escritório para receber uma contribuição que possibilitou o aluguel de uma sala no Edifício Patriarca, no Largo de São Francisco, sala esta destinada a sede central do MNPT; que, apesar de ser o Presidente do Movimento, não lhe permitiram o contato direto com os candidatos à Presidência da República, JUSCELINO KUBITSCHEK, ADEMAR DE BARROS, // PLINIO SALGADO e um outro cujo nome não se recorda, a quem submeteria o programa reivindicatório do MNPT; pôde o depoente perceber através informações isoladas que lhe foram prestadas por MORENA, // que pessoas estranhas a direção nacional do MNPT teriam tido entendimentos com os candidatos JUSCELINO e JANGO a quem prometeram apoio. Em agosto daquele ano realizou-se, em São Paulo, no Estádio de Pacaembu a Convenção Nacional destinada a grande decisão política do movimento; o depoente, até então, não tinha sido informado oficialmente quanto aos contatos feitos com os citados candidatos, todavia, / ROBERTO MORENA adiantara, particularmente, a informação de que estava decidido o apoio àqueles dois candidatos. Convenceu-se o depoente, então, de que o MNPT era um simples biombo que camuflava a ação // eleitoral do PCB com a agravante de que a decisão desse Partido, // conforme informara o próprio MORENA, tinha sido negociada pela importância de dez milhões de cruzeiros, dos quais dois milhões estariam reservados para o financiamento interno do referido Partido. Informara, ainda, o mesmo MORENA que a transação se ultimara em dia anterior, na cidade de São Paulo, entre seus companheiros da direção do PCB e o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, agindo na função de caixa / da campanha JUSCELINO-JANGO. Por essa razão, quando a Convenção Nacional do MNPT decidiu, sem razões de conhecimento público, apoiar aqueles dois referidos candidatos, o depoente durante a própria convenção, renunciou a presidência do MNPT, retirando-se do recinto do movimento, tendo nos dias seguintes denunciado pela imprensa escrita e falada a ilícita transação eleitoral levada a efeito pelo / PCB, através do MNPT, com os candidatos JUSCELINO KUBITSCHEK e JOÃO / GOULART, justificando, dessa maneira, sua renúncia ao cargo e ao //

Amara...
 May 1955

MJ.

7388
I. P. M.
03516
P. P.
Handwritten signature and initials

mancira, sua renúncia ao cargo e ao movimento. Por sua renúncia o depoente foi procurado pelo Senhor AGOSTINHO DE CARVALHO, que sabia ser comunista, que o criticou pelas denúncias formuladas e justificou a posição tomada pelo PCB diante do acordo que chegaram com o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, o que em absoluto convenceu o depoente. Diante da confirmação da venalidade eleitoral dos / comunistas com quem estivera envolvido, pode o depoente reiterar, com convicção, as denúncias que já apresentara e que, de certa forma, consolidavam suas convicções arraigadamente democráticas e seu desejo de que as autoridades pudessem vir a impedir que candidatos // apoiados por um Partido anti-brasileiro, fôsem eleitos e se tornassem responsáveis pela sorte da Nação. Pode acrescentar que o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA teve destacada atuação financeira em São / Paulo, especialmente, no meio sindical, pois, segundo depoimento de vários dirigentes daquele meio, o referido senhor entregou pessoalmente vultosas importâncias a alguns líderes sindicais paulistas, // entre outros, DANTE PELACANNI, LUIZ TENÓRIO DE LIMA, ANTONIO CHAMORRO, EUGÊNIO CHEMP e SALVADOR ROMANO LOSSACO que, de certa forma, // embora filiados ao PCB, agiram por conta própria ao receberem aquelas importâncias. E, como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito, por findas as presentes declarações, mandando lavrar o presente termo que lido e achado conforme, assina, com o depoente e testemunha e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUEDROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografarei e assinarei.

Ferdinando de Carvalho Cel

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc IFM/709

Ary Campista

ARY CAMPISTA - Testemunha

Paulo Cesar Chaves de Amarante

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Test.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão, Servindo de Escrivão.

NL342

3353

3689
L. P. M.
03517
ff/ab

TÉRMO DE INQUIRIRÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, - no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu aí o Senhor ROGERIO OLIVEIRA DA CUNHA, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes nº 709, de vinte e um de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício nº 158-IPM/CP, de 5 de fevereiro de 1.965, do Excelentíssimo Senhor General-Comandante do I Exército, que lhe foi lida, o qual depois do compromisso de dizer a verdade, passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, res, digo, RESPONDEU chamar-se ROGERIO OLIVEIRA DA CUNHA, filho de LINO MENDES DA CUNHA e de RUTH OLIVEIRA DA CUNHA, com 29 anos de idade, (nascido em 26 Ago 1.936), casado, militar (1ª Tenente do Exército), natural do Estado da Guanabara, residente à Rua Bento Gonçalves, 215 - ap.301, Engenho de Dentro, nesta cidade. PERGUNTADO se assistiu o depoimento do Senhor ALBERTO LATORRE DE FARIA, prestado em 10 Ago 1.965, no I P M do I S E B, RESPONDEU que sim, pois é assessor daquele I P M; PERGUNTADO se durante um dos intervalos do referido interrogatório assistiu o Senhor ALBERTO LATT, digo, LATORRE DE FARIA fazer alguma afirmativa a respeito do Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, respondeu que, digo, RESPONDEU que sim; que o Senhor ALBERTO LATORRE DE FARIA disse que os políticos que tiveram seus direitos cassados estavam apoiando o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA para lançar a sua candidatura ao governo da Guanabara; que assim agiam porque o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA prometeu lutar pela anulação das referidas cassações; que o depoente pode esclarecer que o referido depoimento deve ter sido assistido por outros oficiais, mas, cujos nomes ele não se recorda no momento. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS-FILHO, digo, FILHO, servindo de Escrivão que o escrevi.//////////

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/ 709

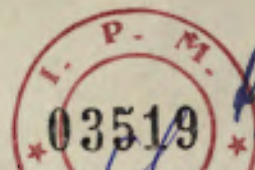
Rogério Oliveira da Cunha
ROGERIO OLIVEIRA DA CUNHA - Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão *Cap serv de mil*

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965) nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO / DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu o Senhor TARCISIO TUPINAMBÁ GOMES a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e noventa e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito (158) - IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco, e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante / do Primeiro Exército, que lhe foi lida, e qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se TARCISIO TUPINAMBÁ GOMES, filho de Antônio Rodrigues Gomes e de Victória Tupinambá Gomes, com 47 (quarenta e sete anos) de idade, (nascido em 30 de Dezembro de 1917), Funcionário Público, desquitado, natural de São Luiz de Maranhão e residente à rua Guilherme Marcônio, dige, Marcôni número cento e dezessete apartamento cento e três no bairro de Fátima Estado da Guanabara. PERGUNTADO se já fez parte de alguma agremiação política, RESPONDEU que, é filiado ao PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA - Seção de Estado de Rio de Janeiro, com atuação no Diretório Municipal de Campos. PERGUNTADO se já foi candidato a cargo eletivo, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que foi candidato a Deputado Estadual, pela Legenda do seu Partido, sem contudo haver sido eleito. PERGUNTADO qual foi o nome que recebeu o seu apêlo como candidato a Governador do Estado nas eleições de mil novecentos e sessenta e dois (1962), RESPONDEU que, deu o seu apêlo a candidatura do Senador MIGUEL COUTO FILHO. PERGUNTADO se já exerceu alguma atividade de natureza política em prol do Partido Comunista Brasileiro, mesmo que tenha sido no período de sua legalidade, durante os anos de mil novecentos e quarenta e cinco a mil novecentos e quarenta e sete, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se é verdade que juntamente com, dige, com o senhor dige, senhor por nome de MANUEL LEITE e um outro de nome ARQUIMEDES DE BRITO, formavam, nessa época um grupo de adêptes do PCB, que exerciam certa atividade em NOVA FRIBURGO, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se conheceu as pessoas acima referidas, RESPONDEU que de fato conheceu um senhor por nome de MANUEL LEITE, que nessa época exercia a profissão de açougueiro, com o qual vez por outra

Quaranta
Mag.



3341
Adm. do IPM

com o qual vez por outra, promovia algumas palestras, em assuntos vá-
 rios e em nenhuma só vez, foi tratado assuntos relacionados com o //
 Partido Comunista e quanto ao de nome ARQUIMEDES DE BRITO, o depoente
 não se recorda haver conhecido qualquer pessoa com esse nome. Es-
 clarecendo mais que no ano de mil novecentos e quarenta e sete, //
 transferiu sua residência, para a Cidade de Campos no Estado de Rio
 de Janeiro. PERGUNTADO se quando residia em NOVA FRIBURGO, teve oportu-
 nidade de lê algum jornal do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, RESPONDEU
 que, sim, cujo jornal, recorda-se haver sido a TRIBUNA POPULAR, que
 adquiria por compra nos pontos de venda de jornais. PERGUNTADO se //
 chegou a contribuir financeiramente, para o PARTIDO COMUNISTA, RESPON-
 DEU que, não. PERGUNTADO se chegou a conhecer algum membro dirigente
 do Partido Comunista, no Estado de Rio de Janeiro, RESPONDEU que, //
 não. PERGUNTADO se preferiu alguma palestra, em NOVA FRIBURGO, em
 que haja defendido tese, dige, tese socialista, RESPONDEU que, não.
 Contudo, recorda-se de por ocasião da realização de um Congresso, /
 pró defesa do Petróleo, realizado em Niterói, sobre a Presidência do
 General GOTA BARBOSA, não se recordando bem se nos anos de mil nove-
 centos e cinquenta ou cinquenta e um, defendeu a tese pela Exploração
 Estatal do Petróleo, bem como, preferiu diversas palestras em diver-
 sos Estabelecimentos de Ensino, inclusive no LYONS CLUB, ROTARY CLUB
 nos Municípios de Macaé e Campos, sem que em suas palestras haja de-
 fendido qualquer tese nitidamente soli, dige, socialistas. PERGUNTADO
 se chegou a assinar algum manifesto pró legalidade do PARTIDO COMUNIS-
 TA BRASILEIRO, RESPONDEU que, não pode assegurar haver assinado um
 documento dessa natureza, admitindo, todavia, não haver assinado qual-
 quer documento a respeito. PERGUNTADO qual, dige, quais os motivos //
 que levou o depoente a ser prêso em abril de mil novecentos e sessen-
 ta e quatro (1964), RESPONDEU que, ignora os motivos pelos quais se
 freu essa detenção. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar
 fêram espontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPON-
 DEU que, as declarações que acaba de prestar fêram espontâneas sem
 sofrer qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, /
 nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo /
 o presente depoimento, mandando lavrar êste termo, que depois de lido
 e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Ca-
 pitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escri-
 vão que o escreví. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho Cel
 FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

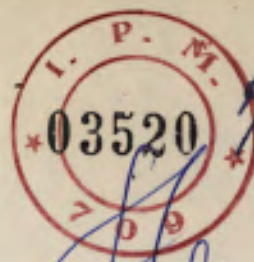
Arizônio Tulinambá Gomes
 ARIZÔNIO TULINAMBÁ GOMES - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darcy Carmem de David Cap
 DARCY CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

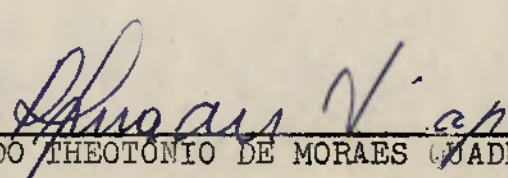
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho Cap
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão - Escrivão

3356



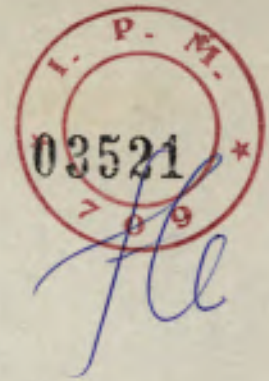
C O N C L U S ã O

Aos 17 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3357



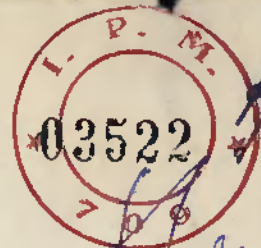
DESPACHO

1. Transfiro "sine die" a inquirição do Sr. LUIZ PINTO LOUREIRO, intimado às fls. 3347 e 3498, de vez que as declarações prestadas por êste cidadão, verbalmente, já satisfaz, em parte, os objetivos colimados.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio, 18 de novembro de 1965

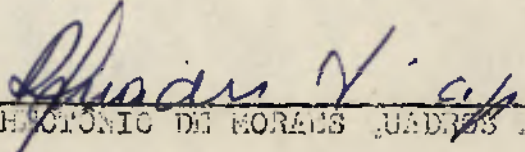
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Cel. - Enc. IPM/709
cel

3358



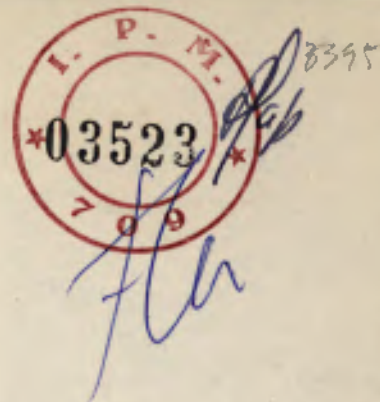
R E C E B I M E N T O

Aos 18 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Monente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

3359



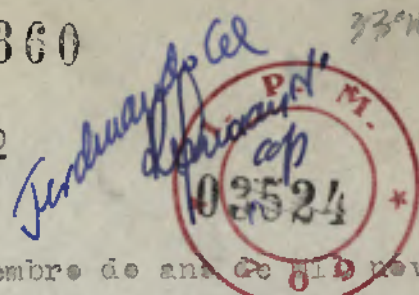
J U N T A D A

Aos 18 dias, do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (3524/35J00), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo T. de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES e UADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor - LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, de Exmº Sr General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito (158-IPM/CP), de cinco de fevereiro, de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante do Primeiro Exército, os quais lhe foram lidos, e após o compromisso de dizer a verdade, passou aquela autoridade a inquiri-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, estado civil, profissão, idade, naturalidade e residência, RESPONDEU que: que seu nome é LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA, filho de RA NULPHO BOCAIUVA CUNHA e de dona MARIA VITÓRIA ALVES BOCAIUVA CUNHA, desquitado, engenheiro civil e jornalista, com quarenta e dois anos de idade, natural deste Estado e residente à Rua Gomes Carneiro, número sessenta, apartamento, cobertura um, nesta cidade. PERGUNTADO se já, digo, já foi ou é filiado a alguma agremiação política, RESPONDEU que, desde o ano de mil novecentos e cinquenta e sete (1957) se filiou ao Partido Trabalhista Brasileiro - Seção do Estado do Rio de Janeiro, por cujo Partido, nesse mesmo ano, concorreu ao pleito eleitoral, como candidato a Deputado Federal para o qual foi eleito. PERGUNTADO se ao se candidatar para o cargo acima referido promoveu algum acôrdo eleitoral, com o Partido Comunista Brasileiro, contribuindo financeiramente para o referido Partido em troca dos votos dos comunistas, RESPONDEU que, não PERGUNTADO se realizou alguma viagem ao exterior, visitando alguns Países da Cortina de Ferro, RESPONDEU que, no ano de mil novecentos e cinquenta e sete ao ano de mil novecentos e sessenta e três, empreendeu várias viagens ao exterior, tanto nos Países Capitalistas como nos Países da Cortina de Ferro, esclarecendo mais que a convite dos governos da União Soviética, da China Popular, Tchecoslováquia teve oportunidade de visitar êsses Países, na qualidade de representante da Câmara Federal, integrando delegações Parlamentares, Recordando-se ainda, que a última viagem, realizada em fins do ano de mil novecentos e sessenta e três, foi a Varsóvia, a fim de participar do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, o que fez por designação da Presidência da Câmara Federal. PERGUNTADO se na viagem que empreendeu a República Popular da China, no ano de mil novecentos e sessenta, ao retornar ao Brasil, apresentou na Câmara Federal um relatório de sua viagem, RESPONDEU que, relatório sobre sua missão /

Indicando que
para arquivar
cop
03525
9

sobre sua missão ao exterior abordando o tema da China Comunista, foi feito quando do retorno de sua estadia na Sede das Nações Unidas, em Nova York como integrante da Delegação Brasileira àquele organismo Interin, digo, Internacional. PERGUNTADO se em abril de mil novecentos e sessenta e um integrou um Grupo de Deputados Nacionalistas, estiveram em visita a Embaixada de Cuba, no Rio de Janeiro, af, digo, a fim de apresentar solidariedade ao Premier FIDEL CASTRO, RESPONDEU que, a // única vez que esteve na Embaixada de Cuba, foi por ocasião da frustra da tentativa da Invasão da Bahia de Perces, digo, Baía de Perces, em companhia de outros Parlamentares. PERGUNTADO se participou de uma // concentração de apêio a política externa do Governo Brasileiro e de solidariedade a Cuba, realizada no dia vinte e seis de janeiro de mil novecentos e sessenta e dois nas Escadarias da Assembléia Legislativa da Guanabara, RESPONDEU que, recorda-se de ter participado de um ato público, nas Escadarias de PALÁCIO TIRADENTE, digo, TIRADENTES, de apêio a política exterior, de País àquele tempo conduzida por seu companheiro de Partido e amigo pessoal e falecido professor SAN TIADO // DANTAS. PERGUNTADO se em outro, digo, outubro de mil novecentos e sessenta e dois, assinou a convocatória para realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que deveria realizar-se no Brasil nos dias vinte e oito, vinte e nove e trinta de março de mil novecentos e sessenta e três, RESPONDEU que, é possível que tenha figurado ao lado de vários outros Parlamentares, em movimentos de apêio a Cuba, País com quem o Brasil mantinha relações aquela data, por ocasião da tentativa de invasão daquele País, já referido acima. PERGUNTADO se participou do referido Congresso, bem como tomou parte da mesa diretora, na sessão que foi realizada no Sindicato dos Operários Navais de Niterói, que contou com a presença de Senhor Luiz Carlos Prestes e vários outros dirigentes do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que, sendo Deputado Federal pelo Estado de Rio de Janeiro, de fato / compareceu a êste ato realizado na Capital de seu Estado, e que atribui ao fato de na ocasião estar ocupando a liderança da bancada de PTB na Câmara Federal, o fato não só de ter sido convidado para ter / qcente a mesa, como, também, ao fato de ter sido convidado a fazer um discuru, digo, discurso, que de fato fêz. PERGUNTADO se reconhece a cópia da transcrição de seu discurso, acima referido que lhe é apresentado que começa por: "Senhor membro da mesa e termina por: "Para a felicidade de todos os povos da terra". RESPONDEU que, ressalvadas algumas incorreções, admite que é seu o referido discurso. PERGUNTADO / se em outubro de mil novecentos e sessenta e um, assinou um manifesto pró legalidade do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que, provavelmente assinou êste manifesto, já que em companhia de diversos outros parlamentares entre os quais se recorda: de Deputado PEDRO ALEIXO,

.....
Suares
Hay

Frustrado
cel. ...
 03528
 29 9

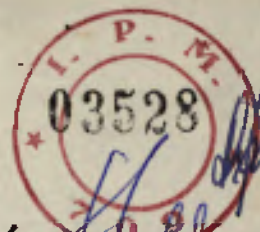
de Deputado PEDRO ALEIXO e de Senador MILTON CAMPOS espesava pente de vista favorável a legalidade do PCB, e nôte sentide admite ter feito declaração ou assinado manifesto. PERGUNTADO se em setembro de mil nevecentes e sessenta e um, participou da segunda conferência de lavradores e trabalhadores agrícolas do Estado de Rio de Janeiro realizado no Estádio de Caio Martins, em Niterói, que contou com a presença de Senhor Tenório Cavalcanti, ADÃO PEREIRA NUNES, CORONEL OSCAR BASTOS, LUIZ CARLOS PRESTES, IVAN RAMOS RIBEIRO e Representações Sindicais, / RESPONDEU que, se recorda de ter comparecido certa vez ao Caio Martins, num ato público de lavradores Fluminenses, que, também, se recorda que lá encontrou o seu adversário político TENÓRIO CAVALCANTI, mais que / não se lembra dos demais nomes citados, inclusive, porque sua visita a êste local, se fêz em poucos minutos. PERGUNTADO se ao regressar da República Popular da China, declarou a Imprensa Brasileira, ser portador de uma proposta do Govêrne daquêlê País, enviada ao Presidente // JUSCELINO KUBISTCHEK, referente a relações de Brasil com a China, /// RESPONDEU que, tendo integrado uma Delegação de Jornalistas e Parlamentares, em visita a China, se recorda de que lá, naquele País, teve notícia de uma exposição de produtos comerciais e industriais que estava para se realizar na Argentina, e que então, lembrou-se de sugerir na qualidade de Parlamentar ao Presidêdige, Presidente da República, que permitisse a realização desta exposição, também, aquí no Brasil, que foi esta possivelmente a origem da notícia de uma proposta concreta, que na realidade se referia somente a essa exposição, já mencionada. PERGUNTADO se era um dos Deputados, que na Câmara Federal, formava a FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO qual era o objetivo dessa frente, e se havia algum programa de atividades políticas, RESPONDEU que, quanto ao programa, se recorda de que fêram dados a publicidade, diversos textos que continham a síntese / dos objetivos da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, que eram b'dige, / que consistiam basicamente, na Formação de um Bloco Parlamentar empenhado na votação e na aprovação de projetos de Leis destinados a assegurar e defender as riquezas e a soberania Nacional. PERGUNTADO // se recorda quais os principais dirigentes da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, RESPONDEU que, no momento não se recorda dos principais dirigentes da Frente Parlamentar Nacionalista. PERGUNTADO como explica certos assuntos, constantes das anotações nas cadernetas de Luiz Carlos Prestes, apreendidas na residência de Senhor Prestes na Cidade de São Paulo, a saber: Caderneta nº 1, fôlha número cento e cinquenta e seis, com a data de treze de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, encontra-se a seguinte anotação: SCHILLING-nome de técnicos para compôr grupo de trabalho para tratar de estudar soluções dos problemas concretos. Constando, ainda, os nomes de ALMUNO,

Amara...
May...
 321

Tendencioso
cel. ...
3399
02537
ARONER
sabe a que

os nomes de ALMINO, BOCAIUVA, SCHILLING, BRIZOLELA, SAN TIAO, ARONER,
RESPONDEU que, não tem a menor idéia de que se trata, nem sabe a que
atribuir. PERGUNTADO como explica a anotação constante da caderneta /
número três, fôlha quarenta e seis, que diz o seguinte: "Reunião com /
Bocaiuva e Direção de Estado do Rio". RESPONDEU que, também, ignora /
completamente a rzzão desta anotação. PERGUNTADO como explica as ane-
tações contidas na caderneta número seis, fôlha cinquenta e um, como
segue: "Em uma análise política, da atuação da Frente Parlamentar Na-
cionalista, Prestes diz que os resultados em mil novecentos e sessen-
ta e dois, tem sido mais profundas, tende em vista que a liderança do
PTB encontrav-se nas mãos de ALMINO E BOCAIUVA, RESPONDEU que, não sa-
be a que atribuir esta anotação. Imagina que, pelo fato de seu Grupo
Político na Câmara, tentar realmente dar o sentido ideológico ao tra-
balhismo, justamente para impedir que a liderança que naturalmente ca-
beria ao PTB, num País como o Brasil com um povo católico e anti-ex- //
tremista, o Senhor Prestes se preocupasse com aqueles homens que pre-
curava realmente, assumir o contrôle e a liderança da classe operária
brasileira, digo, que procuravam dar ao seu Partido essa liderança. ///
PERGUNTADO como explica finalmente a seguinte anotação, constante da
caderneta número catorze, fôlha sessenta e seis: "Marco Antônio conver-
seu com Bocaiuva. Este transmitiu conversa com Ric, datado de vinte e
três de março de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que, ima-
gina que Marco Antonio seja o Ex-Deputado Marco Antonio, com quem o
depoente, bem como a quase totalidade de seus colegas, da Câmara Fede-
ral conversou por diversas vezes, qu, digo, e que ignora o significa-
do da palavra ou do nome Ric, digo, e que ignora o significado da pala-
vra ou do nome Ric. PERGUNTADO se concerreu ao pleito eleitoral de //
mil novecentos e sessenta e dois no Estado do Rio de Janeiro e qual
foi o candidato a Governador do Estado que recebeu o Seu apôio, RES-
PONDEU que, concerreu as eleições para a Câmara Federal em sessenta e
dois, pela Legenda do Partido Trabalhista Brasileiro e que o seu can-
didato, foi o candidato do seu Partido, aliás vitoriosos o Senhor ///
BADGER SILVEIRA. PERGUNTADO se o candidato acima referido, isto é, //
Senhor Badger Silveira, contou com o apôio do Partido Comunista, Sec-
ção do Estado do Rio de Janeiro, RESPONDEU que, muito pelo contrário,
o Senhor Badger Silveira, e todos os trabalhistas, tiveram que en- //
frentar na luta eleitoral os representantes do PC que tiveram outro
candidato a Governador e candidatos próprias a Deputado Federal e Es-
tadual, tendo sido, portanto, o PC nas últimas eleições do Estado do
Rio um tenaz adversário de seu Partido e dos seus candidatos. PERGUN-
TADO se as declarações que acaba de prestar, fêram espontâneas sem

Amara...
Magi...



fôram expontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar, fôram expontâneas sem sofrer qualquer coação física ou moral. E de Côm nada mais disse, / nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, pro f, digo, por finde o presente depoimento, mandando lavrar êste têrmo, que de pois de lido e achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escreví. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado de IPM/709

Luiz Fernando Cunha
LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha *Mag.*

Darci Carmem de David cap
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão Escrivão *cap servando*

